

cm

1

2

3

4

5

unesp

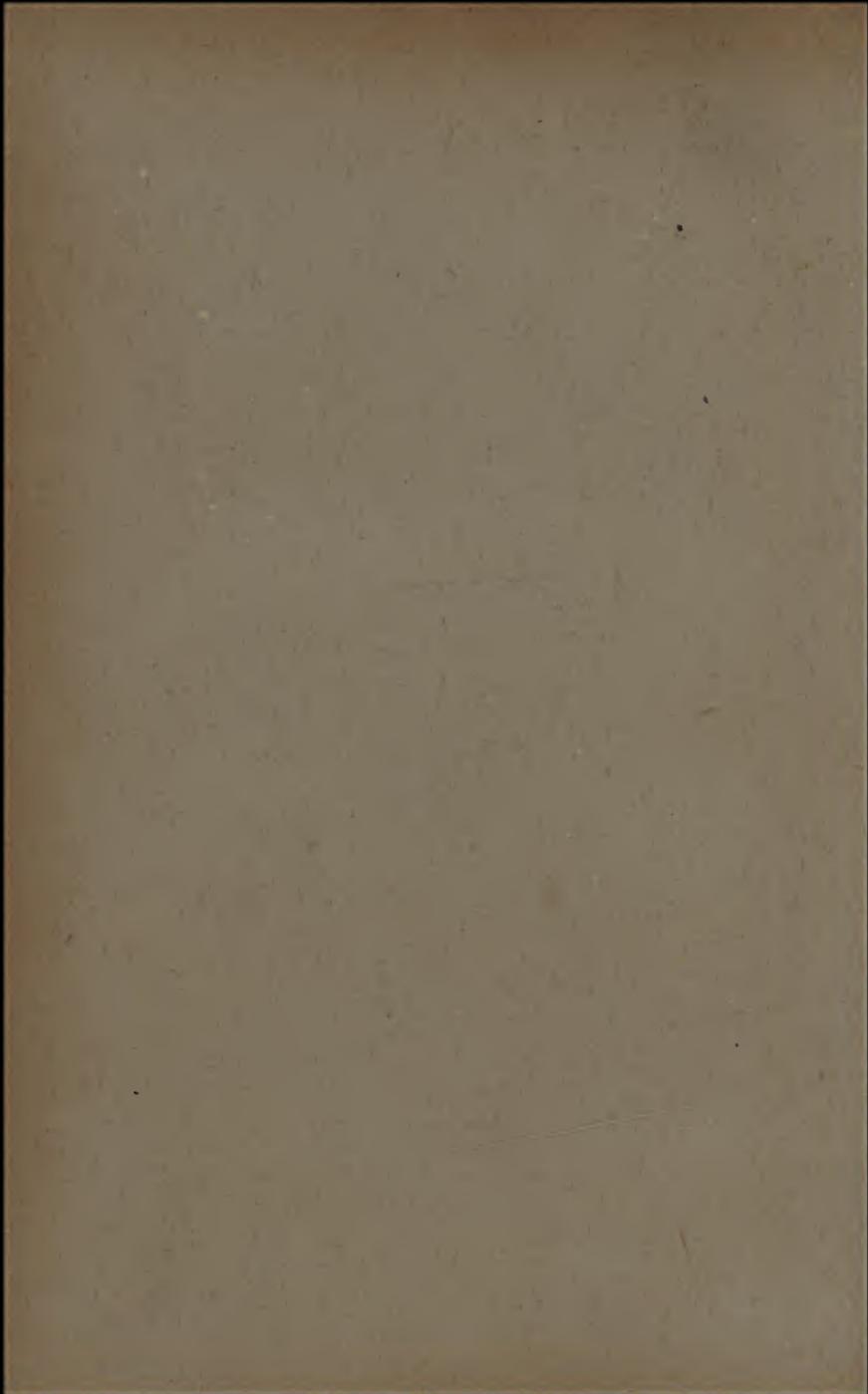
7

8

9

10

11



Livro Xavier
Maio 1910



IGNACIO XAVIER

ARTHUR MOTTA

Á MARJEM DA HISTORIA



DO MESMO AUTOR

Os Sertões.	1902
Relatorio da comissão mixta Brasileira Perúana de reconhecimento do Alto Purús	1906
Contrastes e confrontos.	1907
Purús versus Bolivia.	1907
Martin Garcia.	1908



a/c
de ~~Financas~~ ⁹⁷ ~~Granja~~ ^{Granja} ~~5/1910~~ 2





Euclides da Cunha

1867 — † 1909



Euclides da Cunha

DA ACADEMIA BRAZILEIRA



Á MARJEM DA HISTORIA

I. Terra sem historia (Amazonia):

Impressões jeraes—Rios em abandono—Um clima caluniado—Os caucheros—Judas-Ahsverus (excerto)—“Brazileiros” — Transa-

creana. II. **Varios estudos:** Vição Sul-americana—Martim Garcia—O primado do Pacifico. III.

Esboço de historia politica: Da Independencia á Republica. IV. **Estrelas indecifraveis.**



* * * PORTO — 1909 * * *

Editores: LIVRARIA SERRAVALLE, de Bel-
lo & Irmão — Rua das Carmelitas, 144



O *accordo* assignado no Rio de Janeiro, em 9 de Setembro de 1889, entre o Brazil e Portugal, assegurou o direito de propriedade literaria e artistica em ambos os paizes.

A presente edição está devidamente registada nas *Bibliothecas Nacionaes*, de Lisboa e Rio de Janeiro.

Imprensa Moderna, de Manoel Bello

R. da Rainha D. Amelia, 61 — PORTO

Grande prêmio na Exposição do Rio de Janeiro de 1908



Luís Lavierz
1910

—ARTHUR MOTTA—

I PARTE
NA AMAZONIA





Impressões geraes

Ao revez da admiração ou do entusiasmo, o que nos sobressalteia geralmente, deante do Amazonas, no desembocar do dedalo florido do Tajapurú, aberto em cheio para o grande rio, é antes um desapontamento. A massa de aguas é, certo, sem par, capaz daquelle *terror* a que se refere Wallace; mas como todos nós desde mui cedo gizamos um Amazonas ideal, mercê das pajinas singularmente liricas dos não sei quantos viajantes que desde Humboldt até hoje contemplaram a *Hylæ* prodijioza, com um espanto quasi relijiozo — succede um cazo vulgar de psicolojia: ao defrontarmos o Amazonas real, vêmol-o inferior á imajem subjectiva ha longo tempo prefigurada. Além disto, sob o conceito estrictamente artistico, isto é, como um trecho da terra desabrochando em imajens capazes de se fundirem harmonioza-



mente na síntese de uma impressão empolgante, é de todo em todo inferior a um sem número de outros lugares do nosso paiz. Toda a Amazonia, sob este aspeto, não vale o segmento do litoral que vai de Cabó Frio á ponte do Munduba.

E', sem duvida, o maior quadro da terra; porém chatamente rebatido num plano horizontal que mal alevantam de uma banda, á feição de restos de uma enorme moldura que se quebrou, as serranias de arenito de Monte-Alegre e as serras graníticas das Goyanas. E como lhe falta a linha vertical, preexcelente na movimentação da paizagem, em poucas horas o observador cede ás fadigas de monotonia inatural e sente que o seu olhar, inexplicavelmente, se abrevia nos semfins daquelles horizontes vazios e indefinidos como o dos mares.

*

* *

A impressão dominante que tive, e talvez correspondente a uma verdade pozitiva, é esta: o homem, ali, é ainda um intruzo impertinente. Chegou sem ser esperado nem querido — quando a natureza ainda estava arrumando o seu mais vasto e luxuozo salão. E encontrou uma opulenta desordem... Os mesmos rios ainda não se firmaram nos leitos; parecem tactear uma



situação de equilíbrio derivando, divagantes, em meandros instáveis, contorcidos em *sacados*, cujos istmos a reveses se rompem e se soldam numa desesperadora formação de ilhas e de lagos de seis mezes, e até creando fórmulas topograficas novas em que estes dois aspectos se confundem; ou expandindo-se em *furos* que se anastomozam, reticulados e de todo incarectericos, sem que se saiba se tudo aquillo é bem uma bacia fluvial ou um mar profuzamente retalhado de estreitos.

Depois de uma unica enchente se desmancham os trabalhos de um hidrografo.

A flora ostenta a mesma imperfeita grandeza. Nos meios-dias silenciozos — porque as noites são fantasticamente ruidozas, — quem segue pela mata, vai com a vista embotada no verde negro das folhas; e ao deparar, de instante em instante, os fetos arborecentes emparelhando na altura com as palmeiras, e as arvores de troncos rectilincos e pauperrimos de flôres, tem a sensação angustioza de um recuo ás mais remotas idades, como se rompesse os recessos de uma daquellas mudas florestas carboniferas desvendadas pela vizão retrospectiva dos geologos.

Completa-a, ainda sob esta fórmula antiga, a fauna singular e monstroza, onde imperam, pela corpulencia, os anfibios, o que é ainda uma impressão paleozoica. E quem segue pelos longos rios, não raro encontra as fórmulas ani-



maes que existem, imperfeitamente, como tipos abstratos ou simples élos da escala evolutiva. A *cigana* desprezível, por ex.: que se empoleira nos galhos flexiveis das oiranas, trazendo ainda na aza de vôo curto a garra do reptil...

Dest'arte a natureza é portentosa, mas incompleta. E' uma construção estupenda a que falta toda a decoração interior. Compreende-se bem isto: A Amazonia é talvez a terra mais nova do mundo, consoante as conhecidas induções de Wallace e Frederico Hart. Naceu da ultima convulsão geojenica que sublevou os Andes, e mal ultimou o seu processo evolutivo com as varzeaes quaternarias que se estão formando e lhe preponderam na topografia instavel.

Tem tudo e falta-lhe tudo, porque lhe falta esse encadeamento de fenomenos desdobrados num ritmo vigoroso, de onde resaltam, nítidas, as verdades da arte e da ciencia — e que é como que a grande lojica inconciente das couzas.

Daf esta singularidade: é de toda a America a parajem mais perlustrada dos sabios e é a menos conhecida. De Humboldt a Em. Gœldi — do alvorar do seculo passado aos nossos dias, perquirem-n'a, anciozos, todos os eleitos. Pois bem, lêde-os. Vereis que nenhum deixou a calha principal do grande vale; e que ali mesmo cada um se acolheu, deslumbrado, no recanto de uma especialidade. Wallace Máwe, W. Edwards, d'Orbigny, Martius, Bates, Agassiz, para



citar os que me acodem na primeira linha, deduziram-se a geniaes escrevedores de monografias.

A literatura scientifica amazonica, amplissima, reflete bem a fiziografia amazonica: é surpreendente, preciozissima, desconexa. Quem quer que se abalance a deletreal-a, ficará, ao cabo desse esforço, bem pouco além do limiar de um mundo maravilhoso.

Ha uma fraze do professor Frederico Hartt que delata bem o deliquio dos mais robustos espiritos deante daquela enormidade. Elle estudava a geoljia do Amazonas quando em dado momento se encontrou tão despeado das concizas formulas scientificas e tão alçandorado no sonho, que teve de colher, de subito, todas as velas á fantazia:

— «Não sou poeta. Falo a proza da minha ciencia. *Revenons l*»

Escreveu; e encarrillhou-se nas deducões rigorozas. Mas decorridas duas pajinas não se forrou a novos arrebatamentos e reincidiu no enlevo... E' que o grande rio, mau grado a sua monotonia soberana, evoca em tanta maneira o maravilhoso, que empolga, por equal o cronista injenuo, o aventureiro romantico e o sabio precavido. As «amazonas» de Orellana, os titanicos «curiquerês» de Guillaume de L'Isle, e a «Manôa del Dorado» de Walter Raleigh, formando no passado um tão deslumbrante ci-



clo quazi mitologico, acolchetam-se em nosos dias ás mais inajinozas hipotезes da ciencia. Ha uma hipertrofia da imaginação no ajuxtar-se ao desconforme da terra, desequilibrando-se a mais solida mentalidade que lhe balanceie a grandeza. Daí, no proprio terreno das indagações objetivas, as vizões de Humboldt e a serie de conjecturas em que se retravam, ou contrastam, todos os conceitos, desde a dinamica de terremotos de Russell Wallace ao biblico formidavel das galerias prediluvianas de Agassiz.

Parece que ali a imponencia dos problemas implica o discurso vagarozo das analizes: ás induções avantajam-se demaziado os lances da fantasia. As verdades desfeçam em hiperboles. E figura-se alguma vez em idealizar aforrado o que resai nos elementos tanjiveis da realidade surpreendedora, por maneira que o sonhador mais desensofrido se encontre bem, na parceria dos sabios deslumbrados.

Vai-se, por ex., com Fred. Katzer a se-riar, a esconder e a confrontar velhissimos petrefactos ou graptolitos numa longa romaria ideal pelos mais remotos pontos nas mais remotas edades — largo tempo, a debater-se entre as classificações massiças, a enredar-se na trama das raizes gregas das nomenclaturas bravias — e de improvizo, os dizeres da ciencia desfeçam num quazi idealismo: as analizes rematam-n'as prodijios, as vistas abreviadas



nos microscopios desapertam-se no descortino de um passado muitas vezes milenario; e esboçados os contornos estupendos de uma geografia morta, alonga-se-lhe aos olhos a perspectiva indefinida daquelle extinto oceano medio-devonico que afagava todo o Matto-Grosso e a Bolivia, cobrindo quazi toda a America meridional e chofrando no levante as antiquissimas arribas de Goyaz, ultimos litoraes do continente brazilio-etioptico que aterrava o Atlantico indo abranger a Africa... Segue-se com os naturalistas da «Commissão Morgan», e a historia geologica, a despeito de linhas mais seguras, não perde o traço grandiozo, desenvolvendo-se ás duas marjens do largo canal terciario que por longo tempo separou os planaltos brazileiros e os das Goyanas, até que o vagaroso sublevar dos Andes, no ocidente, cerrando-lhe um dos extremos, o transmudasse em golfo, em estuario, em rio...

Ao cabo, ainda atendo-se aos fatos atuaes da fiziografia amazonica, restam outros ajentes nimio perturbadores da fria serenidade das observações scientificas.

*

* *

Baste mostrar-se de relance, que ainda nos cazos mais simples, ha no Amazonas um fla-



grante desvio do processo ordinario da evolução das formas topograficas.

Em toda a parte a terra é um bloco onde se exercita a moldurajem dos agentes externos entre os quaes os grandes rios se erijem como principaes fatores, no llic remodelarem os accidentes naturaes, suavizando-lh'os. Compensando a degradação das vertentes com o alteamento dos vales, corroendo montanhas e edificando planuras, elles vão em geral entrelaçando as ações destrutivas e reconstrutoras, de modo que as paizajens, lento e lento transfiguradas, reflitam os efeitos de uma estatuaría portentosa.

Assim o Hoang-Ho, aumentou a China com um delta, que é uma provincia nova; e, ainda mais expressivo, o Mississipe assombra o naturalista, com a expansão secular do aterro desmedido que em breve chegará ás bordas da profundura onde se encaixa o *Gulf-stream*. Nas suas aguas barrentas andam os continentes dissolvidos. Mudam-se paizes. Reconstituem-se territorios. E ha um encadeamento tão lójico nos seus esforços contínuos, onde incidem as grandes energias naturaes, que o acompanhal-os implica algumas vezes o acompanhar-se o proprio rumo de um aspeto qualquer da atividade humana: das páginas de Herodoto ás de Maspero, contempla-se a genesis de uma civilização de par com a de um delta; e o paralelismo é tão exato, que se justificam os exa-



jeros dos que, a exemplo de Melchnikoff, veem nos grandes rios a cauza preeminente do desenvolvimento das nações.

Ao passo que no Amazonas, o contrario. O que nelle se destaca é a função destruidora, excluziva. A enorme caudal está destruindo a terra. O professor Hartt, impressionado ante as suas aguas sempre barrentas, calculou que «se sobre uma linha ferrea corresse dia e noite, sem parar, um trem contínuo carregado de tijuco e areias, esta enorme quantidade de materiaes seria ainda menor do que a de fato é transportada pelas aguas...»¹

Mas toda esta massa de terras diluidas não se rejenera. O maior dos rios não tem delta. A ilha de Marajó, constituída por uma flora selectiva, de vejetaes afeitos ao meio marematico e ao inconsistente da vaza, é uma mirajem de territorio. Se a despissem, ficariam só as superficies razadas dos «mondongos» empantanhados, apagando-se no nivelamento das aguas; ou, salteadamente, algumas pontas de fraguedos de arenito endurecido, esparsas, a esmo, na amplidão de uma baía. A' luz das deducções rigorozas de Walter Bates, comprovando as conjecturas anteriores de Martius, o que ali está sob

¹ F. Hartt. *A Geologia do Pará*. Relatorio impresso no *Diario do Grão Pará*, 1870.



o disfarce das matas, é uma ruina: restos desmantelados do continente, que outr'ora se estirava, unido, das costas de Belem ás de Macapá — e que se tem de restaurar, hipoteticamente, um passado lonjinho para explicar-se a identidade das faunas terrestres, hoje separadas pelo rio, do norte do Brazil e das Goyanas. ¹

O Amazonas, entretanto, poderia reconstruí-lo em pouco tempo, com os sós 3.000.000 de metros cubicos de sedimentos, que carrega em vinte e quatro horas. Mas dissipa-os. A sua corrente turbida, adensada nos ultimos lances de seu itinerario de 6.000 milhas, com os desmontes dos litoraes, que dia a dia se desbarancam, fazendo recuar a costa que se desenrola desde o Parí ao Araguay, decanta-se toda no Atlantico. E os reziduos das ilhas demolidas — entre as quaes a de Cavianna que lhe foi antiga barrajem e se bipartiu no correr de nossa vida historica — vão cada vez mais delindo-se e desaparecendo, no permanente assalto d'aquellas correntezas poderozas. Dest'arte, desafoga-se mais e mais a desembocadura principal da grande arteria e acentua-se o seu desvio para o norté, com o abandono continuo das pa-

¹ Walter Bates. *The naturalist on the river: Amazon*. London, 1892, pag. 55 e 56.



rajens que lhe demoram a leste e sobre as quaes elle passou outr'ora, deixando ainda, nas áreas recém desvendadas dos brejos marajoares, um atestado tanjível daquelle deslocamento lateral do leito, que tem dado aos geologos inexpertos a iluzão de um levantamento ou de uma reconstrução da terra.

Porque, na realidade, esta se reconstitue mui lonjê das nossas plagas. Neste ponto, o rio, que sobre todos dezafia o nosso lirismo patriótico, é o menos brasileiro dos rios. E' um estranho adversario, entregue dia e noite á faina de solapar a sua propria terra. Herbert Smith, iludido ante a poderosa massa de aguas barrentas, que o viajante vê em pleno Oceano antes de vêr o Brazil, imaginou-lhe uma tarefa portentosa: a construção de um continente. Explicou: depondo-se aquelles sedimentos no fundo tranquilo do Atlantico, novas terras afflorariam nas vagas e ao cabo de um esforço milenario encher-se-ia o golfam aberto, que se arqueia do cabo Orange á ponta do Gurupy, dilatando-se desta sorte, consideravelmente, para nordeste, as terras paraenses.¹

The king is building his monument! bradou o naturalista encantado e acomodando ás

¹ Herbert Smith. *The Amazons and the Coast*. New-York. 1879. pag. 2 e 3.



asperas silabas britannicas um raptó fantazista capaz de surprender á mais ensofregada alma latina. Esqueceu-lhe, porém, que aquelle originalissimo sistema hydrografico não acaba com a terra, ao transpor o cabo Norte; senão que vai, sem marjens, pelo mar dentro, em busca da corrente equatorial, onde affue entregando-lhe todo aquelle plasma gerador de territorios. Os seus materiaes, distribuidos pelo imenso rio pelasjico que se prolonga com o *gulf-stream*, vão concentrando-se e surjindo á flux, espaçadamente, nas mais lonjiquas zonas: a partir das costas das Goyanas, cujas lagunas, a começar no Amapá, a mais e mais se dessecam avançando em planuras de stepes pelo mar em fóra, até aos litoraes norte-americanos, da Georgia e das Carolinas, que se dilatam sem que lhes expliquem o crecer continuo os breves cursos d'agua das vertentes orientaes dos Alleghanys.

Naquelles lugares, o brasileiro salta: é estrangeiro: e está pizando terras brasileiras. Antolha-se-lhe um contrasenso pasmozo: á ficção de direito estabelecendo por vezes a exterritorialidade, que é a patria sem a terra, contra põe-se uma outra, rudemente fizica: a terra sem a patria. E' o effeito maravhozo de uma especie de imigração telurica. A terra abandona o homem. Vai em busca de outras latitudes. E o Amazonas, nesse construir o seu



verdadeiro delta em zonas tão remotas do outro hemisferio, traduz, de fato, a viagem incognita de um territorio em marcha, mudando-se pelos tempos adiante, sem parar um segundo, e tornando cada vez menores, num desgastamento ininterrupto, as largas superficies que atravessa.

Não se lhe apontam formações duradoiras, ou fixas. Por vezes, nas arqueaduras de seus canaes remansam-se as aguas fazendo que se deponham os sedimentos, conduzidos e as sementes que acarretam. Então as faculdades creadoras do rio despontam surpreendedoramente. O baixio prestes recém formado e aflorando á superficie, delinea-se, em contornos indecizos; define-se logo, vivamente; dilata-se e ascende, bombeando levemente nas aguas; e na ilha que se gera, crescendo e articulando-se a olhos vistos, apontoada de cabuchos, que se alongam e se retorcem á superficie á maneira de tentaculos de um prodijiozo organismo — desencadeia-se para logo a luta das especies vejetaes tão viva e tão dramatica que nêem lhe faltam no baralhamento dos colmos, das hastes ou das ramajens revoltas, estirando-se, enredando e confundindo-se, todos os movimentos convulsivos de uma enorme batalha sem ruidos: dos aningaes, que consolidam o tijuco inconsistente com a infibratura dos rizomas esteriodados; aos mangues, que os suplantam e repelem para



as bordas, em violentos e tumultuarios bracejos; aos javarys allaneiros, que por sua vez recalcam os ultimos expelindo-os para as marjens apaúladas, e senhoreando os tezos consistentes...

Assim se erijiu-recentemente a ilha de Cururú, com dous kilometros quadrados de área; e se constroem todas as que se observam acima dos canaes de Breves.

Mas formam-se para se destruirem, ou deslocarem-se incessantemente. As ilhas trabalhadas pelas mesmas correntes que as geraram, desbarrancam-se a montante e restauram-se a juzante, e vão lento e lento derivando rio abaixo, ao modo de monstruosos pontões desmastreados, de longas prôas abatidas e pôpas altas, a navegarem dia e noite com velocidade insensível. Por fim, desgastam-se e acabam. A de Urucurituba durou dez anos (1840-1850) mercê da superficie vastissima; e apagou-se numa enchente...

O mesmo fato, nas marjens. Os litoraes do Amazonas mal lhe definem a calha desmedida. São marjens que evitam o rio. Ficam-lhe normalmente, fóra das aguas, para além das vastas planuras salpintadas de «lagos de terra firme», que atenuam, feito compensadores, a violencia das caudaes, nas cheias. Aí, num cenario mais amplo, se desdobra por vezes a apparencia de uma construção em larga escala, de solo. O rio, multifluo nas grandes enchentes,



vinga as ribanceiras e desafoga-se nos plainos desimpedidos. Desarraiga florestas inteiras, atulhando de troncos e esgalhos as depressões numerosas da varzea; e nos remansos das planícies inundadas, decantam-se-lhe as águas carregadas de detritos, numa colmatajem plenamente generalizada. Baixam as águas e nota-se que o terreno creceu; e alteia-se de cheia em cheia, apurmando-se as «barreiras» altas, exsicando-se os pantanaes e «igapós», esboçando-se os «firmes» ondeantes, para logo invadidos da flora triunfal... Até que num só assalto, de enchente, todo esse delta lateral se abata.

Numa só noite (29 de Julho de 1866) as «terras caídas» da margem esquerda do Amazonas desmoronaram numa linha contínua de cinquenta leguas.

E' o processo antigo, invariavel — patenteando-se ainda no diminuto raio da nossa historia. As ribanceiras a pique da antiga costa do Parú, onde apareceram aos conduticios de Orellana as amazonas lendarias, reduzem-se hoje a um baixio degredado, vizivel apenas nas vazantes excessivas.

A inconstancia tumultuaria do rio retrata-se ademais nas suas curvas infundaveis, desesperadamente enleadas, recordando o roteiro indecizo de um caminhante perdido, a esmar horizontes; volvendo-se a todos os rumos ou arrojando-se á ventura em repentinos atalhos. Assim



elle se precipitou pela angustura afogante de Obidos num abandono completo do antigo leito, que ainda hoje se adivinha no enorme plaino marrenatico, ganglionado de lagôas, de Villa-Franca; ou vai, noutros pontos, em «furos» inópinados, afluir nos seus grandes afluentes, tornando-se ilojicamente tributario dos proprios tributarios; sempre desordenado, e revolto, e vacilante, destruindo e construindo, reconstruindo e devastando, apagando numa hora o que criou em decenios — com a ancia, com a tortura, com o exaspero de monstrozo artista incontentavel a retocar, a refazer, e a recommear perpetuamente um quadro indefinido...

*

* *

Tal é o rio; tal, a sua historia: revolta, desordenada, incompleta.

A Amazonia selvajem sempre teve o dom de impressionar a civilização distante. Desde os primeiros tempos da Colonia, as mais impoentes expedições e solenes vizitas pastoraes rumavam de preferencia ás suas plagas desconhecidas. Para lá os mais veneraveis bispos, os mais garbozos capitães generaes, os mais lucidos cientistas. E do amanho do solo que se tentou afeiçoar a exoticas especiarias, á cultura do aborijene que se procurou erguer aos mais altos



destinos, a metropole lonjinqua demaziara-se em desvelos á terra que sobre todas lhe compensaria o perdimento da India portentosa.

Esforços vãos. As partidas demarcadoras, as missões apostolicas, as viagens governamentaes, com as suas frotas de centenares de canôas, e os seus astrônomos commissarios apercebidos de luxuosos instrumentos, e os seus prelados, e os seus guerreiros, chegavam, intermitentemente, áquelles rincões solitarios, e armavam rapidamente no altiplano das «barreiras» as tendas suntuozas da Civilização em viagem. Regulavam as culturas; puliam as gentes; aforçoavam a terra.

Proseguiam a outros pontos, ou voltavam — e as malocas, num momento transfiguradas, decaiam de chofrê, volvendo á bruteza orijinal.

Já nos fins do seculo xiii, Alexandre Rodrigues Ferreira, ao realizar a sua «viagem filozófica», pela calha principal do grande rio, andara entre ruinas. Na vila de Barcellos, capital da circumscrição lonjinqua, antolharase-lhe, tanjível, a imajem do progresso tipicamente amazonico, naquelle presuntuozo palacio das Demarcações — amplissimo, monumental, imponente — e coberto de sapê! Era um simbolo. Tudo vacilante, efemero, antinomico, na parajem extranha onde as proprias cidades são errantes, como os homens, perpetuamente a mudarem de sitio, deslocando-se á



medida que o chão lhes foje roído das correntezas, ou tombando nas «terras caídas» das barreiras...

Vai-se de um a outro século na inaturalável mesmice de renitentes tentativas abortadas. As impressões dos mais lucidos observadores não se alteram, perpetuamente desenfluidas pelo espetáculo de um presente lastimável contrastado á ilusão de um passado grandioso.

Tenreiro Aranha em 1852, ao erijir-se a provincia do Amazonas, assumiu a sua direção, e numa rezenha retrospectiva diz-nos do extraordinário progresso que se perdera, referindo-se a «manufaturas primorosas», a uma industria extinta em que «o algodão, o anil, a mandioca e o café tiveram cultura tal que dava para o consumo sobrando para a exportação; e assim as fabricas de anil, as cordoarias de piassaba, de fiação, tecidos e rédes de algodão, de palhinha ou de penas; as telhas e alvenarias; as de construção civil e naval, com habéis artistas, fazendo aparecer templos, palacios, ou possantes embarcações...»

Recua-se, porém, exatamente um século, a buscar o período decantado — e num grande desapontamento observa-se, á luz do relatório feito em 1752 por outro insigne governador, o capitão general Furtado de Mendonça, que «a capitania estava reduzida á última ruína...» Assim se desconchavam os pareceres, ajitando



identicos desanimos. Ou então se harmonizavam de modo impressionador no firmarem a mesma decadencia das gentes singulares. Em 1762 o bispo do Grão Pará, aquelle extraordinario Fr. João de S. José — serafico voltaireano que tinha no estilo os lampejos da pena de Antonio Vieira — depois de rezenhar os homens e as couzas, «assentando que a raiz dos vicios da terra é a preguiça», rezumiou os traços caracteristicos dos habitantes, deste modo desalentador: — «lacia, bebedice e furto». Passam-se cem anos justos. Procura-se saber se tudo aquillo melhorou; abrem-se as pajinas austeras de Russell Wallace, e, vê-se que alguma vez ellas parecem traduzir, ao pé da letra, os dizeres do arguto beneditino, porque a sociedade indisciplinada passa adiante das vistas surpreendidas do sabio — *drinking, gambling and lying* — bebendo, dançando, zombando — na mesma dolorozissima inconciencia da vida...

Assim, essa indiferença pecaminosa dos atributos superiores, esse sistematico renunciar de escrupulos e esse coração leve para o erro, são seculares; e surjem de um dolorozo tirocinio historico, que vem da «Caza do Paricá» á «barraca» dos seringueiros. Compulsai os nossos velhos cronistas, com especialidade o imaginozo Padre João Daniel, e avaliareis o travamento de motivos fizicos e moraes que ha muito, ali, entibiam os caracteres. E lêde



Tenreiro Aranha, José Verissimo, dezenas de outros. Nestes livros se espalham, fracionadas, todas as cenas de um dos maiores dramas da impiedade na historia.

Depois ha o incoercivel da fatalidade fisica. Aquella natureza soberana e brutal, em pleno expandir das suas energias, é uma adversaria do homem. No perpetuo banho de vapor, de que nos fala Bates, compreende-se sem duvida a vida vejetativa sem riscos e folgada, mas não a delicada vibração do espirito na dinamica das idéas, nem a tensão superior da vontade nos atos que se alheiem dos impulsos meramente egoisticos. Não exajero. Um medico italiano — bellissimo talento — o Dr. Luigi Buscalione, ¹ que por ali andou ha pouco tempo, caracterizou as duas primeiras fazes da influencia climaterica — sobre o forasteiro — a principio sob a fórma de uma superexcitação das funções psiquicas e sensuaes, acompanhada, depois, de um lento enfraquecer-se de todas as faculdades, a começar pelas mais nobres...

Mas neste apelar para o classico concêito da influencia climatica esqueceu-lhe, como a tantos outros, o influxo por ventura secuindario, mas apreciavel, da propria inconstancia da baze fisica onde se ajita a sociedade.

¹ *Una scurzione botanica nell'Amazonia*. 1901.



A volubilidade do rio contajia o homem. No Amazonas, em geral, succede isto: o observador errante que lhe percorre a bacia em busca de variados aspetos, sente, ao cabo de centenares de milhas, a impressão de circular num itinerario fechado, onde se lhe deparam as mesmas praias ou barreiras ou ilhas, e as mesmas florestas e igapós estirando-se a perder de vista pelos horizontes vazios; — o observador imovel que lhe estacione ás margens, sobressalteia-se, intermitentemente, deante de transfigurações inopinadas. Os cenarios, invariaveis no espaço, transnudam-se no tempo. Deante do homem errante, a natureza é estavel; e aos olhos do homem sedentario que planeie submetel-a á estabilidade das culturas, aparece espantozamente revolta e voluvel, surpreendendo-o, assaltando-o por vezes, quazi sempre afujentando-o e espavorindo-o.

A adaptação exercita-se pelo nomadismo.

D'aí, em grande parte, a paralizia completa das gentes que ali vagam, ha tres seculos, numa agitação tumultuaria e esteril.

*

* *

Como quer que seja, para a Amazonia de agora devera restaurar-se integralmente, na definição da sua psicologia coletiva, o mesmo



dolorozo apoftegma — *ultra iquinotialem non peccavi* — que Barleus enjenhou para explicar os desmandos da época colonial.

Os mesmos amazonenses, espirituozamente, o perceberam. A' entrada de Manáos existe a bellissima ilha de Marapatá — e essa ilha tem uma função alarmante. E' o mais orijinal dos lazaretos — um lazareto de almas! Ali, dizem, o recémvindo deixa a consciencia... Meça-se o alcance deste prodijio da fantazia popular. A ilha que existe fronteira á boca do Purús, perdeu o antigo nome geografico e chama-se «ilha da Consciencia»; e o mesmo acontece a uma outra, semelhante, na foz do Juruá. E' uma preocupação: o homem, ao penetrar as duas portas que levam ao paraizo diabolico dos seringaes, abdica as melhores qualidades nativas e fulmina-se a si proprio, a rir, com aquella ironia formidavel.

E' que, realmente, parajens exuberantes das heveas e castilôas, o aguarda a mais criminoza organização do trabalho que ainda enjenhou o mais desaçamado egoismo.

De feito, o seringueiro e não dezignamos o patrão opulento, se não o freguez junjido á gleba das «estradas», o seringueiro realiza uma tremenda anomalia: é o homem que trabalha para escravizar-se.

Demonstra-se esta enormidade precintando-a com alguns cifrões secamente positivos e seguros.



Vêde esta conta de venda de um homem:

No proprio dia em que parte do Ceará, o seringueiro principia a dever: deve a passagem de prôa até ao Pará (35\$000), e o dinheiro que recebeu para preparar-se (150\$000). Depois vem a importancia do transporte, num *gaiola* qualquer, de Belem ao barracão lonjinho a que se destina, e que é na media, de 150\$000. Aditem-se cêrca de 800\$000 para os seguintes utensilios invariaveis: um boião de furo, uma bacia, mil tijelinhas, uma machadinha de ferro, um machado, um terçado, um *rifle* (carabina Winchester) e duzentas balas, dous pratos, duas colheres, duas chicaras, duas panelas, uma cafeteira, dous carreteis de linha e um agulheiro. Nada mais. Aí temos o nosso homem no *barracão* senhoril, antes de seguir para a barraca, no centro, que o patrão lhe dezignará. Ainda é um *brabo*, isto é, ainda não aprendeu o *côrte* da *madeira* e já deve 1:135\$000. Segue para o posto solitario encaçado de um comboio levando-lhe a bagajem e viveres, rigorosamente marcados, que lhe bastem para tres mezes: 3 *paneiros* de farinha de agua, 1 sacco de feijão, outro pequeno, de sal, 20 quilos de arroz, 30 de xarque, 21 de café, 30 de assucar, 6 latas de banha, 8 libras de fumo e 20 gramas de quinine. Tudo isto lhe custa cêrca de 750\$000. Ainda não deu um talho de machadinha, ainda é o *brabo* canhestro, de quem chasqueia o *manso*



experimentado, e já tem o compromisso sério de 2:090\$000.

Admitamos agora uma série de condições favoráveis, que jámais concorrem: *a)* que seja solleiro; *b)* que chegue á barraca em Maio, quando começa o *córte*; *c)* que não adoença e seja conduzido ao barracão, subordinado a uma despeza de 10\$000 diarios; *d)* que nada compre além daquelles viveres — e que seja sobrio, tenaz, incorruptivel; um stoico firmemente lançado no caminho da fortuna arrostando uma penitencia dolorosa e longa. Vamos além — admitamos que, mau grado a sua inexperiencia, consiga tirar logo 350 quilos de borracha fina e 100 de sernamby, por ano, o que é difficil, ao menos no Purús.

Pois bem, ullimada a safra, este tenaz, este stoico, este individuo raro ali, ainda deve. O patrão é, conforme o contrato mais geral, quem lhe diz o preço da fazenda e lhe escritura as contas. Os 350 quilos remunerados hoje a 5\$000 rendem-lhe 1:750\$000; os 100 de sernamby, a 2\$500, 250\$000. Total 2:000\$000.

E' ainda devedor e raro deixa de o ser. No ano seguinte já é *manso*: conhece os segredos do serviço e póde tirar de 600 a 700 quilos. Mas considere-se que permaneceu inativo durante todo o periodo da enchente, de Novembro a Maio — sete mezes em que a simples subzistencia lhe acarreta um excesso superior ao duplo



do que trouxe em viveres, ou seja, em numeros redondos, 1.500\$000 — admitindo-se ainda que não precise renovar uma só peça de ferramenta ou de roupa e que não teve a mais passageira enfermidade. E' evidente que, mesmo neste cazo especialissimo, raro é o seringueiro capaz de emancipar-se pela fortuna.

Agora vêde o quadro real. Aquelle tipo de lutador é excepcional. O homem de ordinario leva áquelles lugares a imprevidencia caracteristica da nossa raça; muitas vezes carrega a familia, que lhe multiplica os encargos; e quazi sempre adocece, mercê da incontidencia generalizada.

Adicionai a isto o desastrozo contrato unilateral, que lhe impõe o patrão. Os «Regulamentos» dos seringaes são a este propozito dolorosamente expressivos. Lendo-os, vê-se o renacer de um feudalismo acalcanhado e bronco. O patrão inflexivel decreta, num emperramento gramatical estupendo, couzas assombrozas.

Por exemplo: a pezada multa de 100\$000 comina-se a estes crimes abominaveis: a) «fazer na arvore um córte inferior ao gume do machado»; b) «levantar o tampo da madeira na ocasião de ser cortada»; c) «sangrar com machadinhas de cabo maior de quatro palmos». Além disto o trabalhador só póde comprar no armazem do barracão, «não podendo comprar a qualquer outro, sob pena de passar pela multa de 50 % sobre a importancia comprada».



E arpeiem-se de aspas estes dizeres brutos. Ante elles é quazi harmonioza a gagueira terrível de Caliban.

E' natural que ao fim de alguns anos o *freguez* esteja irremediavelmente perdido. A sua divida avulta ameçadoramente: tres, quatro, cinco, dez contos, ás vezes, que não pagará nunca. Queda, então, na morbida impassibilidade de um fellah desprotejido dobrando toda a cerviz á servidão completa. O «Regulamento» é impiedozo: «Qualquer *freguez* ou *aviado* não poderá retirar-se sem que liquide todas as suas tranzações commerciaes...» Fugir? Nem cuida em tal. Aterra-o o desmarcado da distancia a percorrer. Buscar outro barracão? Ha entre os patrões acôrdo de não aceitarem, uns os empregados de outros, antes de saldadas as dividas, e ainda ha pouco tempo houve no Acre numeroza reunião para sistematizar-se essa aliança, creando-se pezadas multas aos patrões recalcitrantes.

Agora, dizei-me, que resta no fim de um quinquenio do aventureozo sertanejo que demanda aquellas parajens, ferretoado da ancia de riquezas?

Não o ligam sequer á terra. Um artigo do famoso «Regulamento» torna-o eterno hospede dentro da propria caza. Citemol-o com todo o brutesco de sua expressão imbecil e feroz: «Todas as bemfeitorias que o liquidado tiver feito



nesta propriedade perderá totalmente o direito uma vez que retire-se».

Daí o quadro doloroso que patenteam, de ordinario, as pequenas barracas. O viajante procura-as e mal descobre, entre as sororócas, a estreitissima trilha que conduz á vivenda, meio afogada no mato. E' que o morador não despende o mais ligeiro esforço em melhorar o sitio de onde póde ser expellido em uma hora, sem direito a reclamação mais breve.

Esta rezenha comportaria alguns exemplos bem dolorozos. Fôra inutil apontal-os. Della resalta impressionadoramente a urjencia de medidas que salvem a sociedade obscura e abãndonada: uma lei do trabalho que nobilite o esforço do homem; uma justiça austeramente que lhe cerceie os desmandos; e uma fôrma qualquer do *homestead* que o consorcie definitivamente á terra.





cm

1

2

3

4

unesp



7

8

9

10

11

Rios em abandono

O geografo norte-americano Morris Davis revelou o «ciclo vital» dos rios. Era uma concepção revolucionaria; e não houve cientista junjido á enfezada geografia descritiva, dominante ainda entre nós, que se não escandalizasse ante o conceito desassombrado do Yankee. Mas o antagonismo foi passageiro e fragil. Uma simples monografia, *Rivers and valleys of Pennsylvania*, deslocou, de golpe, desde 1889, toda a fortaleza inerte da rotina; e firmou um novo rumo ao criterio geografico, não já apenas pelo associar á fórma a estrutura dos terrenos, completando os facies inexpressivos das superficies com os elementos geolojicos, senão também esclarecendo a genezis dos mais breves accidentes e descobrindo nas linhas pinturescas da movel fizionomia da terra a expressão eloquente das enerjias naturaes que a modelaram



e sem cessar a transfiguram. Por fim ninguem mais estranhou que Morris Davis, impellido aos ultimos corolarios da nova doutrina, se abalancasse a uma especie de fiziolojia monstrozoa e descrevesse dramaticamente as complexas vicissitudes da existencia milenaria dos fartos cursos de aguas, mostrando-nol-os com uma infancia irrequieta, uma adolecencia revolta, uma virilidade equilibrada e uma velhicê ou uma decrepitude melancolica, como se elles fossem estupendos organismos sujeitos á concurrencia e á seleçãõ; destinados ao triumpho, ou ao aniquilamento, consoante mais ou menos se adaptam ás condições exteriores.

Não acompanharemos o geniat biografo dos rios pensylvanicos no explanar a teoria admiravel, que é o cazo impressionador de uma entrada triunfante — ou de uma *rush* atrevida — da imaginação e da fantazia nos remansos da ciencia. Basta-nos notar que ella foi aceita em toda a linha e é infranjivel, esteiando-se em dados indutivos e seguros.

Todas as caudacs, de feito, atravessam periodos inevitaveis, de ritmos uniformes e constantes, mau grado a variabilidade do teatro em que se operam: a principio indecizas, errantes e frajeis, derivando ao acazo, ao vuez dos pendores, como á procura de um berço em cada dobra do chão, e accumulando-se nos numerosos lagos, incoerentemente esparsos, onde



repouzam; depois, definidas nas primeiras linhas de drenagem mais estaveis e fundas para onde converjem, adensadas, as chuvas, formando-se o aparelho das correntes, reprofundando-se os leitos esboçados e iniciando-se com a energia tumultuaria das cachoeiras o choque secular com as asperezas da terra, longo tempo; até que, extintos os empeços estruturales, estabelecido um leito e definido um traçado, o rio se constitua, com os seus afluentes fixos, um declive contínuo em curvaturas regulares, um thalweg ajustado á contextura do sólo e a diferenciação morfolojica que lhe reflete a um tempo os seus varios estadios — das cabeceiras onde perduram as aguas selvajens do antigo rejimen torrencial, ao curso médio que lhe caracteriza a situação presente, e ao trecho inferior, prefigurando-lhe a decrepitude, onde elle se espraia repouzadamente e constróe, pela «colmatage» das vazas que acarreta com velocidade insensível, a propria planicie aluvial em que descansa.

E' a fazè de madureza. O rio está na plenitude da vida, depois da moldurajem complexa de todos os relevos. Atinje-a rematando um esforço pertinaz, que é por vezes toda a historia geolójica da rejião.

Não houve um ponto em todo o percurso de centenares ou de milhares de kilometros que elle não atacasse, um grão de areia que não



removesse, balanceando as excavações a montante com os aterros a juzante — construindo-se a si mesmo — obediente á tendencia universal para as situações estáveis. Adquiriu, por fim, o seu perfil longitudinal de equilibrio, e este, ainda abrupto nas vertentes onde a correnteza é maxima e o volume minimo, vem continuamente amortecendo-se, em successivo decair de declive, até ao quazi horizontalismo no nivel de baze, da foz, onde aquelles elementos se invertem, rezultando o equilibrio dinamico do sistema da relação inversa entre as massas liquidas e as velocidades que se arrastam.

Como quer que seja, desde que alcança este periodo, todos os elementos do seu thalweg projetados em plano vertical, dezenham-se com a fórma aproximada de um ramo de desmedida parabola, de concavidade volvida para as alturas.

Assim se traduz geometricamente um fato mecanico complexo. E beñ que a tendencia para aquella figura seja em geral perturbada ou extinta nas camadas de rezistência variavel, onde as rochas desvendadas orijnam o antagonismo das cachoeiras, é inegavel que a curva parabolica se delinea nos terrenos homojeneos como sendo a fórma difinitiva da seção longitudinal de todos os rios no remate de suas vicissitudes evolutivas.



*

* *

O Purús é um dos melhores exemplos.

Dezenhando-se-lhe o perfil em toda a extensão itineraria de 3.210 quilometros que vai da embocadura no Solimões aos ultimos manadeiros do ribeirão Pucani, na serrania deprimida e sem nome que separa as maiores bacias hidrograficas da terra, chega-se muito aproximadamente áquelle ramo de parabola.

Pelo menos nenhuma outra curva o definirá melhor.

Demonstra-o. este quadro onde os varios trechos se sucedem de modo a acompanhar-se em todo o seu percurso a queda regularissima das aguas:

SEÇÕES	Distancias itinerarias	Diferenças de nível	Declividade geral	Declive quilo- métrico
	(Quilometros)	(Metros)		
Das nascentes ao Curiuja.	117	189	$\frac{1}{619}$	1 ^m .60
Do Curiuja a Curanja ...	278	60	$\frac{1}{4500}$	0 ^m .22
De Curanja á foz do Chandless.....	304	49	$\frac{1}{6500}$	0 ^m .16
Do Chandless á foz do Yaco.....	300	39	$\frac{1}{7700}$	0 ^m .13
Do Yaco ao Acre	237	27	$\frac{1}{8700}$	0 ^m .115
Do Acre ao Panhiny....	233	20	$\frac{1}{11600}$	0 ^m .085
Do Panhiny ao Mucuim..	740	58	$\frac{1}{13900}$	0 ^m .077
Do Mucuim ao Solimões.	990	15	$\frac{1}{66700}$	0 ^m .015



Aí só ha um dado vacilante: o que rezulta da differença de nivel nos pontos extremos do ultimo trecho. Deduzimol-o adotando um mínimo de 18 metros para altura da foz do Purús, sobre o nivel do mar, quando ella é certamente maior e mais favoravel, portanto, ás nossas conclusões. Os demais elementos, devemol-os aos trabalhos de William Chandless e ás nossas observações recentes.

Ora, ao mais rapido lance de vistas, e sem que se exija um dezenho facilimo, verifica-se que o grande rio, atravessando um terreno homogeneo e mais ou menos impermeavel, subordinado a um declive que, apesar de diminuto, é dominante na vasta planura, onde as chuvas se distribuem com regularidade incomparavel — é dos que mais se adaptam ás condições theoricas indicadas por Morris Davis; e no ultimar a sua evolução geologica retrata-se admiravelmente na parabola majestosa de que tratámos ha pouco.

No estudar o seu rejimen geral vamos, portanto, com a firmeza de quem discute a equação de uma curva.

Assim, considerando o primeiro trecho, aquella declividade de 1^m,60 por quilometro, tão diversa da que se lhe succede, de 0^m,22, diz-nos para logo, dispensando o exame local, que o verdadeiro Alto-Purús — demarcado oficialmente a partir da boca do Acre, e estendido por



alguns geógrafos ainda mais, para juzante — principia de fato muito além a 3.019 kilometros da foz, na confluencia do Cujar e do Curinja, os dous tributarios em que elle se reparte numa dicotomia perfeita, perdendo o nome e esgallhando-se largamente fracionado pelos mais remotos pontos da sua vasta bacia de captação.

Por outro lado, o declive real de $\frac{1}{619}$ mal se aproxima da conhecida relação $\frac{1}{500}$ firmada como o limite minimo das vertentes torrençias.

Conclue-se, então, de pronto, que o rio, até no seu ultimo segmento, onde é sempre mais difficil e remorada a regularização dos leitos, está numa fazé avançadissima de desenvolvimento. E' o cazo excepcional de uma grande arteria, entre as maiores existentes, capaz de ser navegada nas mais extremas nacentes, durante as cheias que lhe encubram os numerozos degraus das corredeiras — porque em tal quadra, admitindo que as aguas subam de trez metros numa calha de dez, com aquelle declive, que corresponde a $0^m,0016$ por metro, o simples emprego da formula de D'Aubuisson, nos diz que as correntes derivarão com a velocidade maxima de apenas $2^m,20$, facilmente balanceada por uma lancha veloz.

Ora, estas deduções rezultantes de breve contemplação de um quadro tão expressivo que dispensa o diagrama correspondente, resal-



lam, vivamente, às mais incuriosas vistas de observador escoteiro, que ali passe depois de varar a planura amazônica num itinerário de quinhentas leguas.

De fato, o que sobremaneira o impressionou é o espetáculo da terra profundamente trabalhada pelo indefinido e incomensurável esforço dos formadores do rio. Chega, depois de trilhar o *canon* coleante do Pucani, ao sopé das últimas vertentes; defronte a clivoza escarpa de uma corda insignificante de corros deprimidos; vinga-lhe em três minutos a altura relativa de sessenta metros escassos — e não acredita que esteja na fronteira hidrográfica mais extraordinária do globo, podendo ir de uma passada única do vale do Amazonas ao vale do Ucayali...

A altura em que se vê não lhe basta a des-
apertar os horizontes, ou a atalaiar as distâncias. É inapreciável. Não ha abranjel-a com a escala mais favorável dos mapas. E sem dúvida jámais compreenderia tão indecizo *divortium aquarum* a tão opulentas arterias, se ao buscar aquelles rincões, varando, ao arrepio das itaipavas, por dentro das calhas reprofundadas do Cujar, do Cavaljane e do Pucani, o observador se não habituasse a contemplar, longos dias, os mais energicos efeitos da dinâmica poderôza das aguas que transmudaram a parajem outr'ora mais em relevo e dominante.



Não lhe importa a inopia de conhecimentos palcontológicos ou a carencia de fosseis norteadores. Está, evidentemente, sobre a ruinação de uma sublevação quazi extinta, cujo sinclinal elle pôde reconstruir, prolongando as linhas dos estratos que afloram nos sulcos onde se encaixam aquelles ultimos tributarios, denunciando todos na tranquillidade relativa, quazi remansados nos intervalos de suas corredeiras (restos de velhissimas catadupas destruidas), a derradeira faze de uma luta em que o Purús, para alongar a sua secção de estabilidade, teve que derruir montanhas. Pelo menos a actividade croziva e o volume de materiaes arrebatados de todos aquelles pendores, foram incalculaveis, para que as linhas de drenagem se abatessem até ao substractum rochozo e declinassem, como vimos, aos graus apropriados aos cursos navegaveis.

Apezar disto, a tranzição para o trecho seguinte ainda é repentina. Passa-se da declividade quilometrica de 1^m,60 para a de 0^m,22.

Mas é o unico salto. Daí por diante, como o revela o quadro anterior, até ao ultimo segmento extremado pela foz, onde para decer-se um metro se tem de caminhar 66.700, a atenuação dos declives prosegue com uma regularidade perfeita, incluindo o Purús entre as caudacs de todo regularizadas, cujo «ciclo vital» progressivo vai cerrando-se.



Não aprofunda mais o leito. Os próprios afloramentos de grés (*Parazandstein*) aparecendo nas vazantes, dispersos entre Huytanahan e a embocadura do Acre, e dali para cima ainda mais raros até pouco além do Yaco, reforçam a afirmativa, bem que na aparência a invalidem. Restos de antigas corredeiras desmanteladas, surjem como testemunhos das erosões primitivas e não provocam, em geral, o minimo desnivelamento. O pequeno povoado da Cachoeira, que se erije defrontando um trecho tranquilo do rio, tem o mais improprio dos nomes, expressivo apenas no recordar um acidente perdido em remoto passado geologico e do qual perduram apenas alguns blocos desordenadamente acumulados em minusculos recifes, e breves «travessões». Ali, como nos outros trechos, o mesmo quadro da terra estirando-se, complanada, pelos quadrantes, ou docemente ondulada denunciando a mais completa moldurajem, associa-se aos demais carateres no sugerir a derradeira fase do processo evolutivo do vale.

Um elemento apenas falta: a regularidade na sucessão das curvas de nivel das vertentes immediatas ás marjens, que se fronteiam. Qualquer seção transversal do Purús representa as mais das vezes uma praia deprimida que mal se alteia vagarosamente até ao rebordo longinquo da planicie pouco elevada, contra-



posta a uma barraanca despenhada, como a da margem oposta á boca do Chandless, ou caindo ás vezes a prumo, feito uma muralha, como na situação admiravel do Cathay.

E' que á imutabilidade daquelle perfil de equilibrio se antepõe a variabilidade da sua planta, em escala capaz de justificar aos que o incluem entre os rios «cujos leitos e margens não estão sequer delineados em seus perfis de estructura definida e assente».

Realmente, o Purús, um dos mais tortuosos cursos d'agua que se registram, é tambem dos que mais variam de leito. Divaga, consoante o dizer dos modernos geógrafos. A propria velocidade diminuta, que adquiriu e vai decrescendo sempre até ao quazi rebalsamento, nas cercanias da foz, aliada á inconsistencia dos terrenos aluvianos, formados por elle mesmo com os materiaes conduzidos das nacentes, determina-lhe este carater voluvel. A's suas aguas, derivando em correntezas fracas, falta a quantidade de movimento necessaria ás direcções intorçiveis. O minimo obstaculo desloca-as. Um tronco de samaúma que tombe de uma das margens, abarreirando-se ligeiramente, desvia o empuxo da massa liquida contra a outra, onde de pronto se exercita, menos em virtude da força viva da corrente que da incoerencia das terras, intensissima erosão de effeitos precipitados.



A indeciza arqueadura, que logo se fórma, circularmente, se acentúa, e, á medida que aumenta, vai tornando mais violentos os ataques da componente centrífuga da correnteza que lhe solapa a concavidade crescente, fazendo que em poucos anos todo o rio se afaste, lateralmente, do primitivo rumo. Mas como este se traçou adscrito aos pontos determinantes de um perfil de equilibrio inviolavel, aquelle desvio nunca é uma bifurcação, ou definitiva mudança. O rio, depois de rasgar o amplo circo de erosão, procura volver ao antigo canal, como quem contorneou apenas um obstaculo encontrado em caminho.

O circulo por onde elle se alonga tende a fechar-se. De sorte que toda a área de terrenos abranjidos se transmuda em verdadeira península, ligada por um istmo tão delgado, ás vezes, que o caminhante o atravessa em minutos, enquanto gasta um dia inteiro de viagem, embarcado, para perlongar o contorno da terra quazi insulada. Por fim esta se destaca, ilhando-se de todo. No sobrevir de uma enchente o Purús despedaça a frajil barreira do istmo; e retoma, de golpe, o primitivo curso, deixando á marjem, a relembrar o desvio por onde divagou, um lago anular, não raro amplissimo. Prosegue. Reproduz adiante outros meandros caprichozos, completados sempre pela criação dos mesmos lagos, ou *sacados*. E assim vai —



perpetuamente oscilante aos lados de seu eixo invariavel — num ritmo perfeito, refletindo o jogar de leis mecanicas capazes de se sintetizarem numa fórmula, que seria a tradução analitica de curiozo movimento pendular sobre um plano de nivel.

Desta maueira, ali se resolve naturalmente um dos mais serios problemas de hidraulica fluvial. De fato, aquelles lagos são verdadeiros diques, funcionando com um duplo efeito: de um lado impedem as inundações devastadoras, absorvendo os excessos das cheias transbordantes; de outro lado, regulam o rejimen das aguas, durante as grandes estiajens, em que se abrem por si mesmos, automaticamente, *estourando*, para uzar uma expressão local, e restituindo ao rio empobrecido da vazante parte das massas liquidas que economizaram.

Não se calcula o valor destes trabalhos collosaes da natureza.

Revela-nol-os bem um confronto expressivo. Os hidraulicos francezes que averbaram em 1856, como pormenor inverosimil, uma subida de 10^m,90 das aguas do Garonne, orijinando uma das inundações mais finestas que têm ocorrido na Europa, — certo não compreenderiam a propria existencia do vasto territorio amazonico convizinho ao Purús (que vale cerca de cincoenta Garonnes cheios) se soubessem que elle se alteia 15 metros na foz, onde tem



uma milha de largo, e que dali á montante as aguas tufam num crescendo espantoso até 23 metros sobre as estiajens, na confluencia do Acre.

No emtanto estas enchentes são inocuas.

A massa liquida, inflada logo ás primeiras chuvas, sobe, galgando velozmente as barrancas, e em poucos dias vai bater nos esteios dos barracões erectos nos «firmes» mais altos do terreno... e todo este diluvio em marcha não aca-chôa, não tunultúa, não se arremessa em correntezas vertijinozas, não enleia as embarcações torcendo-as nas espiraes vibrantes dos remoinhos e não devasta a terra. Difunde-se; extingue-se silenciosamente; perde-se inofensivo naquelles milhares de valvulas de segurança; e espreado-se, razo, pelo chão das matas, ou espalmando-se, desafogadamente, em desmarcadas superficies onde repontam, salteadas, as ultimas ramas floridas dos igapós afogados, vai, ao contrariô, rejenerando aquella mesma terra, e reconstruindo-a porque a torna de ano em ano mais elevada com a «colmatage» perfeita de toda a vaza que acarreta.

Assim, em toda aquella planura, o notavel affluente amazonico, serpenteando nas inumeraveis sinuozas que lhe tornam as distancias itinerarias duplas das geograficas, inclue-se entre os mais interessantes «rios trabalhadores», construindo os diques submersiveis que o ali-



viam nas enchentes — e lhe repontam, intermitentemente ás duas bandas, ora proximos, ora afastados, salpintando todas as varzeas ribeirinhas, e avultando maiores e mais numerosos á medida que se dece, e se amortecem os declives, até a larga baixada centralizada em Cantuama, onde as grandes aguas tranquilas derivam majestozamente, equilibradas, sulcando de meio a meio a vastidão de nivel de um mediterraneo esparso.

*

* *

Mas esta formação de lagos ou reservatorios naturais, cuja função benéfica vimos de relance, acarreta inconvenientes de tal porte, que tornam, por vezes, em alguns pontos, quasi impenetravel uma arteria fluvial que pelos elementos privilegiados de seu perfil concorre com as mais acessiveis á navegação regular.

Realmente nesse afanoso derruir de barrancas, para torcer-se em seus incontaveis meandros, o Purús entope-se com as raizes e troncos das arvores que o marjinam.

A's vezes é um lança unido, de quilometros, de «barreira», que lhe cai de uma vez e de subito em cima, atirando-lhe, desarraigada, sobre o leito, uma floresta inteira.

O fato é vulgarissimo. Conhecem-n'o todos



os que por ali andam. Não raro o viajante, á noite, desperta sacudido por uma vibração de terremoto, e aturde-se apavorado ouvindo logo apoz o fragor indescritivel de miriades de frondes, de troncos, de galhos, entrebatendo-se, ranjendo, estalando e caindo todos a um tempo, num baque surdo e prolongado, lembrando o assalto fulminante de um cataclismo e um desabamento da terra.

São, de fato, as «terras caidãs», das quaes resultam sempre duas sortes de obstaculos; de um lado o inextricavel acervo de galhadas e troncos, que se entrecruzam á superficie d'agua, ou irrompem em pontas ameaçadoras, do fundo; e de outro as massas arjilozas, ou arjilo-arenozas, que a corrente pouco veloz não dissolve, permitindo-lhes accumularem-se nas minusculas ilhotas dos «torrões», ou, mais prejudiciaes, nos razos bancos compactos dos «salões», imprropriando a passagem aos mais diminutos calados.

Não precisamos insislr neste fato.

A sua gravidade é intuitiva. E considerando-se que elle se reproduz em toda a extensão de 480 quilometros, que vai da embocadura do Yaco á do Curiuja, onde se acumulam cada vez mais aquelles entaves, indefinidamente crecentes, chega-se a concluir que o Purús, depois de haver conseguido um dos mais regulares perfis de toda a hidrografia e de apa-



relhar-se com os melhores elementos predispostos a uma rara fixidez de rejimen, erijindo-se modelo admiravel entre as caudaes mais bem talladas á grande navegação — está, agora, a pouco e pouco perdendo a maior parte dos seus requizitos superiores, com o progredir de um atravaneamento em larga escala, que o tornará mais tarde inteiramente impenetravel.

Dizemol-o bazeando-nos em penoza experiencia culminada por um naufragio. Sobretudo além da emboadura do Chandless, multiplicam-se tanto estes empecilhos de todo estranhos á «tectonica» especial do rio, que em longos «estirões» com a profundidade média de cinco a seis pés, nas vazantes, onde passariam carregadas as mais poderozas lanchas, mal póde deslizar uma montaria ligeira. Escuzamo-nos de exemplificar alongando estas considerações ligeiras. Notemos apenas que a partir do tributario precitado até á bifurcação Cujár-Curiuja, o Purús em varios lugares parece correr por cima de uma antiga derrubada. Vai-se como entre os galhos estonados e revoltos de uma floresta morta. E se observarmos que, além dos empeços em si mesmas encerrados, estas tranqueiras, rebalsando as aguas que se filtram entre os ramos unidos, facilitam a formação de toda a sorte de baixios, comprehender-se-ha em toda a sua latitude o progredimento continuo dessa obstrução prejudicialissima.



Porque os homens que ali mourejam — o caucheiro peruano com as suas *langanas* rijas, nas montarias velozes, o nosso seringueiro, com os varejões que lhes impulsionam as ubás, ou o regatão de todas as patrias que por ali mercadeja nas ronceiras alvarengas arrastadas á sirga — nunca intervêm para melhorar a sua unica e magnifica estrada; passam e repassam nas parajens perigozas; esbarram mil vezes a canôa num tronco caído ha dez anos junto á beira de um canal; insinuam-se mil vezes com as maiores dificuldades num ramagem revolta barrando-lhes de lado a lado o caminho, encaham e arrastam penozamente as canôas sobre os mesmos «salões» de arjila endurecida; vezes sem conta arriscam-se ao naufragio, precipitando, ao som das aguas, as ubás contra as pontas durissimas dos troncos que se enristam inviziveis, submersos de um palmo — mas não despendem o minimo esforço e não despedem um golpe unico de facão ou de machado num só daquelles paus, para desafogar a travessia.

As lanchas, e até os vapores, que ali vão aparecendo mais a miudo, á medida que avultam as safras dos cento e vinte opulentos seringaes que já se abriram acima da confluencia do Yaco, viajam, invariavelmente, nas quadras favoraveis das cheias, quando aquelles entaves se afogam em alguns metros de fundo.

Sobem, velozes, o rio; descarregam, preci-



pidadamente, em varios pontos as mercadorias consignadas; carregam-se de borracha; e tornam logo, precipites, aguas abaixo, fujindo. Apesar disto, algumas não se forram a repentinas decidas de nivel, prendendo-as. E lá se ficam. longos mezes — esperando a outra enchente, ou o inesperado de um «repiquete» propicio, invernando paradoxalmente sob as soalheiras caniculares — nas mais curiosas situações: ora em pleno rio, agarradas pelos centenaes de braços das arvores secas, que as immobilizam; ora a meio da barranca, onde as surpreendeu a vazante, grosseiramente especadas, encombentes, com as prôas afocinhando, inclinadas, em riscos permanentes de queda; ora no alto de uma barreira, como autenticos navios-fantasmas, aparecendo, de improvizo e surpreendedoramente, em plena entrada da mata majestoza.

O contraste desta navegação com as admiraveis condições tecnicas imanentes ao rio é flagrante. O Purús — e como elle todos os tributarios meridionaes do Amazonas, á parte o Madeira — está inteiramente abandonado.

Entretanto o simples enunciado destes inconvenientes, evidentemente alheios ás suas admiraveis condições estructuraes, delata que a remoção delles, embora demorada, não demanda trabalhos excepçionaes de enjenharia e excepçionaes dispendios,



O que resta fazer, ao homem, é rudimentar e simples.

Os grandes, os serios problemas de hidraulica fluvial que ali houve, resolveu-os o proprio rio ajindo no jogo harmoniozo das forças naturaes que o modelaram.

E elles representam um trabalho incalculavel. O Purús é uma das maiores dadas entre tantas com que nos esmaga uma natureza escandalozamente perdularia.

Vejamol-o, de relance.

Toda a hidraulica fluvial parece ter nacido entre os leitos do Garonne e do Loire, taes e tantos os monumentos que ali levantou a enjeharia franceza. Nunca o homem arreme-teu com tamanha pertinacia e brilho com a brutalidade dos elementos. Os Romanos transfigurando a Argelia e os Hollandezes construindo a Hollanda, emparelham-se bem com os abnegados profissioaes que durante um seculo; impassiveis ante successivos revezes, se devotaram á empreza exaustiva de paralizar torrentes, de atenuar inundações e de encadeiar avalanches, na dupla tentativa de facilitar a navegação e de protejer os territorios ribeirinhos. E todo esse magnifico esforço em que se immortalizaram Deschamps, Dieulafoy e Belgrand, rezultou em grande parte inutil. Inutil ou contraproducente. Os primores da enjeharia estragaram o Loire.



Os diques submersiveis ou insubmersiveis, destinados a salvarem as povoações, os canaes de socorro que se lhes anexavam, as margens artificiaes ladeando em dezenas de quilometros o leito menor das caudaes, os enrocamentos antepostos ás erozões, as barrajen antepostas ás correntezas — tinham em geral a duração efemera dos seis mezes da estiajem, tal a inconstancia irreparavel daquellas arterias.

Por fim enjenharam-se estupendos rezeratorios alcandorados nos Pyrenéos, escalonando-se por todos os pendores, para armazenar as inundações. E armazenavam catastrofes — rompendo-se-lhes os muros, de onde saltavam as ondas despenhadas varrendo povoados inteiros...

Mas ainda quando estas rupturas dos rezeratorios compensadores não formassem os epidios mais dramaticos da historia da enjenharia, e elles pudessem erijir-se estaveis e sem riscos, nós, quaesquer que fossem os nossos esforços e os nossos dispendios, jámais os construiriamos como nol-os construiu o Purús.

Considere-se, para isto, este exemplo. Duponchel, para dar ao Neste — um pequeno rio com a despeza média de 25 metros cubicos — um modelo constante, que lhe amortecesse as inundações, calculou um rezeratorio de 300.000.000.000 de litros, e recuou ante o algarismo colossal.

Ora, o Neste é três vezes menor que o Yaco,



que, entretanto, não se inclue entre os maiores afluentes do Purús.

Diante destes dados formidaveis põe-se de manifesto que a construção de reservatorios compensadores no grande rio seria o mesmo que fazer um mar; e conclue-se que os existentes, numerozissimos, ás suas marjens, representam um capital inestimavel e acima dos mais ouzados orçamentos.

Precizamos ao menos conserval-o. Aproveitemos uma lição velha de um seculo. O Mississipe, que no seu curso inferior retrata o traçado do Purús com a exaçoão de um decalque, era, pelas mesmas cauzas, ainda mais inçado de empecilhos, tornando-o quazi impenetravel e em muitos lugares de todo intransponivel. Alguns de seus tributarios não estavam apenas trançados; dezapareciam, literalmente, sob os abatzes.

No emtanto o grande rio, hoje, transfigurado, dezenha-se como um dos traços mais vivos da pertinacia norte-americana.

Lá está, porém, no seu vale, em um de seus afluentes, o rio Vermelho, um cazo dezalentador. E' um rio perdido. O yankee descobriu-o tarde demais. A desmedida tranqueira, *the great raft*, exatamente formada como as que estão formando-se no Purús, estira o labirinto de seus madeiros e das suas frondes mortas por 630 kilometros — e lá está, indestructivel, de-



pois de dezafiar durante vinte e dous anos os maiores esforços para uma desobstrução impossível.

Estabelecida a proporção entre aquelle rio minuscuro e o Purús, entre nós e os norte-americanos, aquilatam-se as dificuldades que nos aguardarão, se progredirem os obstaculos apontados, e cuja remoção atual, completando-se com a defeza, embora rudimentar, das margens mais ameaçadas pelas erozões, é ainda de relativa facilidade. Ao mesmo passo se atenuarão consideravelmente as «divagações» precitadas, que constituem verdadeira anomalia num rio aparelhado de um perfil de estabilidade demonstravel até geometricamente, como vimos.

De qualquer modo urje iniciar-se desde já modestissimo, mas ininterrupto, passando de governo a governo, numa tentativa perzistente e inquebrantavel, que seja uma especie de compromisso de honra com o futuro, um serviço organizado de melhoramentos, pequeno embora em começo, mas crecente com os nossos recursos — que nos salve o majestozo rio.

Von den-Stein, com a agudeza irrivalizavel de seu belo espirito, comparou, algures, pinturescamente, o Xingú a um «enteado» da nossa geografia.

Estiremos o paralelo.

O Purús é um enjeitado.

Precizamos incorporal-o ao nosso progresso,



do qual elle será, ao câbo, um dos maiores factores, porque é pelo seu leilo desmedido em fóra que se traça, nestes dias, uma das mais arrojadas linhas da nossa expansão historica.



Um clima caluniado

Na definição climática das circumscrições territoriaes creadas pelo tratado de Petropolis tem-se incluído sempre um elemento curiozissimo, ante o qual o psicologo mais rombo suplanta a competencia do professor Hann, ou qualquer outro mestre em couzas meteorolojicas: o desfalecimento moral dos que para lá seguem e levam desde o dia da partida a preocupação absorvente da volta no mais breve prazo possivel. Crêa-se uma nova sorte de exilados — o exilado que pede o exilio, lutando por vezes para o conseguir, repelindo outros concurrentes, ao mesmo passo que vai adensando na fantasia alarmada as mais lutozas imajens no prefigurar o paraizo tenebrozo que o atrai.

Parte, e leva no proprio estado emotivo a receptividade a todas as molestias.

Atravessa quinze dias infindaveis a contor-



near a nossa costa. Entra no Amazonas. Reanima-se um momento ante a fisionomia singular da terra; mas para logo acabrunha-o a imensidade deprimida — onde o olhar lhe morre no proprio quadro que contempla, certo enorme, mas em branco e reduzido ás molduras indecizas das marjens afastadas. Sóbe o grande rio; e vão-se-lhe os dias inuteis ante a imobilidade estranha das paizajens de uma só côr, de uma só altura e de um só modelo, com a sensação angustioza de uma parada na vida: atônicas todas as impressões, extinta a idéa do tempo, que a sucessão das apparencias exteriores, uniformes, não revela — e retraida á alma numa nostaljia que não é apenas a saudade da terra nativa, mas da Terra, das fórmulas naturaes tradicionalmente vinculadas ás nossas contemplações, que ali se não vêm, ou se não destacam na uniformidade das planuras...

Entra por um dos grandes tributarios, o Juruá ou o Purús. Atinjê ao seu objetivo remoto; e todos os desalentos se lhe agravam. A terra é, naturalmente, desgracioza e triste, porque é nova. Está em ser. Faltam-lhe á vestimenta de matas os recortes artisticos do trabalho.

Ha paizajens cultas que vêm por vezes, subjetivamente, como um reflexo sub-conciente de velhas contemplações ancestraes. Os cerros ondulantes, os vales, os litoraes que se recor-



tam de angras, e os proprios dezerlos recres-tados, afeiçãoam-se-nos ás vistas por maneira a admitirmos um modo qualquer de reminiscencia atavica. Vendo-os pela primeira vez, temos o encanto de equipararmos o que imaginamos com o que se nos antolha, numa exteriorização tanjível de contornos anteriormente idealizados.

Ali, não. Desaparecem as fórmulas topograficas mais associadas á existencia humana. Ha alguma couza extra-terrestre naquella natureza anfibia, mixto de aguas e de terras, que se oculta, completamente nivelada, na sua propria grandeza. E sente-se bem que ella permaneceria para sempre impenetravel se não se desentranhasse em preciosos productos adquiridos de pronto sem a constancia e a continuidade das culturas. As gentes que a povoam talham-se-lhe pela braveza. Não a cultivam, afor-mozeando-a: domam-n'a. O Cearense, o Parahybano, os sertanejos nortistas, em geral, ali estacionam, cumprindo, sem o saberem, uma das maiores emprezas destes tempos. Estão amansando o deserto. E as suas almas simples, a um tempo injenuas e heroicas, disciplinadas pelos revezes, garantem-lhes, mais que os organismos robustos, o triunfo na campanha formidavel.

O recémvindo do Sul chega em pleno desdobrar-se daquella azafama tumultuaria, e, de



ordinario, succumbe. Assombram-n'o, do mesmo lance, a face desconhecida da paizajem e o quadro daquella sociedade de caboclos titanicos que ali estão construindo um territorio. Sente-se deslocado no espaço e no tempo; não já fóra da patria, senão arredio da cultura humana; extraviado num recanto da floresta e num desvão obscurecido da historia.

Não reziste. Concentra todos os alentos que lhe restam para o só efeito de permanecer algum tempo, inutil e inerte, no posto que lhe marcaram; mal desempenhando os mais simples deveres; indo-se-lhe os olhos em todos os vapores que decem — e o espirito auzente nos lares afastados, longo tempo, em um exaustivo ajitar de apreensões e conjeturas — até que o sacuda, inesperadamente, em pleno dia canicular, um subito estremeção de frio, delatando-lhe a vinda salvadora, e por vezes reconditamente anhelada, da febre. E é uma surpresa gratissima. A vida desperta-se-lhe de golpe, naquella cotovelada da morte que passou por perto. O impaludismo significa-lhe, antes de tudo, a carta de alforria de um atestado medico. E' a volta. A volta sem temores, a fuga justificavel, a dezerção que se legaliza, e o medo sobredoiado de heroismo, desafiando o espanto dos que lhe ouvem o romance alarmante das molestias que devastam a parajem maldita.

Porque é preciso cohonestar o recúo. Então



cada igarapé sem nome é um Ganges pestilento e lugubre; e os igapós, ou os lagos, espalmam-se nas varzeas empantanadas como lagunas Pontinas incontáveis. Traça-se um quadro nozológico arrepiador e trágico, num imaginário fabular de agruras; e, dia a dia, a natureza caluniada pelo homem vai aparecendo naquellas bandas, ante as imaginações iludidas, como se lá se debruçasse a paragem clássica da miséria e da morte...

*

* *

O exaéreo é palmar. O Acre, ou, em geral, as planuras amazônicas cindidas a meio pelo longo sulco do Purús, tem talvez a letalidade vulgaríssima em todos os lugares recém-abertos ao povoamento. Mas consideravelmente reduzida.

Demonstra-nol-o um ligeiro confronto.

As «Escolas de Medicina Colonial» da Inglaterra e da França, revelam-nos, pelos simples títulos, os resguardos com que se rodeia sempre o transplante dos povos para os novos *habitats*. Ha esta linha de nobreza no moderno imperialismo expansionista capaz de absolver-lhe os máximos atentados: os seus brilhantes generaes transmudam-se em batedores anônimos dos médicos e dos engenheiros; as maiores ba-



talhas fazem-se-lhe simples reconhecimento da campanha ulterior, contra o clima; e o dominio das raças incompetentes é o começo da redenção dos territorios, num giro magnifico que do Tonkin á India, ao Egypto, á Tunisia, ao Sudan, á ilha de Cuba, e ás Philippinas, vai generalizando em todos os meridianos a empreza maravilhhoza do saneamento da terra.

Da terra e do homem. A tarefa é duplice. Aos conquistadores tranquilos não lhes basta o perquirir as cauzas meteorolojicas ou teluricas das molestias imanentes aos trechos recém-conquistados, na escala indefinida que vai das anemias estivaes ás febres polimorfas. Resta-lhes o encargo maior de juxtapor os novos organismos aos novos meios, corrigindo-lhes os temperamentos, destruindo-lhes velhos habitos incompativeis, ou creando-lhes outros até se'construir, por um processo a um tempo compensador e estimulante, o individuo inteiramente aclimado, tão outro por vezes nos seus caracteres fizicos e psiquicos que é, verdadeiramente, um indijena artificial transfigurado pela hijiene. Para isto o colono, ou o emigrante, torna-se em toda a parte um pupilo do Estado. Todos os seus atos, desde o dia da partida, prefixo nas estações mais convenientes, aos ultimos pormenores de alimentação, ou de vestir, predeterminam-se em regulamentos rigorozos. Dentro dos lineamentos largos das características funda-



mentaes do clima quente para onde elle se desloca, urde-se a trama de uma hygiene individual, onde se prevem todas as necessidades, todos os accidentes e até os perigos da instabilidade organica inevitavel á faze fisiologica da adaptação a um meio cosmico, cujo influxo deprimente sobre o europeu vai da musculatura, que se desfibra, á propria fortaleza de espirito, que se deprime. Assim as medidas profilaticas, que começam inspirando-se no estudo dos fatores fizicos acabam, não raro, prolongando-se em bellissimo codigo de moral demonstrada. De permeio com os preceitos vulgares para o reagir contra a temperatura alta, e a humidade excessiva que lhe abatem a tensão arterial e a atividade, lhe trancam as valvulas de segurança dos póros e lhe fatigam o coração e os nervos, criando-lhe, ao cabo, a iminencia morbida para os males que se desdobram do impaludismo que lhe solapa a vida, ás dermatozes que lhe devastam a pele — despontam, mais eficazes e decizivos, os que o aparelham para reagir aos dezanimos, á melancolia da existencia monotona e primitiva; ás amarguras crecentes da saudade; á irritabilidade provinda dos ares intensamente eletrizados e refuljentes; ao isolamento — e, sobretudo, ao quebrantar-se da vontade numa decadencia espiritual subitanea e profunda, que se afigura a molestia unica de taes parajens, de



onde as demais se derivam como exclusivos sintomas.

Abra-se qualquer regulamento de higiene colonial. Resaltam á mais breve leitura os esforços incomparaveis das modernas missões e o seu apostolado complexo que, ao revez das antigas, não vizam arrebatam para a civilização a barbaria transfigurada, senão transplantar, integralmente, a propria civilização para o seio adverso e rude dos territorios barbaros.

Nas nossas pajinas, o que por vezes nos maravilha mais do que os prodijios da providencia e do saber, desenvolvidos para afeição o forasteiro ao meio, é o curso sobremaneira lento, senão o malogro dos mais pertinazes esforços.

À França na Indo-China, de clima quazi temperado, despendeu quinze anos de trabalhos contínuos para que sobrestivesse a mortalidade; e, obedecendo aos pareceres dos seus melhores cientistas, renunciou, depois de longas tentativas, ao povoamento sistematico da Africa equatorial. O mesmo succede no geral das colonias inglêzas, allemãs ou belgas. Bastenos notar que a estadia regulamentar dos seus agentes officiaes tem o periodo maximo de trez anos. A volta aos lares nativos é uma medida de segurança indispensavel a restaurar-lhes os organismos combalidos. Deste modo, a despeito de tão grandes sacrificios e dispendios, e dos



prodíjios de enjeharia sanitaria que transformam a rudeza topografica dos lugares novos, formando-se uma verdadeira geografia artistica, o que nelles se forma, por fim, são umas sociedades precarias de perpetuos convalescentes junjidos a dietas inflexiveis e vivendo atravez das formulas inaturaveis dos receituarios complexos.

Ora, comparando-se estas colonizações adstritas às clauzulas de rigorozos estatutos — e de efeitos tão escassos — com o povoamento tumultuario, com a colonização á gandaia do Acre — de resultados surpreendentes — certo não se faz mister rejistrar um só elemento para o acerto de que o rejimen da rejiação malsinada não é apenas sobradamente superior ao da maioria dos trechos recém-abertos á expansão colonizadora, senão tambem ao da grande maioria dos paizes normalmente habitados.

De fato — á parte o favoravel deslocamento paralelo ao equador, demandando as mesmas latitudes — não se conhece na historia exemplo mais golpeante de emigração tão anarquica, tão precipitada e tão violadora dos mais vulgares preceitos de aclimamento, quanto o da que desde 1879 até hoje alirou, em sucessivas levas, as populações sertanejas do territorio entre a Parahyba e o Ceará, para aquelle recanto da Amazonia. Acompanhando-a, mesmo de relance, põe-se de manifesto que lhe fallou



desde o principio, não só a marcha lenta e progressiva das migrações seguras como os mais ordinarios resguardos administrativos.

O povoamento do Acre é um cazo historico inteiramente fortuito, fóra da diretriz do nosso progresso.

Tem um reverso tormentozo que ninguem ignora: as secas periodicas dos nossos sertões do Norte, ocasionando o exodo em massa das multidões flajeladas. Não o determinou uma crize de crescimento, ou excesso de vida desbordante, capaz de reanimar outras parajens, dilatando-se em itinerarios que são o diagra-ma vizivel da marcha triunfante das raças; mas a escassez da vida e a derrota completa ante as calamidades naturaes. As suas linhas baralham-se nos traçados revoltos de uma fuga. Agravou-o sempre uma selecção natural invertida: todos os fracos, todos os inuteis, todos os doentes e todos os sacrificados expelidos a esmo, como o rebotalho das gentes, para o deserto. Quando as grandes secas de 1879-1880, 1889-1890, 1900-1901 flamejavam sobre os sertões adustos, e as cidades do litoral se enchiam em poucas semanas de uma população adventicia de famintos assombrozos, devorados das febres e das bexigas — a preocupação exclusiva dos poderes publicos consistia no libertal-as quanto antes daquellas invazões de barbaros moribundos que infestavam o Brazil.



Abarrotavam-se, ás carreiras, os vapores, com aquelles fardos ajitantes consignados á morte. Mandavam-nos para a Amazonia — vastissima, despovoada, quasi ignota — o que equivalia a expatriar-os dentro da propria patria. A multidãõ martirizada, perdidos todos os direitos, rotos os laços da familia, que se fraccionava no tumulto dos embarques acelerados, partia para aquellas bandas levando uma carta de prego para o desconhecido; e ía, com os seus famintos, os seus febrentos e os seus variolozos, em condições de malignar e corromper as localidades mais salubres do mundo. Mas feita a tarefa expurgatoria, não se curava mais della. Cessava a intervenção governamental. Nunca, até aos nossos dias, a acompanhou um só agente official, ou um medico. Os banidos levavam a missão dolorozissima e unica de desaparecerem...

E não desapareceram. Ao contrario, em menos de trinta anos, o Estado que era uma vaga expressão geografica, um dezerto empantanado, a estirar-se, sem lindes, para sudoeste, definiu-se de chofre, avantajando-se aos primeiros pontos do nosso desenvolvimento economico.

A sua capital — uma cidade de dez anos sobre uma tapera de dousseculos — transformou-se na metropole da maior navegação fluvial da America do Sul. E naquelle extremo sudoeste



amazonico, quasi misterioso, onde um homem admiravel, William Chandless, penetrara 3.200 kilometros sem lhe encontrar o fim — cem mil sertanejos, ou cem mil resuscitados, apareciam inesperadamente e repatriavam-se de um modo orijinal e heroico: dilatando a patria até aos terrenos novos que tinham desvendado.

Abram-se os ultimos relatorios das Prefeituras do Acre. Nas suas pajinas maravilhanos mais do que as transformações sem par que ali se verificam, o absoluto abandono e o completo relaxo com que ainda se efetua o seu povoamento. Hoje, como ha trinta anos, mesmo fóra das aperturas e dos tumultos das secas, os imigrantes avançam sem o minimo resguardo, ou assistencia oficial.

No emtanto, as populações transplantadas se fixam, vinculadas ao solo; o progresso demografico é surpreendente — e das cabeceiras do Juruá á confluência do Abunã alonga-se, cada vez mais procurada, a terra da promessa do Norte do Brazil.

O paralelo é expressivo. Não se compreende a reputação de insalubridade de um tal clima. Evidentemente o que se realizou e se realiza ainda, embora em menor escala no Acre, foi a «seleção telurica», de que nos fala Kirchoff: uma sorte de majistratura na-



tural, ou revista severa exercida pela natureza nos individuos que a procuram, para só conceder o direito da existencia aos que se lhe afeiçoam. Mas o processo é geral.

Em todas as latitudes foi sempre gravissima nos seus primordios a afinidade eletiva entre a terra e o homem. Salvam-se os que melhor balanceiam os fatores do clima e os atributos pessoais. O aclimado surge de um binario de forças físicas e moraes que vão, de um lado, dos elementos mais sensiveis, termicos ou higrometricos, ou barometricos, ás mais subjetivas impressões oriundas dos aspetos da paisagem; e de outro, da rezistencia vital da célula ou do tonus muscular, as energias mais complexas e refinadas do carater. Durante os primeiros tempos, antes que a transmissão hereditaria das qualidades de rezistencia, adquiridas, garanta a integridade individual com a propria adaptação da raça, a letalidade inevitavel, e até necessaria, apenas denuncia os efeitos de um processo seletivo. Toda a aclimação é desse modo um plebiscito permanente em que o estrangeiro se eleje para a vida. Nos tropicos, é natural que o escrutinio biologico tenha um carater gravissimo.

Não ha fraudes que lhe minorem as exigencias. Cáem-lhe sob o exame incorruptivel, por igual, — o tuberculozo inapto á maior atividade respiratoria nos ares adurentes, pobres de



oxigenio, e o lascivo desmandado; o cardiaco sucumbido pela queda da tensão arterial, e o alcoolico candidato contumaz a todas as endemias; o linfatico colhido de pronto pela anemia e o glutão; o notivago desfibrado nas vijilias, ou o indolente estagnado, nas sestas enervantes; e o colerico, o neurastenico de nervos a vibrarem nos ares eletrizados, descompassadamente, sob o influxo misteriozo dos firmamentos deslumbrantes, até aos paroxismos da demencia tropical que o fulmina, de pancada, como uma especie de insolação de espirito.

A cada deslize fiziolojico ou moral antepõe-se o corretivo da reação fizica. E chama-se insalubridade o que é um apuramento, a eliminação generalizada dos incompetentes. Ao cabo verifica-se algumas vezes que não é o clima que é mau; é o homem.

Foi o que succedeu em grande parte no Acre. As turmas povoadoras que para lá seguiram, sem o exame previo dos que a formavam e nas thais deploraveis condições de transporte, deparavam, além de tudo isto, com um estado social que ainda mais lhes engravecia a instabilidade e a fraqueza.

Aguardava-as e ainda as aguarda, bem que numa escala menor, a mais imperfeita organização do trabalho que ainda enjenhou o egoismo humano.

Repitamos: O sertanejo emigrante realiza,



ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

Enquanto o colono italiano se desloca de Genova á mais remota fazenda de S. Paulo, paternalmente assistido pelos nossos poderes publicos,, o cearense efetua, á sua custa e de todo em todo desamparado, uma viagem mais difficil, em que os adiantamentos feitos pelos contratadores insaciaveis, inçados de parcelas fantasticas e de preços inauditos, os transformam as mais das vezes em devedor para sempre insolvente.

A sua atividade, desde o primeiro golpe de machadinho, constrinje-se para logo num circulo viciozo inaturavel: o debater-se exaustivo para saldar uma divida que se avoluna, ameaçadoramente, acompanhando-lhe os esforços e as fadigas para salda-la.

E vê-se completamente só na faina dolorosa. A exploração da seringa, neste ponto peor que a do caucho, impõe o izolamento. Ha um laivo siberiano naquelle trabalho. Dos-toiweski sombrearia as suas pajinas mais lugubres com esta tortura: a do homem constranjido a calcar durante a vida inteira a mesma «estrada», de que é elle o unico tranzeunte, trilha obscurecida, estreitissima e circulante, que o leva, intermitentemente e desesperadamente, ao mesmo ponto de partida. Nesta em-



preza de Sisypho, a rolar em vez de um bloco o seu proprio corpo — partindo, chegando e partindo — nas voltas constritoras de um circulo demoniaco, no seu eterno giro de encarcerado numa prizão sem muros, agravada por um officio rudimentar que elle aprende em uma hora para exercel-o toda a vida, automaticamente, por simples movimentos reflexos — se não o enrija uma solida estructura moral, vão-se-lhe, com a intelligencia atrofiada, todas as esperanças, e as iluzões injenuas, e a tónica alacridade que o arrebataram áquelle lance, á ventura, em busca da fortuna.

Paralelamente, a decadencia organica.

A alimentação, que é a baze mais firme da hijiene tropical, não lh'a fornece, durante largôs anos, a mais rudimentar cultura. Constitue-se, ao revez de todos os preceitos, adstrita aos fornecimentos escassos de todas as conservas suspeitas e nocivas, com o derivativo aleatorio das caçadas.

Sobretudo isto, o abandono. O seringueiro é, obrigatoriamente, profissionalmente, um solitario.

Mesmo no Acre propriamente dito, onde a densidade maior das arvores de borracha permite a abertura de 16 estradas numa legua quadrada, toda esta area capaz de sustentar, de acordo com a unidade agricola corrente, cinquenta familias de pequenos lavradores, requer



a atividade de oito homens apenas, que lá se espalham e raramente se veem. Calcule-se um seringal médio, de duzentas «estradas»: tem cerca de 15 leguas quadradas; e este latifúndio, que se povoaria á larga com 3.000 habitantes ativos, comporta apenas a população invizível de 100 trabalhadores, exajeradamente dispersos.

E' a conservação sistemática do deserto, e a prizão celular do homem na amplitude difogada da terra.

*

* *

Ante estes lineamentos de um quadro social tão anomalo, não é apenas opinavel a letalidade do Acre. O que resalta, irreprimivel, é o conceito de uma salubridade capaz de garantir tantas existencias submetidas a tão imperfeito rejimen. Acredita-se até que as caraterísticas tropicaes meramente teoricas, se reduzem aos paralelos de baixas latitudes, de 8° a 11°, que interferem a rejião; e aquilatando-se a influencia moderadora sem duvida exercida pela estupenda massa de florestas, que a circumlam e a invadem, chega-se a concluir que ultteriores observações meteorolojicas, mal iniciadas agora, talvez lhe apaguem nos mapas o izoterma de 25 graus que a esmo lhe traçaram.

Porque a despeito do incorreto e do viciozo



do povoamento e da vida, a sociedade recém-chegada aclima-se e progride.

Ao mais incurioso viajante que perlustre o Purús não escapa a transformação lenta e contínua.

O primitivo explorador vai, afinal; ajustando-se ao solo, sobre o qual pizou durante tanto tempo indiferente. As suas barracas desafogam-se nas derrubadas; e já nas praias, que as vazantes desvendam, já nos «firmes», a cavaleiro das cheias, se delineam as primeiras áreas de cultura. Os tristonhos barracões cobertos de folhas de ubussú, transfundem-se em vivendas regulares, ou amplos sobrados de pedra e cal. Sebastopol, Canacory, S. Luiz de Cassiã, Itatuba, Realeza, e dezenas de outros sitios do baixo Purús, Liberdade e Concordia, nos mais lonjinhos trechos, com as suas cazas numerosas, que se arruam ás vezes ao lado de pequenas egrejas, ampliam-se em verdadeiras vilas. São a imajem material do dominio e da posse definitiva.

A evolução é, deste modo, tanjivel.

Delatam-n'a até os nomes originaes, extravagantes alguns, mas eloquentes todos, das primitivas e das recentes fundações. Na terra sem historia os primeiros fatos escrevem-se, esparsos e desunidos, nas denominações dos sitios. De um lado está a faze inicial e tormentoza da adaptação, evocando tristezas, martirios,



até gritos de desalento ou de socorro; e o viajante lê nas grandes taboetas suspensas ás paredes das cazas, de chapa para o rio: *Valha-nos Deus, Saudade, S. João da miseria, Escondido, Inferno...* De outro um forte renascimento de esperanças e a jovialidade desbordante das gentes redimidias: *Bom principio, Novo encanto, Triunfo, Quero vêr!, Liberdade, Concordia, Paraizo...*

A' medida que se sóbe o rio a renascença se acentúa. Passada a confluencia do Acre vai-se, em varios trechos, entre as estancias que se defrontam ou se ligam ás marjens, como se se percorresse cultissima parajem ha muito descoberta. Nada mais do tosco e do brutesco dos primitivos abarracamentos.

Em Gatiana, em Nacapá, como nas demais a montante, até á ultima, Sobral, com a minuscula plantação de cafeeiros que lhe bastam ao consumo, nota-se em tudo, da pequena cultura que se generaliza, aos pomares bem cuidados, o esforço carinhozo do povoador que aformozeia a terra para não mais a abandonar.

E os homens são admiraveis.

Vimol-os de perto; conversamol-os.

Guardamos-lhes os nomes e os apelidos bizarros — do opulento *Caboclo-Real*, da Cachoeira, ao garrulo *Cai nagua* das cercanias de Chandless; do velho *João Amarello*, que fundou Cathay, e leva ainda, sem titubear, pelos torci-



colos das «estradas», os seus setenta anos trabalhosos, ao destemerozo *Antonio Dourado*, da Terra Alta, impecavel atirador de rifle, cujos lances de ouzadia nas arrancadas de 1903, com os cauchêros, são uma pajina vibrante de bravura.

Considerando-os, ou revendo-lhes a integridade organica a resaltar-lhes das musculaturas inteiriças, ou a beleza moral das almas varonis que derrotaram o dezerto — e recordando as circumstancias lastimaveis, que os rodaram nos primeiros dias do povoamento ou que ainda os rodeiam, porventura minoradas — não se lhes explicam as existencias vigorozas sob rejimen climatolojico tão maligno e bruto como o que se fantaziou no Acre.

Não vinga, ademais, o argumento de que o sertanejo nortista, ou mais incizivamente, o jagunço, dotado da abstinencia pastoral e guerreira do Arabe, se tenha apercebido para o novo *habitat*, sob a disciplina inexoravel das secas, além de haver-se deslocado seguindo mais ou menos os paralelos do torrão nativo.

O Purús e o Juruá abriram-se ha muito á entrada dos mais disparez forasteiros — do Syrio, que chega de Beiruth, e vai pouco a pouco suplantando o Portuguez no comercio do «regatão»; ao Italiano aventurezo e artista que lhes bate as marjens, longos mezes, com a sua maquina fotografica a coleccionar os mais tipicos rostos de selvicolas é aspetos bravios



de paizajens; ao Saxonio fleumatico, trocando as suas brumas pelos esplendores dos ares equatoriacs. E, na grande maioria, lá vivem todos; ajitam-se, prosperam e acabam lonjevos.

Registre-se este caso. Em 1872, Barrington Brown e William Lidstone percorreram o baixo Purús até Huytanahan, embarcados na lancha *Guajará*, sob o comando do Capitão Hoefner, *a german speaking both english and portuguese in addition*, consoante explicam os dous viajantes no interessante livro ¹ que escreveram.

Ha trinta e cinco anos...

E o Capitão Hoefner lá está, eterno comandante de lancha, a mourçar sem descanso sobre aquellas aguas malditas, onde fervilham os piuns sugadores, os carapanãs emissarios das febres, e se espalmam, derivando á feição da correnteza insensível, os mururés boiantes, de flores violaceas reeordando as grinaldas tristonhas dos enterros. Mas não agourentaram o Germano.

Vimol-o, em fins de 1904, no confluencia do Acre. E' um velho vivaz e prestadio, diligente e ativo, de rosto aberto e rozado, emoldurado de cabelos inteiramente brancos. Se apparecesse em Berlim, mal lhe descobririam na

¹ Fifteen sand thounilles on the Amazon and its tributaries.



pele, de leve amorenada, o sombrio estigma dos tropicos.

Multiplicam-se os cazos deste teor, acordes todos na cxtinção de uma lenda.

Resta, talvez, á tcimozia no propagal-a, um derradeiro argumento: aquelles caboclos rijos, e esse saxonio·excepcional não são efeitos do mcio; surjem a despeito do meio; triunfam num final de luta, em que sucumbiram, em maior numero, os que se não aparelhavam dos mesmos requizitos de robustez, enerjia e abstinencia.

Neste cazo atiremos de lado, de uma vez, um esteril sentimentalismo e reconheçamos n'aquelle clima uma função superior. Anté as circumstancias nocivas que orijinaram e impulsionaram o povoamento do Acre, largos anos aberto á intruzão de todas as molestias e de todos os vicios favorecidos pela indiferença dos poderes publicos, elle exercitou uma fiscalizaçãõ incorruptivel, libertando aquelle territorio de calamidades e desmandos, que seriam além de toda a proporçãõ, muito maiores dos que ainda hoje lá se observam.

Policiou, saneou, moralizou. Elejeu e eleje para a vida os mais dignos. Eliminou e elimina os incapazes, pela fuga ou pela morte.

E é por certo um clima admiravel o que prepara as parajens novas para os fortes, para os perseverantes e para os bons.



Os caucheros

Aquem da margem direita do Ucayali e das terras onduladas, onde se fórnam os manadeiros do Javary, do Juruá e do Purús, appareceu ha cerca de cincoenta anos uma sociedade nova. Formara-se obscuramente. Perdida longo tempo no afogado das selvas, apenas a conheciam raros commerciantes do Pará, onde, desde 1862, começaram a chegar, provindas daquelles pontos remotos, as pranchas pardas escuras de uma outra goma-elastica concorrente com a seringa ás exigencias da industria.

Era o caucho. E «cauchéros» apelidaram-se para logo os aventurezos sertanistas que batiám atrevidamente aquelles rincões ignorados.

Vinham do ocidente, transpondo os Andes e suportando todos os climas da terra, dos litoraes adustos do Pacifico ás «punas» enrejadas das cordilheiras. Entre elles é o torrão



nativo ficavam duas muralhas altas de seis mil metros e um longo valo escancelado em abismos. Adiante os plainos amazonicos: um estiramento de centenaes de milhas para NE, a perder-se, indefinido, na prolongação atlantica, sem a joga de um cerro balizando a imensidade.

Nunca se armou tão imponente cenario a tão pequeninos atores.

E' natural que os sertanistas pervagassem largos anos, esparsos, diminutos, inviziveis, tateantes no perpetuo crepusculo daquellas matas lonjiquas, onde, mais sérias que o desmedido das distancias e os bravios da espesura, outras dificuldades lhes renteavam ou perturbavam os passos vacilantes.

Realmente, toda a zona em que se traça, ainda pontuada, a linha limitrofe brazilio-peruana, e irradiam para os quadrantes os formadores do Purús e do Juruá, as vertentes mais septentrionaes do Urubamba e os ultimos esgallhos do Madre de Dios, figurava entre as mais desconhecidas da America, menos em virtude de suas condições fisicas excepcionaes, vencidas em 1844 por F. Castelnau, que pelo renome temerozo das tribus que a povoam e se tornaram, sob o nome generico de «chunchos», o maximo pavor dos mais destemerosos pioneiros.

Não ha nomeal-as todas. Quem sobe o Purús, contemplando de lonje em lonje, até ás



cercanias da Cachoeira; as *pamarys* rarecentes, mal recordando os antigos donos daquellas varzeas; e dali para montante os *ipurinans* inofensivos; ou, a partir do Yaco, os *tucurinas* que já nadem velhos, tanto se lhes reflecte na compleição tolhiça a decrepitude da raça — tem a maior das surpresas ao deparar, nas cabeceiras do rio, com os selvicolas singulares que as animam. Discordes nos habitos e na procedencia, lá se comprimem em ajuntamento forçado: os *amahuacas* mansos que se agregam aos «puestos» dos extratores do caucho; os *coronauas* indomaveis, senhores das cabeceiras do Curanja; os *piros* acobreados, de rebrilhantes dentes tintos de rezina escura que lhes dão aos rostos, quando sorriem, indefiniveis traços de ameaças sombrias; os barbudos *cashillos* afeitos ao exterminio em correrias de duzentos anos sobré os destroços das missões do Pachitéa; os *conibos* de craneos deformados e bustos espanatamente listrados de vermelho e azul; os *setebos*, *sipibos* e *yurimauas*; os *mashecos* corpulentos, do Mano, evocando no desconforme da estatura os gigantes fabulados pelos primeiros cartografos da Amazonia; e, sobre todos, suplantando-os na fama e no valor, os *campas* aguerridos do Urubamba...

A variedade das cabildas em área tão reduzida trai a pressão estranha que as constrinje. O ajuntamento é forçado.



Ellas estão, evidentemente, nos ultimos re-
dutos para onde refluiram no desfecho de uma
campanha secular, que vêm do apostolado das
Maynas ás expedições modernas e cujos epizo-
dios culminantes se perderam para a historia.

O narrador destes dias chega no final de um
drama, e contempla surpreendido o seu ultimo
quadro prestes a cerrar-se.

A civilização, barbaramente armada de rifles
fulminantes, assedia completamnete ali a bar-
baria encontada: os peruanos pelo ocidente e
pelo sul; os brasileiros em todo o quadrante
de N E; no de S E, trancando o vale do Madre-
de-Dios, os bolivianos.

E os cauchêros aparecem como os mais
avantajados batedores da sinistra catequeze a
ferro e fogo, que vai exterminando naquelles
sertões remotissimos os mais interessantes abo-
rijenes sul-americanos.

*

* *

Esta missão historica advem-lhes da fragili-
dade de uma arvore. O cauchêro é forçada-
mente um nomade votado ao combate, á des-
truição e a uma vida errante ou tumultuaria,
porque a *castillôa elastica* que lhe fornece a
borracha apetecida, não permite, como as *he-
veas* brasileiras, uma exploração estavel, pelo



renovar periodicamente o suco vital que lhe retiram. E' excepcionalmente sensivel. Desde que a golpeiem, morre, ou definha durante largo tempo, inutil. Assim o extrator derruba-a de uma vez para aproveitall-a toda. Atora-a, depois, de metro em metro, desde as sapopembas aos ultimos galhos das frondes; e abrindo no chão, ao longo do madeiro derrubado, razas cavidades rectangulares correspondentes ás secções dos tóros, dellas retira, ao fim de uma semana, as «plánchas» valiozas, enquanto os restos aderidos á casca, nos rebordos dos córtes, ou esparsos a esmo pelo sólo, constituem, reunidos, o «sernamby» de qualidade inferior.

O processo, como se vê, é rudimentar e rapido. Esgota-se em pouco tempo o cauchal mais exuberante; e como as castilóas não se distribuem regularmente pelas matas, viçando em grupos por vézes bastante separados, os exploradores deslocam-se a outros rumos, reeditando quazi sem variantes todas as peripecias daquella vida aleatoria de caçadores de arvores.

Deste modo o nomadismo impõe-se-lhes. E'-lhes condição inviolavel de exito. Afundam temerariamente no dezerto: insulam-se em sucesivos sitios e não revêm nunca os caminhos percorridos. Condenados ao desconhecido, afeiçoam-se ás parajens invias e inteiramente novas. Alcançam-nas; abandonam-nas. Prose-



guem e não se retribam nas posições ás vezes arduamente conquistadas.

Atinjindo qualquer trecho onde os pés de caucho se descubram, levantam á beira de uma quebrada o primeiro «tambo» de paxiuba, e atiram-se á tarefa agitadissima. Os seus primeiros instrumentos de trabalho são a carabina Winchester — o rifle curto adrede disposto aos recontros no trançado das ramarias — o «machete» cortante que lhes destrama os cipoaes, e a bussola portatil, norteando-se no embaralhado das veredas. Tomam-nos e lançam-se a uma revista cautelosa das cercanias. Vão em busca do selvajem que devem combater e exterminar ou escravizar, para que do mesmo lance tenham toda a segurança no novo posto de trabalhos, e braços que lh'os impulsionem.

São bem poucas ás vezes as que se abalançam a esta preliminar obrigatoria e temeraria: meia duzia de homens, dispersando-se e mergulhando silenciosamente na espessura. E lá se vão, perquirindo e sondando todos os recessos; batendo palmo a palmo todos os recantos suspeitos; anotando de cór, num exaustivo levantamento topografico, de memoria, os mais variados accidentes; ao mesmo passo que com os olhos e ouvidos armados aos mais fujitivos aspectos e aos mais vagos rumores dos ares murmurantes da floresta, vão premunindo-se dos resguardos e ardilezas que se exigem naquelle assombroso duelo sevilhano com o dezerto.



Alguns não tornam mais. Outros, voltam indenes aos pouzos, depois da perquirição inútil. Algum, porém, ao cabo da pesquisa fatigante, lobriga ao lonje, meio indistinto nas folhagens, as primeiras cabanas do selvajem.

Mal refreia um grito de triunfo, e não volve logo a comunicar aos companheiros o achado.

Refina a sua astucia extraordinaria. Coze-se com o chão, e, de rastros, «fareando el peligro», aproxima-se quanto póde do inimigo descuidado.

Ha, realmente, neste lance, um traço comovente de heroismo. O homem perdido na solidão absoluta vai procurar o barbaro, levando a escolta unica das dezoito balas de seu rifle carregado.

E' um rastejamento longo, tortuozo e lento, em que elle aproveita todos os accidentes, encobrando-se por detraz dos troncos ou entalis-cando-se nos angulos das sapopembas, deslizando sem ruido sobre as camadas das ramas decompostas, ou insinuando-se entre as hastes unidas das heliconias de largas folhas protetoras, até que possa, no termo da investida surda e angustiosa, contemplar e ouvir de perto, quazi á orla do terreiro claro, os adversarios inexpertos, e incientes do civilizado sinistro que os espia e os conta e lhes observa as maneiras e lhes avalia os recursos — e volta de-



pois do exame minucioso, levando aos companheiros, que o aguardam, todos os informes necessarios á «conquista».

Conquista é o termo predileto, uzado por uma especie de reminiscencia atavica das antiquissimas algaras dos conduticios de Pizarro. Mas não a efetuam pelas armas sem exgotarem os effeitos da diplomacia rudimentar dos presentes mais apetecidos do selvajem. A um ouvimos certa vez o processo seguido: «Se los atrae al tambo por medio de regalos: ropa, rifles, machetes, etc.; y sen hacerlos trabajar, se les deja que vayan a talderio a decir a sus compañeros el como son tratados por los cauchêros, que no los obligan a trabajar, sino que les aconsejan que trabajen un poco y a voluntad. para pagar aquello que les dieron...»

Estes meios pacificos, porém, são em geral faliveis. A regra é a caçada impiedosa, á bala. E' o lado heroico da empreza: um grupo inapreciavel arrojando-se á montaria de uma multidão.

Não se lhe pormenorizam os epizodios.

Subordina-se a uma tatica invariavel: a maxima rapidez do tiro e a maxima temeridade. São garantias certas do triunfo. E' incalculavel o numero de minusculas batalhas travadas naquelles sertões onde reduzidos grupos bem armados suplantam tribus inteiras, sacrificadas a um tempo pelas suas armas gros-



seiras e pela afoiteza no arremeterem com as descargas rolantes das carabinas.

Citemos um exemplo unico. Quando Carlos Fitz-Carral chegou em 1892 ás cabeceiras do Madre de Dios, vindo do Ucaylé pelo varadouro aberto no istmo que lhe conserva o nomê, procurou captar do melhor modo os mashcos indomaveis que as senhoreiavam. Trazia entre os pros que conquistara um interprete intelligente e leal. Conseguiu sem dificuldades vêr e conversar o «curaca» selvajem.

A conferencia foi rapida e curiozissima.

O notavel explorador, depois de apresentar ao «infiel» os recursos que trazia e o seu pequeno exercito, onde se misturavam as fizio-nomias dispaes das tribus que subjugara, tentou demonstrar-lhe as vantajens da aliança que lhe oferecia contrapostas aos inconvenientes de uma luta dèzastroza. Por unica resposta o mashco perguntou-lhe pelas flexas que trazia. E Fitz-Carral entregou-lhe, sorrindo, uma capsula de Whinchester.

O selvajem examinou-a, longo tempo, ab-sorto ante a pequenez do projétil. Procurou, debalde, ferir-se, roçando rijamente a bala contra o pêito. Não o conseguindo, tomou uma de suas flexas; cravou-a, de golpe, no outro braço, varando-o. Sorriu, por sua vez, indiferente á dôr, contemplando com orgulho o seu proprio sangue que esguichava... e sem dizer palavra deu



as costas ao sertanista surpreendido, voltando para o seu «tolderio» com a ilusão de uma superioridade que a breve trecho seria inteiramente desfeita. De fato, meia hora depois, cêrca de seis machos, incluzivé o chefe recalcitrante e injenuo, jaziam trucidados sobre a marjem, cujo nome, *Playa-machos*, ainda hoje relembra este sanguinolento episodio...

Assim vai desbravando-se a rejião bravia. Varejadas as redondezas, mortos ou escravizados num raio de poucas leguas os aborijenes. os caucheros ajitam-se febrilmente na azafama estonteadora. Em alguns mezes ao lado do primitivo «tambo» multiplicam-se outros; a «casucha» solitaria transmuda-se em amplo «barracone» ou «embarcadero» ruidozo; e adensam-se por vezes as vivendas em «caserios», a exemplo de Cocama e Curanja, á marjem do Purús, a espelharem, repentinamente, no dezerto, a mirajem de um progresso que surge, se desenvolve e acaba num decenio. Os caucheiros ali estacionam até que caia o ultimo pé de caucho. Chegam, destroem, vão-se embora. Nada pedem, em geral, á terra, á parte exiguas plantações de yucas e bananas, a que se dedicam os indios domesticados. A unica agricultura regular, embora diminuta, que se observa no Alto Purús, para lá das ultimas barracas dos nossos seringueiros, é a do algodão, dos *campas* aldeiados, que até nisto de-



latam a independência nativa: colhendo, cardando, fiando, tecendo e pintando as «quishmas» de que se revestem, e decem-lhes dos hombros até aos pés, com o feitio de longas togas grosseiras. Assin, entre os estranhos civilizados que ali chegam de arrancada para ferir e matar o homem e a arvore, estacionando apenas o tempo necessario a que ambos se extingam, seguindo a outros ramos onde renovam as mesmas tropelias, passando como uma vaga devastadora e deixando ainda mais selvajem a propria selvajeria — aquelles barbaros singulares patenciam o unico aspeto tranquilo das culturas. O contraste é empolgante. Seguindo do povoado campo de Tingoleales para o sitio peruano de Shamboyaco, perto da foz do rio Manoel Urbano, o viajante não passa, como a principio acredita, dos estadios mais primitivos aos mais elevados da evolução humana. Tem uma surpresa maior. Vai da barbaria franca a uma sorte de civilização caduca em que todos os estigmas daquela resaltam, mais incizos, dentre as proprias conquistas do progresso.

Aborda a estancia peruana; e nas primeiras horas encanta-o o quadro de una existencia movimentada e ruidosa. A vivenda principal e as que se lhe subordinam, arruadas alguma vez á maneira de pequenas vilas, erijem-se sempre num ponto bem escolhido a cavaleiro do rio; e a despeito de se construirem exclusivamente



com as folhas e estípites da *paxiuba* — que é a palmeira providencial da Amazonia — são em geral de dous andares e têm na elegância das linhas e nas varandas desafogadas, que as circuitam, uma apparencia de todo contraposta ao aspeto tristonho dos chatos barracões dos nossos seringueiros.

No terreiro amplo, acabando na crista da barranca caindo em talude vivo sobre o rio, uma agitação animadora e alacre; carregadores possantes passando em longas filas successivas arcados sob as pranchas de caucho; administradores ativos rompendo das portas do andar terreo e correndo para toda a banda, para os armazens referitos de conservas ou para as tendas fulgurantes, onde estridulam malhos e bigornas, reparando as «achas» e «machetes».

Em baixo no «embarcadero», coalhado das ubás velozes, onde as tanganas figam vivamente os ares, vozeia a algazarra dos praticos e proeiros, e espalmam-se nas águas as balsas feitas exclusivamente de caucho, formando-se sobre o «caminho que marcha» a «mercadoria que conduz os condutores». E em todo o correr da ladeira que dali serpeia até em cima, as saias vermelhas e os corpinhos brancos das chôlas graciosas de Iquitos, passando e entrecruzando-se, num embandeiramento festivo...

O viajante atravessa os grupos agitados e as surpresas não cessam. Galga a escada que o



leva á varanda da frente, para onde dão os principaes repartimentos da vivenda. No alto o caucheiro — um triunfador jovial e desempenado sobre os rijos tações das suas botas de mateiro — recebe-o ruidozamente, abrindo-lhe de par em par as portas numa hospitalidade espetaculoza e franca. E completa-se o encanto. Extinta a noção do tempo, ou do longo espaço de milhares de kilometros gastos nõ sulcar os rios solitarios para atinjr aquella estancia lonjinqua, o forasteiro insensivelmente se imagina em algum entreposto comercial de qualquer cidade da costa. Nada lhe falta ao engano: o longo balcão de pinho abarreirando a sala principal e cerrando o recinto, onde se aprumam as prateleiras atestadas de mercadorias; os empregados solicitos obedientes ás ordens do guarda-livros corretissimo, que o cumprimentou ao entrar e volveu logo á sua escrita, acurvado sobre a secretária inclinada; o copo de cerveja que lhe oferecem, ao envez da «chicha» tradicional; a folhinha artistica a um lado, marcando o dia certo do ano; os jornaes de Manãos e de Lima; e até — o que é inverosimil — a tortura requintada e culta de um fonografo, gaguejando, emperradamente, naquelle fundo de dezertos, uma ária predileta de tenor famozo...



*

* *

Mas toda esta exterioridade surpreendente desaparece ante uma observação permitindo ao vizitante vêr o que lhe não mostra o seu garbozo hospedeiro. A desiluzão assalta-o então de chofre; e é impressionadora. Aquelle reflexo de vida superior não vai além da escassa nesga de chão, de menos de um hectare, constricta entre a mata ameaçadora e proxima ao fundo, e a barranca despenhada rio adiante.

Fóra deste falso cenario, o drama real que se desenrola é quazi inconcebivel para o nosso tempo.

Abaixo do caucheiro opulento, numa escala deploravel, do mestiço loreitano que ali vai em busca da fortuna ao quichús deprimido trazido das cordilheiras, ha uma série indefinida de espoliados. Para vêl-os tem-se que varar os obscuros recessos da mata sem caminhos e buscal-os nas «hurmas» solitarias, onde assistem completamente sóz, acompanhados apenas do rifle inseparavel, que lhes garante a existencia com os recursos aleatorios das caçadas. Ali mourejam improficuamente longos anos; enfermam, devorados das molestias; e extinguem-se no absoluto abandono. Quatrocentos homens ás vezes, que ninguem vê, dispersos por aquellas quebradas, e mal aparecendo de lonje em lonje



no castelo de palha do acalcanhado barão que os escraviza. O «conquistador» não os vicia. Sabe que lhe não fojem. Em roda, num raio de seis leguas, que é todo o seu dominio, a região, inçada de outros «infiéles», é intransponível. O dezerto é um feitor perpetuamente vigilante. Guarda-lhe a escravatura numeroza. Os mesmos *campas* altanados, que elle captou esgrimindo uma perfidia majistral contra a bravura injenua do barbaro, não o deixam mais, temendo os proprios irmãos bravios, que nunca lhes perdoam a submissão tranzitoria.

Desta sorte o aventureiro feliz que dous anos antes, em Lima ou Arequipa, exercitava o trato mais gentil — sente-se inteiramente livre da pressão e dos infinitos corretivos da vida social, e adquirindo a consciencia do mando ilimitado, ao mesmo tempo que o invade o sentimento da impunidade para todos os caprichos e delitos, cai, de um salto, numa selva-jeria orijinalissima, em que entra sem ter tempo de perder os atributos superiores do meio onde naceu.

Realmente, o caucheiro não é apenas um tipo inedito na historia. E', sobretudo, antinomico e paradoxal. No mais pormenorizado quadro ethnografico não ha um lugar para elle. A principio figura-se-nos um cazo vulgar de civilizado que se barbariza, num recúo espantoso em que se lhe apagam os caracteres superiores nas fórmulas primitivas da actividade.



E é um engano. Estes estádios contrapostos elle não os combina creando uma atividade hibrida embora, mas definida e estavel. Junta-os apenas sem os caldear. E' um caso de mimetismo psiquico de homem que se finje barbaço para vencer o barbaço. E' «caballero» e selvajem, consoante as circumstancias. O dualismo curiozo de quem procura manter intactos os melhores ensinamentos moraes ao lado de uma moral fundada especialmente para o deserto — reponta em todos os atos da sua existencia revolta. O mesmo homem que com invejavel retitude esforça-se por satisfazer os seus compromissos, que ás vezes sobem a milhares de contos, com os exportadores de Iquitos ou Manaos, não vacila em iludir o «peon» miseravel que o serve, em alguns kilos de sernamby ordinario; ¹ ou passa por vezes da mais

¹ Por exemplo são vulgares cazos deste teor, contados pelos proprios peruanos:

— Sai um batelão de Iquitos carregado das mercadorias mais apetecidas dos habitantes ribeirinhos. Chega a um tambo de Deayali, de *infeles* ou de *chalos*. Salta o patrão e trava para logo com o proprietario do sitio este dialogo invariavel:

— *Tienes caucho?*

— *Si, tengo; pero és del comerciante F... a quien debo por la habilitacion que me dió hace cuatro mezes. Segun sé su lancha debe venir a recogerlo dentro de pocos dias...*



refinada galanteria á maxima brutalidade, deixando em meio um sorriso cativante e uma mezure impecavel, para saltar com um ruído, de «cuchillo» rebrilhante em punho, sobre o cholo desobediente que o afronta.

A selvajeria é uma mascara que elle põe e retira á vontade.

Não ha ajustal-a ao molde incomparavel dos nossos bandeirantes. Antonio Raposo, por exemplo, tem um destaque admiravel entre todos os conquistadores sul-americanos. O seu heroismo é brutal, massivo, sem frinchas, sem dobras, sem disfarces. Avança ininteligente-

— *No seas candido, hombre!* contravem o caucheiro, e acrecenta mentindo imperturbavelmente: *F... no puede mandar por el caucho porque su lancha está descompuesta...*

— *No importa*, recalceira o selvajem, *yo compliré con esperar las ordenes que me mande.*

E o civilizado, insistente:

— *Y mientras tanto te prejudicas por que F... nunca te pagará mas de 12 soles por arroba, é yo te daré en et acto 16 soles...*

O peão, avido do lucro inesperado, abala-se; o caucheiro aproveita-se habilmente da vacillação:

— *Vamos á la lancha que te voi a convidar una buena copa...*

Lá se vão. E em pouco, o peão ombriagado cede ao caucheiro o melhor de sua fazenda pelos mais diminutos preços.



mente, mecanicamente, inflexivelmente, como uma força natural desencadeada. A diagonal de mil e quinhentos leguas que traçou de S. Paulo até ao Pacífico, cortando toda a America do Sul, por cima de rios, de chapadões, de pantanaes, de corixas estagnadas, de dezertos, de cordilheiras, de paramos nevados e de litoraes asperrimos, entre o espanto e as ruinas de cem tribus suplantadas, é um lance apavorante, de epopeia. Mas sente-se bem naquella ouzadia individual a concentração maravilhosa de todas as ouzadias de uma época.

O bandeirante foi brutal, inexoravel, mas lojico.

Foi o super-homem do dezerto.

O caucheiro é irritantemente absurdo na sua brutalidade elegante, na sua galanteria sanguinolenta e no seu heroismo á gandaia. E' o homunculo da civilização.

Mas compreende-se esta antilojia. O aventureiro ali vai com a preocupação exclusiva de enriquecer e voltar; voltar quanto antes, fujindo áquella terra melancolica e empantanada que parece não ter solidez para aguentar o proprio pezo material de uma sociedade. Acompanha-o, em todas as conjunturas da sua atividade nervosa e precipitada, o espetaculo das cidades vastas, onde brilhará um dia transformando em esterlinos o «oro negro» do cauchê. Dominado de todo pela nostalgia incuravel da pa-



rajem nativa, que elle deixou precisamente para a rever aperebido de recursos que lhe facultem maiores somas de felicidades — atira-se ás florestas: enterreira e subjuga os selvajens; reziste ao impaludismo e ás fadigas: ajita-se, adoidadamente, durante quatro, cinco, seis anos; acumula algumas centenas de milhares de solis e desaparece, de repente...

Surje em Paris. Atravessa em pleno esplendor dos teatros ruidozos e dos salões, seis mezes de vida delirante, sem que lhe descubram destoando da correção impeeavel das vestes e das maneiras o mais leve resquicio do nomadismo profissional. Arruina-se galhardamente; e volta... Reata a faina antiga: novos quatro ou seis anos de trabalhos forçados; nova fortuna prestes adquirida; novo salto sobre o oceano; e quazi sempre novo volver anciozo em busca da fortuna perdidaça, numa oscilação estupenda das avenidas fulgurantes para as florestas solitarias.

A este propozito correm as mais curiozas versões, em que se destacam fanozos caucheiros conhecedissimos em Manáos.

Neste viver oscilante elle dá a tudo quanto pratica, na terra que devasta e desama, um carater provizorio — desde a eaza que constróe em dez dias para durar cinco anos, ás mais afetnozas ligações que ás vezes duram anos e elle destróe num dia. Neste ponto, so-



bretudo, dezenha-se-lhe a inconstancia irrivabilizavel. Um delles, como lhe perguntassemos, em Curanja, onde despozára a amahuaca gentilissima que lhe assistia ha dez anos com os desvelos de uma espoza exemplar, retorquiunos, levemente ironico:

— Me han hecho regalo en Pachitéa.

Um «regalo», um presente, um traste que elle abandonaria á primeira eventualidade, sem cuidados.

Reportado negociante daquelle vilarejo decaido, que em Lima ou Iquitos seria um belo molde de burguez pacifico e abstemio, ali, «hambriento de mujeres», apresenta aos amigos e ao forasteiro adventicio, o seu harem escandalozo, onde se estremam a interessante Mercedes, de «ojillos de venado», que custou uma batalha contra os coronáuas e a encantadora Facunda de grandes olhos selvajens e cismadores, que lhe custou cem soles. E narra o trafico criminozo, a rir, absolutamente impune, e sem temores.

Não ha leis. Cada um traz o codigo penal na rifler que sobraça, e exercita a justiça a seu alvedrio, sem que o chamem a contas. Num dia, de julho de 1905, quando chegava ao ultimo *puesto* caucheiro do Purús, uma comissão mixta de reconhecimento, todos os que a compunham, brasileiros e peruanos, viram um corpo desnudo e atrozmente mutilado, lançado



á margem esquerda do rio, num claro entre as frecheiras. Era o cadaver de uma amahuaca. Fôra morta por vingança, explicou-se vagamente depois. E não se tratou mais do incidente — couza de nonada e trivialissima na parajem revolvida pelas gentes que a atravessam e não povôam, e passam deixando-a ainda mais triste com os escombros das estancias abandonadas...

*

* *

Estas lá estão em todas as voltas do Alto Purús, aparecendo, entristecedoras, sob os varios aspetos que vão das «hurmas» humildes dos peões ás vivendas outr'ora senhoris dos caucheiros.

Pouco acima do Shamboyaco, uma, sobretudoás, nos impressionou, quando decíamos.

Fôra um posto de primeira ordem. Saltamos para o examinar; e vingando a custo a barranca mal gradada, descobrindo em cima o velho caminho invadido de vassouras bravas, chegámos ao terceiro onde o matagal inextricavel ia pe-neirando e cobrindo os acervos de vazilhas velhas, farrajens repugnantes, restos de ferramentas, e cisalhos em montes deixados pelos profugos habitantes. A caza principal, defronte, meio estrnida, tetos abatidos, paredes encom-bentes e a tombarem despegando-se dos esteios



desaprumados, figurava-se sustida apenas pelas lianas que lhe irrompiam de todos os pontos, furando-lhe a cobertura, enleiciando-se-lhe nas vigas vacilantes, amarrando-lh'as, e estirando-se á feição de cabos até ás arvores mais proximas, onde se enlaçavam impedindo-lhe o desabamento completo; e as vivendas menores, anexas, cobertas de trepadeiras exuberando floração ridente, apagavam-se, desaparecendo a pouco e pouco na constrição irrezistível da mata que reconquistava o seu terreno primitivo.

Mal atentámos, porém, no magnífico lance rejenerador, da flora, juncando de corolas e festões garridos aquella ruinaria deploravel. Não estava inteiramente deshabitada a tapera.

Num dos cazebres mais conservados aguardava-nos o ultimo habitante. Piro, amaluaca ou campá, não se lhe distinguia a orijem. Os proprios traços da especie humana, transmutava-lh'os a apparencia repulsiva: um tronco desconforme, inchado pelo impaludismo, tomando-lhe a figura toda, em pleno contraste com os braços finos e as pernas esmirradas e tolhiças como as de um feto monstrozo.

Acocorado a um canto, contemplava-nos impassivel. Tinha a um lado todos os seus haveres: um cacho de bananas verdes.

Esta couza indefinivel que por analogia cruel sugerida pelas circumstancias se nos figurou menos um homem que uma bola de caucho ali



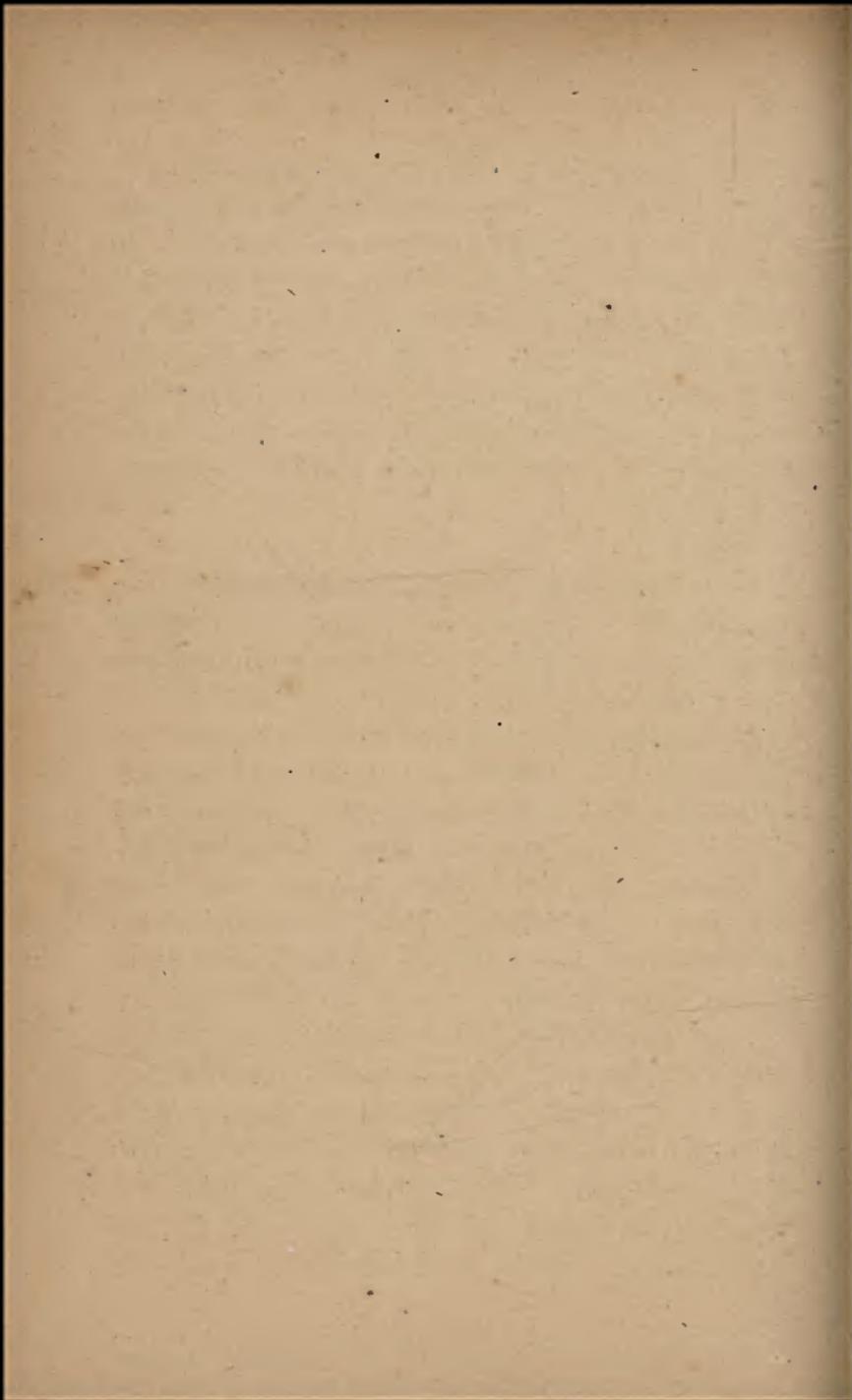
jogada a esmo, esquecida pelos extratores — respondeu-nos ás perguntas num regougo quazi extinto e numa lingua de todo incompreensivel. Por fim, com enorme esforço levantou um braço; estirou-o, lento, para a frente, como a indicar alguma couza que houvesse seguido para muito lonje, para além de todos aquelles matos e rios; e balbuciou, deixando-o cair pezadamente, como se tivesse erguido um grande pezo:

«Amigos».

Compreendia-se: amigos, companheiros, socios dos dias ajitados das safras, que tinham partido para aquellas bandas, abandonando-o ali, na solidão absoluta.

Das palavras castelhanas que aprendêra restava-lhe aquella unica; e o desventurado murmurando-a, com um tocante gesto de saudade, fulminava sem o saber — com um sarcasmo puntentissimo — os desmandados aventureiros que áquella hora proseguiam na faina devastadora: abrindo a tiros de carabinas e a golpes de «machetes» novas veredas a seus itinerarios revoltos, e desvendando outras parajens ignoradas, onde deixariam, como ali haviam deixado, no desabamento dos cazebres ou na figura lastimavel do aborijene sacrificado, os unicos frutos de suas lides tumultuarias, de construtores de ruinas...





Judas-Ahsverus

No sabado da Aleluia os seringueiros do Alto-Purús desforram-se de seus dias tristes. E' um desafoço. Ante a concepção rudimentar da vida santificam-se-lhes, nesse dia, todas as maldades. Acreditam numa sanção liturjica aos maximos deslizes.

Nas alturas, o homem Deus, sob o encanto da vinda do filho resurreto e despeado das insidias humanas, sorri, complacientemente, á alegria feroz que arrebenta cá em baixo. E os seringueiros vingam-se, ruidosamente, dos seus dias tristes.

Não tiveram missas solenes, nem procissões luxuozas, nem lavapés tocantes, nem predicas comovidas. Toda a semana santa correu-lhes na mesmice torturante daquella existencia imovel, feita de identicos dias de penurias, de meios-jejuns permanentes, de tristezas e de pezares, que lhes parecem uma interminavel sexta-feira



da Paixão, a estirar-se, angustiozamente, indefinida, pelo ano todo afóra.

Alguns recordam que nas parajens nativas, durante aquella quadra funebre, se retráem todas as atividades — despovoando-se as ruas, paralizando-se os negocios, ermando-se os caminhos — e que as luzes agonizam nos cirios bruxoleantes, e as vozes se amortecem nas rezas e nos retiros, caíndo um grande silencio misteriozo sobre as cidades, as vilas e os sertões profundos onde as gentes entristecidas se associam á magua prodijioza de Deus. E consideram, absortos, que esses sete dias excepcionaes, passageiros em toda a parte e em toda a parte adrede estabelecidos a maior realce de outros dias mais numerozos, de felicidade — lhes são, ali, a existencia inteira, monotona, obscura, dolorozissima e anonima, a girar acabrunhadamente na via doloroza inalteravel, sem principio e sem fim, do circulo fechado das «estradas». Então pelas almas simples entra-lhes, obscurecendo as mirajens mais deslumbrantes da fé, a sombra espessa de um conceito singularmente pessimista da vida: certo, o redentor universal não os redimiu; esqueceu-os para sempre, ou não os viu talvez, tão relegados se acham á borda do rio solitario, que no proprio volver das suas aguas é o primeiro a fugir, eternamente, áquelles tristes e desfrequentados rincões.

Mas não se rebelam, ou blasfemam. O se-



ringueiro rude, ao revez do italiano artista, não abuza da bondade de seu deus desmandando-se em convícios. E' mais forte; é mais digno. Rezignou-se á desdita. Não murmura. Não reza. As preces anciozas sóbem por vezes ao céu, levando disfarçadamente o travo de um resentimento contra a divindade; e elle não se queixa. Tem a noção pratica, tanjivel, sem raciociniõs, sem diluições metafizicas, massiça e inexoravel — um grande pezo a esmagar-lhe inteiramente a vida — da fatalidade; e submete-se a ella sem subterfujir na cobardia de um pedido, com os joelhos dobrados. Seria um esforço inutil. Domina-lhe o criterio rudimentar uma convicção talvez demaziado objetiva, ou injenua, mas irreductivel, a entrar-lhe a todo o instante pelos olhos a dentro, assombrando-o: é um excomulgado pela propria distancia que o afasta dos homens; e os grandes olhos de Deus não pódem decer até aquelles brejaes, manchando-se. Não lhe vale a pena penitenciar-se, o que é um meio cautelozo de rebelar-se, reclamandõ uma promoção na escala indefinida da bemaventurança. Ha concurrentes mais felizes, mais bem protegidos, mais numerosos, e, o que se lhe figura mais eficaz, mais vistos, nas capelas, nas igrejas, nas cathedraes, e nas cidades ricas onde se estadeia o fausto do sofrimento uniformizado de preto, ou fuljindo na irradiação das lagrimas, e galhardeando tristezas...



Ali — é seguir, impassível e mudo, stoicamente, no grande isolamento da sua desventura.

Além disto, só lhe é licito punir-se da ambição maldita que o conduziu áquelles lugares para entregal-o, maniatado e escravo, aos traficantes impunes que o iludem — e este pecado é o seu proprio castigo, transmudando-lhe a vida numia interminavel penitencia. O que lhe resta a fazer é desvendal-a e arrancal-a da penumbra das matas, mostrando-a, nuamente, na sua fórma apavorante, á humanidade lonjinqua...

*

* *

Ora, para isso, a Igreja dá-lhe um emissario sinistro: Judas; e um unico dia feliz: o sábadó prefixo aos mais santos atentados, ás balburdias confessaveis, á turbulencia mistica dos eleitos e á divinização da vingança.

Mas o monstrengo de palha, trivialissimo, de todos os lugares e de todos os tempos, não lhe basta á missão complexa e grave. Vem batido de mais pelos seculos em fóra, tão pizoadó, tão decaído e tão apedrejado que se tornou vulgar na sua infinita miseria, monopolizando o odio universal e apequenando-se, mais e mais, diante de tantos que o malquerem.

Faz-se-lhe mistér, ao menos, acentuar-lhe as linbas mais vivas e cruéis; e mascarar-lhe no



rosto de pano, a laivos de carvão, uma tortura tão trágica, e em tanta maneira próxima da realidade, que o eterno condenado pareça resuscitar ao mesmo tempo que a sua divina vítima, de modo a desafiar uma repulsa mais espontânea e um mais compreensível revide, satisfazendo á saciedade as almas resentidas dos crentes, com a imagem tanto possível perfeita da sua miséria e das suas agonias terríveis.

E o seringueiro abalança-se a esse prodígio de estatuaria, auxiliado pelos filhos pequeninos, que deliram, ruidosos, em rizadas, a correrem por toda a banda, em busca das palhas esparsas e da farrajem repulsiva de velhas roupas imprestáveis, encantados com a tarefa funambulesca, que lhes quebra tão de golpe a monotonia tristonha de uma existencia invariavel e quieta.

O judeu faz-se como se fez sempre: um par de calças e uma camiza velha, grosseiramente cozidos, cheios de palhiças e mulambos; braços horizontaes, abertos, e pernas em angulo, sem juntas, sem relevos, sem dobras, apumando-se, espantadamente, empalado, no centro do terreiro. Por cima uma bola desgraçosa representando a cabeça. E' o manequim vulgar, que surge em toda a parte e satisfaz á maioria das gentes. Não basta ao seringueiro. E'-lhe apenas o bloco de onde vai tirar a estatua, que é a sua obra prima, a criação espantosa do seu genio rude longamente trabalhado de revezes,



onde outros talvez distingam traços admiráveis de uma ironia subtilissima, mas que é para elle apenas a expressão concreta de uma realidade dolorosa.

E principia, ás voltas com a figura disforme: salienta-lhe e afeiçoa-lhe o nariz; reprofunda-lhe as orbitas; esbate-lhe a fronte; acentua-lhe os zigomas; e aguça-lhe o queixo, numa massagem cuidadosa e lenta; pinta-lhe as sobrancelhas, e abre-lhe com dous riscos demorados, paciente-mente, os olhos, em geral tristes e cheios de um olhar misterioso; dezenha-lhe a bôca, sombreada de um bigode ralo, de guias decaídas aos cantos. Veste-lhe, depois, umas calças e uma camisa de algodão, ainda serviveis; calça-lhe umas botas velhas, cambadas...

Recua meia duzia de passos. Contempla-a durante alguns minutos. Estuda-a.

Em torno a filharada, silencioza agora, queda-se expectante, assistindo ao desdobrar da concepção, que a maravilha.

Volve ao seu homunculo: retoca-lhe uma palpebra; aviva um rictus expressivo na arqueadura do labio; sombreia-lhe um pouco mais o rosto, cavando-o; ajeita-lhe melhor a cabeça; arqueia-lhe os braços; repuxa e retifica-lhe as vestes...

Novo recuo, compassado, lento, remirando-o, para apanhar de um lance, numa vista de conjunto, a impressão exata, a sintheze de todas



aquellas linhas; e renovar a faina com uma pertinacia e uma tortura de artista incontentavel. Novos retoques, mais delicados, mais cuidadosos, mais sérios: um tenuissimo esbatido de sombra, um traço quazi impercetivel na bôca refegada, uma torsão insignificante no pescoço engravatado de trapos...

E o monstro, lento e lento, num transfigurar-se insensivel, vai-se tornando em homem. Pelo menos a ilusão é empolgante...

Repentinamente o bronço estatuario tem um gesto mais comovedor do que o *parla!* anciozissimo, de Miguel Angelo: arranca o seu proprio sombreiro; atira-o á cabeça do Judas; e os filhinhos todos recuam, num grito, vendo retratar-se na figura desengonçada e sinistra o vulto do seu proprio pai.

E' um dolorozo triunfo. O sertanejo esculpiu o maldito á sua imajem. Vingã-se de si mesmo: pune-se, afinal, da ambição maldita que o levou áquella terra; e desafronta-se da fraqueza moral que lhe parte os impetos da rebedia recalcan-do-o cada vez mais ao plano inferior da vida decaída onde a credulidade infantil o junjiu, escravo, á gleba empantanada dos traficantes, que o iludiram.

Isto, porém, não lhe satisfaz. A imajem material da sua desdita não deve permanecer inutil num exiguu terreiro de barraca, afogada na espessura impenetravel, que furta o quadro de



suas máguas, perpetuamente anônimas, aos próprios olhos de Deus. O rio que lhe passa á portã é uma estrada para toda a terra. Que a terra toda contemple o seu infortunio, o seu exaspero cruciante, a sua desvalia, o seu aniquilamento iniquo, exteriorizados, golpeantemente, e propalados por um estranho e mudo pregoeiro...

Em baixo, adrede construída, desde a véspera, vê-se uma jangada de quatro paus boiantes, rijamente travejados. Aguarda o viajante macabro. Condul-o, prestes, para lá, arrastando-o em decida, pelo vize dos barrancos avergoados de enxurros.

A breve trecho a figura demoniaca aprumase, espedada, á popa da embarcação ligeira.

Faz-lhe os ultimos reparos: arranja-lhe ainda uma vez as vestes; arruma-lhe ás costas um sacco cheio de ciscalhos e pedras; mete-lhe á cintura alguma inutil pistola enferrujada, sem fechos, ou um caxenrenguengue gasto; e fazendo-lhe curiozas recomendações, ou dando-lhe os mais singulares conselhos, impele, ao cabo, a jangada fantastica para o fio da corrente

*

* *

E Judas feito Ashverus vai avançando vagarosamente para o meio do rio. Então os vizinhos mais proximos, que se adensam, curiozos, no



alto das barrancas, interveem ruídozamente, saudando com repetidas descargas de rifles, aquelle botafora. As balas chofram a superficie liquida, erriçando-a; cravam-se na embarcação, lascando-a; atinjem o tripulante espantoso; trespassam-no. Elle vacila um momento no seu pedestal flutuante, fustigado a tiros, indecizo, como a esmar um rumo, durante alguns minutos, até se reaviar no sentido geral da correnteza. E a figura desgracioza, trajica, arrepiadamente burlesca, com os seus gestos desmanchados, de demonio e trnãõ, desafiando maldições e rizadas, lá se vai na lugubre viagem sem destino e sem fim, a decer, a decer sempre, desequilibradamente, aos rodopios, tonteando em todas as voltas, á mercê das correntezas, «de bubuia» sobre as grandes aguas.

Não pára mais. A' medida que avança o espantinho errante vai espallhando em roda a dezoção e o terror: as aves, retranzidas de medo, acolhem-se, mudas, ao recesso das frondes; os pezados amfibios mergulham, cautos, nas profunduras, espavoridos por aquella sombra que ao cair das tardes e ao subir das manhãs se desata estirando-se, lutuozamente, pela superficie do rio; os homens correm ás armas e numa furia recortada de espantos, fazendo o «pelo sinal» e aperrando os gatilhos, alvejam-no desapiadadamente.

Não defronta a mais pobre barraca sem



receber uma descarga rolante e um apedrejamento.

As balas esfuziam-lhe em torno; varam-no; as aguas, zimbradas pelas pedras, encrespam-se em circulos ondeantes; a jangada balança; e, acompanhando-lhe os movimentos, ajitam-se-lhe os braços e elle parece agradecer em canhestras mezuras as manifestações rancorosas em que tempesteiavam tiros, e gritos, sarcasmos punjentes e esconjuros e sobre tudo maldições que revivem, na palavra descansada dos matutos, este eco de um anatema vibrado ha vinte seculos:

— Caminha, desgraçado.

Caminha. Não pára. Afasta-se no volver das aguas. Livra-se dos perseguidores. Desliza, em silencio, por um «estirão» rectilíneo e longo; contorneia a arqueadura suavissima de uma praia dezerta. De subito, no vencer uma volta, outra habitação: mulheres e crianças, que elle surpreende á beira rio, a subirem, desabaladamente pela barranca acima, desandando em prantos e clamores. E logo depois, do alto, o espingardeamento, as pedradas, os convicios, os remoques.

Dous ou tres minutos de alaridos e tumulto, até que o judeu errante se forre ao alcance máximo da trajetória dos rifles, decendo...

E vai decendo, decendo... Por fim não segue mais izolado. Aliam-se-lhe na estrada dolorosa outros socios de infortunio; outros aleijões apavorantes sobre as mesmas jangadas diminutas,



entregues ao acazo das correntes, surjindo de todos os lados, varios no aspeito e nos gestos: ora muito rijos, amarrados aos postes que os sustentam; ora em desengonços, desequilibrando-se aos menores balanços, atrapalhadamente, como ebrios; ou fatidicos, braços alçados, ameaçadores, amaldiçoando; outros humilimos, acurvados num acabrunhamento profundo; e por vezes, mais deploraveis, os que se divizam á ponta de uma corda amarrada no extremo do mastro esguio e recurvo, a balouçarem, enforcados...

Passam todos aos pares, ou em filas, decendo, decendo vagarosamente...

A's vezes o rio alarga-se num imenso circulo; remansa-se; a sua corrente torce-se e vai em giros muito lentos perlongando as marjens, traçando a espiral amplissima de um redemoinho impercetivel e traiçoeiro. Os fantasmas vagabundos penetram nestes amplos recintos de aguas mortas, rebalsadas; e estacam por momentos. Ajuntam-se. Rodeiam-se em lentas e silenciozas revistas. Misturam-se. Cruzam então pela primeira vez os olhares imoveis e falsos de seus olhos finjidos; e baralham-se-lhes numa agitação revolta os gestos paralizados e as estaturas rijidas. Ha a ilusão de um estupendo tumulto sem ruidos e de um estranho conciliabulo, agitadissimo, travando-se em segredos, num abafamento de vozes inaudiveis.



Depois, a pouco e pouco, debandam. Afastam-se; dispersam-se. E acompanhando a correnteza, que se retifica na ultima spira dos remansos — lá se vão, em filas, um a um, vagarosamente, processionalmente, rio abaixo, decendo...



“Brazileiros”

O Perú tem duas historias fundamentalmente distintas. Uma, a do comum dos livros, teatral e ruidosa, reduz-se ao romance rocambolesco dos marchaes instantaneos dos pronunciamentos. A outra é obscura e fecunda. Desdobra-se no deserto. E' mais comovente; é mais grave; é mais ampla. Prolonga, noutros cenarios, as tradições gloriozas das lutas da Independencia; e veiu até aos nossos dias tão impárvil e sem hiatos, apesar de seus aspetos variaveis, que póde acapitular-se sob o titulo unico, geralmente adotado pelos melhores publicistas daquella Republica: «el problema del Oriente».

A designação é perfeita. Trata-se de assunto rigorosamente positivo a rezolver.

Ao Peruano não lh'o impuzeram massiços argumentos de sociologos ou a intuição feliz de um estadista, senão o proprio empuxo material



do meio. Constranjida numa fita de terrenos adustos entre as cordilheiras e o mar, onde acampara durante tres seculos iludida pelo fausto dos «conquistadores» e dos vice-reis, a nacionalidade, maior herdeira das virtudes e dos vicios por igual notaveis da Hespanha cavalheiresca e decaída do seculo xvii, compreendeu afinal, pelo simples instinto da defeza, a necessidade imperioza de abandonar a clauzura izolante que a sequestrava de todo o resto da terra.

E começou a transmontar os Andes...

Fôra longo recontar a sua hejira para o levante, nas investidas sucessivas por cinco penozissimas estradas desesperadoramente retorcidas no boleado das serras, empinando-se em ladeiras altas de milhares de metros, e unindo os portos do litoral entre Mollendo e Paita ás parajens apetecidas da «montaña» na extrema orla amazonica expandida do pongo de Manseriche ás «hurmanas» acachoantes do Urubamba.

Baste-nos notar que depois de transposta a ultima cordilheira do oriente e atinjida a bacia do Ucayali, poz-se de manifesto aos seus mais incuriozos pioneiros, a par da exuberancia do vale maravilhoso capaz de rejenerar-lhes a nacionalidade exausta, uma anomalia fizica oriunda dos relevos orograficos ali predominantes: a melhor porção do paiz entre os que mais se afiguram ribeirinhos do Pacifico, tem como unico



e verdadeiro mar, capaz de consorcial-a pelo intercambio comercial á civilização lonjinha, o Atlantico, que se lhe prende graças aos tres longos sulcos desimpedidos do Purús, do Juruá e do Ucayali.

Nenhum milagre de enjenharia lh'os substituirá com vantagem. A linha ferrea de Oroya e as que se lhe emparelham nas ouzadias do traçado — tornejando escarpas a pique, enfiando em tuneis afogados nas nuvens, e correndo em viadutos alcandorados nos abismos — não creará sistemas de comunicações mais praticas e seguras.

As suas condições tecnicas excepcionaes, industrialmente desastrosas, tornam-nas para sempre impróprias a transportarem, sem fretes excessivos, os produtos do oriente, ainda quando a abertura do canal de Panamá dispense, mais tarde, a longa travessia contorneante do Cabo Horn.

Assim, a saída para o Atlantico, pelo Amazonas e seus tributarios de sudoeste, se tornou a primeira solução clarissima do problema. E nas parajens novas, erijidas administrativamente no atual departamento de Loreto, começou para logo um intensivo trabalho de dominio, que persiste, crescente, em nossos dias.

Abriram-se caminhos demandando a opulenta zona fluvial; planejaram-se, a despeito de sucessivos malogros, colonias militares e agri-



colas; reatou-se, na revivência das missões apostólicas, a tradição admirável dos jesuítas de Mainas; enjenuhou-se uma vasta regulamentação de terras; construiu-se o porto de Iquitos, e, para aviventar-se o povoamento, aboliram-se todos os impostos, ajindo o homem aforadamente na terra feracíssima. Ao mesmo tempo as expedições geográficas, iniciadas em 1834 por P. Beltran e W. Smith, em que tanto se ilustraram depois F. de Castelnau, Faustino Maldonado, A. Raimondi, John Tucker e hoje G. Stiglich, rumaram a todos quadrantes, ininterruptas e pertinazes, na tarefa complexa que era uma espécie de levantamento expedito de uma nova pátria.

Aos caudilhos irrequietos contrapuzeram-se os exploradores tranquilos. No litoral revoltado pelas sedições e guerrilhas sistematizava-se a incapacidade crônica dos governos revolucionários, e, derrancados os melhores estímulos da recente campanha pela liberdade, os bravos salteadores do poder desmandavam-se num militarismo pernicioso que ali, como em toda parte, era a fraqueza irritável da nação enferma. Nos desertos floridos da montanha — ao arrepiado ou á feição dos rios ignorados, remoinhando nos giros estonteantes das «muyunas», canoas despedidas, de frecha, nas «correntadas» celeres dos pongos, ou embatendo nas travancas abruptas das cachoeiras — os geógrafos, os prefeitos



e os missionarios demarcavam novos cenarios á patria rejenerada e, apurando em tirocinio de perigos os mais nobres atributos da sua raça, reconstruiam o carater nacional que se abatera, e davam áquelles rumos, secamente definidos por traçados geometricos, um prolongamento inesperado na historia.

Porque o probléma do Oriente, afinal, incluia nas suas numerozas incognitas os destinos do Perú inteiro. ¹

Reconheciam-no os proprios caudilhos esmañados. Não raro no estavanado e vacilante de seus atos, entre dous fuzilamentos ou entre dous combates, acertavam de considerar por momentos as parajens insistentemente anheladas, e muitos delles, de golpe, transfiguravam-se patenteando lucidos descortinos de estadistas.

A este proposito poderiam citar-se numerozos cazos delatadores da politica bifronte, do mesmo passo reconstituente e demolidora, que com o rigorismo de um decalque retrata na ordem moral do Perú o contraste fizico entre o ocidente obscurecido, onde as enerjias se quebrantam malignadas pela histeria emocional epi-

¹ Es ovidente que, en el fondo de esto assunto hay una necesidad imperiosa de la republica... los destinos del Perú no pueden ser cumplidos sin el dominio de esa zona. Dr. Y. Capelo. *Exposicion historica de la Via Central*. 1898.



demica dos pronunciamentos — e o levante resplandecente, onde alvorecem as esperanças renacidas.

*

* *

Aponte-se um exemplo.

Em 1841 a Republica estava a pique das maiores catastrofes. Imperava D. Agustin Gamarra. Aquelle zambo cezareano refletia nos atos tumultuarios os desequilibrios de seu temperamento instavel, de mestiço, ferroteado dos temores e das impaciencias de um prestijio improvisado, á ventura, nos sobrésaltos das guerrilhas.

O seu governo—governo de quem inaugurou no Perú o rejimen das depozições apeando o virtuozo La Mar — foi naturalmente ajitadissimo. O restaurador imposto pelas armas dos Chilenos, de Bulnes, sobre os destroços da efemera confederação Perú-boliviana, assediado pelas ambições contrariadas, pelas exigencias dos conduticios incontentaveis e pelas ameaças dos conspiradores recidivos, tonteava na vertijem daquella eminencia, onde chegara desprendendo-se da parceria dos cholos e pizoando todos os melindres aristoeraticos da terra que sobre todas herdara a sobranceria tradicional da Hespanha. Nas conjunturas prementes dependeu-lhe, por



vezes, a fortuna, até do gesto de uma mulher — a sua própria espoza, amazona gentilmente heroica, que não raro travando de uma espada e precipitando-se, á espora feita, a cavallo, pelo campo das manobras ou no mais acezo dos combates, ía eletrizar com a presença encantadora os coroneis embevecidos e os rejimentos vacilantes...

Assim não se poderiam exigir á vida em tanta maneira perturbada e romantica, daquelle prezidente, ponderozas medidas administrativas. Acompanhamol-a apenas com o interesse artistico de quem segue a urdidura de imajinoza novela sulcada de epizodios alarmantes, ou dramaticos, até desfechar no sacrificio, inutil e glorioso, do protagonista, sucumbindo sob uma carga furioza dos lanceiros bolivianos nas esplanadas de Viacho...

• Mas no volver de uma das pajinas salteia-nos esta surpresa:

• El ciudadano Agustin Gamarra — Gran mariscal restaurader del Perú, benemerite á la patria in grade heroico y eminente, etc.

• Considerande que para promover la navegacion por vaper en el rio de Amazonas y sus confluents és necesario properecionar facilidades y ventagens que indemnicon á los ompresarios...

Decreta: 1.º So concede al ciudadano brasileiro D. Antonio Marcelino Pereira Ribeiro el privilegio exclu-



sive de navegar por buques de vapor en el rio Amazonas, en la parte que corresponde al Perú e todos sus afluentes.

... 3.º Les buques de vapor levaren el pabellon brasilerio...

Dada en la casa de Gobierno de Lima á 6 de Julio de 1841.º 2.

Este decreto, extratado nos trechos principaes, inculca ao mesmo tempo o caudillo, no recachio prezuntuozo que lhe emprestan aquellos adjetivos e substantivos constrandidos a escoltarem-lhe o nome, e o governante, que primeiro traçou aos seus patricios a marcha rejuveneradora para o oriente. Mas não o reproduzimos apenas para realce dos aspetos contrariantes da historia peruana; senão tambem para destacar aquella figura de brasileiro, que seria inexpressiva se não constituísse o primeiro termo de uma serie de compatriotas obscuros, erradios dos nossos fastos e elejendo-se por atos memoraveis entre os melhores servidores da nação vizinha.

— De fato, á medida que se rastreia a marcha peruana para o levante, exposta em todos os seus pormenores, miudeada em regulamentos, em decretos, em circulares e em officios — porque é a suprema preocupação politica, militar e administrativa do Perú — observa-se nas re-

1 *El Peruano*, tomo 8º, n. 9.



ferencias obrigatorias e incizivas ao elemento brasileiro, o intercurso de uma outra avançada obscura, mas vigorosa, e contrapondo-se-lhe numa expansão tão enerjica, para o ocidente, que com os seus efeitos a despontarem de lonje em lonje, precisamente nos periodos mais de- cizivos da primeira, se restauraria todo um capitulo da nossa historia, que se perdeu ou se fracionou despercebido á vizão embotada dos cronistas, para resnrjir agora, esparso em fragmentos surpreendentes, nas entrelinhas da historia de outro povo.

E' o que demonstram outros cazos, entre nós ineditos. Apontemol-os de relance.

*

* *

No periodo abranjido pelos governos do austero Marechal Castilla, as explorações proseguiram. Castelnau deceu das cabeceiras do Urubamba ás ribas do Amazonas; Maldonado immortalizou-se descobrindo, numa excursão temeraria, a nova estrada para o Atlantico ajustada ao sulco desmedido do Madre de Dios; e Raimondi desvendou os tezouros da mezopotamia de 16.000 leguas quadradas de terras exuberantes, interferidas pelos cursos do Huallaga e do Ucayali. Por fim Montferrir calculou, rigo-



rozamente, as riquezas da Chanaan vastissima: 50.000.000 de hectares valendo o minimo de meio bilião de pezos.

A aritmetica tornava-se quazi lirica nesta dilatação de numeros maravilhosos.

As medidas governamentaes do grande Marechal tiveram para logo o alento dos mais energeticos estimulos patrioticos, a par do anccio da fortuna dos mais desassombrados aventureiros.

Os Peruanos, iludidos durante largo tempo no litoral esteril, viam pela primeira vez o novo mundo. E a conquista da terra, numa de suas fazes mais agudas, desenrolou-se em toda a plenitude.

Então, contravindo a tantas esperanças sob o amparo das mais lucidas rezoluções governativas — leis, regulamentos e decretos enfeixando-se num volumozo compendio de administração fecunda e militante — principiou uma faze desalentadora de brilhantes tentativas aborticias.

As colonias planeadas, e para logo erijidas, espelhavam por algum tempo naquelles rincões solitarios a fantasmagoria de um progresso artificial; e extinguiam-se prestes. Já em 1854 o governador de Loreto, «pueblo» obscuro cujo nome irradia hoje abranjendo aquelles lugares, ao informar do estado de duas colonizações successivas que ali se estabeceram, centralizadas em Caballo-Cochá, proximas á fronteira do Brazil, indicava-as completamente extintas. E iden-



ticos malogros generalizavam-se por toda a banda.

Eram naturaes. As vagas humanas nas parajens virjens não se aquietam de subito. Caracteriza-as nos primeiros estadios a instabilidade inevitavel imposta pela propria força viva adquirida no movimento da marcha. Precedendo ao equilibrio das culturas, surge a pesquisa dos frutos ou das riquezas imediatas, como a permitir aos recémvindos, na vida errante das colheitas, dos garimpos, dos pastoreios ou das caçadas, um reconhecimento imprecindivel do seu novo *habitat*, antes da escolha de uma situação de descanço.

E' a eterna função social do nomadismo, que mesmo no Perú já se manifestara na azafama devastadora dos «casarileros», desvendando as parajens ignotas que vão dos cerros de Carabaya ás vertentes mais afastadas do Beni.

Este incentivo, porém, ali, estava extinto.

Por aquelle tempo, um tenaz explorador, Marckam, comissionado pelo Governo inglez, andava nas rejiões da quina calysaia ; e conseguira transplantar tão prontamente para as Indias aquelle elemento da fortuna Peruana que, já em 1862, mais de quatro milhões de arvores, em Darjeenling, com a produção extraordinaria de 370 toneladas de quinino, iniciavam uma concorrência triunfante no primeiro assalto. Deste modo, as parajens tão anciozamente apetecidas



mostravam-se, ante os novos povoadores, desnudas desses recursos que em toda a parte se figuram adrede predispostos a que não se desenfluam as esperanças sempre exajeradas dos que emigram.

Não lhes bastariam, certo, as *bombonajes* para os chapéus de palha oriundos da industria graciosa das mulheres de Moyobamba, ou os cascachos auríferos das vértentes do Pastaza guardadas pelos huambizas ferocissimos.

Assim, todos os atos, e magnificos decretos, e lucidos regulamentos, e generozas concessões de terras, do ultimo Governo de Castilla, desfechariam nos mais lastimaveis insucessos se, precisamente na derradeira quadra da sua presidencia, e no mesmo ano (1862) em que a cultura indiana da quina arrebatava daquelles dezertos o seu maior atrativo — um anonimo, um outro imortal humilimo evadido da nossa historia, não apparecesse, eclipsando de golpe os mais imponentes lances administrativos e oferecendo aos Peruanos o reajente enerjico que os alentaria até aos nossos dias na rota da Amazonia.

Um brasileiro descobriu o caucho ; ou, pelo menos, instituiu ali a industria extrativa correspondente.

No reconstruir este trecho da nossa historia, que versado mais tarde por um historiador merecerá o titulo de «Expansão brasileira na Amazonia», não vamos desacompanhados.



Diz-nos um narrador sincero: ³

«Antes do ano de 1862, não tinha ainda sido explorada a incalculavel riqueza da goma elastica... Depois da entrada de alguns brasileiros para o territorio do departamento, principalmente do laborioso José Joaquim Ribeiro, começou este rico produto a figurar no catalogo dos que o departamento exporta para o Brazil. A primeira quantidade exportada foi de 2.088 kilogramas, produto dos ensaios daquelle Brasileiro que muito teria contribuido para o desenvolvimento dessa industria, se ao inicial-a não encontrasse contrariedades nadas do cupidismo de alguns agentes subalternos que contra elle exerceram todos os ardis...»

Não comentemos o desquerer das autoridades peruanas. Era antigo. Desde 1811 o reportado D. Manoel Ijurra denunciava «los Brazileros mas proximos al Perú que tienen la barbara costumbre de armar expediciones militares con objecto de hacer correrias sobre los indios Maynas, atropelando muchas veces las autoridades...»; ou apresentava-os como «absolutos monopolizadores del comercio de importacion ó exportacion». ¹ Cinco anos depois, em

¹ *Diccionario topografico do departamento de Loreto*, por J. Wilkens de Mattos. Pará. 1874. Pajs. 30 e 31.

² *Resumen de las viajes á las montañas de Maynas*, por Manoel Ijurra. 1811-1815.



ofício alarmante, o Sub-Prefeito de Maynas solicitava providencias urjentissimas «al intuito de que los Brazileros moradores de Caballo-Cocha, salgan fuera de esta provincia, se buenamente no quieren, por la fuerza»; e pintava-os laivando-os dos mais denegridos stigmas. Por fim o Governador Geral das Missões (1849) determinou se exigissem passaportes de todos os brasileiros que lá entrassem, gaguejando num castelhano emperrado esta razão curiozissima: «que no se experimentaba provecho alguno en estos negociantes del Brazil; ni menos hay bayonetas con que poder conterlos; hacen lo que quieren metiendo-se por los rios, extraiendo zarza, manteca, salado e otras especies...»⁵

Não prosigamos.

Adivinha-se nestas linhas, que poderiam ser prolongadas, a invazão formidavel que se alastrava avassaladora para o ocidente, desafiando os odios do estrangeiro; espraizando-se pelo vale do grande rio, por Loreto, Caballo-Cocha, Moremote, Perenate, Iquitos, até Nauta, na embocadura do Ucayali; subindo pelo Ucayali em fóra até além do Pachitéa; e deixando nos mais varios pontos, nos sitios numerozós, nas trilhas

¹ *Coleccion de Leyes, Decretos, etc., referentes al departamento de Loreto.* Tomos 5.º (pagina 198) e 7.º (pag. 5).



colcantes do dezerto, e até nos costumes ainda perzistentes, os traços indeleveis da passajem.

Se a historiássemos contraporíamos ás verriñas officaes dos sub-prefeitos apavorados, cujos dizeres se peJORavam á medida que progredia aquella surda conquista do solo, os proprios conceitos de Antonio Raimondi. Mas aquelle belo tipo de Joaquim Ribeiro, que em 1868 o maior naturalista peruano foi encontrar nas marjens do Itaya possuindo as melhores fazendas do departamento, concretiza uma réplica irrefragavel. Não o pearam tão pequeninos empeços. Creada a industria extrativa, a exportação da borracha a partir de 1871 erijiu-se preeminente entre as dos demais produtos de Loreto. E as turmas dos extratores, sem nenhuns amparos officaes, rompendo espontaneas de toda a parte e arremetentes com as mais desfrequentadas espessuras, ultimaram em pouco tempo a empreza quazi secular tantas vezes cindida de revezes.

Desvendou-se todo o Oriente.

Mas ha um reverso no quadro.

A exploração do caucho como a praticam os Peruanos, derribando as árvores, e passando sempre á cata de novas «manchas» de castilôas ainda não conhecidas, em nomadismo profissional interminavel, que os leva á pratica de todos os atentados nos recontros inevitaveis com os aborijenes — acarreta a desorganisação sistematica da sociedade. O caucheiro, eterno caça-



dor de territorios, não tem pega sobre a terra. Nessa atividade primitiva apuram-se-lhe, exclusivos, os atributos da astucia, da agilidade e da força. Por fim, um barbaro individualismo. Ha uma involução lastimável no homem perpetuamente arredio dos povoados, errante de rio em rio, de espessura em espessura, sempre em busca de uma mata virjem onde se oculte ou se homizie como um forajido da civilização.

A sua passagem foi nefasta. Ao cabo de 30 anos de povoamento, as marjens do Ucayali, tão nobilitadas outr'ora pela abnegação dos missionarios de Sarayaco, patenteiam, hoje, nos seus vilarejos diminutos, uma decadencia moral indescritivel.

O Coronel Pedro Portillo, atual Prefeito de Loreto, que as vizitou em 1899, denunciou-a, indignado : «*Alli no hai leys... El mas fuerte que tiene mas rifles, es el dueño de la justicia*». Verberou depois o trafico escandalozo de escravos ¹. E, afiuados pelo mesmo tom, um sem numero de outros excursionistas, que fôra longo citar, delatam, em narrativas expressivas, o rejimen de tropelias que se normalizou naquellas terras — e se amplia seguindo os rastros do homem que passa pelo dezerto com o só efeito de barbarizar a propria barbaria.

¹ *Coleccion de Leyes, etc. Tomo 3.º, pag. 506.*



*

* *

Ora, na preciecia dos inconvenientes desta exploração, que, entretanto, determinou o pleno desdobramento de seu dominio no oriente, o Governo peruano nunca renunciou ao seu primitivo propozito de una colonização intensiva. E para ao mesmo tempo garantir o trafego do melhor caminho para o Amazonas, pelo Ucayali, que vai da estação *terminus* de Oroya aos tributarios principaes do Pachiteá, estabeleceu em 1857, á marjem de um delles. o rio Pozuzo, a colonia alemã, que sobre todas lhe monopolizou os cuidados e uma solitudine nunca interrompida.

Realmente, a situação era admiravel. A' média distancia de Iquitos, proxima aos afluentes navegaveis do Ucayali e num sólo exuberante, o nucleo estabelecido era, militar e administrativamente, o mais firme ponto estrategico daquelle combate com o dezerto, justificando-se os esforços e extraordinarias despezas que se fizeram para um rapido desenvolvimento, que as melhores condições naturaes favoreciam.

Mas não lhe vingou o plano. A exemplo do que acontecera em Loreto, os novos povoadores, embora mais perzistentes, anulavam-se, estereis. A colonia paralizara-se, tolhiça, entre os esplendores da floresta. Reduziu-se a culturas



rudimentares que mal lhe satisfaziam o consumo. E o progresso demografico, quasi insensivel, retratava-se numa prole linfatica, em que o rijo arcahouço prussiano se enjelhava na envergadura esmirrada do quichua. Ao vizital-a, em 1870, o Prefeito de Huánuco, Coronel Vizcarra, quedou atonito e comovido: os colonos apresentaram-se-lhe andrajosos e famintos, pedindo-lhe pão e vestes para velarem a nudez. O romantico D. Manuel Pinzás, que descreveu a viagem, pinta-nos em longos periodos soluçantes os lances daquelle *¡cuadro desgarrador!*, suspendendo-o em dous rijos pontos de admiração ¹.

Vin-o ainda, passado um lustre, com as mesmas côres sombrias, o Dr. Santiago Tavera, ao descrever a primeira viagem do Almirante Tucker.

Por fim, transcorridos trinta anos, o Coronel P. Portillo na sua rota do Ucayali teve noticias certas do nucleo povoador: era uma Tebaida aterradora. Lá dentro os primitivos colonos e os seus rebentos dejennerados, agitavam-se vitimas de um fanatismo irremediavel, na mandria dolorosa das penitencias, a rezarem, a desfiarem rozarios e a entoarem umas ladainhas.

¹ *Diario de la exploracion de los rios Palcazu, Matro y Pachitedá.* D. M. J. Pinzás. Huánuco, 1870.



interminaveis numa concurrencia escandalosa com os guaribas da floresta. ¹

Ora o excursionista, que é hoje um dos mais lucidos politicos peruanos, para agravar-se-lhe o desapontamento ante este malogro completo da colonia predileta da sua terra, tivera dias antes, ao passar em Puerto Victoria, na confluencia do Pichis e do Palcazu, formadores do Pachiteá, um espetaculo completamente diverso. De fato, Puerto Victoria surjira e desenvolvera-se, tornando-se a estancia mais animada e opulenta daquella redondeza, sem que o Governo peruano soubesse ao menos do seu aparecimento.

Jámais cojitara em povoar aquelle trecho.

A parajem era malsinada. Rodeavam-na os mais bravios entre os selvajens sul-americanos: os *campas* do Pajonal, ao sul, e ao norte os *cashibos* indomaveis, que em 1866 haviam trucidado em *Chonta-Isla*, que lhe demora a juzante, os officiaes de marinha Tavara e West. O Prefeito Benito Arana, que ali andára naquelle mesmo ano, fôra, em som de guerra, com dous vapores e uma lancha artilhada, em revida áquella afronta sanguinolenta. Saltou em terra; meteu-se pela mata; travou pequeninos recontros em formidaveis tiroteios;olveu num

¹ *Coleccion de Leyes, etc.*, t. 3.º, pag. 531.



triunfo singularíssimo, enalçado de perto pelos selvajens, que o frechavam: embarcou no tumulto da sua gente vitoriosa, e fugindo; canhoneou furiosamente as barrancas; volveu, precipite, águas abaixo, deixando na *Playa del Castigo* um traço romanesco da sua empreza tormentosa...

E durante tres decenios a rejião sinistra permaneceu no isolamento que lhe creavam as gentes apavoradas...

Até que, provindos do ocidente e vencendo á voga arrancada nas ubás esguias as correntezas fortes do Pachiteá, atravessaram-na de extremo a extremo e fôram abordar na confluência do Pichis alguns aventureiros destemerosos.

Eram uns cabelos entroncados, de tez morena e baça, e musculatura seca e poderosa. Não eram caucheiros. A palavra remorada não lhes vibrava na fanfarrice ruidosa. Ao envez de um «tambo», improvisaram um tejupar mal arranjado. Não se armaram do *cuchillo*, mixto de punhal e de navalha. Pendiam-lhes á cintura as *facas de arrasto*, longas como as espadas.

Aperceberam-se sem ruídos para a empreza e penetraram, vagarosamente, na floresta...

Não se conhecem as peripecias da entrada temeraria, que fôram sem duvida excepcionalmente dramaticas. Os *cushibos* têm no proprio nome a lejenda da sua ferocidade. *Cashi*, mor-



cego; *bo*, semelhante. Figuradamente: sugadores de sangue. Ainda nos seus raros momentos de jovialidade aquelles barbaros assustam, quando o rizo lhes descobre os dentes retintos do sumo negro da palmeira chonta; ou estiram-se de bruços, acaroados com o chão, as bôcas junto á terra, ululando longamente as notas demoradas de uma melopéa selvajem.

Atravessaram; indenes na bruteza, trezentos anos de catecheze; e são ainda a tribu mais bravia do vale do Ucayali.

Mas ao que se figura não pulsearam com vantajem o vigor nos novos pioneiros.

E' que o barbaro sanguinario tinha pela frente, enterreirando-o, um adversario mais temeroso, o jagunço.

Os recém-vindos eram brasileiros do norte; e o seu patrão, Pedro C. de Oliveira, mais um modelo de lidador obscuro aparecendo em lances de fécundas iniciativas entre os acontecimentos de uma historia estranha. Para aquilatar-se-lhe a valia, observemos de relance que em Janeiro de 1900 foi nomeado, apesar da sua nacionalidade, governador de toda a zona que o seu barracão centralizava. ¹

O Coronel Portillo, que ali deparou aga-

¹ *Registo oficial del Departamento de Loreto. 1900. Pag. 10.*



zalho sincero sem o pregão de rasgados oferecimentos, tão característico da nossa *gens* obscura, trói em todos os conceitos que emitiu no seu relatório — desde o primeiro dia até despedir-se da «muy estimable familia del señor Olivera», o encanto que lhe cauzou a estancia animadissima no centro de suas culturas fartas, e intelijentemente locada com as numerosas vivendas circulantes no alto da barranca, a prumo sobre a marjem esquerda do rio, que se alcançava subindo uma longa escadaria rezistente e tosca. Cativaram-no, sobretudo, os valentes tranquilos que se lhe mostraram modestissimos em pleno triunfo sobre a barbaria e a terra. Por fim, á sua vizão esclarecida não escapou que aquelle forasteiro, sem um decreto e sem uma subvenção, rezolvera o problema colimado pelo governo de seu paiz, fundando no lugar mais conveniente a estação garantidora da «Via central» demandando a Amazonia. Disse-o nuamente: Porto Victoria era o lugar mais apropriado para a guarnição militar e alfandega que protejessem a importação e exportação da colonia de Chanchamayo, norte de Pajonal, Tarma e «montañas» do Palcazu, Matro e Pozuzo.

Concluiu: «La caza de Olivera debe ser tomada por el Supremo Gobierno como la más aparente para las oficinas de la capitania, aduana e comandancia militar».

Foi aceito o alvitre. Um decreto do Prezi-



dente Pierola ordenou a demarcação de «Puerto Victoria» para estabelecer-se a «comissaria» destinada a proteger os colonizadores daquellas terras; e num grande ciúme da situação vantajosa adquirida revelou o intento de uma posse exclusiva «ño consentyendo, ali, en el radio de un kilometro, poblador alguno». ¹

O Perú conseguira realmente uma estação fluvial admirável. E os brasileiros retiraram-se. Passaram cinco anos.

Em 1905 um *touriste* pariziense, J. Delebecque, deceu o Pachitá, em viagem para o Amazonas, e não notaria a estancia outrora florecente se não o acompanhassem alguns indios mansos conhecedores dos lugares. ²

No alto da barranca, que os enchurros solapavam, viam-se apenas alguns tetos abatidos e restos de culturas afogadas num carrascal bravo.

O porto era uma ruína.

O viajante ali permaneceu por algumas horas afim de secar as suas roupas encharcadas ao calor de uma fogueira feita com as portas desquiciadas e ombreiras vacilantes das vivendas, consoante praticam todos os que por ali passam na travessia de Iquitos; e considerou, melancolicamente, que daquelle geito «Puerto

¹ *La Montaña*, 1899, pag. 26.

² J. Delebecque, *A travers l'Amérique du Sud*, 1907.



Victoria» seria em breve apenas uma recordação.

Depois abalou rio abaixo, á toda a voga, fujindo da parajem que se ermara no mais completo abandono...



Transacreana

A carta da Amazonia, no trato que demora ao ocidente do Madeira, é o diagrama de seu povoamento inicial. A historia da parajem nova, antes de escrever-se, dezenha-se. Não se lê, vê-se. Resume-se nos longos e tortuosos riscos do Purús, do Juruá e do Javary.

São linhas naturaes de comunicação a que nenhuma se emparelham no favorecer um dilatado dominio. Geometricamente, os seus *thalwegs*, rumados no sentido geral de S. O. para N. E., num quazi paralelismo, obliquos aos meridianos, facultam avançamentos simultaneos em latitude e em longitude; sob o aspeto fisico, á parte os entraves artificiaes oriundos do abandono em que jazem, estiram-se de todo desempedidos. Travam-se-lhes os mais privilegiados requisitos. Na grande maioria dos rios amazonicos, e sobretudo no vale do Ucayali, os em-



peços naturaes acumulam-se ao ponto de originarem estranhos termos geograficos. Nelles não ha citar-se um só. Nem «pongos» vertijinosos, nem despenhadas «hurmanas», nem «muyunas» remoinhantes ou «vueltas del diablo» desespe-radores...

Daí esta expressiva consequencia historica: emquanto no Tocantins, no Tapajoz, no Madeira e no Rio Negro, o povoamento, iniciado desde os tempos coloniaes, se entorpeceu ou retrogradou, retratando-se na ruinaría dos vilarejos a caírem com as barrancas solapadas; ali, ajustando-se-lhes ás marjens, progrediu tão de improvizo que determinou, em menos de cincoenta anos, uma dilatação de fronteiras.

Era inevitavel. O forasteiro, ao penetrar o Purús ou o Juruá, não carecia de excepcionaes recursos á empreza. Uma canôa mâneira e um varejão, ou um remo, aparelhavam-n'o ás mais espantozas viajens. O rio carregava-o; guiava-o; alimentando-o; protejendo-o. Restava-lhe o só esforço de colher á ourela das matas marjinaes as especiarias valiozas; atestar com ellas os seus barcos primitivos e volver aguas abaixo — dormindo em cima da fortuna adquirida sem trabalho. A terra farta, mercê duma armazenagem milenaria de riquezas, excluía a cultura. Abria-se-lhe em avenidas fluviaes maravilhozas. Impôz-lhe a tarefa excluziva das colheitas. Por fim tornou-lhe logico o nomadismo.



O nome de «montaria», da sua ubá aljeirada é extremamente expressivo. Ella o ajustou áquellas solidões de nivel, como o cavallo adaptou o Tartaro aos stepes. Esta diferença apenas: ao passo que o Kalmuko tem nos infinitos pontos do horizonte infinitos rumos atraindo-o ao nomadismo irradiante á roda da sua *Yurte*, que ao mudar-se se afigura imovel no circulo indefinido das planuras — o jacumaúba amazonense, subordinado a roteiros lineares, adscrito a direções imutaveis, ficou largo tempo constrandido entre as barrancas dos rios. Mal poderia libertar-se em desvios de poucas leguas pelos sulcos lateraes dos tributarios. Ao envez do que se acredita, aquellas rêdes hydrograficas, entretecidas de malhas tão contínuas, não misturam as aguas das caudaes diversas em largas anastomozes, insinuando-se pelas impercêveis linhas de vertentes abatidas nas planicies encharcadas. O paranamirim volve sempre ao leito principal de onde se esgallhou; e o igarapé acaba no lago que elle alimentou nas cheias para que o alimento nas vazantes, correndo em sentidos opostos consoante ás estações; ou extingue-se, ampliando-se nos plainos empantanados escondidos pela florula anfibia dos igapós inextricaveis de lianas. Entre um curso dagua e outro, a faixa da floresta substitue a montanha que não existe. E' um izolador. Separa. E subdividiu, de fato, em longos ca-



minhos izolados as massas povoadoras que demandavam aquella zona.

Viu-se então, de par com primitivas condições tão favoráveis, este reverso: o homem, em vez de senhorear a terra, escravizava-se ao rio. O povoamento não se expandia: estirava-se. Progredia em longas filas, ou volvia sobre si mesmo sem deixar os sulcos em que se encaixa — tendendo a imobilizar-se na apparencia de um progresso iluzorio, de recuos e avançadas, do aventureiro que parte, penetra fundo a terra, explora-a e volta pelas mesmas trilhas — ou renova, monotonamente, os mesmos itinerarios da sua inambulação invariavel. Ao cabo, a breve, mas agitadissima historia das parajens novas, á parte ligeiras variantes, ía imprimindo-se toda, secamente, naquellas extensas linhas desatadas para S. O.: trez ou quatro riscos, trez ou quatro dezenhos de rios, coleando, indefinidos, num deserto...

*

*

*

Ora, este aspeto social desalentador, creado sobretudo pelas condições em começo tão favoráveis, dos rios, corrije-se pela ligação transversa de seus grandes vales.

A idéa não é orijinal, nem nova. Ha muito tempo, com intuição admiravel, os rudes povoa-



dores daquelles lonjinhos recantos, realizaram-na com a abertura dos primeiros «varadouros».

O varadouro — legado da atividade heroica dos paulistas compartilhado hoje pelo amazonense, pelo boliviano e pelo peruano — é a vereda atalhadora que vai por terra de uma vertente fluvial á outra.

A principio tortuozo e breve, apagando-se no afogado da espessura, elle reflete a propria marcha indeciza da sociedade nacente e titubeante, que abandonou o regaço dos rios para caminhar por si. E foi crescendo com ella. Hoje nas suas trilhas estreitissimas, de um metro de largura, tiradas a facção, estirando-se por toda parte, entretecendo-se em voltas inumeraveis, ou encruzilhadas, e ligando os afluentes esgallhados de todas as cabeceiras, do Acre para o Purús, deste para o Juruá e daí para o Ucayali, vai traçando-se a historia contemporanea do novo territorio, de um modo de todo contraposto á primitiva submissão ao fatalismo imponente das grandes linhas naturaes de comunicação.

Nos seus torcicolos, impostos pelas linhas mais altas das pequenas vertentes deprimidas, sente-se um estranho movimento irrequieto, de revolta. Trilhando-os o homem é, de fato, um insubmisso. Insurje-se contra a natureza carinhosa e traiçoeira, que o enriquecia e matava. Repele-lhe tanto os amparos antigos que rea-



liza na maior das mezopotamias a anomalia de navegar em seco; ou esta transfiguração: carga de um rio para outro o barco que o carregava outrora. Por fim, numa afirmativa crecente da vontade, vai estirando de rio em rio, retramada com os infinitos fios dos igarapés, a rêde aprizionadora, de malhas cada vez menores e mais numerosas, que lhe entregará em breve a terra dominada.

E do Acre para o Yáco, para o Tahuamano e para o Orton; do Purús para o Madre de Dios, para o Ucayali, para o Javary, trilhando aforradamente o territorio em todos os quadrantes, os acreanos, despeados do antigo traço de união do Amazonas lonjinho, que os submetia, dispersos, ao litoral afastado, vão em cada uma daquellas veredas atrevidas, firmando um simbolo tanjível de independencia e de posse.

Tomemos um exemplo de testemunho estrangeiro.

Em 1904 o official da marinha peruana, Germano Stiglich, encontrou no Javary varios brasileiros, que o surpreenderam com a simples narrativa de uma travessia costumeira, ante a qual se apequenavam as suas mais estiradas rotas de explorador notavel. Rejistrou-a em um de seus relatorios: os sertanistas entram pelo Javary, subindo o Itacoahy até ás cabeceiras; varam dali, por terra, a buscarem as vertentes do Ipixuna; alcançam-nas; transmontam-nas; de-



cem o pequeno tributario; chegam ao Juruá; navegam até S. Felipe, onde infletem, penetrando o Tarauacá, o Envira e o Jurupary até aonde subam as suas canôas ligeiras; deixam-nas; rompem outra vez por terra a encontrarem o Purús nas cercanias de Sobral; decem, embarcados, 760 klms. do grande rio até á foz do Ituxy; e enveredando por este ultimo vão, depois de uma outra varação por terra, atinjam o Abunã, que baixam, abordando, afinal, á margem esquerda do Madeira.

A derrota, com a percentagem de 20 % sobre as rectas da desmedida linha quebrada que a define, avalia-se em 3.000 klms. ou o dobro da estrada tradicional, dos bandeirantes, entre S. Paulo e Cuyabá. Os obscuros pioneiros prolongam a estes dias a tradição heroica das «entradas», que constituem o unico aspeto orijinal da nossa historia.

Aquelle roteiro, entretanto, alonga-se contorcendo-se em voltas sobremaneira extensas. Abreviemol-o, bazeando-nos em alguns dados seguros.

Partindo de Remate dos Males, no Javary, nas cercanias de Tabatinga, o viajante, em qualquer estação, póde sulcar num dia o Itecoaby até á confluencia do Ituby, percorrendo 140 klms., itinerarios. Prosegue por terra em terreno firme, no rumo de S. E. pelo extenso varadouro de 190 klms. que corta as cabeceiras



do Jutahy e termina em S. Felipe, á marjem do Juruá, empregando apenas cinco dias de marcha. Sóbe o Tarauacá, embarcado, até á foz do Envira; e desta á do Jurupary, proseguindo a buscar as suas mais altas vertentes, num percurso maximo de 350 klms. que vencerá em pouco mais de uma semana. Rompe o breve varadouro que o leva ao Furo do Juruá, e atinje, decendo-o, ao fim de dous dias, o Purús. Daí á foz do Yaco ha 392 klms., que se correm em dous dias, de lancha, realizados os ligeiros reparos de que carece o rio. A séde da Prefeitura do Alto Purús, distante 24 klms., alcança-se em duas horas de navegação; e dali, pelo varadouro do Oriente, longo de 25 leguas, percorrido normalmente em cinco dias, chega-se ao seringal Bagé, á marjem esquerda do Acre. Transpondo este rio e seguindo para léste a cortar os derradeiros tributarios do Iquiry e os campos do Gavião, o caminhante vai ao Abunã, a juzante da embocadura do Tipamanú, e daí ao Beni, na confluencia do Madeira, percorrendo cerca de 300 klms. em oito dias, por terra.

Deste modo, em pouco mais de um mez de travessia, vencendo-se 907 klms. por águas e 660 por terra, póde-se vir de Tabatinga á Vila Bela, diagonalmente, de um a outro extremo da Amazonia, naquelle itinerario de 250 leguas.



A estes numeros falta, sem duvida, o rigorismo das kilometrações regulares; mas não variam talvez de um decimo sobre a realidade, á parte os dados demaziado faliveis relativos á navegação do Tarauacá e ao rumo por terra do Jurupary ao Purús.

Excluamol-os nesta variante: Partindo do mesmo ponto á margem do Javary e sulcando o Itecoahy até aos seus derradeiros formadores, o viajante encontra o antigo varadouro do Ipixuna que o conduz ao Juruá e a Cruzeiro do Sul, capital do departamento, em percurso pouco maior do que o anterior por S. Felipe.

Ora, de Cruzeiro do Sul ás sédes dos departamentos do Purús e do Acre pódem remover-se todos os inconvenientes daquella navegação precaria, sujeita a fatigante roteiro.

De fato, o extenso segmento retilinio, de 605 klms., da linha Cunha Gomes, é a propria linha de ensaio de um varadouro notavel ligando as trez sédes administrativas. Dando-se-lhe o desenvolvimento exajerado de 20 % sobre a distancia, terá a extensão de 726 klms; ou sejam, exatamente, 110 leguas, que pódem ser transpostas em grande parte, a cavallo, em menos de doze dias.

Observe-se, de passajem, que este projeto não se delinêa nos riscos arbitrarios a que se avezam os exploradores de mapas, ou consoante «o conhecido processo do Tzar Nicoláo I, ris-



cando com a unha do polegar o traçado da estrada de Petersburgo a Moscow».

Esteia-se em reconhecimentos, certo despídos de azimuts, ou cotas esclarecedoras de aneroïdes, mas praticos e concludentes. O primeiro trecho, normal ao vale do Tarauacá, planeado pelo General Thaumaturgo de Azevedo, já se acha em grande parte aberto por um seringueiro de Cocamera — e estende-se em terrenos tão afeiçoados á marcha que, depois de concluido o caminho, «ir-se-á do Juruá ao Tarauacá, a cavalo, em quatro dias», conforme afirma o ex-Prefeito em seu penultimo relatorio; ao passo que atualmente, para efetuar-se a mesma viagem, «em vapor, que faça poucas escalas e dobre a foz do Tarauacá, consomem-se 15 dias, no minimo».

O segmento intermedio, de Barcelona ou Novo Destino á confluencia do Caethé, no Yaco, por sua vez estudado pela prefeitura do Alto Purús, é de execução facilima; todo desatado sobre breve altiplano livre das inundações. E o ultimo, do Yaco ao Acre, tem ha muito tempo um trafego permanente.

Deste modo a grande estrada de 726 klms., unindo os trez departamentos, e capaz de prolongar-se de um lado até ao Amazonas, pelo Javary, e de outro até ao Madeira, pelo Abunã, está de todo reconhecida, e na maior parte trilhada.



A intervenção urjentissima do Governo Federal impõe-se como dever elementarissimo de aviventar e reunir tantos esforços parcelados.

Deve consistir porém no estabelecimento de uma via ferrea — a unica estrada de ferro urgente e indispensavel no Territorio do Acre.

Atalhemos uma objecção inicial.

A fiziografia amazonica figura-se sempre obstaculo indispensavel a taes emprezas. Mas os que a ajitam, em argumentos que temos por escuzado reproduzir, não pódem, certo, compreender as linhas ferreas da India. De fato, no Industão propriamente dito, o nivelamento superficial, o solo aluviano de areias e arjilas accumuladas em espessuras indefinidas, e as characteristics climaticas, patenteiam-se em condições identicas. Ali, como na Amazonia, os rios destacam-se pela grandeza, volumes excessivos nas cheias, amplitude das inundações, e volubilidadade dos canaes nos leitos divagantes. Os *nullas* incontaveis, serpeantes por toda a banda, dezenham-se na hidrografia caotica dos *igarapés*; e o Purús, o Jurná, o Acre e seus tributarios, não variam tanto de curso e de rejimen quanto o Ganjes e os rios de Punjab, cujas pontes fôram o maior problema que rezolveu a enjenharia ingleza.

Na India, como entre nós, não faltaram profissionaes apavorados ante as dificuldades naturaes — esquecidos de que a enjenharia existe



precizamente para vencê-las. Ao discutir-se o *memorandum* Kennedy, onde germinou a viação indú, o coronel Grant, do corpo de engenheiros de Bombaim, pillhereou sizudamente, propondo com a maior seriedade que os trilhos se suspendessem em todo o correr das linhas por meio de series regulares de cadeias, em rijos postes fronteantes, a oito pés acima do solo... E desafiou o *humour* magnifico de seus fleugmaticos colegas. Os rijidos *railroadmen* replicaram-lhe tempos depois, esmagadoramente, com a «West Indian Peninsular», e nobilitaram toda a engenharia de estradas de ferro obedecendo a uma de suas formulas mais civilizadoras, enunciada por Mac-George: «In every country it is necessary that railway should be laid out with references to the distribution of population and to the necessities of people, rather than to the mere physical characteristics of its geography...»

Ora, no cazo atual, ainda esses carateres fizicos e jeograficos evidenciam-se favoraveis.

A estrada de Cruzeiro do Sul ao Acre não irá como as do sul do nosso paiz, juxtapondo-se á diretriz dos grandes vales, porque tem um destino diverso. Estas ultimas, sobretudo em S. Paulo, são tipos classicos de linhas de penetração: levam o povoamento ao âmago da terra. Naquelle recanto amazonico esta função, como o vimos, é desempenhada pelos cursos de agua. A' linha planeada resta o destino de distribuir



o povoamento, que já existe. E' uma auxiliar dos rios. Corta-lhes, por isto, transversa, os vales.

Daí esta consequencia inegavel: adapta-se, naturalmente, mercê da propria direção, ás deprimidas áreas divizorias dos afluentes lateraes, e, acompanhando-os, forra-se em grande parte aos empencilhos daquela hidrografia embaraalhada.

Por outro lado, ao sul do paralelo de 8° persiste certo, o facies predominante da enorme varzea amazonense. Mas atenuado. A inconstancia tumultuaria das aguas não se retrata em curvas tão numerozas e voluveis. Os terrenos, expandindo-se em ondulações lijeiras com a altitude média, absoluta, de 200 metros, são no geral, firmes e a cavaleiro das enchentes. Trilhamol-os em varios pontos. Está-se, vizivelmente, sobre formações mais antigas, definidas e estaveis, que as da imensa planura postquaternaria onde ainda se adivinham as derradeiras transformações geolojicas do Amazonas, no conflito inevitavel entre os cursos de agua inconstantes e a varzea inconsistente.

Além disto, os obstaculos naturaes, reduzem-nos, ou amortecem-nos, os traçados que se lhes afeiçoem. A via ferrea em questão deve modelar-se pelas condições tecnicas menos dispendiozas a um primeiro estabelecimento — caracterizando-se, sobretudo, por uma via sinjela, de



bitola reduzida, de 0^m,76 ou 0^m,91, ou no máximo de 1^m,0, entre trilhos, que lhe permita os maiores declives e as menores curvas, dando-lhe plasticidade para volver-se em busca dos terrenos mais altos e estaveis, que lhe alteiem o «grade» acima das zonas inundadas em traçados quazi á flôr da terra. Deve nacer como naceram as maiores estradas atuaes: trilhos de 18 kilos, no maximo, por metro corrente, capazes de locomotivas de escasso pezo aderente de 15 a 20 toneladas; curvas que se arqueiem até aos raios de 50 metros; e declives que se aprumen até 5 % submetidos a todos os movimentos do solo.

Não os tem muito melhores a «Central Pacific», da Nevada, com a sua bitola estreita, sem balastro, serpeando com a mesma levidade de trilhos em curvas de 90 metros, e tornejando pendores em rampas inclassificaveis. Ou o Transiberiano, onde locomotivas de 30 toneladas, rebocando $\frac{1}{6}$ de pezo aderente sobre trilhos de 19 kilos, andando com a velocidade de 20 klms. por hora, não raro recuavam, desandando, constrandidas se encontravam de frente, repelindo-as, ponteiras, as ventanias rispidas dos stepes...

Sem duvida, de uma tal superstructura, a que se liga o imperfeito do material rodante, de tração ou transporte, rezultará reduzidissima capacidade de trafego. Mas a linha acreana, a exemplo da «Union Pacific Railway», não vai



satisfazer um trafego, que não existe, senão crear o que deve existir.

Como as norte-americanas, construir-se-á aceleradamente, para reconstruir-se vagarosamente.

E' um processo generalizado. ¹ Todas as grandes estradas, no evitarem os empecos que se lhes antolham, transpondo as depressões e iludindo os maiores córtes com os mais primitivos recursos que lhes facultem um rapido estiramento dos trilhos, erijem-se nos primeiros tempos como verdadeiros caminhos de guerra contra o dezerto, imperfeitos, selvajens. E como para justificar o asserto, o primeiro enjenheiro das suas obras rudimentares—que hoje se fazem como ha dous mil anos—de suas estacadas, de suas pontes e pontilhões de madeira mal

¹ Exemplo: Recentemente ainda o Dr. H. Schnoor, um mestre, a quem se dovem 2.000 klm. de linhas ferreas, ao discutir no Club de Enjenharia as cendições tecnicas da «Madeira-Mamoré», não vacilou em aconselhar: bitola de 0^m,60, trilhos de 10 k., tipe Docauville; locomotivas de 20 toneladas, declives de 5^o/_o, o curvas de 20 metros de raio!

E diz, textualmente: «Será necessario, a meu vêr, ir assentande logo os trilhos do qualquer modo, tocando para diante de qualquer fórma, fazendo pontes do madeira no lugar do todo o boeiro, de toda a obra do arte, para construir as definitivas depois de assente a linha.» (*Revista do Club de Enjenharia*, VII série, n. 11. 1905).



lavradas, superpostas em linhas sobre os *styli fixi* dos tanchões roliços, é Cesar.

Depois evoluem; e crecem, aperfeiçoando os elementos de sua estrutura complexa, como se fôsem enormes organismos vivos transfigurando-se com a propria vida e progresso que despertam.

E' o que sucederá com a que prefiguramos. Das primeiras linhas deste artigo ressaltam-lhes os efeitos sociaes, que se não pormenorizam por demaziado intuitivos, nos multiplos aspetos que vão do simples fato concreto da redistribuição do povoamento — locando-se com segurança os nucleos coloniaes ou agricolas e demarcando-se legalmente as terras indivizas — á gerencia mais pronta, mais desempedida, mais firme, dos poderes publicos, que hoje ali se triparte, desunida, em sédes administrativas impostas excluzivamente pelas vicissitudes geograficas.

Taes rezultados por si sós bastariam a justificar excepcionaes dispendios.

Entretanto, estes são opinaveis. Sob a ação imediata do Governo, e entregue desde a exploração definitiva á nossa enjenharia militar, tudo induz a crêr que as trez principaes secções — do Juruá ao Purús, deste ao Yaco, e do Yaco ao Acre — atacadas ao mesmo tempo e favorecidas pelo facil transporte fluvial dos materiaes necessários, por aquelles rios, se construirão de ma-



neira expedita e com os recursos das proprias rendas locais.

Realmente, as suas obras de arte são inapreciaveis e os trabalhos mais serios limitam-se á construção de pontilhões e aterros, e á extensa derrubada, larga de 40 metros, para a mais intensa insolação do leito. ¹

Sobre não carecer de extensos desenvolvimentos para captar alturas, a linha não só dispensará tuneis para varal-as, ou viadutos, e até córtes apreciaveis, como ainda as trez grandes pontes que a principio se afiguram obrigatorias sobre ó Tarauacá, o Purús e o Yaco. Cada estação *terminus*, extremado-lhe os segmentos precitados, servirá ao mesmo passo á navegação fluvial do rio correspondente, e as baldeações de uma a outra margem deste far-se-ão nos primeiros tempos sem perturbarem demais o trafego naturalmente restrito.

Assim se prorogam dispendiosos serviços que pôdem efetuar-se depois, a pouco e pouco, á feição das circumstancias. A estrada crecerá com o povoamento. E ainda que atinja áquelle enorme desdobramento de 726 klms. e se

¹ Esta grande avenida, com o seu maior desenvolvimento, terá uma superficie de $726000^m \times 40^m = 29040,00^m^2$. Admitindo-se o valor exajerado de Rs. 050 por m^2 (duplo do que orçou o Dr. Chrockatt de Sá para a Madeira-Mamoré) a sua abertura custará apenas Rs. 1:452.000\$000.



reduza a uma via sinjela, com os necessários desvios, comportando apenas a velocidade diminuta de 20 klms. por hora, será percorrida em 36 horas justas, que podem subir a 48 aditando-se-lhes as que se empreguem na travessia dos rios.

Realizar-se-á em dois dias a viagem de Cruzeiro do Sul ao Acre, que hoje, nas quadras mais propicias, dura mais de um mez.

A conclusão é infranjível. Não nos delonguemos enumerando-lhe os efeitos extraordinarios.

Fixemos outra face da questão.

A engenharia de estradas de ferro definem-na os norte-americanos nesta formula conciza e irreductivel: «é a arte de fazer um dolar ganhar o maior juro possivel».

Dobremo-nos ao preceito barbaramente utilitario.

O valor economico daquelle traçado é incalculavel. E evidencia-se sob multiplas fórmulas; sendo naturalmente mais dignas de apreço as mais remotas, oriundas do progredimento ulterior, inevitavel, da rejião atravessada.

Fôra longo apontal-as. Indiquemos uma unica, mais proxima, imediata e impondo-se ao raciocinio mais obtuzo.

A safra da borrachia nos trez departamentos, entre a obliqua Cunha Gomes e a faixa neutralizada, durante o penultimo periodo comercial de 1905, conforme os documentos mais seguros foi esta:



Rio Juruá.....	3.382.134	kilogramas
Acre e Purús.	5.256.984	»
Total....	8.639.118	»

Variando os preços actuaes entre os extremos de 6\$346 e 3\$865, deduz-se, em numeros redondos, a média de 5\$000 por kilo; e, subsecutivamente, o valor total da produção — Rs. 43.195:590\$000; acarretando os réditos geraes (23 %) de 9.934:985\$700.

Os numeros são claros e irrefragaveis.

Ora, estes rendimentos tenderão a duplicar, não já em virtude de um desenvolvimento remoto, senão pelo simples fato da abertura do caminho.

A demonstração é de algum modo grafica, vizivel.

A exploração das seringueiras, toda a gente o sabe, opera-se, de um modo geral, exclusivamente nas longas fitas das massas que debruam as duas margens dos rios. Os «centros», anexos aos barracões de primeira ordem, são raros e de ordinario pouco afastados. Ali não ha propriamente superficies exploradas, ha linhas exploradas. E estas, de acôrdo com os dados existentes, pódem ser medidas com razoavel aproximação. Alongam-se, no Purús, de Barcelona até Sobral; no Yaco, de Caethé até pouco além do seringal de S. João; de Cruzeiro á foz do Breu, no Juruá; e no Acre, do porto do mesmo



nome até pouco a montante da confluência do Xapury. Somando-se a estes grandes segmentos os menores, do Tarauacá, do Envira e Jurupary, chega-se á dimensão total, aproximada, de 150 leguas de faixas exploradas, admitindo-se, o que nem sempre se verifica, a continuidade das mesmas. De qualquer modo, aquella extensão é um *maximum*; e é a definição grafica, vizível, da importancia economica, actual, do Territorio.

Surje, como se vê, dos simples sulcos dos rios.

Ora, a nova linha será desde logo uma nova «estrada» aberta á entrada dos extratores na colheita pronta de productos que até hoje não lhes exigiram nenhuns esforços de cultura. Antes de ser uma estrada de ferro será, de fato, uma enorme «estrada» de 120 leguas, quazi igual á soma das que se exploram. E como as *heveas brasiliensis*, ao revez das *castilôas elasticas* geradoras do caucho, se caracterizam pela distribuição uniforme nas florestas, não é aventureza a proporção que nos dê, de pronto, calcada em numeros rigorozos, o valor immediato da linha planejada — que se construirá, inevitavelmente, em futuro mais ou menos proximo, submetida á diretriz que lhe marcámos.

Porque á importancia que lhe é propria agregam-se as decorrentes do seu traçado articulando-se a outros.



Assim, desde que se ultime a «Madeira-Mamoré», esta a atrairá, irresistivelmente, para o levante, realizando-se o fenomeno vulgarissimo de uma captura de comunicações. Então ella transporá o Acre indo buscar o Madeira na confluencia do Abunã, ou em Vila Bela, extinguendo, de golpe, todos os inconvenientes de trez navegações contorneantes e longas. Ao mesmo tempo, no outro extremo, dilatando-se para oeste, perlongando o Môa e indo transmontar os cerros abatidos de Contamana, alcançará o Ucayali, deslocando para Santo Antonio do Madeira parte da importancia comercial de Iquitos. Então, a transacreana modestissima, de carater quazi local, feita para combater uma dispozição hidrografica, se transmutará em estrada internacional, de extraordinarios destinos.

*

*

*

Considere-se, a correr, outro lado, menos atraente, deste assunto.

O valor, estrategico é supletivo obrigatorio dos melhores requizitos que possua qualquer sistema de comunicações em zonas fronteiriças. Mede-se, avalia-se e estuda-se, friamente, tecnicamente, sem intuitos agressivos, que não seriam apenas condenaveis: seriam francamente ridiculos no nosso tempo e na America.



Assim apresentemol-o em linhas despidas e secas, com a só eloquencia das que se gizam no rezolver-se um problema de geometria elemental.

Considere-se no mapa os traçados do Purús, do Juruá e do Javary, e os do Madre de Dios e do Ucayali. São contrariantes. Os primeiros, nos seus rumos a bem dizer uniformes e por igual intervalados, delineam-se como distensos valos divizorios: subdividem a terra. Os ultimos são desmedidos laços de união: abarcam-na. O Ucayali, a partir da confluencia do Marañon, alonga-se, contorcido, de oito grãos para o sul; inflete depois para leste, pelo Urubamba; e esgallhando-se no Mishagua e no Serjali vai quazi anastomozar-se com os ultimos manadeiros orientaes do Madre de Dios. Este, a partir da confluencia do Beni, que o leva ao Madeira, desata-se em extensissima arqueadura cortando sete grãos de longitude, para o ocidente; inflete, de leve, para o norte pelo thalweg do Manu; e, repartindo-se no Caspajali e no Shauinto, vai quazi ao encontro das derradeiras vertentes occidentaes do Ucayali. De permeio uma tira de chão, com 5 milhas de largura: o istmo de Fitz-Gerald. Os dous rios abarcam quazi toda a Amazonia numa área de cerca de 1.100.000 klms.², formando a maior peninsula da terra.

A pintura hidrografica é a de desconforme tenaz agarrando um pedaço de continente nas



hastês que se encurvam, constrictoras, articuladas naquelle istmo.

E figura-se-nos sobremodo desfavoravel á de-feza e garantia das nossas fronteiras naquelles lados.

Demonstremol-o sem atavios.

Ha a principio uma iluzão oposta. Na hipoteze de um conflito com os paizes vizinhos, acredita-se, á primeira vista, na valia incomparavel daquellas trez ou quatro estradas extensissimas. Entrando pelo Purús, pelo Acre, pelo Juruá, ou ainda pelo Javary, pôdem mobilizar-se simultaneamente quatro corpos expedicionarios em busca de outros tantos pontos longamente afastados numa faixa de operações de 700 kms., distendida de N. E. para S. O.; e aquelles cursos de agua recordam as diretrizes estrategicas das «vias consulares» dos Romanos. Cáem de rijo, perpendiculares, golpeantemente, em cima da fronteira...

Anula-os, porém, a circumvalação desmezurada Madre de Dios-Ucayali.

Revela-se o simples contraste das pozições geometricas.

De fato, ao perpendicularismo de nossos caminhos de acesso arremetentes em cheio com o orla limitrofe, que entalham — contrapõe-se o paralelismo della com as duas enormes caudæ que a envolvem, ou se lhe ajustam.

Daí esse corolario: os pontos obrigados da-



quellas lindes remotas, que para nós se erijem em objetivos longínquos no termo da navegação dos rios — serão para os adversários os próprios pontos determinantes de suas linhas de operações. Para garantirmos um numero limitado de posições precisamos de igual numero de unidades combatentes e de outras tantas viagens; elles, com algumas lanchas ligeiras e de calado exiguo, defendem todas as entradas.

No caso de um recontro feliz, a nossa victoria resumir-se-á na conquista do campo do combate; para elles será o alastramento do triunfo. Vencidos em qualquer daquelles pontos izolados, sem ligações transversais com os restantes, resta-nos o recurso unico do recuo, deixando a entrada franca á invazão; o antagonista, batido e refluindo ao Pachiteá, pelo Ucayali, ou ao Inambary, pelo Madre de Dios, póde refazer-se em mobilizações vertijinozas.

São deduções seguras. Completa-as outra, preexcelente, enfeixando-as: excluida a hipoteze de uma offensiva temeraria, buscando o territorio estranho, as forças expedicionarias, no Juruá, no Purús e no Acre, predestinam-se á immobilidade, depois de chegarem aos seus objetivos remotos: expectantes, sem poderem fiscalizar os estirões de matas que as separam; ao passo que o Ucayali e o Madre de Dios, de Nauta ao istmo de Fitz-Gerald e deste á embocadura do Beni, são caminhos desimpedidos



para as rondas permanentes de uma fiscalização generalizada.

Não se comparam sequer recursos tão diversos. Os dous ultimos rios são uma estrada militar incomparável — no ligar rapidamente todos os elementos de rezistencia e no facilitar as mais complexas mobilizações.

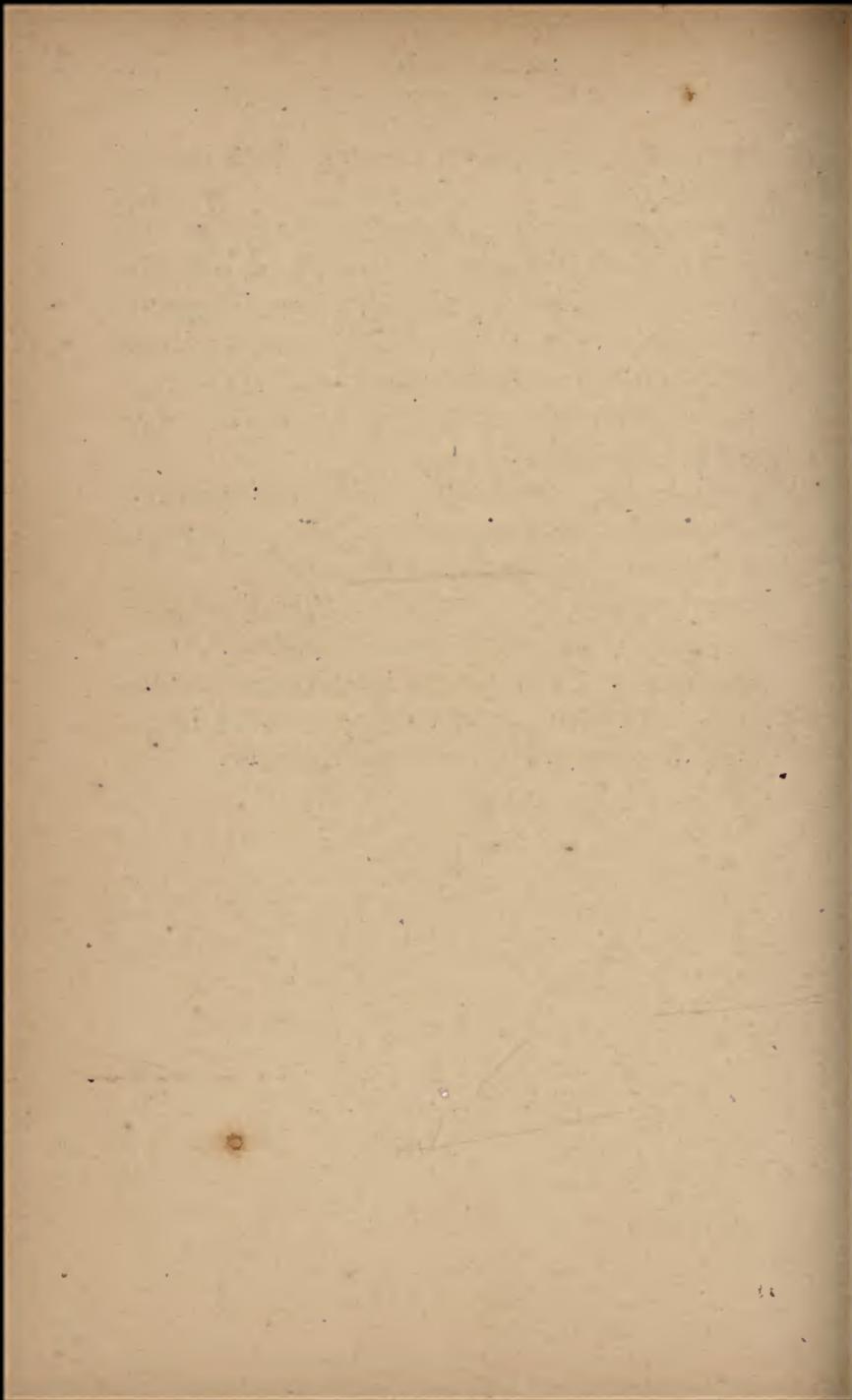
Ora a linha ferrea do Cruzeiro ao Acre balancear-lhe-á o valor.

Dirijida segundo a corda daquella enorme circumvalação, contrapezará a sua influencia, crijindo-se com os mesmos requisitos.

Não precisamos demonstrar. A imajem geográfica é de si mesma bastante sugestiva.

Além disto, o que se deve vêr naquella via-ferrea é, sobretudo, uma grande estrada internacional de aliança civilizadora, e de paz.





Rivirobauer

II PARTE

ESTUDOS VARIOS





1911

1911

1911

Viação Sul-americana

Em 1907 contrapunham-se 20.814 klms. de vias ferreas, arjentinas, e 17.242, brazileiras; e a diferença rezultante sugeriu comentarios que nos são abertamente desfavoraveis. A nossa subalternidade economica, ou pratica, ao parecer dos que os fazem, assim se expõe sem atavios, ás escancararas, em numeros. E' uma couza que se vê, se numera e se mede numa escala. Não ha iludir-se a simples proporção capaz de alcandorar-se em fórmula apavorante do nosso atrazo, admitindo-se como termos os povoamentos dos dous paizes e as linhas que um e outro percorrem para o dominio da terra. Escrevem-na:

$$6.000.000 : 20.000.000 :: 20.814 : x$$
$$\dots x = 69.269$$

e concluem que para lograrmos a vida intensa daquelle paiz, deveramos possuir cerca de



70.000 klms. de caminhos de ferro. Não ha aí boletim rebarbativo, crespo de algarismos, ou inaturavel revista mercantil em que este monotono paralelo não se haja inserido a dilatar o criterio massiço dos guarda-livros filozofos, permitindo-se estabelecer, á ventura, entre duas sociedades, relação tão simples.

Não a discutiremos, delongando-nos. As marchas dos dous povos são demaziado diversas para se compararem tão de pronto.

Ainda atendo-nos a este seco assunto, ou aperreando-nos naquella expressão numerica, não seria difficil demonstrar que é para os Argentinos uma cauza o que é para nós um efeito: o progresso atual advem-lhes, antes de tudo, de suas estradas de ferro; as nossas estradas de ferro rezultam, antes de tudo, do nosso progresso.

Atentos os empeços naturaes, que a dous passos da costa nos repeliam, era-nos impossivel o avançar pelos sertões em fóra, levando a civilização no limpa-trilhos. Para vencermos a terra hou- vemos que formar até o homem capaz de a combater — creando-se á imajem della, com as suas rudezas e as suas enerjias revoltas — por maneira a talhar-se no tipo mestiço, e inteiramente novo, do «bandeirante», a figura excepcional do homem que se fez barbaro para estradar o dezerto, abrindo as primeiras trilhas ao progresso. As nossas maiores linhas de penetra-



ção — desde a *Mogyana* seguindo para Goyaz sobre os velhos rastros do Anhangüera, até á *Sorocabana*, ajustando-se aos primeiros lances do longo itinerario de Antonio Rapozo e dos conquistadores de Guayra — têm reconhecimentos que duraram dous seculos; e se os historiassemos veriamos que esta materia esmarrida e árida póde transfigurar-se, relacionando-se aos epizodios mais dramaticos de nosso passado, de modo que o seu proprio significado economico só nos rezulta bem comprehensivel, hoje, feito um cazo particular, ou corolario, da evolução geral.

Ao passo que na Arjentina o processo se inverteu. A civilização transplantada áquellas terras não carecia ter, como aqui, um periodo de estacionamento obrigatorio, para o adaptar-se das raças que se transformam, ou se apuram, creando-se novos atributos de rezistencia, uma nova alma, e até um novo organismo para viverem em um novo meio. Mudou de hemisferio, sem mudar de latitudes. Deixou o sólo nativo, sem deixar o clima. Poderia prolongar as qualidades avitas dentro de uma natureza protetora. E ser um desdobraimento apenas: a cultura européa estirando-se pelo nivel dos mares, e proseguindo, sem tropeçar num cerro, pelo complanado das pampas. E como a terra se lhe submeteu desde os primeiros passos, sem a repulsa desafiadora dos pincares arremessados e



brutos, entregando-se-lhe quazi toda, humilhada no rebaixamento das planuras, a expansibilidade territorial tornou-se-lhe em tanta maneira preponderante entre quaesquer outros aspetos de sua existencia, que se erijiu em norma preexcelente não só de desenvolvimento industrial ou agricola, como do proprio desenvolvimento social ou politico.

Leia-se a historia da Confederação Arjentina, depois da faze tumultuaria da Independencia e resaltarão, em nitido relevo, este contraste com a nossa: nós tivemos que formar num longo esforço, até de seleção telurica, o homem, para vencermos a terra; ella teve que transformar e aviventar a terra, para vencer o homem.

Domingos Sarmiento, ao cerrar as pajinas comovidas da «*Civilizacion y Barbarie*» — pajinas admiraveis de um dos maiores livros sul-americanos; resoantes ao tropear das cavalarias disparadas dos Quirogas e dos Chachos — prognosticou o declinio inevitavel da tirania revolucionaria dos caudilhos sem aventar puxados raciocinios, de grave substancia, de sociologo. O desfecho da tremenda crize social de sua terra, desvendava-se-lhe com esta evidencia quazi grafica e singularmente prozaica ao fim da selvajem epopéa dos gaúchos: *El ferro carril llegará en tiempo para estorbar que venga a reproducirse la lucha del desierto...* E, de feito, a civilização platina alastrou-se logo depois sobre as planicies, com



o só estirar-se de seus «rieles» paralelos, por cima dos rastros das «montonerias». Os ideaes de seus maiores estadistas, da escola de Rivadavia, têm, hoje, uma realidade tanjível, mensuravel até em klms. E rodeada de circunstancias tão propicias, que lhe permitiram aumentar o patrimonio das conquistas moraes com o proprio aumento da riqueza, a unidade nacional, definida pelo ascendente dia a dia maior de Buenos Ayres sobre as provincias, vai-se firmando, não já em teorias ou controversos programas, senão vizivelmente, com os vinculos de aço que irradiam e se reticulam em todos os sentidos, fazendo-nos assistir em cada estação que se inaugura a uma vitoria definitiva daquelles «selvages unitarios», que tanto acirravam o animo retrincado de Rozas, e hoje nos aparecem, triunfantes e sem atrevidos desgarres, no aspeto modestissimo de alguns enjenheiros fleumaticos, quazi todos inglezes.

Este triunfo, onde concorrem os mais favoraveis agentes físicos e o estimulo de imperiozas necessidades politicas, não nos desaira. Aplaudimol-o. As 21 estradas arjentinas, transfigurando em vinte anos todo o paiz, da Patagonia ao Grão Chaco, de La Plata aos Andes, são uma gloria de todo o continente. Não importa que nesse alastramento de *rails* a influen-



cia da nação ativa se estenda ás terras extremas das demais republicas, e lh'as atravesse, senhoreando-as comercialmente. Numa rêde ferro-viaria, que em pouco tempo se tornou a decima do mundo, é natural a quantidade de movimento que a dilata até romper em quatro pontos longamente espaçados a cercadura das fronteiras: com a *Buenos Ayres and Páacific Railway* ligando-se em Mendoza á *Andine Railway*, estendendo-se a Valparaizo, unindo os dous oceanos e desviando o comércio exterior do Chile; com a *Entre-Rios R.* indo buscar o Uruguay em Concordia, entroncando com a *North Eastern* dirigida á extremadura das Missões ao encontro da *Central Paraguay*, de modo a collocar dentro de pouco tempo Assuncion a 36 horas do mar; e com a *Central Norte*, prolongando a *Buenos Ayres and Rosario*, envesgando pelos acidentes de Jujuy e dirigindo-se para o norte, em busca da Bolivia.

A ultima, sobretudo, é a diretriz mais expressiva dessa expansão maravilhosa.

Consideremol-a, de perto.

Ha cerca de dous mezes inaugurou-se, com efeito, a estação de La Quiaca nas extremas da Bolivia, realizando-se a primeira ligação ferro-viaria, ininterrupta, entre dous paizes sul-americanos, e estabelecendo-se dilatado trecho



da *Pan American Railway*, sugerida na conferencia de Washington.

A nova linha segue para N. N. O.; atravessa treze grãos de latitude com o desenvolvimento total de 1941 klms. desde Buenos Ayres até aquella estancia remota, e embora torneje e vingue, á cremalheira; os cerros de Jujuy, talvez não tenha grande valia tecnica.

Nella, porém, o essencial está menos nos elementos do traçado do que na sua direção dominante. Considerando-se um mapa, verifica-se que a Arjentina, adita ao empenho de curar-se «del mal de la extension», acaba de efetuar a mais notavel de suas operações; e figuram-se de tal porte os seus efeitos, que é escuzado o inquirir se ella entrou na Republica contermina sobre uma via permanente impecavel, ou inquinada dos vicios de um primeiro estabelecimento vertiginozo. Todo o ponto está em que ella chega á Bolívia. Por imperfeita que seja a tração de uma linha, onde ás vezes se chegou escandalosamente ao assentamento de dous klms. de trilhos e dormentes por dia, e embora se lhe dê a velocidade escassa de 35 klms. por hora, o resultado final é este: vai-se, hoje, de Buenos Ayres ás terras bolivianas em dous dias e meio. Quer dizer: o vasto *hinterland* que, pouco ha, mal se desafogava para o N., em demanda do Pará, através de 4.650 klms. vencidos nas trabalhozas navegações do Beni



e do Madeira; ¹ para O., por um trafego incomodo, de baldeações, em busca do pessimo porto de Molendo; para S. O., ronceiramente, depois de percorrida a «carretera» de La Paz a Oruro, pelos 924 klms. constrictos na bitolinha de 0^m,75, da precaria estrada de Antofagasta; para L. e S. E., por Santa Cruz de La Sierra e Puerto Suarez, decendo depois o Paraguay, percorrendo 3.250 klms. de itinerario contorneante, fluvial e terrestre — para o sul aproxima-se, de golpe, do Atlantico, de que o afastam sómente 55 horas de viagem.

Os numeros são claros; a conclusão inflexivel: a vida económica da Bolivia cairá na orbita avassaladora do paiz que lhe faculta semelhante desafogo.

Além disto, ella vai, de ha muito, ao encontro daquella influencia. De fato, um dos grandes efeitos do Tratado de Petropolis foi a revivecência da Bolivia. A nacionalidade malignada pelo encerro geografico, e pelas vicis-

1 De La Paz a Riberalta (Beni)....	1.554
De Riberalta a Vila Bela (Madeira)	83
De Vila Bela a Santo Antonio (Madeira).....	316
De Santo Antonio á foz do Madeira	1.034
Da Foz do Madeira ao Pará.....	1.504
	<hr/>
	4.651



· situdes politicas que lh'o engraveceram, afastando-a definitivamente do mar, foi amparada pelo nosso liberalismo, que sobre a desoprimir franqueando-lhe o Paraguay e o Madeira, aparelhou-a de recursos para enfrentar os problemas economicos mais urgentes. A sua politica interna entrou para logo numa faze progressista destoante das funestas discordias, que tanto a malsinavam, estimulando os interessiculos dos caudilhos. E como a dominasse desde muito, o intento de corrigir por meio de rapidas linhas de transportes os prejuizos oriundos de seu sequestro mediterraneo, o Governo do General Montes contratou um brilhante *staff* de engeheiros norte-americanos, que perlustraram o paiz de extremo a extremo, elaborando ao cabo surpreendente relatorio, onde os quadros das riquezas naturaes e o seu futuro desenvolvimento desafiam a maior credibilidade e só se aceitam definidos, como fôram, pelas curvas de rigozozos diagramas. Não o analizaremos — forrando-nos aos encantos que levaram rijido correspondente yankee a caraterizar o sizudo trabalho, referido de dezenhos e de calculos, *a poesy of railways...* Ao nosso intento, baste considerar-se que o sentido de maior destaque nos caminhos propostos, revivendo antigo convenio arjentino-boliviano, de 1894, segue a prender-se em Tupiza com o prolongamento da *Central Norte*, que neste momento se efetua a partir



de La Quiaca sobre terrenos completamente estudados. ¹

De sorte que no contrato celebrado em 1900 com o Banco Nacional de Nova York para a construção de 863 milhas de caminhos de ferro destinados a ultimar-se em 1912, 495 cabem, exclusivamente, aos diversos trechos que se ligam, vizando unir a capital boliviana á Tupiza, assim discriminados:

De Viacha (La Paz) a Oruro.	215 klms.	\$4.000.000
Oruro a Potosi.....	331 "	\$8.000.000
Potosi a Tupiza.....	250 "	\$5.600.000

Estando em andamento a construção dos 100 klms. entre Tupiza e La Quiaca, vê-se, não mais ideada, ou planeada, senão reconhecida, projetada, orçada, contratada, a grande linha continental solidaria com os sistemas peruano e argentino, que dentro de um quinquênio formará mais de dous terços da *Pan American Railway*.

¹ Estudos do engenheiro G. Noseti, entre La Quiaca e Tupiza:

1.ª secção: La Linaca-Mojo.....	35 ^k ,450
2.ª " Mojo-Yuruma.....	15 ^k ,143
3.ª " Yuruma-Chuquiago....	29 ^k ,430
4.ª " Chuquiago-Tupiza.....	20 ^k ,100
	100 ^k ,129



Lima, La Paz e Buénos Ayres vincular-se-hão por meio de 3.020 klms. de trilhos, percorridos em trez dias.

E' uma dedução clara. O capital norte-americano, noviciando na industria ferro-viaria da America do Sul, não se malestreará cedendo ao pezo de uma quantia que não deitará mais de dezoito milhões de dollars, maximo requerido pelos trabalhos.

Como quer que seja, a viação internacional arjentina expande-se naquelle rumo e reaje sobre o continente. Completam-na, noutros, estas emprezas notaveis: a *Buenos Ayres and Pacific*, que ao terminar, neste ano, o tunel de La Cumbre, nos Andes, fará em 48 horas a viagem de Valparaizo ao Prata; a *Argentina North-Eastern*, que estirando-se por Montes Caseros até São Thomé, chegará em 1909 a Posadas, nas divizas paraguayas, onde lhe restarão apenas 97 klms. para alcançar, em Pirapó, a *Central Paraguay*, que vem de Assuncion e Vila Rica; e, mais interessante para nós, o ramal que partindo de Perico, proximo de Jujuy, completará a-ação da *Central-Norte*, seguindo por Ledesma e Oran a atravessar os chacos de Yacuiba no rumo de Santa Cruz de La Sierra — de modo a subordinar ao trafico platino toda a Bolivia Oriental até ás terras meridionaes de Chuquisaca.

Ora, balanceados estes elementos claros, adrede expostos sem exajeros de frases, deve-



se convir em que Buenos-Ayres parece restaurar a sua antiga fisionomia historica de quazi capital hispano-americana. E não maravilha que muito recentemente, D. Ignacio Calderon, Ministro Boliviano, dirigindo-se á Sociedade Geografica de Washington, arremettesse com todas as rezervas do seu cargo diplomatico, e friamente, professoralmente, ajitasse a hipoteze da formação do que lhe aprouve chamar — Estados Unidos da America do Sul — ou seja a confederação politica do Perú, Bolivia, Chile, Arjentina, Uruguay e Paraguay... ¹ O que ha dous decenios seria imajinozo rapto de ideologo a debater-se dentro da mirajem do antigo Vice-Reinado, é hoje, numa época em que cada vez menos se estremam interesses economicos e politicos, uma propozição pozitiva.

Dizemol-o sem apreensões patrioticas; sobretudo atendendo-se em que a Arjentina tem um reverso sombrio nesse quadro admiravel.

Poderozas circunstancias, alheias e antepostas ao progresso irrealizavel da grande republica, influirão para reduzir-lhe o prestijio internacional precizamente na hora em que elle se torna mais dominante.

Coincidindo com o remate do sistema boli-

¹ *The Industria*. Setembro 1907. Address delivered bheyt bolivian Minister, Mr. Ignacio Calderon.



viano, completando a viação arjentina em um lance de trezentos miriametros, a abertura do istmo de Panamá lhe sobrestará o progresso, reduzindo-lhe o trafego e despojando-a de toda a importancia nas relações exteriores. O afastamento dos portos peruanos á Europa se encurtará até a metade do atual, passando de 12.000 a 6.000 milhas. Calláo e Buenos-Ayres ficarão á mesma distancia de Southampton e de Hamburgo. Todo o movimento mercantil do Perú se desviará para o norte. Acompanhal-o-á o do Chile, atentas as vantajens intuitivas de um só transporte maritimo, de 8.100 milhas, em contraste com o trafego mixto pela Cordilheira e Atlantico Meridional. E os proprios departamentos occidentaes da Bolivia, ligados ao litoral não já por Antofagasta, mas pela estrada de Arica, ora em construção com auxilio do Chile, preferirão um itinerario incomparavelmente mais expedito, pelo Pacifico.

A Arjentina sofrerá mais que todos os paizes os efeitos da vindoura rota maritima destinada a alterar profundamente o giro dos escambos internacionaes. E' uma cauza universal; um abalo que é o da propria civilização, expandindo-se no ultimo e maior dos cenarios que se lhe desceram. Não ha genio de estadista que atenué á avantajada nação efeitos tão prejudiciaes nados da propria fatalidade geografica. Além disto, outras causas concorrerão no diminuir-



lhe um predominio que a propria ordem fizica em começo propiciou ou favoreceu. E estas surjem exatamente deste mal comprehendido sistema ferro-viario brasileiro, que por ai se obriga aos paralelos mais garrados do bom senso, e jazeu longos decenios tolhiço, esparso em traçados indecizos, ou vacilantes, a pulsear o antagonismo da terra — até ganhar em força o que perdeu em velocidade e dispôr-se para a conquista definitiva dos planaltos.

Realmente, é de simples intuição que a *E. F. Madeira-Mamoré* tornará desde já todo o departamento do Beni tributario do porto do Pará; e mais tarde, construido o caminho de ferro projetado de La Paz a Puerto Pando, metade da Bolivia.

Volvendo ao sul, não seria penozo deduzir que o ramal de Iguassú, da *E. F. S. Paulo-Rio Grande*, desde que se construa e efetue, por meio de um convenio com o Governo paraguayo, o seu prolongamento natural até Vila Rica, erijirá a bahia de S. Francisco, quazi no mesmo paralelo de Assuncion, em melhor porto do Paraguay.

Dado, entretanto, que se não verifiquem taes conjecturas — que a *Madeira-Mamoré* mais uma vez se malogre, ou que o porto catarinense ainda a construir-se, tão cedo não se apreste áquelle elevado destino — o antagonismo brasileiro, predisposto a contrapezar o imperialismo



ferro-viario argentino — extinguindo ao mesmo tempo a influencia tradicional do «bosphoro» de aguas dôces, do Prata — delinea-se neste momento numa estrada de ferro, que se não desviará de uma diretriz intorcível e será a secção mais dilatada das transcontinentaes sul-americanas.

E' a Noroeste do Brazil.

*

*

*

A sua historia sumaria bem os estorvos que sempre encontramos para a entrada nos sertões.

Quando o Club de Engenharia deliberou, em Outubro de 1904, indicar ao Governo, «como problema nacional inadiavel», o traçado de um caminho de ferro que partindo de S. Paulo dos Agudos (ou de Bahurú), transpondo o Paraná e o Urubupungá, se dirigisse a um ponto do rio Paraguay adequado a encaminhar para o Brazil e comercio do sudeste boliviano e norte paraguay, permitindo ao mesmo tempo rapidas communicações do litoral com o Mato-Grosso, independentes de percurso em territorio estrangeiro — rezumiu dezenas de projetos cerrando um velhissimo debate que se agitará desde 1852 pela voz do deputado Paula Candido, e chegára aos nossos dias refletindo, intacto, o pensamento



dos mais remotos governos coloniaes no empenho de destruirem com os sulcos das estradas a impenetrabilidade de um territorio, que com ser tão fizicamente unido se tornára o principal agente da desunião de seus povoadores. Mas esta idéa elemental, complicaram-na a tal ponto os diversissimos meios expostos para a sua efetividade, que já em 1876 notavel comissão de cinco de nossos maiores enjenheiros, prezidida pelo Visconde de Rio Branco, se debateu ás voltas com dezeseis projetos, tão discordes que, máu grado a valia de juizes daquelle porte, o controvertido tema não teve decizivo desfecho e chegou ao nosso tempo disparatando em trinta pareceres — obscurecendo-se e complicando-se á medida que se apinhavam centenaes de folhetos vizando simplifical-o e esclarecel-o. E' inutil indical-os. Adivirta-se apenas que, á parte as mais singulares fantazias, laivadas de numeros traçociros, que ainda se enjenharam em materia tão grave — e firmando-se em boa hora a preliminar de um ponto de partida invariavel, imposto pela preponderancia geografica, historica e economica de S. Paulo — as mais accitaveis indicações se ordenaram segundo dous destinos dominantes: a um lado, os que atendo-se de algum modo ás marchas tradicionaes das «bandeiras», davam ás linhas planeadas uma feição exclusivamente nacional, predeterminando-lhes os objetivos obri-



gatorios das capitães de Goyaz e Mato Grosso; ao outro, os que, lonje daquellas escalas historicas, ou tornando-as simples pontos forçados de uma rota mais longa, lhes davam um carater internacional, não só projetando-as até á faixa de 1080 milhas das nossas fronteiras prolongadas pelo Paraguay, como orientando-as á feição de vindouro entroncamento com os sistemas bolivianos capazes de nos conduzirem ao Pacifico.

Prevalecendo o ultimo juizo, restaram ainda numerosas variantes ácerca dos rumos do desmedido percurso. Alinharam-se a uma banda os projetos calcados sobre o avançamento da *Mogyana*, a partir de Araguay, com escalas sucessivas em Goyaz e Cuyabá, indo alcançar a extremadura boliviana, por S. Luiz de Caceres — ou os definidos pelo prolongamento da *Paulista* com o ponto obrigado de Santa Anna do Paranahyba, deixando Goyaz de lado e indo por Cuyabá em busca do mesmo objetivo; e de outro lado, os que abandonavam, definitivamente, as duas capitães lonjinhas, e seguiam rumo direto do Paraguay, lançando a *Sorocabana* pelos chapadões meridionaes do Mato Grosso.

Reduzida á simplicidade destas diretrizes — á parte um sem numero de outras, onde discrepam até os pontos de partida em toda a orla costeira do Rio a Paranaguá — a primeira so-



lução do problema inferiu-se do rapido confronto daquelles itinerarios.

Aceito o modelo mais geral da *Mogyana*, desenvolvida na distensa arqueadura de Goyaz e Cuyabá — a distancia total a percorrer-se até á fronteira subia a 3020 klms. Admitido o mais breve dos traçados planeados com a só escala de Cuyabá, atinja a 2493 klms. — Considerando, finalmente, a derrota direta do prolongamento da *Sorocabana*, distendida para Oeste, depois de transpôr o Paraná, seguindo mais ou menos pelo 20° paralelo, pormenorizavam-se estas distancias:

De Santos a S. Paulo dos Agúdos.....	492
De S. Paulo dos Agúdos a Itapura....	468
De Itapura a Miranda.....	671
Dé Miranda, ao Forte Coimbra.....	172

Total de Santos á Fronteira boliviana: 1803 klms.

Assim se colijia, de pronto, e de um modo geral, a preexcelencia do ultimo traçado, desde que o primitivo programa da conquista dos sertões se ampliara com o escopo de um enlace internacional imposto pela pressão dos acontecimentos e devendo executar-se pelo caminho mais curto, no menor prazo possivel.

E foi este o resultado atinjido em 1903 — um ano antes da resolução do Club de Engenharia



—pelo engenheiro Emilio Schnoor, num trabalho admiravel, onde os confrontos mal esboçados nestas linhas se estendem a todos os projetos dignos de nota, contrastando-lhes o valor e os direitos, decotando-lhes os exajeros — até firmar-se a preferencia daquelle traçado em argumentos firmes, estendendo-se das condições tecnicas mais vulgares ás economicas ou politicas imanentes ao progresso das zonas percorridas, ou estratejicas relativas á garantia vindoura de extenso trato de fronteiras. ¹

O experimentado profissional — um mestre, uma existencia ativa e gloriozamente modesta, que se mede com 2.000 e tantos klms. de estradas de ferro construidas — não se limitou, com efeito, no sujêrir aquelle avançamento pela *Sorocabana*, ligeiramente alterado no projeto atual, a patentear o valor immediato, deduzido do menor dispêndio de dinheiro e tempo, de uma linha incomparavelmente mais curta que a menor das que se haviam proposto tocando em Goyaz ou Cuyabá. Prefigurou-lhe vantajens de mais alta importancia — e teve a fortuna de ás contraprovar logo depois, ao realizar, de Agosto do ano passado a Janeiro deste,

¹ Enjenheiro Emilio Schnoor — *Memoria do projeto de Estrada de Ferro Mato Grosso e Fronteira da Bolivia*. Rio—1903.



o reconhecimento completo dos lugares atravessados; de modo que, seguindo em seus lances principaes os apontamentos, cuja leitura nos permitiu, podemos desde já definir todo o desenvolvimento ulterior da grande estrada.

*

*

*

A *E. F. Noroeste do Brazil* parte de uma cidade paulista fundada ha menos de quinze anos, Bahurú (22°, 19', 22" lat. S., 5°, 5' long. O. do Rio), distante 438 klms. da capital de S. Paulo, 517 de Santos e 934 do Rio de Janeiro; e segue logo pelo *divertium aquarum* do Agua-pèhy e Tieté, até além dos campos do Avanhãdava, por onde já se alongam hoje, com as estações recém-inauguradas, 202 klms. em trafego, em 246 de linha construida. A' medida que prosegue aproxima-se da marjem esquerda do Tieté. Atinjal-a-á no «Canal do Inferno», 96 klms. além da actual ponta dos trilhos. Dali, passandó á marjem direita, sobre uma ponte de 280 metros, acompanhará a histórica vereda fluvial até ao seu ultimo salto, Itapurá (klm. 459); e logo adiante chegará ao rio Paraná (klm. 455) no trecho em que a Ilha Grande de Urubupungá, larga de trez mil metros, o reparte em dous canaes, de 75^{ms} e 540^{ms}, que serão transpostos por duas pontes: uma de



um só lance, de 94^m,50; e outra dividida em quatro vãos de 94^m,50, além de um, central, de 126^m,50.

Está-se, então, em Mato Grosso, na borda direita do Paraná (klms. 453, 500).

Progredindo no rumo de L. O, o eixo da linha oscila aos lados do 20° paralelo, interferindo os vales do Sucuriú, Verde, Pardo, Inhanduhy e vai alcançar a 462 klms. do Paraná, em Campo Grande (klm. 915) o centro tradicional do comercio de gado do sul mato-grossense, de onde abalam, intermitentemente, as numerosas manadas de 2 a 3.000 bois, cada uma, pelas desmedidas veredas contorneantes de Sant'Anna do Paranahyba e Uberaba, a abastecerem S. Paulo e Rio, depois de fatigantes derrotas de seis mezes.

A estrada atravessará sem nenhuma dificuldade a rejião admiravel dos largos chapadões, a cerca de 600 metros sobre o nivel do mar, a expandirem-se pelos quadrantes no ondear de sucessivas colinas, cobertas de fartas pastagens naturaes recortadas pelas tiras de floresta á ourela de numerozos cursos de agua perenes. São 150.000 klms. de um compascuo unico, sem divizas, abarcando em parte os campos da Vacaria onde se sucedem os latifundios das vastas fazendas de gado, sem nenhum titulo de propriedade, além da posse nominal de seus arrojados povoadores. Nesta enorme superficie,



além dos campos nativos, de criação, valorizados pelas salinas inexauríveis e gratuitas dos «barreiros», que os tornam superiores aos do Uruguay e da Arjentina, o Dr. Schnoor avaliou uma área de 6 milhões de hectares de terra rôxa igual á do Oeste paulista, de fertilidade consagrada. Atravessando-a a *Noroeste*, desvendará á colonização estrangeira, numa área em que caberiam cinco Belgicas, um dos mais opulentos recantos do Brazil.

Deixando-a, entra logo na bacia do Paraguay; deriva ao viez das encostas occidentaes da serra de Maracaiú; e prosegue até á vila de Aquidauana, (klm. 1.066).

Está então á beira da imensa baixada dos «pantanaes».

E' um ponto critico de seu traçado.

Os «pantanaes», ou Xarayes, são uma das nossas mais curiosas anomalias fiziograficas. Contemplando-os, salteia-nos a idéa de um mar evanecente, ou restos apaulados daquelle Mediterraneo medio-devonico que Fred. Katzer nos revelou, abrindo nos seus capitulos severos uma pajina de Milton. Os raciocinios do geologo rematam em prodijio, e, abrindo-nos á fantasia um passado milenario, restauram-nos a imagem retrospectiva da imensa massa de aguas, que se adunavam sobre Mato-Grosso e Bolivia, estendendo-se para o Norte, ilhando o Brazil inteiro, das ribas de Goyaz para o levante. E



com efeito, quando na estação chuvoza, de Março a Agosto, se alagam numa extensão de 500 klms. de norte a sul a 350 de este a oeste, aquellas solidões, que se marulham ás rispidas lufadas do sudoeste e só se navegam com auxilio da bussola e do sextante como o pleno oceano — é perfeita a revivecencia de todas as linhas apagadas no quadro de uma geografia morta... Mas outros naturalistas, esteiando-se em outros argumentos, dão-lhes genesis diversa. Para Herbert Smith, o mediterraneo paleozoico expandia-se a partir da foz actual do Prata, no maximo até ao centro do Paraguay, onde um estreito, de que é ultimo vestijio o rio actual, o ligava, atravessando o oriente boliviano, aos mares amazonicos. Então os planaltos brazileiros estendiam-se sobre a área presente dos «pantanaes» até ás serras de Dourados, Albuquerque e Coimbra; e todo aquelle enorme volume de terras, de 400 klms. de comprimento, outros tantos de largo e quinhentos metros de altura, foi desbastado ulteriormente pelas aguas. O rio Paraguay foi o principal agente desse desaterro, arrastando os enxurros de arjilas e areias desagregadas para construir os territorios a juzante. «Assim, deste bloco roubado ao Brazil se fôrmo grande parte das planicies do Grão-Chaco e Pampas Arjentinós»; gerando-se os «pantanaes» não em terras cobertas outrora pelo antigo Mediterraneo, mas no espaço vazio



da zona onde o planalto se destorrou para aterrar aquelle mesmo mar...

De lado, porém, a fascinante teze, notemos que os «pantanaes», onde nas cheias se perdem ou se confundem as correntes do Jaurú, Paraguay, Taquary, S. Lourenço, Cuyabá, Aquidauana e Miranda, ao mesmo passo que contribuíram para o aplainamento do territorio platino, tão propicio ás suas estradas, fôram sempre o peor obstaculo para as nossas, que no se projetarem para o Mato Grosso estavam adscritas, como o vimos, aos mais diverjentes rumos, dirigindo-se exajeradamente, já para o norte, já para o sul, de modo a evitarem a grande depressão continental distendida, segundo a meridiana, do 16° ao 21° paralelo.

A *Estrada de Ferro Noroeste*, porém, e neste lance está a maior valia tecnica de seu traçado, evitou-o em grande parte. De Aquidauana a Miranda (klm. 1150) o seu «grade» assentará em terrenos estaveis contorneando os contrafortes da serra de Maracajú; e da ultima cidade ao rio Paraguay — isto é, no trecho denunciado por todos os geografos como intransponivel em una longura de 160 klms. — o Dr. E. Schnoor, esclarecido por uma lucida observação de F. Castelnau, logrou reduzir as dificuldades, verificando a existencia do massiço calcareo da serra de Bodoquena, que se orienta a partir de Miranda no sentido das sublevações



da mesma estrutura, de Corumbá e Albuquerque. De fato, ajustando-se ás suas faldas, a linha terá um leito, longo, de 121 klms., todo elle a cavaleiro das maiores inundações, restando-lhe apenas seis leguas de baixada periodicamente inundavel para chegar á borda esquerda do Paraguay, na fazenda Esperança (klm. 1.314). Dest'arte se restringirá a 36 klms. de aterros, com a altura média de trez metros, a secção mais trabalhosa da travessia para Mato Grosso. Segue-se-lhe a passagem do Paraguay exigindo uma ponte giratoria e algumas centenas de metros correntes, de viadutos — para alcançar-se, afinal, a marjem direita do grande rio e, transcorridos 92.500, a estação *terminus* de Corumbá (klm. 1403, 5).

Apreciadas estas distancias, que a locação definitiva não alterará sensivelmente, rezultamos o seguinte quadro:

De Corumbá ao rio Paraná.....	953
De Corumbá a Baurú.....	1.403,5
(correspondentes a 57 % sebre a recta)	
De Corumbá a S. Paulo.....	1.845
De Corumbá a Santos.....	1.924
De Corumbá ao Rio de Janeiro.....	2.311

isto é, poderá realizar-se em dous dias e meio, com a velocidade de 40 klms. por hora, a viagem do Rio de Janeiro até Corumbá — que se efetua hoje num mez.



Ora, á parte as considerações economicas e estrategicas para logo depreendidas do simples exame destes elementos, e sem deixarmos o objetivo destas notas, observemos desde já que aos 1.403 klms. da *Noroeste*, se aditarão, gratuitos, ou sem nenhum dispendio apreciavel, mais de dous mil de navegação fluvial com a simples passagem dos trilhos sobre a vindoura e majestosa ponte do Urubupungá.

Com efeito (seguindo á letra os apontamentos do Dr. Schnoor) o salto que ali existe é a diviza natural de dous grandes trechos navegaveis do rio Paraná, de 100 klms. a montante delle e 500 a juzante até á cachoeira das Sete Quedas, que com os cursos praticaveis dos respectivos tributarios, ampliarão consideravelmente naquella zona a nossa imperfeita navegação interior.

Além disso, como observa o Dr. Hermillo Alves na sua notavel monografia (*Problema da Viação Ferrea para Mato Grosso*) os terrenos compreendidos entre as duas quedas, Urubungá no Paraná e Itapura no Tieté; apenas distantes de uma legua, são a baze vindoura *do mais importante dos centros industriaes da America do Sul*, dispondo da enerjia mecanica inaleulavel daquellas catadupas, que somandô-se á derivada do salto de Avanhandava, e transformando-se em enerjia eletrica, não só satisfará a todos os misteres das industrias como á tração das estradas de ferro que por ali passarem.



Assim se loca, idealmente, mas com previsão segura, naquelles lugares desfrequentados, onde mal se distinguem, hoje, afogadas em carrascal bravio, as ruinas de malograda colonia militar — uma cidade opulentissima do futuro.

Sobretudo se advertirmos que ella será uma das mais concorridas escalas do maior trafico inter-oceanico deste continente.

Porque o destino inter-continental da *No-roeste*, é inevitavel e extraordinario.

De fato, aos «ferro-carriles» bolivianos, que vimos, de relance, ha pouco, projetando-se para o sul a entroncarem com os arjentinicos segundo os ramaes de La Quiaca a Ledesma, de modo a submeter-se a Buenos Ayres toda a exportação da Bolivia austral — contrapõem-se, de ha muito, os que se projetam para o levante, vizando unir Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra á margem direita do Paraguay. Mesmo antes do Tratado de Petropolis, a só historia da sociedade belga «L'Africaine», concessionaria da construção «de um porto na Bahia Negra e de um ferro-carril dali a Santa Cruz», é muito eloquente no delatar o antigo propósito do Governo boliviano de impellir áquelle rumo as transações de suas terras orientaes. E é tão constante este empenho que, máu gráo os estorvos oriundos das pretensões paraguayas, em um pleito de limites ainda não rezolvido, e do fracasso da primitiva companhia, — a estrada



de Santa Cruz de La Sierra a Puerto Suarez (lagôa de Caceres), autorizada pelo Congresso ha dous anos e contratada pelo sindicato «Fomento del oriente boliviano», chegou já a iniciar os seus trabalhos, transportando-se muitas toneladas de materiaes pelo Prata; sendo de presumir que, passados os primeiros desfalecimentos, ella prosiga, sobretudo considerando-se, como o revelaram os estudos feitos, que no longo percurso não se lhe oporão insuperaveis obstaculos «por ser terreno plano y sin mas inconveniente que el paso del Rio Grande», consoante a propria linguaagem do Governo da Republica. ¹

Tudo concorre, dest'arte, para um entrelaçamento; e se, a exemplo dos Arjentinios e Chilenos, firmarmos com a Bolivia os convenios indispensaveis a regulamental-o, ter-se-á assegurado á *Noroeste do Brazil* uma missão internacional que os melhores elementos propiciam.

Realmente, articulando-se aos caminhos bolivianos que partam de Corumbá, ou de suas cercanias na faxa ribeirinha até á lagôa Gahyba, ella se destina a ligar a Bolivia e o Chile ao Atlantico, ao mesmo passo que seguindo por Santa Cruz de la Sierra e Cochabamba,

¹ Memoria que presenta el Ministro del Fomento, etc., al Congreso Ordinario de 1903. La Paz—1903.



transpondo as cabeceiras navegaveis do Guaporé e Chimaré, proseguindo para Oruro, ponto forçado da *Pan-American Railway*, e para La Paz, de onde derivará pela estrada de Arica, o Brazil se aproximará consideravelmente do Pacifico.

A longa travessia especifica-se em dados rigorozos, conforme os estudos já feitos nos paizes percorridos:

Brazil....	{ Santos-Bahurú.....	521 klm.	
	{ Bahurú-Curumbá.....	1.403 "	
	Total, no Brazil.....		1.924 klm.
	{ Corumbá-Santa Cruz de		
	La Sierra (582 + 20%)	698 klm.	
	Santa Cruz-Cochabam-		
	ba.....	466 "	
Bolivia....	{ Cochabamba-Oruro.....	213 "	
	{ Oruro-La Paz.....	215 "	
	{ La Paz-Fronteira do		
	Chile.....	236 "	
	Total na Bolivia.....		1.828 klm
Chile....	{ Fronteira da Bolivia—		
	{ Arica.....	202 klm.	202 klm.
	Total de Santos a Arica.....		3.954 klm.

—realizando-se a viagem transcontinental de Santos a Arica em cinco dias e meio, com a reduzida velocidade de 30 klms. por hora.

Dados por igual seguros, traçariam os quadros das comunicações de Buenos-Ayres ao mesmo ponto segundo os dous rumos, de La Quiaca e Ledesma; e considerado apenas o ultimo, mais



digno de interesse por dirigir-se ao oriente boliviano, parcelam-se estas distancias:

Argentina.	{ Buones-Ayres-Rosario.....	304 klm.
	{ Rosario-Tucuman.....	852 "
	{ Tucuman-Perico ..	470 "
	{ Perico-Ledesma.....	82 "
	{ Ledesma-Oran	91 "
	{ Oran-Yucuiba.....	196 "
	Total, na Argentina,	1.995 "
Bolivia ...	{ Yucuiba-Santa Cruz do La Siorra	
	{ (500 + 40 %).....	700 "
Buenos-Ayres a Santa Cruz de La Sierra ..		2.695 "
Santa Cruz-Arica (calculada)...		1.332 "
Total, Buonos-Ayros-Arica (via Santa Cruz)		4.027 "

Ora, dentre as numerozas deduções rezultantes destes numeros, uma se destaca suprimindo pelas mais interessantes que se fizessem: O porto de Santos, mais proximo da Europa que o de Buenos-Ayres, de cerca de mil milhas nauticas, é o porto natural da Bolivia, no Atlantico; e terá, além disto, na luta que se travar entre os sistemas ferro-viarios arjentino e brasileiro para a conquista dos mercados do oriente boliviano, as vantajens decorrentes de um traçado menor do que o dirijido á capital platina.

Revela-se, assim, de maneira grafica, iniludível, a concurrencia formidavel desta estrada mato-grossense que vai aproximar-nos do Pacifico, seguindo, paralelamente, o proprio deslocamento da civilização geral.



Martin Garcia

—

Á margem de *Martin Garcia y la Jurisdiccion del Plata*, de Agustin de Vedia.

I

O Prata é uma iluzão geografica que a pouco e pouco se apaga. Mais claramente: um estuario a extinguir-se nas derradeiras fazes da evolução de um rio.

Desde 1832, numa das escalas da viagem classica da *Beagle*, C. Darwin, embora atraído por outros estudos, definiu-lhe aquelle carater tranzitorio. Calculando a verdadeira idade dos restos fosseis de una fauna extinta, conservados nas arjilas calcareas dos terrenos pampeanos, descerrara para logo a imajem retrospectiva de um grande braço de mar que em épocas remotissimas cobria inteiramente a atual provincia de Entre-Rios. Dez anos depois, d'Orbigny confirmou-lhe o asserto. Ampliou-lho. Distendeu o velho «mare clausum» até ao medio



Paraná. E quasi em nossos dias, Herbert Smith, enfeixando um sem numero de investigações esparsas, delimitou a moldura do antiquissimo quadro de uma hidrografia morta: a expansão oceanica estirando-se pelas áreas, onde hoje se desatam as terras ondulantes das pampas, dilatava-se até além das extremaduras setentrionaes de Corrientes; e nella affluíam, totalmente distintos, com as suas embocaduras separadas de centenares de klms., o Paraguay, o Paraná e o Uruguay.

Sobreveio então um longo periodo de reconstrução prodijioza. A' maneira do Nilo, que carregou montanhas para edificar as planuras estendidas a juzante de Thebas, os trez rios, em cujas aguas barrentas, de lamas e detritos, passavam os planaltos diluidos do Brazil central e do oriente boliviano — começaram pelos seculos em fóra a aterrar a desmedida bacia: precintando-a das primeiras faxas arenozas, a prefigurarem aparelhos-litoraes; dos primeiros baixios, afflorando illhados, nos baixamaes, á mercê dos fluxos e dos refluxos; das primeiras dunas inconcientes e friaveis — marejadas de saibro, a amontoarem-se, a espriarem-se e a delirem-se á feição dos ventos; até se formarem as primeiras illias, multiplicando-se em arquipelagos, travando-se em istmos, ou articulando-se em peninsulas prezas aos pontaes arremessados das costas, — no vagarozo processo



da constituição dos territorios, a principio largamente reticulados no cruzamento dos *paraná*s numerozissimos, ou salteadamente afundando em depressões de que são hoje testemunhas as lagôas salgadas do Cordova e La Rioja — e, subsecutivamente, mais integros e unidos, de modo que, em remate, todo aquelle espaço fôsse occupado por uma planicie fluvial, de nivel, encobrando a superficie perturbada dos terrenos mais antigos onde assentava o mar.

Ora, este ciclo não se ultimou ainda. O mesmo naturalista adverte-nos que o Paraná e o Uruguay porfiam em aterrar o ultimo trecho da bahia evanecente, «de sorte que os restos da fauna moderna serão, por sua vez, encarneirados nas novas planuras que se formarão, exactamente como as *mylodons* e *megatherios* se amortalharam outrora nos lençóes de lama de que se formaram as pampas argentinas». ¹

A dedução é segura. O crescimento da terra continuará, ali, pelos tempos adiante, adscrito ao mesmo processo natural que prezidiu ás formações pampeanas, até se entupir completamente a celebre «garganta» do organismo argentino, consoante a curioza hiperbole ultimamente aventurada entre as formulas da poli-

¹ Herbert H. Smith, *Notas de um naturalista*. Rio de Janeiro. 1886.‡



tica internacional para exprimir, simbolicamente, a entalhadura que se escancela na costa, entre Montevideo e Punta de las Piedras.

Não ha em verdade impedir-se-lhe, em futuro remotissimo, aquelle engasamento.

Mas os profissionaes argentinos exajeram-no. A sua marcha, de fato impercetivel, assume-lhes aspetos estranhos de um movimento assaltante da terra, recordando uma volta de toda a geolojia aos imajinosos cataclismos de Cuvier. Cotejam as velhas cartas do estuario no seculo xvi; confrontam-nas com as de agora; e registam-lhes, apreensivos, as mudanças. Revendo-as em 1902, Elmer Carthell, consultor tecnico do Ministerio de Obras Publicas, observou alterações profundas, e não as encobriu. ¹

A seu parecer, o delta platino, extremado hoje em Punta Moron, avança incessantemente á maneira dos do Ganjes e do Danubio. Outros, vêem na superficie liquida que o defronta desde as desembocaduras do Paraná e do Uruguay até á barra limitativa do Atlantico, expressivos atestados de um aterro em larga escala: multiplicam-se os baixios; cegam-se, lento e lento, os canaes, invadidos das areias; acentuam-se a mais e mais os espaldões das «barras»; e avo-

¹ *International Bureau of the American Republics. Argentine Republic.*



lumam-se os bancos, nomeando-se sobretudo o que se alonga da Boca de Santa Lucia a Buenos Ayres, atravessando a meio o estuario, e prefigurando um outro delta, lateral, capaz de acclerar consideravelmente aquella obstrução enorme.

Por outro lado, em toda a cercadura da margem meridional, novas terras emergem, exundando, numa sublevação contínua nimio prejudicial ao porto de Buenos Ayres. E as plantas hidrograficas ou estudos de varias comissões nomeadas para elucidarem esta circumstancia alarmante, convergem, consoantes, na afirmativa do levantamento paulatino do litoral portecño, onde se adunam de preferencia os sedimentos aluviaes. A terra crece. Razam-se as aguas. Por fim se desviam rumo feito ás ribas da Banda Oriental, de formação mais antiga e firme, onde, como corolario deste desequilibrio do regimen fluvial, cada vez mais se reprofundam os canaes afeiçãoando-se á grande navegação.

E', como se vê, e elles julgam demonstrar, uma fatalidade fisica, tanjivel, apavorante, crescente.

Dai os trabalhos notaveis já feitos a muito existir pela Republica Arjentina, e os que se planciam numa escala indefinida: as dragajens sistematicas acarretando serviços de conservação dispendiozissimos: os balizamentos longos, dos canaes, deczenhando-se, a resplandecerem,



á superfície das aguas nas linhas pontuadas das boias iluminativas; as semaforas flutuantes para assegurarem rôteiros dubios e penozos; as docas monumentaes e *jeteés* armadas á captura de uma profundidade escassa, de 23 pés, no maximo, áquem do calado minimo dos menores transatlânticos; os projetos arrojados de canaes lateraes, a exemplo do que ligará La Plata ao ancoradouro de Buenos Ayres, paliando-lhe apenas os defeitos irremediaveis; e a imponente construção de portos artificiaes, como o de Samborombom, vindoura maravilha entre os prodijios da hydraulica contemporanea...

Recordam-nós o resurjir da enjenharia titanica dos hollandezes. Mas com um objetivo oposito: para afastar a terra e atrair o mar.

Realmente, entre as linhas secas, e os dezenhos, e as pajinas crespas de algarismos dos projetos, dos pareceres, dos diagramas e dos relatorios, que conjeturas tão sombrias agoirantam, se poderiam inserir as linhas comovidas de uma fraze de Domingos Sarmiento escrita ha cincoenta anos: «El Rio de la Plata se embanca rapidamente en toda su extension y en pocos siglos más Buenos Ayres dejará de ser puerto:...”

...Não maravilha que ha pouco tempo o enjenheiro Barabino, Diretor do «Departamento de Obras Publicas de la Nacion», ao repelir o projeto de um canal que a seu parecer redun-



dava no prejuizo de favorecer aquelle desloca-
mento das massas liquidas para o litoral uru-
guayano, garantisse sem vacilar, que elle engra-
veceria a situação delicadissima de Buenos
Ayres, predestinada a izolar-se em um interna-
mento, que a despojará das vantajens de sua
pozição fluvial; e exemplificasse citando o cazo
acontecido ás vistas da geração actual, de se
haverem retirado as aguas que formavam os
antigos banhados de Palermo.

Aí se trata, evidentemente, de uma circum-
stancia local impropriada a generalizar-se, ou
a constituir-se exemplo dominante. Tão certo é
que não será em poucos, senão ao cabo de
muitos seculos que desfecharão estas transfigu-
rações vâgarozas da terra — e se reduzirá o es-
praiado platino a um grande e verdadeiro rio,
prolongando o Uruguay, de que o Paraná se
tornará tributario, e ajustando-se, definitiva-
mente, á Banda Oriental. Para isto, mais do
que os sedimentos trazidos pelos rios, concor-
rerá a lei hidrografica de Bear, ou seja o pro-
prio fatalismo astronomico da rotação terrestre,
impondo aos rios orientados como o Prata, no
hemisferio sul, a torsão obrigatoria para leste,
já a se denunciar, hoje, graficamente na con-
vexidade das costas ribeirinhas do Uruguay.

Entretanto, a importancia historica que por
ventura se ligue a um fato, de marcha muitas
vezes secular, atenua-se consideravelmente, ou



desaparece na sua própria distensão indefinida, no tempo.

Não acontece o mesmo com as suas fazes atuaes, intermedias. Tornaram-no de algum modo preponderante na politica platina. O facies imanente ao estuario, no periodo em que o encontrou a historia, figurava-se com efeito, de par com tantos inconvenientes, vantajozissimo sob muitos aspetos á nação que lhe senho-reasse as aguas, sobretudo atendendo-se que a sua condição semi-fluvial faria que se não pudesse limitar a sua jurisdicção interior, privativa, com os principios geraes, de direito, que rejem os mares livres.

Ao mesmo tempo, uma navegação tateante, a colear pelos canaes, tornejando baixios, submetida ao comando adventicio dos praticos, crearia, facilmente, ás mais formidaveis esquadras, situações de fraqueza irremediaveis; — e o Prata, apezar de desmarcada porta, larga de 50 leguas, que escancara ao trafego fluvial de quazi um quarto da America do Sul, poderia ser trancado de golpe, no sobreviver de qualquer conjuntura que exijisse esta medida, constituindo-se extraordinario elemento de defeza. No seu ambito, tão ao parecer desempedido e franco, a grande navegação até Callastiné, onde se liga á rêde ferro-viaria de todo o norte arjentino, depois de um trajeto de 470 klms. a partir da cabeceira do delta, só se efetua por



um canal unico, partindo de Buenos Ayres para leste e depois ao norte a buscar as confluencias do Paraná-Guazú e do Uruguay. Assim, na illuzoria fartura de suas aguas, se risca aquelle rio estreitissimo que ninguem vê, serpeante na profundura, escondido debaixo da carena dos barcos, e por vezes, divagante ou vario.

Eram intuitivas as vantajens ao paiz que o possuísse, indemnizando-se sobradamente dos dispendios de uma conservação difficilima, com os direitos e recursos de uma fiscalização soberana. O simples apagamento das boias illuminativas, seria o cerrarem-se de improvizo todas as passajens.

*Além disto, rematando dispozitivos infavoreveis a derivarem de elementos tão prejudiciaes, aquella estreitissima trilha batimetrica antes de atinjr as costas do Uruguay, e a oito klms. dellas, evita-as vivamente. Inflete para o norte; e depois de um curso de dezeseis milhas, ladeia os flancos de uma ilha, que comanda de alto e de perto, inteiramente, a passajem. Deixando-a, o canal alcança logo adiante o ponto onde se forqueiam o Paraná e o Uruguay.

A importancia excepcional da ilha de Martin Garcia resalta, evidentemente, das condições naturaes daquella passajem a prender-se-lhe á ilharga, e do local, tornando-a de fato a chave de todas as entradas para o interior por intermedio do Prata.



Revejam-se os inumeraveis projetos que de 1876 a 1899 se elaboraram e discutiram, atinentes a melhorar a travessia do estuario, sujeita sempre á preliminar de efetuar-se, de extremo a extremo, em aguas arjentinhas, de modo que nenhum outro paiz compartisse a jurisdicção sobre ella; e vêr-se-ha como aquelle nome resôa monotonamente em todos os pareceres. Os mil e poucos metros de *paso de Martin Garcia* eram diretriz intorcível, fatal, dos mais discordantes roteiros — dezenhando-se como trecho preestabelecido e imutavel, ante o qual eram preteriveis quaesquer outros, embora dotados de melhores requizitos de navegabilidade.

E' que a formação topica do Prata, oriijando aquella unica e excluziva linha de penetração, e bipartindo-a nas que conduzem aos seus dous grandes rios formadores, precisamente depois da passagem obrigatoria, ajustada aos flancos occidentaes de Martin Garcia, fóra de toda influencia estranha, revestira naturalmente a ilha de um valor que certo não teria se a rodeassem aguas mais praticaveis e profundas.

Compreendem-se então todas as controversias, ou convenios apaixonadamente debatidos que no correr de um seculo se travaram á roda de um ilhéu, de si desvaliozo, e a que Diaz Solis, na falta de melhor nome, dera o de seu dispenseiro de bordo, sem imaginar que o tornaria imortal.



*

*

*

Sem duvida a fizionomia historica de Martin Garcia é uma prova do quanto importam, por vezes, ás mais complicadas relações politicas, os fatos fizicos mais simples. Do ponto de vista arjentino ella figura-se uma dadiva da propria natureza. Pelo menos os rios trabalhadores que construíram, conforme os calculos exajerados de Carthell, 1.554.000 klms. dos melhores terrenos agricolas da Republica, — e que hoje estão perlongando-lhe dezastrózamente para o levante o dominio territorial — têm naquella ponta da rocha o ultimo marco de uma tarefa milcnaria; desde que, evidentemente, depois della, para leste, a correnteza forte do Uruguay, vovendo entre as barrancas firmes de formação mais antiga e estavel, sobrestará de vez o avançamento das aluviões e aterros. Além disto, emquanto estes malsinam toda a economia do paiz — razando-lhe portos, entulhando-lhe enseadas, abarreirando-lhe os caminhos maritimos para a sua Capital, ameaçando internal-a, sequestrada dos mares, num círculo izolan-te de sedimentos acumulados — foi ainda á sua ilharga, a correr providencialmente no lado arjentino, fóra do dominio e das vistas da nação



vizinha, permitindo-lhe jurisdição privativa, que se lhe abriu o desafogo de uma passagem praticavel e segura para os recessos da terra.

Então se aclaram numerozos aspetos dessas velhas questões platinas, onde os acontecimentos algumas vezes refletem, incoerentes e discordantes, a instabilidade e as vicissitudes do ciclo evolutivo do Prata — como se as linhas mais expressivas da historia politica sul-americana traduzissem ou copiassem aquella pagina admiravel da historia natural.

Mostra-nol-o o livro de Agustijn de Vedia, onde sobresae, na primeira parte, a apolojia mais apaixonada e viva que ainda se fez da posse arjentina sobre a ilha requestada. Lendo-o, depois de «*La Isla de Martin Garcia*», de Setembrino Pereda, colhe-se em flagrante a inconstancia singular de muitos sucessos sujeitos na mais completa passividade á moldurajem dos mais opostos juizos, á feição do subjetivismo dos que os discutem.

As mesmas couzas e os mesmos homens oscilam, bifrontes, como simbolos invariaveis, a que se trocam apenas os sinaes para passar-se das formulas uruguayas ás formulas arjentinas.

L'óra longo reproduzil-os arrostando-lhes a inaturavel monotonia. A tarefa viria a talho para demonstrar-se o quanto a historia se mascara e dana com a intruzão ilojica dos cazos



nacidos esporadicamente das paixões ou das discrazias de momento — especies singularissimas de realidades inexistentes, couzas que de fató aconteceram e historicamente não existiram pelo proprio aparecerem fóra da directriz geral das idéas e intuitos verdadeiramente dominantes de uma época.

Mas isto fóra escrever um livro apagado, paralelo ás pajinas fulgurantes do escritor latino. Então o cazo orijinal de Martin Garcia despontaria com interessante destaque nessas marjens indecizas da pequena historia, urdida de meias verdades e meias mentiras, onde rebrilha a anedota, e esfarelam-se as esquirolas das conjeturas discordantes, e campeia a farfalha dos incidentes pessoacs, e releva a peripécia inexpressiva, e domina o fortuito, e pontificam soberanamente os rubros exejetas de todos os preconceitos patrioticos. Pelo menos, demonstrar-se-ia que desde a sua genesis, elle veio malignado de todos os inconvenientes e excluzivismo de uma idéa fixa e irreductivel, tão obcessora que suplantou por vezes, escandalozamente, no animo dos mais lucidos estadistas, outros pensamentos e outras idéas incomparavelmente mais altas.

Vale a pena mostral-o, a correr embora.

Foi em 1827 que D. Pedro i, num de seus garbozos gestos de imperador romantico, abriu ruidozamente um debate, destinado a perturbar,



intermitentemente, as grandes linhas rectilneas da diplomacia imperial.

Negociava-se no Rio de Janeiro, com o plenipotenciario arjentino, Garcia, o Tratado de 24 de Maio daquelle anno, quando o Imperador lançou, do proprio punho, na minuta das condições que deu ao Marquez de Queluz, nosso Ministro dos Estrangeiros, a clauzula do art. 6.º, estatuinto que «se entregasse ao Brazil a ilha de Martin Garcia, de que o Imperio necessitava para melhor segurança de suas fronteiras e da sua tranquillidade». ¹

Os torcicolos das maranhas diplomaticas, cortava-os, como se vê, a linha recta daquelle decisão golpeante. E o Imperador podia vibrar-a. A situação das gentes platinas era desesperadora. O recontro, liricamente romanceado, de Ituzaingó, tivera os efeitos que devera ter — desvaliozos e inapreciaveis — propios a uma batalha indeciza que não sombreia as nossas glorias militares.

Entretanto aquelle artigo foi para logo repellido pelo negociador arjentino, embora o Presidente Rivadavia, impressionado ante o espectáculo das Províncias Unidas do Prata cindidas das discordias civis, lhe insinuasse como

¹ A. Pereira Pinto. S. Paulo — 1867 — *Estudos de algumas questões internacionaes*. Pag. 7.



elemento principal de seus esforços «e ponto de partida para tudo, a paz».

A repulsa era comprehensivel. D. Manoel J. Garcia era a figura preeminente da diplomacia arjentina, que elle representava, quazi izolado, desde os tempos ajitadissimos das lutas da liberdade. Tinha uma cultura classica excepcional, com o supletivo de conhecimento perfeito dos homens que o rodeavam. Assistira ao-nascimento da patria. Adextrara-se no governo desde 1821, como Ministro: era o companheiro predileto de Rivadavia, e emulo de Julian Agüero. Além disto, a sua negociação tinha como objetivo expresso, á parte a paz anhelada, a «Devolução da Provincia Oriental á Arjentina, ou a ereção della em um estado separado, livre e independente...»; e fôra em verdade lastimavel que, ainda para propiciar o conseguimento de tão elevados intuitos, elle se submetesse a uma rezolução, imposta de uma fórmula tão abertamente imperialista.

Repeliu-a. Reaviaram-se as negociações perturbadas; e concertaram-se por fim no Tratado aborticio de 24 de Maio de 1827.

Relendo-o, vê-se que venceu o precavido negociador, substituindo-se a clausula alarmante pelo art. 4.º daquelle acôrdo, consignando apenas que a ilha seria «reposta no *statu quo ante bellum*, retirando-se della as baterias e pe-trechos».



Porém, ao mesmo tempo estonteia-nos uma surpresa; nota-se, com espanto, a violação integral da formula superior de suas instruções, e que as nobilitava: pelos art. 1.º e 2.º, a provincia Cisplatina continuaria incorporada ao Imperio, renunciando as Provincias Unidas do Prata a todos os direitos sobre o territorio respectivo.

Veja-se o contraste. Martins Garcia é um rebento granítico, de duas milhas de roda, mal apontoando nas aguas, com uma altura escassa, cinjida de recifes fervilhantes a recordarem a ruïnaria e o desmantelo das costas uruguayas, de onde elle se desarticulou em épocas remotissimas.

E por aquella particula exigua do velho prezidio da metropole, o homem mais representativo da politica internacional arjentina trocava um paiz inteiro, esquecia uma nacionalidade nova e vivaz, traïndo ao mesmo passo a cauza mais elevada de sua missão. Comentando este cazo de daltonismo politico, observaríamos ainda que o convenio fracassou, salteando-o as rajadas patrioticas a irromperem do seio de todos os partidos em que se fracionava a Republica, acarretando a quêda da presidencia Rivadavia: e que as mais rispidas passavam, indiferentes, de alto, sobre o pecaminozo abandono do Uruguay, indo bater de preferencia o plenipotenciario que consentira naquellê tocar.



se de leve na parajem intanjivel e sacratis-sima.

Não se impressiona, comtudo, A. de Vedia, com a antilojia. Cega-o a mesma fascinação. Encanta-o o romance historico de Martin Garcia. Acompanhando-o, qualquer leitor inexperto acaba convencendo-se que o dominio pleno de Buenos Ayres, ali, se firmou como invariavel preliminar de todas as negociações; e artigo implicito, sem numero, de todos os tratados. O assunto, miudeado aos minimos pormenores, refulje em pajinas que seriam subscritas pelo mais fervorozo porteño; e em todas ellas eriça-se aquella soberania plena, apenas limitada por uns frajeis principios geraes de livre navegação dos rios; a rezistir a todos os tranzes; a recalcitrar, irritantemente, em todos os debates; e a sobrancear, brilhantissima, as mais violentas crises das guerras, que não raro se centralizaram em Martin Garcia: desde fins de 1825, em que a ocupou a esquadra do Vice-Almirante brasileiro, Lobo, deixando-a voluntariamente para reforçar a praça da Colonia; até meiados do seculo, quando a expugnaram e ocuparam, durante a intervenção estrangeira, os marinheiros francezes do Almirante Le Blanc, emparceirados aos orientaes de Fructuoso Rivera; ou mais tarde, durante a intervenção britanica, outra vez pelos orientaes, ao mando do Coronel Garibaldi. E' de vêr-se então como se



transfigura o significado real da conjuntura gravissima, naquelle periodo em que tremularam sobre os espaldões rasteiros dos pequenos fortes da ilha, as bandeiras da França e do Uruguay. No ensofregado afan de elidir o hiato a abrir-se numa posse, que se lhe faz mister seja sempre continua, nunca discutida, nunca perturbada, para estabelecer que a usurpação tambem é um meio de adquirir, imprescritivel sob a cousagração do tempo, e mais necessario até entre os Estados soberanos que entre os individuos, o escritor — não lhe importando que aquella posse tenha sido negada, solenemente, pela propria Confederação Argentina, no Tratado de 7 de Março de 1856, demazia-se ás ultimas temeridades da teze preconcebida. Invertem-se os fatos: põe-se a historia pelo avesso; e todo afestado das grinaldas ricas de um estilo exuberante, transfigura-se o fato desfavoravel. Aproveita-se a circumstancia de se ter refujiado ali, entre os desvelos de francezes e orientaes, o grande e infeliz General Lavalle, com os seus companheiros repellidos pela ditadura de Rozas, para firmar-se, curiozamente, a continuidade do direito.

A ilha faz-se então o territorio virtual da Argentina futura, transformando-se no mais seguro abrigo da sua liberdade ao ensaiar contra o tirano uma reacção predestinada a ajitar-se longo tempo inutil, sulcada intermitentemente



pelos revides tremendos do ditador, até que as armas brasileiras se associassem áquella aspiração nobilíssima e desfechassem a vitoria internacional do Monte Caseros.

Entretece-se-lhe a leyenda heroica, a um tempo fulgurante e fugacíssima, em que tanto se aprazia a intelijencia sonhadora de Juan Bautista Alberdi.

«La isla tomaba para los Argentinos contornos fantasticos en ese tiempo. Lavalle estaba allí como un león encadenado, tratando de organizar el cuerpo de ejército que necesitaba para atacar Rosas en el centro de su poder. Allí se reunió su secretario y consejero D. Felix Friás, quien debía acompañarle en toda su campaña, fiel en la vida y en la muerte. Allí se fueron incorporando antiguos compañeros de armas: Olavarria, Pueyrredon, Benavente, Gonzalez... Martin Garcia recibió entonces el nombre de *Isla de la Libertad*. De allí debía salir la cruzada redentora, al mando del héroe de la emancipación americana, en quien todos los proscritos de la tiranía cifraban sus esperanzas de salvación...»¹

O estilo é quazi bíblico, na simulcadencia destes periodos breves. Compara-o o refeirativo de um adverbio martelante a marcar o

¹ Agustín de Vedia, *Martin Garcia y la Jurisdicción del Plata*, Buenos Ayres, 1908. Pag. 112.



passo grave de um pensamento solene. Mas é por isto mesmo eloquente. Se a algum pensador vadio acudisse o intento de interpretar a odisseia das ilhas, numa longa derrota pelos seculos em fóra, desde Ithaca a Santa Helena, ao chegar á bôca do Prata bastar-lhe-ia traduzir, justalinearmente, as pajinas mais gongoricas da literatura hispano-americana.

Por aquelles tempos o espirito maravilhoso de Alberdi doudejava em ditirambos sem rimas, contemplando-a:

«Martin Garcia! Apenas conhecido de los marinos de los rios, este nombre obscuro como tus rocas e tus aguas, representará en adelante una leyenda gloriosa, un monumento eterno de sublimes recuerdos...»

Ou, mais lonje, arrebatado na vizão dos sonhados dias da liberdade:

«El navegante solitario no verá tus montes, ni tus rocas, como esas creaciones indiferentes al corazon. Tus aguas seran queridas y tu tierra respetada. — *En ella se reuniram!* dirá. Y esta palabra recordará una época entera...

«Martin Garcia! bendicion sobre ti!»

Por fim a sua fizionomia historica ampliou-se numa utopia. Nos ultimos tempos da ditadura de Rozas todos os alentos da nacionalidade desagrada pela *Mashorca* parecia concentrarem-se na fortaleza moral de um homem. Domingos Sarmiento sobresaía nas crizes da



sua terra despédindo os clarões de suas grandes esperanças, presagos de um proximo amanhecer depois de uma noite nacional de vinte anos.

E entre os planos enjenhados pela sua intelligencia infatigavel, idealizou aquella cidade maravilhoza que seria um dia capital dos *Estados Unidos da America do Sul* e séde fundamental, aduaneira, do majestozo *Zollverein* do Brazil, Uruguay, Paraguay e Republica Argentina. Porém, locando-a em Martin Garcia, que elle percorrera e medira, muito a serio, muito convencido, sem que o desinfluisse baze tão exigua a ideal tão desconforme — o extraordinario escritor no que sobretudo atentou foi naquella situação preexcelente, á forquilha dos dous grandes rios, com os dispozitivos hydrograficos, que revimos, e tanto a aparelham para submeter ao criterio argentino toda a navegação do Prata.

Não o disfarçou. E' para vêr-se-lhe o injenuo entusiasmo: «Aquella -islita que los Europeos ocupaban siempre sin darse cuenta por que, es hoy, moral y politicamente hablando, un Gibraltar, un capitolio, un mundo. Ahi está el nudo gordiano de la cuestion argentina. De ahi dependen los destinos de las provincias del interior, del Paraguay y mucho del Uruguay...»

E' quazi a apolojia do velho espectro historico do Vice-Reinado. Uma linha mais, e o espirito gloriozo do pensador da «*Civilisacion y*



Barbarie» resvalaria ao imperialismo razo de Manoel Rozas.

Mas, ainda neste cazo, a sua iluzão era enorme. Jacente a menos de trez milhas da costa do Estado Oriental, o Gibraltar ardorosamente proclamado seria hojê derruido em poucos dias, aluindo-se pedra por pedra, desmantelando-se, desmontado por qualquer bateria de canhões modernos que se emparquem na marjem uruguayana e se conteirem, diminuindo até os angulos de mira para que não passem altas de mais, sobre ella, as trajetorias distensas de trez leguas.

Dado, porém, que a industria da guerra não se aperfeigoasse tanto — e pondo de lado uma hipoteze deploravel cada vez mais repelida pela cultura sul-americana — a lejenda hervica de Martin Garcia, urdida pelos agentes terrestres articulados ás ajitações humanas, seria inteiramente desfeita com o simples progredir do fato natural que lhe propiciou condições tão vantajozas. || ||

Desde 1855 um oficial da marinha norteamericana, descobrira, por acazo, á outra banda, entre ella e a marjem uruguayana, um novo canal, de requizitos superiores de navegabilidade a contrastarem em todos os pontos com o estado cada vez mais precario da antiga passagem historica, do ocidente arjentino, que de ano para ano ia tornando-se menos praticavel,



apezar dos incessantes e pertinazes serviços de dragagem quazi inuteis ante a invazão contínua das areias.

E este incidente que, inexplicavelmente, Agustin de Vedia não cita, esta maravalha bandida ás ultimas notas dos anaes geograficos, ao mesmo passo que apagara de vez no quadro das relações internacionaes os contornos da ilha memoravel — ou atenuar-lhe-ia a primitiva importancia, destruindo-lhe o primitivo encanto, — acarretou consequencias mais sérias, substituindo o remoido debate da soberania sobre uma rocha quazi a afogar-se nas aguas, pelo mais complexo, ou mais inçado de preconceitos patrioticos, que se diz «jurisdição do Prata».

II

Referindo-se ao canal que se destinava a deformar e torcer o rumo das questões platinas, Agustin de Vedia aponta-nos como documento mais remoto revelador de sua existencia um informe do seculo xviii, do piloto castelhano Oyarvide, destinado a ilustrar mais tarde os debates de limites entre Portugal e Hespanha. O descobridor dera-lhe então o nome de canal do Inferno, «por las muchas corrientes que en el hay y la gran marejada con vientos del sur».



Poderíamos reivindicar a nossa primazia, herdada, no acontecimento, destacando expressivos topicos do diário da navegação da Armada que veio ao Brasil em 1529, de Pero Lopes de Souza, de onde se concluiria que o destemerozo cavaleiro do mar, esclarecendo a rota de Martin Affonso, perlustrou aquellas parajens.

E seria um encanto o seguir-se, longamente, a esteira secular da dilatada derrota descrita naquella aspera lingua portugueza do tempo, onde as silabas duras tráem a palavra robustecida e feita para ser ouvida entre os barulhados ruidos das vagas e das tormentas.

Vindo do Cabo de Santa Maria, na larga volteadura da costa, e fazendo o seu caminho ao longo della a um tiro de bésta da terra, o grande marinheiro penetrou no Prata, «onde o mar era tão grande que não lhe poderia parecer que era rio», num máu dia de tempestade, sob um resplendor de coriscos a sarjarem o cariz dos céos, e a romper sobre as vagas rijamente picadas do sudoeste, «correndo tanta fortuna quanta homens nunca passaram». Proseguiu ao arrepio da correnteza, rumo feito a noroeste, «com pouca vela e a sonda na mão», impressionado com os muitos fumos que via no litoral convizinho, pelo que determinou de «pôr a artellaria em ordem, a irem concertados para pelejar»; e lavrou, temerariamente, as aguas daquelle impetuozo canal. Alargou-



se de terra; e foi surjir «á pustura do sol a hua ilha grande, redonda, toda chêa de arboredo», á qual poz o nome de Santa Anna, e é hoje Martin Garcia. Pernoitou-lhe á ilharga, «matando muito pescado de muitas maneiras, pexes d'altura de hum home, amarelos e outros pretos com pintas vermelhas».

Ao outro dia saíu em terra; mas o vento saltou, ao sul, obrigando-o a pôr-se da banda do norte da ilha, «com muita tempestade»; até que se abonçou o tempo e elle foi de novo á ilha «onde mandou pôr fogo em trez partes della, para vêr se lhe acudia gente; e não virão senão fumos». Deixou-a, velejando a nornoste. Foi surjir, ao cabo de dous dias, á bôca «de hum rio de mea legua de largo, e de hua banda e doutra tudo chêo de arboredos» — que é hoje o Paraná-Guazú. «A agua corria muito teza para baxo; havia de fundo dez, doze braças de lama mole». Apezar disto «foi avante aos remos»; e penetrou-o. Deñateu-se longos dias, estonteado no labirinto dos *paraná*s, «onde tudo eram braços e ilhas e eram tantas as bôcas dos rios que nam sabia por onde andava»; até chegar á terra, que chamou *dos Carandins*, mandando «fazer muitos fumos, a vêr se lhe acudia gente... e no sartam responderam com fumos muito longe». E «porque via que nam podia tomar pratica da gente da terra, e havia muito que era partido donde Martin Afonso estava,



rezolveu se tornar dali «pondo dous padrões das armas de El-Rei e tomando posse da terra», cuja latitude determinou, (33°45). ¹

Este periplo, porém, distancia-se exajeradamente no passado.

Mais expressiva para o nosso caso, até pelas considerações que no momento sugeriu, foi a noticia transmitida de Buenos Ayres em Dezembro de 1855, pelo tenente Page, comandante da *U. S. Steamer «Water Wiloh»*, á Real Sociedade Geografica de Londres, que sobre reivindicar para o marinheiro yankee a precedencia da descoberta, nestes tempos, daquelle canal, depois de um apagamento trez vezes secular, tem o merito de expôr imparcialmente, ás claras, sem preconcebidos intuitos, um juizo superior quanto aos limites jurisdiccionales das aguas do estuario, robustecido do beneplacito da mais illustre entre todas as associações geograficas.

Traduzindo-se o comunicado inserido em um dos boletins daquelle sociedade, observa-se, realmente, que naquelle ano o comandante Page descobrira uma nova passagem entre a ilha de Martin Garcia e a costa oriental, tendo

¹ *Diario da Navegação da Armada que foi á terra do Brazil* em 1530, escrito por Poro Lopes de Souza, e publicado em Lisboa em 1839 por Francisco Antonio Varnhagen. Rio, 1874.



mais dous pés de fundo, do que a antiga. «Mas, a importancia do achado não estava apenas naquella maior profundidade do novo canal, senão também no carater politico que elle assumiria. Elle destinava-se a despojar Martin Garcia da importancia geografica que lhe dava o Governo de Buenos Ayres, porque á exclusiva jurisdicção que até áquella época este ultimo exercia sobre o antigo canal a correr todo em seu territorio, se iria contrapor, na nova passagem, a jurisdicção concorrente da Banda Oriental. O novo caminho, além de mais praticavel, afastava-se $1 \frac{1}{4}$ de milha da ilha, retirando-lhe assim o comando perfeito anteriormente exercido sobre as entradas dos rios Paraná e Uruguay». ¹

A tradução é quazi literal. E deve-se convir, delatreando-a de par com o original em inglez, em que o comandante Page parece haver traçado aquellas linhas como se em largo descor-

¹ Sublinhem-se os lances mais decisivos do original:

“The importance attached to this discovery is not confined to the greater depth of water in the new channel, *but it assumes political character. It deprives Martin Garcia of the important geographical position which is attached to it by the Government of Buenos Aires, in whose hands it is at this time.*

“Instead of Buenos Aires possessing, as she now claims, *exclusive jurisdiction* over the old channel leading into the rivers Paraná and Uruguay, on the ground that her



tino contemplasse o futuro. E' de lamentar-se que Agustin de Vedia não as interserisse na sua argumentação poderosa.

Com efeito, não só ellas reúnem, como resolvem o embaraçadissimo assunto.

Senão, vejamos.

A questão do Prata, relativa á soberania, e subsecutiva jurisdição das suas aguas — excluido o incidente da posse de Martin Garcia, hoje desvaliozo e apto a ser rezolvido á parte, divide-se em dous aspetos fundamentaes, consoante os criterios diverjentes, naturalmente oriundos da propria feição ambigua, meio fluvial, meio maritima, do estuario.

A uma banda, alinham-se os que o consideram uma reintrancia, ou entalhadura atlantica, submetida ao rejimen internacional dos mares livres. E' o criterio britanico, ainda ha pouco formulado entre violentos protestos da opinião uruguaya, a contrastar com a injustificavel indiferença da opinião argentina.

territory is on both sides, over the new channel, she has *only concurrent jurisdiction with the Banda Oriental.*

"The new channel is more easily entered, and in it vessels are not obliged to pass near to Martin Garcia than 1 $\frac{1}{4}$ m., *this taking from (despojando) this island the perfect command it formerly had over the entrance to the rivers Paraná and Uruguay.* *Proceedings of the Royal Geographical Society.* Vol. 1.^o, 1855-7. Roar admiral F. W. Beechey's address. Pag. 170.



A outra banda, estão os que ali vêm, esteiando-se nas mais firmes, nas mais infranji-veis e nas mais claras noções fiziograficas, um rio, e consequentemente, adscrito á jurisdicção interior, ou privativa, dos paizes circundantes. E' o criterio uruguayo neste momento; e o criterio arjentino, tradicional, até pouco tempo.

Poder-se-ia aditar uma terceira fórmula, a que mais a engravece e dana, dos que, caraterizando-o como rio, ampliam desmedidamente os direitos de uma posse excluziva, admitindo que sobre todo elle, até ao ultimo farelhão de ilha inapreciavel, até ao ultimo grão de areia das suas barrancas, molhado das enchentes, até á ultima ponta de cabucho a arremessar-se das costas, se possa generalizar a soberania indiscutivel de uma nação izolada, creando-se o *monopolio das aguas*. E este seria o criterio arjentino atual, se, como veremos depois, os juizos mais elevados e lucidos emitidos pelos melhores homens de governo da Republica, desde principios do seculo até hoje, não livrassem uma nacionalidade de subscrever a doutrina singularissima de Estanisláo Zeballos, máo grado a sua invejavel intelijencia. ¹

Não antecipemos.

Daquella communicação, propagada depois

¹ *Correndo o véo...* 14 de Setembro de 1907.



pelo presidente da grande associação científica da Inglaterra, resultam desde logo duas consequências essenciaes.

A um lado, é ilativo que já naquelles tempos, ao parecer das autoridades mais sérias, e filhas da nação entre todas mais interessada em se definirem as bases fizicas, onde se decalam os principios reguladores da navegação geral — o Prata não se considerava um mar livre. A opinião do official norte-americanô não era izolada.

Além de seu prestígio official, reflectiu, naturalmente, a de outros profissionaes, sobretudo inglezes, que naquelle mesmo ano estudavam, por ordem expressa do Almirantado, aquelles lugares: bastando nomear-se o Lieut. Sideny encarregado das sondajens nos baixios circumjacentes a Martin Garcia, ou o Lieut Day, a quem se deve uma das melhores cartas do Paraná a partir de Corrientes. Ademais a Sociedade Geografica de Londres reforçara-lhe, implicitamente, o asserto. Dest'arte o protesto recente do Uruguay contra o Governo da Inglaterra, quando este considerou o estuario um braço de mar, tentando debruar-lhe as marjens com a faxa ideal das trez milhas dos limites territoriaes, contestando ás nações ribeirinhas vellhissimos poderes incorporados no direito internacional desde os tratados de Paris e de Vienna (1815 e 1816) — naquelle lance, a diplo-



macia uruguaya poderia religar os seus argumentos com as linhas tradicionaes da geografia britanica. Ellas asseguram o carater fluvial do estuario, aliás derivado da sua interessante genesis geologica. E removem da discussão, simplificando-a, aquellas regras instaveis das demarcações das aguas jurisdicionaes, que intertem a variarem em todos os convenios, sempre mudaveis, sempre provizorias no recortarem as faxas dos mares territoriaes, que hoje se alargam entre os limites extremos de trez e cinco milhas, e serão ámanhã mais largas, e irão aumentando a pouco e pouco, indefinidamente elasticas, dilatadas pela voz troante dos canhões de costa e submetendo o espirito do lejislador aos ramos ascendentes das parabolae das balas.

A outro lado, conclue-se que já naquelles tempos, entre profissionaes de todo despeados das lutas ou rivalidades acazo existentes entre as Republicas platinas, se punha de manifesto o conceito de que o rio, nos limites das regras normaes estabelecidas, era tambem parte integrante do Uruguay, compartilhado por elle e pela Arjentina. Os dizeres são limpidos; o canal recém-descoberto despojaria a ilha de Martín Garcia da importancia politica e geografica que lhe dava o Governo de Buenos Ayres em virtude de um motivo essencial, resumindo-se em que dali por diante a entrada nos rios Paraná e Uru-



guay, que ella comandava do lado arjentino, deslocava-se para a outra banda, onde haveria de repartir-se com a Republica Oriental numa fiscalização até áquella época indiviza e privativa.

O lance de vistas do comandante Page, porém, foi ainda mais lonje. Naquelle concei-tear que a valia de sua descoberta estava menos nos requisitos fizicos da nova passajem do que no carater politico que ella assumiria, o seu magnifico bom senso dilatou-se na vizão de um estadista. Adivinhou, com surpreendedora preciencia, que aquella jurisdição comparte, naturalmente e obrigatoriamente comparte, tão clara, tão de si mesma evidente, tão a de-zenhar-se nas mais nitidas linhas geograficas, teria de ser iludida, ou discutida, ou quazi sonogada mais tarde, acarretando ilojico e condenavel tumulto em toda a politica internacional sul-americana.

E relanceou um futuro obscurecido, do qual, sómente passados cincoenta e dous anos, *se des-cerrariam os véos...*

*

* *

Neste lanço o livro de Agustin de Vedia é admiravel. A monstroza anomalia, a teze aventuroza segundo a qual a «Republica de las anti-



guas Provincias Unidas de La Plata, hoy Confederacion Arjentina, és la soberana excluziva de la boca y de la navegación del rio de la Plata» (para deixar-se, prudentemente, nos seus propios dizeres a cinca resvaladia), a quimera retardataria resurjindo á ultima hora para espanto de toda a civilização, redul-a a pena des-fibradora do velho escritor a um cazo vulgarissimo de ignorancia de geografia e historia; e, sobretudo, de desconhecimento de elementares noções politicas, porque sobrecarrega a singular pretensão de constrinjr, impacta, a Republica do Uruguay aos limites secos de suas costas nos baixa-mares, com a obstinada recuza em submeter ao *veredictum* supremo da arbitrajem tão lastimavel pendencia.

Quer dizer: para que seja viavel aquelle pensamento retrogrado, faz-se-lhe mister aber-rar da linha superior da propria politica internacional da Arjentina, tão nobremente fundada no direito e na justiça nas suas questões territoriaes com o Brazil e o Chile — e, ainda, do rumo geral da politica americana, que já vem de um itinerario quazi secular, desde a Conferencia de Panamá (1826), ás de Lima (1817 e 1865), á de Caracas (1883), á Pan-Americana de Washington (1889), aos Congressos Ibero-Americanos de Madrid (1892 e 1900), ao científico de Montevideo (1901), aos pan-americanos do Mexico e Rio de Janeiro (1902-1906) — rezumi-



dos todos na sanção universal da Segunda Conferencia de Haya.

E esta só consideração a invalida e esmaga.

Mas embora a excluíssemos, o quadro da politica arjentina é o melhor reverso de tão revolucionaria teze. Agustín de Vedia dezenha-nol-o em pajinas extraordinarias, onde o escritor é por vezes suplantado pelo assunto, tão vivas são as cargas cerradas dos fatos que elle revela, tão numerosos os argumentos que o atropelam, claros, irrefragaveis, interpretando-se no proprio enunciar-se sem deixarem frinchas ao comentario mais breve, articulando-se, espontaneamente, no discorrer sucessivo e continuo, ou deduzindo-se uns de outros numa sequencia tão lojica e irrezistivel, que as simples datas de seus aparecimentos se alinham com o rigorismo e a converjencia inflexivel de uma verdadeira serie matematica. Aqui, é a Convenção que congregou em 1854 o melhor da mentalidade arjentina para deliberar-se ácerca dos limites territoriaes do novo estado platino — a adotar, por unanimidade, a linha divizoria do rio da Prata, pela metade de sua corrente. E ouve-se a palavra solenissima de Bartholomeu Mitre, acentuando a este propozito que «certas linhas geraes traçadas pela Providencia, aceitas como leis naturaes escritas sobre o terreno, e sancionadas não só pela consciencia do povo de Buenos-Ayres, como tambem pela de todos



os povos, se não pódem riscar porque as delineou a propria mão de Deus...»

Além, como a mostrar a altitude da Justiça, capaz de nivelar figuras tão diversas, irradiando ao mesmo tempo nos mais luminosos e nos mais obscuros espiritos — é o governo crepuscular de Juan Manoel Rozas, que ao despedir um de seus decretos tiranicos relativo ao trafego fluvial dô rio, atentatorio da soberania do Uruguay, não reluta em acolher o protesto deste, e declara que, dê fato, para a soberania generalizada, arjentina, naquellas aguas no *puede alegarse titulo alguno, siendo comunes las aguas.*

Além são os Tratados: o brazilio-uruguayo, de comercio e navegação, de 1851; o de 1853, entre a Inglaterra, França, Estados Unidos e Republica Arjentina; os de 1853 e 1859 do Paraguay, França e Inglaterra; e a Convenção fluvial de 1859 do Brazil e Arjentina — uns expressa, outros implicitamente accitos por esta ultima, a fixarem regras e medidas fiscaes, a redundarem todos no conhecimento pleno do territorio fluvial que hoje se discute. Mais lonje, é o celebre canal do Inferno, que se desvenda de todo em 1877, fazendo que se realizem logo por iniciativa do Governo oriental sérios trabalhos de balizamento e dragajens, abrindo-se subsecurivamente ao trafego comercial, sem que o Governo da Republica defrontante proteste. No



mêsimo ponto, em 1890, é a administração argentina, resolvendo-se a dragar ou melhorar o passo de Limetas: protesta o Governo do Uruguay contra o que considera uma invazão, e o Ministro das Relações Exteriores, Dr. Estaniláo Zeballos, exculpa-se nobremente, declarando tratar-se de um simples conhecimento, cazo de pouca monta, *operacion que reputaba inocente*. Logo depois, a legação argentina, em Montevidéo, a dirijir-se á chancelaria oriental, em officio seguido dos planos e memorias dos serviços que se projetam naquella passagem — e declarando que o seu Governo cumpre um dever, esclarecendo-a de tudo, porque *as obras a realizar-se pasan por aguas de jurisdiccion oriental*. Um ano antes, é o Ministro da Fazenda argentino Dr. Vicente Lopez a insinuar, em nota ao plenipotenciario uruguayo, que *en esas aguas comunes se asimile la bandera oriental e la nacional*. No ano seguinte (1893), é outra vez o Dr. Zeballos, Ministro então da presidencia Pelligrini, enviando uma memoria ao Congresso, a explicar que instruiu a Legação argentina de Montevidéo para conseguir do Governo do Uruguay a indispensavel aquiescencia aos reparos dos *pasos* de Martin Garcia, cazo alguns delles tocassem em *algun punto canales sometidos á la jurisdiccion de aquel pais...*

Fôra inutil proseguir. Sobre tudo isto paira, soberanamente, a grande voz desta gloria sul-



americana, que é Domingos Sarmiento: «Convedria, para terminar este embroglio, que los Estados del Uruguay, del Prata, del Paraná, y del Paraguay, el Brazil incluzo, celebrasen un congreso de plenipotenciarios para ponerse de acuerdo sobre el trecho de Gentes que ha de regir *en aguas que son comunes a todos*».

E esta jurisdicção comparte, do estuario, que, como se vê offuscantemente, foi sempre norma em todos os tempos assentada por todos os Governos arjentinicos, incluindo a ditadura de Rozas — e teve o beneplacito de chefes de estado do porte de um Bartholomeu Mitre ou de um Sarmiento, assim como o de todos os Prezidentes constitucionaes, de Avellaneda, de Julio Roca, do proprio Juarez Celman, de Pelligrini, de Urubirú, de Quintana; a comunhão que jámais se contestou, ou foi sequer opinavel, e sobresáe a cada passo inteiriça, em todos os tratados, em todas as notas diplomaticas, em todos os relatorios ministeriaes ou tecnicos, nas mensajens prezidenciaes, na vasta copia de documentos trocados entre as duas republicas; a associação jurisdiccional, que no Prata seria até um bello principio de alta moralidade historica, sancionando os laços consaguineos de duas nacionalidades irmãs — tornou-se, inexplicavelmente, passivel da mais singular teoria, que ainda enjenhou a metafizica politica dos que se divertem em revolucionar as proprias leis naturaes do desenvolvimento das nações.



Esta, porém, ficará como um epilogo idealista, e nada mais, indispensavel ao formozo romance historico de Martin Garcia.

A jurisdicção do Uruguay sobre as aguas platinas, nos limites normaes do direito, imposta vigorozamente pelos antecedentes historicos e pelas proprias leis naturaes, é dessas cauzas superiores, que para triunfar dispensam a frajilidade das espadas, amparando-se exclusivamente na fortaleza eterna e tranquila da justiça.

NOTA—Este ligoiro ensaio foi vertido para o castelhano, por Agustin de Vedia.



O primado do Pacifico

A fórmula geral dos destinos norte-americanos traça-se com a sinjeleza e o rigorismo de uma identidade matematica: *Far West = Far East*.

E' uma expressão pozitiva. Não a escrevemos sob o encanto e o estonteamento dos devaneios tremendos, lirico-militares, do Comandante Mahan. Podemos demonstral-a, rijamente repregada de algarismos duros, seguindo, por citar só um nome, o Hon. O. P. Austin, que, no superintender a estatistica geral da grande Republica, desbanca qualquer prezuntuozo sociologo, definindo-lhe a expansibilidade economica irrializavel.

Pelo menos, acompanhando-o, não mais nos maravilhará que os Estados Unidos hajam exagerado em tanta maneira as rêdes de seus caminhos de ferro, articulando-os ás seis estra-



das, tão ao parecer excessivas, entre o Atlantico e o Pacifico, que possam hoje, desdobrando-as, enrolar oito vezes uma cintura de aço em torno da terra, no equador, graças ao estiramento espantoso de 382.000 klms. de duplos trilhos.

E' que lhes não basta — a exemplo da Russia com o precario e tardo transiberiano, ou da Inglaterra, com a linha unica, transcontinental, do Canadá — ligar, linearmente, um litoral a outro, para o só transporte de passageiros e de cargas. Torna-se-lhe urgente deslocar para o Pacifico o melhor das energias nacionaes, nacentes nas mais distantes zonas do paiz. As vagas povoadoras que durante meio seculo se desencadeiaram para o *Far West*, atraíram tambem áquelle rumo as tendencias mais energicas de toda a nacionalidade, impossibilitando-a de estacar nos litoraes do Oregon e da California. A mesma força viva acumulada na marcha impele-a, agora, para o grande oceano.

Ella vai transpôl-o, dilatando nas esteiras de uma navegação intensissima os leitos de suas estradas.

O movimento é irrezistivel. Não nôl-o justificam dubias ou imprecizas teorias, opinaveis e vacilantes. Dezenham-nol-o diagramas traduzindo, graficamente, expressões numericas irreductiveis. Sobresaíndo aos mais arrojados ideaes



políticos, domina-o, com efeito, antes de tudo, a fatalidade física de um exajero de crescimento e de forças de tal porte, que o encerro cauteloso da grande Republica, nas linhas de suas fronteiras, com o insufficiente derivativo do commercio tradicional do Atlantico, lhe acarretaria perigos mais sérios que os imanentes ao mais aventurezo e combativo imperialismo. Pelo menos determinaria uma catastrophe orijinal na historia: a de um povo morrendo pelo excessivo da vida, tombando fulminado por uma plethora industrial maravilhosa. Tão certo é que o excesso da produção agricola e das manufacturas da America do Norte, sendo o traço mais vivo da atividade contemporanea — ocasiona ao mesmo tempo entre o seu commercio geral, menor que o da Inglaterra ou da Allemanha, e o exportador, maior que o de qualquer destas duas grandes nações ativas, um desequilibrio crecente, de efeitos tão funestos, que ameaçam desfechar na anomalia de uma sociedade prejudicada pelo seu proprio desenvolvimento.

Daí os lances de um expansionismo sem par, que é o encanto e o assombro de todos os economistas, bastando, a este propozito, recordar-se o cazo significativo da impróviza «invasão yankee», rechassando, em 1899-1900, as manufacturas europeas dentro dos mercados da Europa, e excitando alarmas e pavores só ha pouco tempo apaziguados; graças ao antago-



nismo e á concurrencia poderosa da Allemanha. Mas ainda quando se não verificasse a reacção germanica, precisamente definida por um triumpho ruidoso e definitivo nas industrias do ferro, aquelle successo tranzitorio não trairia o descortino dos estadistas norte-americanos, do mesmo modo que o revez subsecutivo não os desenfleui ou amedrontou. Porque, quando vieram a medir-se, daquella fórma, as duas grandes industrias, os mais seguros elementos já lhes haviam desvendado, fóra e lonje da Europa, e ainda da America do Sul, na Asia, a baze real da vitalidade economica da Republica.

Revelavam-lha para logo os grandes numeros da estatistica nos efeitos finaes de suas estimativas, mostrando-lhes que, nesta quadra, enquanto os Estados Unidos exportam para toda a terra apenas 30 % de seus objetos manufacturados, destinam mais de 60 % delles ao consumo excluzivo do Levante. E este contraste subia-lhes de ponto ao acompanharem de perto a evolução geral do trafico aziatico. Assim é que — excluidos apenas em parte o cautchú e o café — consideravam que o melhor da importação, cada vez mais avultada, dos materiaes indispensaveis á vida e ás artes norte-americanas, procedia, imediatamente, do *Far-East*: a sêda bruta subira, de 500.000 libras em 1870, a 12.000.000 em 1900; as varias especies de fibras vejetaes passaram de 100.000.000 a 600.000.000



de libras; o chá aumentára de 5 %; e o assucar, de que se consumira em 1870 um milhão de libras, em 1901 atinjira a quantidade fantástica de 4.500.000.000.

Rezumindo estas medidas formidaveis: a importação de productos tropicaes e sub-tropicaes provindos das parajens aziaticas, ribeirinhas do Pacifico, alçara-se no começo do seculo a 400.000.000 de dollars, quazi igual ao resto de toda a importação mundial norte-americana. ¹

Por outro lado, á exportação de seus principaes artefatos descerravam-se desmedidas perspectivas. Os mercados que se lhes antolham no Extremo Oriente avolumam-se em cifras ainda mais estonteadores: a China poderá importar-lhes, desde já, em numeros redondos, \$190.000.000; o Japão, \$140.000.000; a Australasia, \$250.000.000; a India (porque o comercio inglez remorado na travessia do Suez será batido nas viagens rapidas pelo Pacifico), \$300.000.000; e a Russia aziatica, a Coréa, a Indo-China... permitindo prefixar-se, sem exajeros, nos primeiros tempos, ás vendas exclusivamente norte-americanas o minimo de \$1.300.000.000, anuaes, que o nosso desfalecimento financeiro traduz, timidamente: trez milhões e novecentos mil contos...

¹ *An address beffore the National Geographic Society, by the Hon. T. O. Austin. April, 2, 1902.*



Ora, por desconformes que se nos mostrem estes valores hipertrofiados de zeros, resaltam de elementos concretos, mensuraveis e claros. ¹

Acompanhando-se justalinearmente os argumentos de Austin, que neste assunto, até pelo titulo official, supre por quaesquer outras autoridades, conclue-se que desde a abertura do canal de Suez (1869), e apezar della e dos auxilios dados ao intercambio europeu, o trato mercantil do Extremo Oriente tendeu sempre, numa direção uniforme e firme, a gravitar inteiramente na orbita avassaladora do industrialismo yankee. Em seu calculo elle considerou o semicirculo de paizes que vão da Coréa ao Japão, á China é á Australasia, tendo o centro geometrico em Manilha, e abrigando nas suas terras cerca de um terço da humanidade. E demonstrou que as suas compras, orçadas, em 1868, em \$575.000.000, -ascendiam a \$760.000.000

¹ Aquellas importancias são naturalmente nimio diminutas ante as do um proximo futuro.

Em estudo recente, o ministro japonéz Eki Hioki demonstrou que só a China, com uma população oito vezes maior que a do Japão, n'um territorio vinte e seis vezes mais vasto, póde, de acôrdo com a razão de \$27 *per capita*, estabelecida hoje para a riqueza européa, figurar no comercio univorsal com o numero assombroso de 10.800.000.000 de dollars por ano, se não se tolhor o seu inegavel desenvolvimento atual. (Vide o n.º xvii, de Setembro de 1906, do *National Geographic Magazine*.)



em 1880; a \$1.025.000.000 em 1890; e a \$1.260.000.000 em 1900, ao mesmo passo que as vendas iam de \$588.000.000, no primeiro ano nomeado, a \$1.257.000.000, hoje. Então, com igual inflexibilidade aritmetica, definiu a trajetoria vitorioza da industria e da agricultura norte-americanas, ajustando-a com impecavel paralelismo a-todo aquelle maravilhozo despertar do Oriente. Os numeros travam-se, outra vez, em relações inflexiveis. Em 1868 os paizes precitados compravam á Republica mercadorias equivalentes a \$8.000.000 apenas, isto é, menos de 2 % do que lhes fornecia a Grã-Bretanha; em 1880, entretanto, a importancia saltára a \$30.000.000; excedia \$60.000.000 em 1890; chegando, em 1901, a \$110.000.000—exijindo-se a percentajem relativa de 10 %, ao revez dos escassos 2 % de ha trinta anos. Ora, defrontadas taes importancias e as correlativas do commercio inglez no mesmo periodo, inferiam-se os mais golpeantes resultados. Realmente, apesar de sua antiga soberania açambarcadora de toda a economia oriental, os produtos remetidos da Inglaterra, que já em 1868 se computavam em \$310.000.000, alcançavam, a cabo de trez decadas, apenas \$162.000.000. E a simples diferença destas quantias, confrontada com a das que lhes correspondem no trafico dos Estados Unidos, patenteia, deslumbrantemente, ao mais rombo calculista, que ao diminuto acrescimo de



50 % da exportação britânica contraveem cerca de 1.000 % — mil por cento! — da exportação yankee.

Entretanto, os resultados surpreendentes desta enorme invazão pacífica do *Far East*, realizaram-se tolhidos de permanentes obstáculos, oriundos, sobretudo, das desmarcadas distâncias daquelles mercados antipodas. A despeito de um farto sistema ferro-viário, a simples circumstancia de estarem no litoral atlântico os seus mais intensos centros produtores e consumidores, de par com a insanável inferioridade económica dos transportes terrestres em relação aos marítimos, subordina os Estados Unidos a uma situação sobremaneira desvantajosa, de quasi vassalagem comercial, perante os concorrentes europeus. Atente-se apenas em que as três grandes estradas, ainda hoje percorridas por dous terços de seus navios, em demanda do Oriente, são — a do canal de Suez (12.500 milhas), igual á metade da circumferencia da terra; a do cabo da Boa Esperança (15.000 milhas); e a desproporcionada volta contorneante pelas aguas lavradas de tempestades, do cabo Horn, com 16.000 milhas; ao passo que o máximo de todos os roteiros europeus se dilata até ás 10.500 milhas, entre Londres e Shangai.

Não se comentam dados deste teôr. Evidentemente o cóрте do istmo de Panamá, ainda admitindo-se que não o inspirassem imperiozos



motivos sociais e politicos, rasgar-se-ia á pancada desta *rush* irreprimivel para o levante, destinada a rematar no desaforo dos mares o movimento que, ha muito, arrebatou por terra para o *Far West* os pioneiros mais heroicos do industrialismo contemporaneo. Mas o decenio que ainda gastará a sua abertura avoluma-se sobremodo no vertijinozo dos acontecimentos atuais. Vale por um seculo antigo.

No discurso deste periodo podem torcer-se as diretrizes da historia. O «wakening of the East», se o medirmos pela escala do Japão — isto é, por um decimo de sua valia futura — oijinará indescriveis surpresas. Não ha prefiguradas. Não existe em todo o passado um só elemento, ou successo, ou ponto de referéncia, para se avaliar o renascimento quazi repentino de um terço da Humanidade sobre um terço da superficie util da Terra. A literatura que a este proposito se enjenha hoje na Europa, e mesmo nos Estados Unidos, é instavel e vacila no proprio assombramento de suas conjeturas apocaliticas e desvairadas. Mas por anomalas que se nos figurem estas vizões apavorantes do futuro, póde-se presumir que, se porventura houver de reproduzir-se um conflito universal, entre Mongóes-malaios e Caucasicos, o cenario não se armará, como na idade média, nos stepes da Europa Oriental.

Desenrolar-se-ha no Pacifico...



Então os interesses, raramente economicos ou financeiros, que revimos, conchavam-se não já aos mais proeminentes moveis politicos norte-americanos, senão com os de toda a civilização. E a abertura do «Canal de Roosevelt», sugerida por motivos utilitarios, sob a injunção premente de todos os interesses materiaes, transforma-se, de golpe, num episódio culminante do progresso universal, exigindo uma preliminar obrigatoria e urjentissima: o pleno dominio das aguas do grande oceano. O corolario é intuitivo. Não o embruscam os disfarces ou recatados véos das acomodações diplomaticas. Vimol-o sobresaír aos algarismos opulentos de uma tumultuoza campanha mercantil, que dia a dia se tornará mais séria; e adivinhamol-o como efeito immediato das maiores exigencias da nossa cultura, diante do despertar das velhas sociedades milenarias. Vêmol-o, por fim, sobranceando toda a ordem politica americana.

Realmente, quando os Estados Unidos conseguiram em 1898 que a Hespanha, desangrada, lhes cedesse as trez mil ilhas das Filipinas, a sua politica deslocou-se para o Pacifico, extremado-se em dous objetivos preponderantes. De um lado, adita ás tradições nacionaes, repeliu a idéa de uma conquista, proclamando que a tutela sobre os paizes recém-adquiridos perduraria o tempo necessario ao tirocinio dos filipinos no se aparelharem para o proprio Go-



verno. De outro, submetida ás exigencias da expansibilidade industrial, reavivou o antigo anhelado do primado mercantil no grande oceano, erijindo o novo territorio em baze de operações garantidora da prezidencia comercial do levante. Eram deznignios improprios a uma solução simultanea.

O ideal politico da formação de um paiz livre, capaz do *self-government*, não coexistiria com o economico, vizando transformal-o no campo de manobras de uma luta de mercados. Nem se comprehende que se constituísse uma nacionalidade, colhida, logo ao ensaiar dos primeiros passos, pela pressão violenta dos interesses que lhos perturbariam. A questão, nimio complexa, requeria soluções sucessivas. Devêra partir-se do fato economico, mais simples e mais urgente, para chegar-se, consoante o sistema britanico, ao politico, capaz de rezultar mais tarde, espontaneamente, de um largo esforço de dominio intenso e fecundo.

Na precipitação dos acontecimentos modernos, porém, é evidente que não pôdem os Estados Unidos copiar a Inglaterra de ha dous seculos, adscrita ás normas demoradas de uma colonização tranquila. Impõe-se-lhe o problema, em globo, sob todas as faces, desde a mais modestamente utilitaria á quazi idealista — planejando-se, no mesmo lance, o dominio da terra e a maravilha da criação artistica de um povo



com a materia prima grosseira de numerosas tribus ferocissimas. E atenta a distancia daquellas possessões, gravada da temeroza vizi-nhança do Oriente renacido, põe-se de manifesto que a formação historica das Filipinas, a maior tentativa de politica experimental que se conhece, só se póde realizar, a cabo de um longo tempo, em condições de manter-se integra em tanto afastamento de suas fontes orijina-rias, se, sobretudo, se caracterizar como um episodio dominante da conquista do Pacifico.

*

*

*

Sobre tudo isto ha um conjunto de circums-tancias naturaes tão caprichozo, ou adrede dis-posto a um inevitavel recontro dos dous mun-dos, que se fronteiam em uma e em outra borda do maior dos mares, que o proprio quadro geo-grafico, naquelles lados, se nos afigura o decal-que impressionador de um emocionante quadro do futuro...

A geografia prefigura a historia.

O conflito mercantil, ou militar, de qualquer modo o embate das duas raças defrontantes, terá, tudo o denuncia, a fórmã inicial de uma luta entre os Estados Unidos e o Japão. Prede-terminou-a de alguma sorte a propria natureza fisica, construindo entre os dous paizes, liga-



dos pelos mesmos paralelos, a unica estrada de communicações, pratica e acessivel, para atravessar-se a mais ampla das superficies liquidas.

Com efeito, o Pacifico, ao contrario dos outros mares, é um grande izolador de povos. Nas latitudes austraes é quazi intransponivel. Os arquipelagos que o rendilham, da Australia para leste, acabam, de improvizo, nos ultimos farelhões de Tomuatú. Da ilha de Pitcairn, a buscar as costas sul-americanas, mal afloram, nas vagas, rarecentes abrolhos desabrigados e sem nome, perdidos num ermo apavorante de 6.600 klms. de aguas profundas e revoltas. Não ha em toda a terra outra zona tão desfrequentada, ou tão inutil. Não a lavram as navegações regulares, refujindo aos roteiros torcidos das tempestades, sem abrigos; e não a transpõe a celeridade avassaladora das correntes eletricas, atenta aquella largura dupla do limite maximo experimentalmente prefixo aos intervalos das estações no telegrafo submarino. Os melhores enjenhos humanos anulam-se naquella imensidade dezerta. E' um trecho morto do planeta.

Ao passo que no hemisferio norte, — dispositivos contrarios. O Oceano é mais vazio. A rareza de ilhas compensa-lha, porém, a distribuição uniforme dellas; e os arquipelagos distensos abranjem vastissimas superficies. Entre a America do Norte e a China, o maximo trecho izolante estira-se da California ás Sand-



wichs, e mal excede 2.000 milhas. Os demais, sucedendo-se em espaços regulares, afeiçãoam-se á travessia francá. De S. Francisco a Honolulu, nas Hawai (2.074 milhas); de Hawai a Wake (2.004); de Wake a Guam (1.304); de Guam a Manilha (1.360), e de Manilha ao litoral chinês (600); o longo itinerario de 7.346 milhas atenua-se, repartindo-se em cinco escalas seguras, e, excluido o percurso contorneante do estreito de Behring, não ha outro laço de aliança entre os dous cõntinentes. Mas não bastam estas conformações favoraveis. Aditam-se lhes outras influencias fizicas propicias. Tráise, ainda mais vivamente, a ordem natural, no emprestar as suas enerjias perpetuas e gratuitas, vazando-as ao encontro formidavel dos dous mundos. Não lhes traçou apenas, sem outros que lhos substitua, aquelle caminho unico, senão que o anima, e o ajita, e o orienta, ao ponto de se marcar, com antecedencia, a singradura das frotas que, sulcando-o, até pódem dispensar a bussola, avançando sem riscos ou desvios, com o só obedecerem á translação eterna das ondas na trajetoria invariavel das correntes equatoriaes. Porque do 10° ao 30° paralelo o Pacifico-norte é um dilatado rio pelajico, elítico e fechado, ilhando as suas proprias aguas e volvendo entre as marjens liquidas a correnteza sensível de dez milhas por dia. Nace na ponta meridional da California, rumo feito



ao sul; volve para oéste transpondo toda a largura dos mares, sob a diretriz do 10° paralelo até ás Filipinas; inflete depois ao norte, perlongando as plagas japonezas; e toma para léste, atravessando, indá uma vez, os mares, até ao ponto de partida, descrevendo um ciclo de cinco mil e muitas leguas. Os navios abalam de S. Francisco, ou de Vancouver, e o segmento costeiro do enorme rodómino conduz-os no bordo do sul até á latitude do vindouro canal de Panamá; daí, ao som das vagas e dos ventos, amaram para oéste a um tempo propellidos pelas correntes marítimas e aéreas; e, a exemplo das antigas caravelas no Atlantico, *van cõn los cielos* até ás terras aziáticas.

Mas os mesmos fatos hidrograficos, ajindo em sentidos opostos, propiciam, por igual, aos navegantes que arrancam de Yokoama, ou de Shangai, singrando para o norte e rumando depois para leste, postos no mesmo girô das aguas, o abordarem facilmente os litoraes do nóvo mundo — cerrando-se, então, o *great circle* do majestozo oceano.

Dest'arte se dezenha, na trilha unica e praticavel da America para o Levante, a «linha vermelha» da nova estrada historica. Não é uma conjectura; é uma dedução geometrica, a riscar-se e a medir-se, substituindo-se com vantajem o mais ensofregado devaneio por um duplo decimetro ajustado a uma figura regular e



simples. A previsão vê-se em qualquer mapa. As ilhas de Hawaï, Midwaï, Marianna e Filipinas, que os abalos do maior centro vulcânico do globo espalharam por aquellas aguas, alinhando-as e intervalando-as de um modo tão regular, máu grado á sua genezis tumultuaria, são, de fato, agora, as «least stones» em que se levantarão todos os pilares da ponta ideal de cento e vinte gráus de lonjitude de vão, por onde a civilização caminhará, tentando ultimar o circuito da terra, ou por onde refluirá, arremetente, o mundo aziatico despertado de uma letarjia milenaria, pelo rejuvenescimento do Japão.

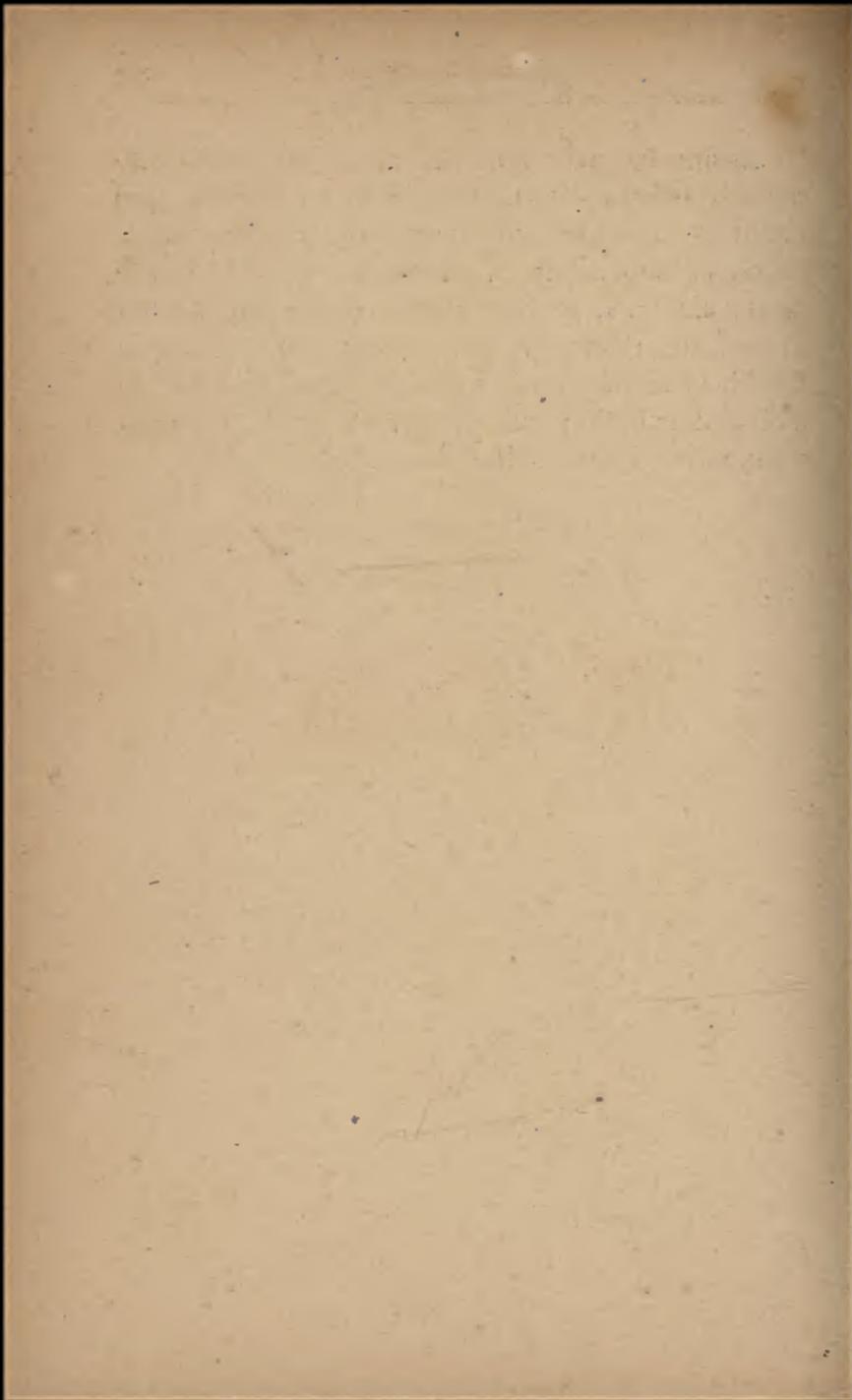
Ora, os Estados Unidos, tendo no grande oceano uma linha de costas de 12.425 milhas, superior ás de todas as nações ribeirinhas, sem excluir a Grã-Bretanha — dupla da da Russia (6.260), tripla do Japão (4.590), quadrupla do Celeste Imperio (3.130), quintupla do litoral chileno (2.460) — pelo rumo intorcível de seu desenvolvimento economico, aliado á fatalidade geografica têm, hoje, todo o seu destino submetido á condição da hejemonia plena naquelles mares.

The Pacific is, and will remain an American Ocean... parece um maravilhoso verso errado de algum emulo de Kipling, e é um conceito inabalavel e seco do rijido Austin, ao fim de um de seus relatorios crespos de algarismos.



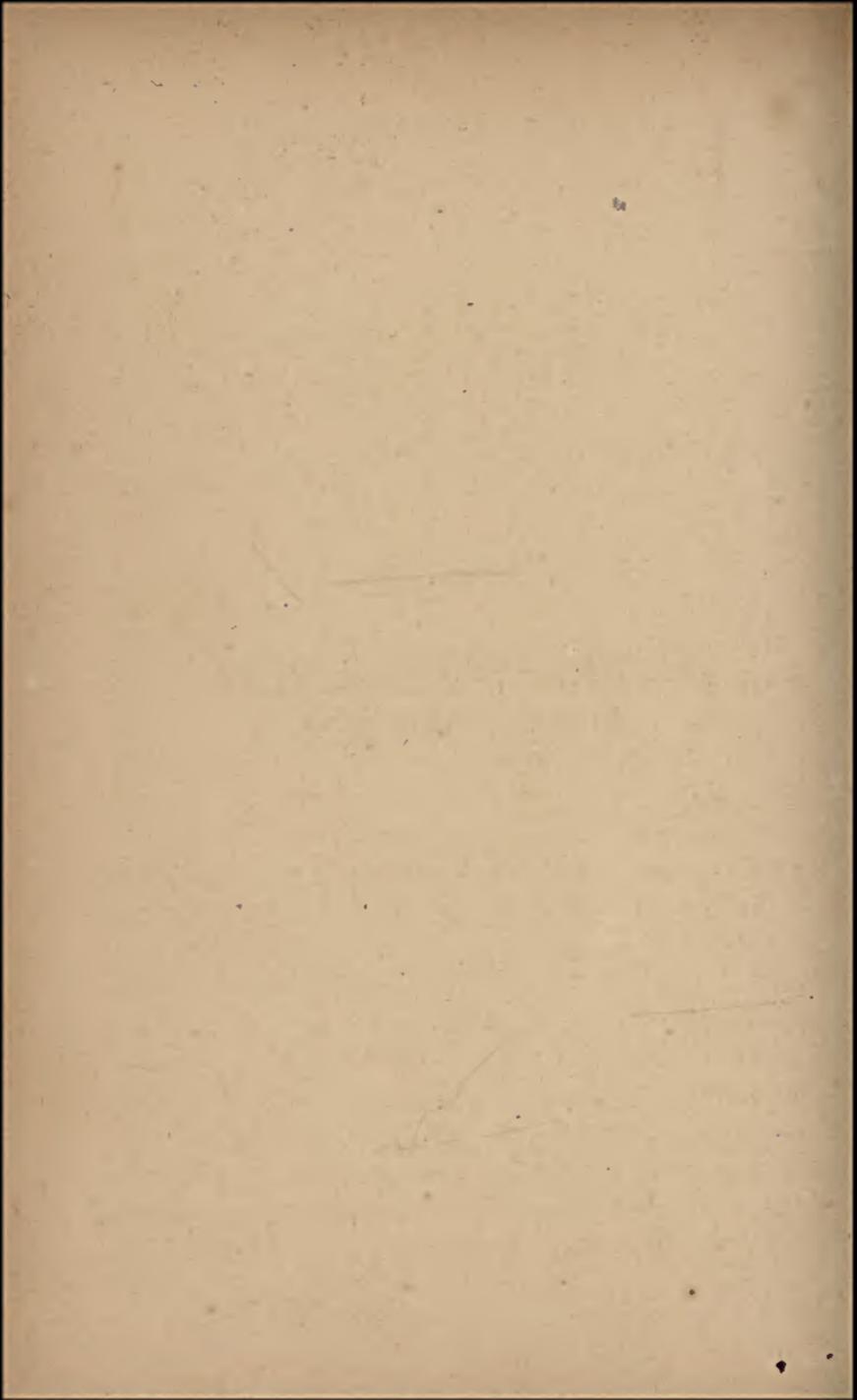
Assim se articulam os mais dispares elementos para o desenlace de um encontro que nenhuns arranjos politicos, ou diplomaticos, lograrão sobrestar. A esquadra do Almirante Evans não irá, talvez, atear, desde logo, uma guerra no Pacifico. Mas efetua uma evolução ousada e francamente militar. Nesta marcha de flanco desmedida vai decidir da sorte de uma campanha vindoura inevitavel.





III PARTE
DA INDEPENDENCIA
Á REPUBLICA





Da Independencia á Republica

(ESBOÇO POLITICO)

O Brazil chegou ao seculo XIX na plenitude da expansão territorial, expressa nos Tratados de Madrid (1750) e Santo Ildefonso (1777). Apagaram-se a linha ideal da concordata de Tordesillas; e a penetração colonizadora, já seguindo a rota acelerada das *Bandeiras*, já o passo tarde dos missionarios, irradiara por trez quadrantes — para o norte, buscando os *thalwegs* do Oyapock e do Amapá; para o ocidente, a encontrar as missões do Equador e as terras bolivianas, e para o sul, procurando o Prata, onde se erijira a baliza extrema da colonia do Sacramento.

O grande trato de terras retratava aproximadamente a sua configuração actual, indefinida. Firmada a léste e ao sul pela desmedida faixa de uma costa massiça, pelo poente e norte ella derivava em traços indecizos, raro modelados pelas conformações geograficas e ambiguos no



fujitivo de linhas imaginarias lançadas em regiões desconhecidas, ou cindindo as cabeceiras de rios problematicos.

Extremava a desmedida fronteira um unico ponto astronomicamente determinado na foz do arroio do Chuy, ao Sul ($33^{\circ} 45' L. S.$; $53^{\circ} 25' 05'' L. O. G.$).

Partia dali num traçado flexuozo, pela lagôa Mirim, interferindo sucessivamente as cabeceiras dos Rios Negro e Ibicuhy, cuja correnteza a conduzia ao Uruguay. Desatava-se depois pelo Pepiri, buscando-lhe as nacentes; alcançava-as; transpunha-as; decia pelo Santo Antonio até ao Iguassú, seguindo-o até ao Paraná; e alongando-se ao arrepio da corrente deste atinjia a confluencia do Iguerey. Subia-o até ás cabeceiras, volvendo ao ocidente e depois em cheio para o norte, quazi ao acaso, divagante entre vertentes indecizas até ao Paraguay. Proseguia pelo Paraguay acima até ás cercanias da Bahía Negra, onde o deixava, ilojicamente, para formar as lindes da Bolivia demarcadas pelos mais apagados pontos determinantes, rompendo pelo meio das «corixas» alagadas que salpintam vasta rejião de nivel, até á foz do Jaurú, onde uma recta para o ocidente — um capricho de cartografo — a distendia até á confluencia do Guaporé com o Sararé. Decia tortuozamente em dilatada longura por esta diviza firme até a um ponto no Madeira, médio entre a sua foz



e a do Mamoré — para se estirar de novo no desconhecido, em longo e imajinozo traçado rectilíneo, procurando as fontes problematicas do Jávary, seguindo ao som das aguas até á entrada no Amazonas. Depois novas lindes imaginarias, em que mal se fixa o traço inseguro do Japurá, até atinjr, numa inflexão definitiva para leste, o «divortium aquarum» do Amazonas e o Orinoco.

Seguindo esta curva irregularissima, mal delimitando o teatro da nossa existencia naquelle seculo, a carencia de divizas arcifinias prendeu-nos, na faze deciziva da nossa organização nacional, a sérios problemas de organização do territorio.

Os limites com o Uruguay só se firmaram em 1857, depois dos successivos acordos de 12-Maio-1851 e 15-Outubro-1852 em que intervieram o marquez de Paraná e o visconde de Uruguay.

Com a Republica Arjentina orijinaram a questão quazi secular das Missões, em que uma troca de nomes dos rios extremelhos, tendo anulado todo o esforço do visconde do Rio Branco, em 1857, se destinava, depois de longas negociações, á solução pela arbitragem em nossos dias (1895), e a reviver no de um digno herdeiro o nome daquelle grande estadista.

Depois de uma campanha vitorioza, fixamos definitivamente as fronteiras com o Paraguay,



desde a foz do Iguassú á do Apa, passando pelas majistraes das serras de Maracajú e Amambahy, conforme o Tratado de 9 de Janeiro de 1872, negociado com admiravel brilho pelo barão de Cotegipe.

As extremaduras extensissimas da Bolivia, porém, mal reguladas pelo Tratado de 27 de Março de 1867, do Conselheiro Lopes Netto, onde se trocou o criterio geografico das linhas naturaes, que nos garantiam a posse dos tributarios meridionaes do Amazonas, pela baze indefinida do *uti possidetis*, destinavam-se a chegar indeterminadas ao seculo xx, sob o aspeto ameaçador das questões incandescentes do Acre, travadas em torno da linha imaginaria que partindo de una coordenada fixa naquelle tratado (10° 20' L. S.), na marjem esquerda do Madeira, se alonga ás cabeceiras do Javary.

As do Perú acordaram-se pelo Tratado de 23 de outubro de 1851, sob o principio, expresso, da posse, traçando-se, definitivamente, em 1874.

As do Equadór e da Colombia ficaram insolúveis durante o correr do seculo. Antepunham-se-lhes, como preliminar indispensavel, as questões de limites entre estas republicas e a do Perú. Quanto ás da Colombia, adscritas, por sua vez, a sérias duvidas com a Venezuela e o Equador, encerravam germens de complexo litigio nas parajens desconhecidas do alto Rio Negro.



Atinjido o norte, liquidamos, pelo Tratado de 5 de maio de 1859, negociado por Pereira Leal, as nossas divizas com a Venezuela, restando-nos, adiante, no rumo de leste, duas outras:— com a Guyana Inglesa, vizando a posse do territorio neutro de Pirara, e com a Franceza, relativa á rejião contermina que se desdobra entre o Amapá e o Oyapock.

Velha de trez seculos, porque podemos consider-a nacente desde 1605 com La Revardièrè; tranzitando em sucessivos tratados e convenios que fôra longo rememorar; parando no *statu quo* do arranjo de 5 de julho de 1841, constituindo o «Contestado»; permanecendo inextricavel a despeito das negociações entabuladas de 1853 a 1856; revivendo mais tarde na republica extravagante de Cunani (1887); provocando, em 1895, um choque pelas armas entre nacionaes e francezes — aquella ultima destinava-se á mais bella consagração do principio civilizador da arbitragem, rematando nos ultimos dias do seculo (1900), á luz do vigoroso espirito do barão do Rio-Branco, todo esse longo trabalho de reivindicación do sólo.

E fizemos, certo, muito, nesse desdar e corrigir ou reatar tantas linhas confinaes enleadas, revoltas e até partidas pelo repentino abalo do dominio hespanhol que se dissociara, de chofre, em novos estados.

Porque no fim da quadra colonial não havia



curar-se de taes compromissos, entregues ao futuro. O Brazil era amplo demais para os seus trez milhões de povoadores em 1800. Além disto, á contiguidade territorial, delineada no litoral inteiriço, contrapunha-se completa separação de destinos. Os varios agrupamentos em que se repartia o povoamento rarefeito, evoluendo emperradamente sob o influxo tardo e lonjinho dos alvarás da metropole, e de todo desquitados entre si, não tinham uniformidade de sentimentos e idéas que os impelissent a procurar na continuidade da terra a baze fisica de uma Patria.

Formações mestiças, surjindo de uma dozajem variavel de trez raças diverjentes em todos os caracteres, em que as combinações dispare e multiplas se engraveciam com o influxo diferenciador do meio fisico, de par com as mais opostas condições geograficas num desdobraimento de 35 gráus de latitude, — chegavam ao alvora da nossa idade com os traços denunciadores de nacionalidades distintas.

Dizem-no todos os cazos dos tempos anteriores.

O drama da Inconfidencia terminara recentemente no sul, sem que o seu desenlace trajico comovesse o norte, onde, por sua vez, em quadra mais remota, a luta contra os batavos se abriera e se encerrara com o divorcio completo das gentes meridionaes.



Entretanto, acima destas diverjencias de ordem ethnica e politica reinava inteira uniformidade nas situações mental, moral e social da colonia. As duas primeiras tinham o lastro uniforme das crenças catholicas triplamente inquinadas das superstições medievas, do fetichismo indijena e do animismo africano; e a ultima, caracterizando um estado semi-barbaro, em que todo merito estava na corajem pessoal e todo prestijio na gloria militar, repouzava sobre a escravidão.

Dest'arte, insulados no paiz vastissimo em que se perdiam, os nossos patricios de ha cem anos tinham frajeis laços de solidariedade. Distanciava-os o meio: izolavam-nos destinos diverjentes; separavam-nos profundamente as discordancias ethnicas. A diretriz da nossa historia retorcia-se sem uma caracterização precisa, em movimentos parcelados, estritamente locais. E punha-se de manifesto um corolario unico: a formação de algumas republicas turbulentas, sem a afinidade fortalecedora de uma tradição secular profunda.

*
* *
*

Alguem, porém, cuja missão prejudicial é hoje ponto incontroverso, mau grado os brilhos de uma gloria militar indiscutivel, ia realizar,



sem o querer, completa transmutação em nossos destinos.

Napoleão Bonaparte, que se propunha derramar sobre a terra o fulgor da elaboração emancipadora da Enciclopedia no coruscar das fuzilarias, lançou, em 1807, as tropas de Junot sobre a Península Iberica. E foi, como se sabe, um rude passeio militar...

O imortal sarjento entrou pelas fronteiras desguarnecidas de Portugal, e apavorou o mais inofensivo dos reis.

O principe rejente da terra, D. João de Bragança, não se modelara para aquelle tranze. Representara, desde 1792, ao assumir a rejençia de Portugal, pelo interdito de Maria I, infelicissimo papel nas ajitações da Europa, oscilando entre as mais opostas atitudes. Partidario, a principio, da Liga contra-revolucionaria, abandonara-a, depois da paz de Basiléa, para cortejar o Directorio. Volvera-se depois á velha aliança ingleza, aplaudindo o revide fulminante de Nelson; para a deixar logo, numa curvatura lastimavel á aureola imperial do menor dos grandes homens, emergente de 18 de Brumario. Completara, afinal, a fraqueza, prendendo-se ás clauzulas humilhantes do tratado de Madrid (1801) e pagando a pezo de ouro a propria neutralidade, até surjir, em 1806, a conjuntura do Bloqueio Continental, acarretandô-lhe novas oscilações, novas incoherencias, novos dezastres.



Titubeando entre a Inglaterra e o seu pertinaz adversario, despertára o desquerer deste ultimo. Procurara serodiamente afastal-o, enviando os passaportes ao ministro britanico, visconde de Strangford, e extremando-se no excesso de zelo de determinar o sequestro das propriedades inglezas em Portugal.

Mas definira-se tarde. O proprio chefe da esquadra britanica, que começara o bloqueio do Tejo, Sidney Smith, remeteu-lhe, ironicamente, o numero do «Moniteur» onde se estão para o Tratado de 27 de Outubro de 1807, de Fontainebleau, dividindo-lhe o reino entre a França e a Hespanha; e, simultaneamente, a noticia da invazão franceza. Não a aguardou. Fuiju — para escrevermos o verbo que lhe sombreia a memoria, empanando o significado mais verdadeiro de uma habil retirada. Embarcou com a familia e a côrte alarmada (29 de novembro de 1807) nos restos de uma fróta que abrira esteiras nos mares nunca dantes navegados, e, passível do mais caprichozo joguetear do destino, comboiado pelos proprios navios inglezes, inimigos da vespera, seguiu para o Brazil.

Ora, estes fatos, vertijinozamente desencaçados no passo de carga de uma invazão, iam ter consequencias memoraveis.

Lançavam á nossa terra o unico estadista capaz de a transfigurar.



*

* *

De fato, na situação em que nos achavamos, impropriavamo-nos por igual ao imperio de um carater forte e aos lances de um reformador de genio. O primeiro seria novo estímulo ás revoluções parciaes, acarretando a desagregação inevitavel; o ultimo ajitar-se-ia inútil como um revolucionario incompreendido. Precizavamos de alguém capaz de nos ceder, tranzitoriamente, feito um minorativo ás cizões emergentes, o anel de aliança da tradição monarchica, mas que a não soubesse implantar; e não pudesse, por outro, impedir o advento das aspirações nacionaes, embora estas houvessem de aparecer, paradoxalmente, no seio de uma ditadura desvigorada e frouxa.

E D. João vi, um mediocre, foi um predeterminado. Avesso a bravuras, alma injenua e comodista, ornada de uma placabilidade burgueza, abatido ademais pelas desordens de um lar infeliz, entristecido pela figura da velha rainha mãe D. Maria i, que enlouquecera — a inercia e a vizão restrita fôram-lhe atributo preeminente: permitiram que lhe ajisse intacta, sobre o animo, a vontade de alguns homens superiores que em bôa hora o rodeiavam.

Revelam-no todos os fatos subsecutivos á



sua chegada á cidade da Bahia, em 22 de janeiro de 1808.

Ali, o seu primeiro ato foi um golpe sulcando a fundo todo o rejimen colonial, pela franquia dos portos brazileiros ao commercio das nações amigas, que o eram todas, exceptuada a França. Mas na Carta Réjia de 28 de janeiro daquelle ano, que a estatuiu, reflecte-se, exclusiva, a sugestão directa do nosso primeiro economista, José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú. Neste lance o facto economico da impossibilidade de manter-se regularmente com a metropole as communicações maritimas sobreleva a tudo. A necessidade fremente de paliar os efeitos de uma crise commercial facilmente prevista, determinou incidentalmente, a elevada resolução politica.

Completoou-a, depois de chegar ao Rio de Janeiro, com a de 1 de abril, desafogando as actividades e derogando o alvará de 5 de janeiro de 1785, que ordenara o fechamento de todas as fabricas, extravagante traço legal sublinhando o vadeismo indijena.

Quaesquer que tenham sido, entretanto, os seus moveis estranhos, estes dois decretos, equivalentes aos efeitos de duas revoluções liberaes, bastavam a enobrecer-lhe o nome de Rejente. Relegam a segundo plano todas as falhas de uma educação imperfeita que, ligadas ao desadorar os minimos rigores da pragmatica, o



tornaram por vezes inferior ás exigencias da dignidade real, junjindo-o para sempre ao humorismo nem sempre justo, e ao enxovalho dos chronistas, ou historiadores de anedotas. Porque quem lhe restaura hoje a figura — expunjida de um sem numero de pormenores lastimavelmente hilares, e a enqua, de preferencia, logo em principio, naquelles decretos decizivos e quazi revolucionarios, aprecia-a sob outro aspeto.

Foi, em primeiro logar, um stoico.

Não o abatera o subito declinio de uma patria em despenhos do fastijio efemero em que a alcandorara a ditadura de Pombal; não o abalara, depois, a troca de uma capital suntuoza pelo Riô de Janeiro de então, grande aldeia de 45.000 almas, salpintada de mangues, invadida pelas marés, que lhe intumesciam as lagôas, e construida desajeitadamente, a esmo, pelo recosto das colinas, atulhando ós vales apaúlados, com as suas vielas em torcicolos, orladas de geloçias de urupema, pelas quaes embitesgava o pauperrimo tren real de velhas sejes de cortinas de couro, recordando os ultimos frangalhos de uma opulencia extinta.

Depois, um convencido e um sincero.

Se não traçou, pelo proprio punho, no manifesto de 1 de maio de 1808, o compromisso de «levantar a voz do seio do novo imperio que ia crear», compreendeu-o, lucidamente.



Pelo menos deixou vacilante o juizo da historia, inclinando-o de preferencia ao parecer de um contemporaneo illustre, Luckok, quando assentou que elle «possuia mais sentimento e enerjia de carater do que ordinariamente lhe attribuiam amigos e inimigos».

E' o que, de fato, delatam todos os atos subsequentes que vamos apontar apenas, neste relancear o passado da nossa terra.

Foi a principio uma reacção contra o inimigo lonjinho.

Uma expedição militar fulminante, ao mando do general Marquez d'Elvas, dirigiu-se para a Guyana Franceza, chegando, a 15 de dezembro, ás cercanias de Cayenna. Assediou-a; e expugnou-a a 12 de janeiro do ano seguinte (1809), expulsando o governador Victor Hugues e toda a guarnição. Desta guiza a nossa primeira ação externa no seculo xix tem muitos pontos de contacto com a ultima: aquelle choque armado da ditadura real contrapôr-se-ia, em 1901, victoriosa pela arbitragem, contra os mesmos adversarios e no mesmo campo, a ação pacifica da Republica.

A segunda extremou-se no sul, e prolongar-se-ia intermitentemente até aos nossos dias. Traía, ao parecer, mal encoberto anhelos da espoza de D. João, D. Carlota Joaquina, que imaginara restaurar, no vice-reinado do Prata, o trono castelhano desabado na Europa com Fer-



nando vii. Mas realizou-se ao reclamo do proprio governador hespanhol, General Xavier Elio, que, depois da revolução emancipadora de 52 de maio de 1810 de Buenos Ayres, se viu assediado no ano seguinte na praça de Montevideo pelas tropas arjentinas e orientaes do General Rondeau e José Artigas. Depois de alguns combates inúteis — em que o Capitão General do Rio Grande, D. Diogo de Souza, invadindo o Estado Oriental, desbaratou os guerrilheiros que se lhe antepuzeram, — a luta terminou (1812), pelos bons officios do ministro Rademaker, dedicado fiscal da politica britanica, e teve como effeito mais proximo ligar-nos á convivencia perigosa dos caudilhos, de que José Artigas foi o primeiro molde.

Falecendo por este tempo o conde de Linhares, ministro que estimulara estas duas aventuras guerreiras, poudo D. João devotar-se á administração interna do paiz.

Começou a reagir, então, sobre os nossos destinos, por uma série de medidas que refletidas mais tarde na ordem politica, com a resolução de 16 de dezembro de 1815 elevando o Brazil á categoria de Reino, tiveram, segundo outra ordem de idéas, uma significação mais alta no propelirem o nosso desenvolvimento intellectual.

Foi a sua ação realmente util.

Propiciara-a o meio.



O espirito nacional, apesar da situação inferior da massa da colonia, começara a despertar alguns anos antes.

Revelam-no alguns nomes expressivos.

Conceição Vellozo, o nosso primeiro botânico, fôra na propria metropole um vulgarizador de trabalhos utilissimos. Vicente Seabra, Nogueira da Gama e José Bonifacio de Andrada e Silva, incluíam-se entre os lentes da Universidade de Coimbra e Escola de marinha de Lisboa, além de gozar o ultimo de reputação quazi europeia como cientista. José da Silva Lisboa era um digno discipulo de Adam Smith e criteriozo comentador de Burke. Hippolito José da Costa, no *Correio Braziliense*, publicado em Londres, ajitava com brilhantismo raro dois serios problemas — a independencia politica e emancipação dos escravos. Arruda Camara, José de Sá Bettencourt e José Vieira Couto, nos sertões de Pernambuco, Bahia e Minas, abriram em nossa terra as primeiras veredas á ciencia, fôra das picadas tortuozas das bandeiras. Silva Alvarenga, Tenreiro Aranha, Villela Barboza e Souza Caldas, esboçavam a nossa vida litteraria. E sobre todos, representando notavelmente a cultura do tempo, o grande matematico e economista notavel, aquella rara mentalidade do bispo Azeredo Coutinho, que de alguma sorte já prefigurava, no versar os mais dispaes assuntos, o traço essencial do nosso espirito ve-



zado ás generalizações brilhantes em detrimento das especializações fecundas.

Ora, o atributo preexcelente da ditadura real consistiu em favorecer esse germinar da expansão civilizadora.

Fundou a Imprensa Réjia abrogando de golpe o deprimente alvará de 6 de Julho de 1747; e a *Gazeta do Rio*, órgão oficial, apareceu iniciando o jornalismo no Brazil.

Ali se imprimiram pajinas que ainda hoje deletreamos com vantajem: o «Dicionario da Lingua Portuguesa», de A. Moraes e Silva e a «Chorografia Brazilica», de Ayres de Casal; livros que com a «Historia do Brazil», de Southey (1822), os volumes descritivos do principe de Newied, os trabalhos de Arruda-Camara, as primeiras linhas de Martius, os escritos de Aug. Saint-Hilaire, Eschwege, Varnhagen, Feldner, e as memorias historicas de Pizarro, ou Anaes do Rio de Janeiro, de Balthazar Lisboa — delinearão o primeiro quadro da nossa cultura.

Concorrentemente, outros pioneiros substituíam o bandeirante e o missionario no desvendar a terra, prolongando os esforços, até então esparsos, de Gabriel Soares, Lacerda e Almeida, Silva Pontes e Alexandre Ferreira. Eram uns nomes estranhos — Mawe, Koster, Waterton... — batedores de outros mais illustres, nacionalizados todos entre nós pelo carinho com que olharam para uma natureza portentosa.



O agazalho que encontravam denunciava novos estímulos no governo. Havia pouco ainda, no começo do século, um governador suspicaz lançára, zeloso, um decreto de expulsão «contra um tal Barão de Humboldt», individuo suspeito e vagabundo, que andava pelas extremas setentrionaes do Amazonas...

Mudavam-se, evidentemente, os tempos. A côrte atraía os abnegados naturalistas, alguns dos quaes, sob o razoavel pretexto de enriquecerem as coleções do Muzeu Nacional recém-instituido, se tornaram pensionistas do Estado.

Renovou-se do mesmo passo o movimento artistico que, apenas iniciado, ao norte, durante o dominio hollandez, por Eckhout e Pieter Post, e escassamente definido por alguns talentos nacionaes, sem cultura — teve, desde 1816, o amparo permanente da Academia de Belas Artes, que a recente paz com a França aparelhara de todos os elementos de exito com a vinda de Joachim Le Breton, membro do Instituto, que a dirijiu, assistido de um pintor notavel, Debret, de um artista cujo nome se vincularia á nossa historia em projenie illustre, Nicolau Taunay, de um arquiteto de genio. Grandjean de Montigny, e do escultor Mare-Ferrez.

Volvendo á outros ramos administrativos, fundou D. João as Academias de Marinha e Artilharia, o Arquivo Militar e a Escola Medico-Cirurgica, e — frizemos esta circumstancia digna



de nota — desfazendo-se dos seus livros, a Biblioteca Nacional. Gizou depois o primeiro esboço de um Jardim Botânico, futuro indice da nossa flóra.

Rematou tudo isto com a criação da primeira instituição de credito do paiz, o Banco do Brazil. Um estudo pormenorizado revelaria excepcional descortino nessa administração onimoda. Nada lhe escapou ao influxo: as questões mais altas e os cazos mais ao parecer despi-ciendos revezam-se aclarando todos os aspetos do existir da nacionalidade nacente, onde tudo estava por fazer-se. Os atos administrativos vão, de terra a terra, das medidas mais simples ás rezoluções mais complexas. Na capital: ordenando a destruição das tradicionaes gelozias que davam ás vivendas uma apparencia desgraciosa e triste, ou mandando coutar as nacentes dos mananciaes que abasteciam os rezervatorios publicos, ou ensaiando a aclimação de exoticas especiarias na «Real Quinta e Jardim da Lagôa de Freitas»; no interior: favorecendo a abertura das estradas, aviventando a mineração geral e sistematizando a extração e o preparo do ferro em Minas, sob a direção do Barão de Eschwoege e em S. Paulo (Ipanema) sob a de Frederico Varnhagen — pelos mais diversos pontos do paiz irradiava a influencia governamental com uma intensidade que nunca mais desenvolveu em toda a nossa existencia politico-



administrativa. A ditadura real, no construir de fato o «novo imperio» anunciado em 1808 ás nações amigas, patenteava, sobretudo, uma compreensão admiravel do seu problema economico, como nol-o mostra a simples referencia de suas leis e decretos, atinentes aos premios, privilejios e izenções altamente protetores da cultura do algodão e da sêda, á diminuição dos direitos de entradas, á izenção do serviço militar para os «climatizadores» de plantas estrangeiras, e, ao cabo, á instituição liberalissima de um verdadeiro *homestead* rodeando, pelo Alvará de 21 de Janeiro de 1809, de garantias excepcionaes os agricultores cujos enjenhos e terras em condição alguma poderiam ser executados. Neste rumo admiravel incluiu o proprio problema, ainda hoje não rezolvido, do povoamento do solo, já concedendo datas de sesmarias aos estrangeiros, em contrapozição a todas as leis proibitarias do rejimen colonial, já atraíndo e favorecendo as primeiras levas de imigrantes suissos, que se localizaram na provincia do Rio de Janeiro fundando Nova-Friburgo.

Analizando-se mais intimamente essa administração surpreendente, vêr-se-ia que aquella figura historica tão deselegante e vulgar, de D. João vi, lançou todos os fundamentos essenciaes do nosso destino.

Mas esta imperfeita resenha, diz tudo por



si mesma. Traduz inestimável legado que outros fatos, sem a mesma altitude, não empanam.

Nestes incluem-se todos os renovamentos das superfluas velharias de uma sociedade desfibrada, em que a burocracia se tornára o ideal da vadiagem paga: a Meza de Conciencia e Ordens e outras, que nos forramos de citar, entre as quaes uma Intendencia Geral da Policia, centralizando-se na Côrte, como se pela vastidão do Brazil um Pina Manique titanico pudesse alongar os seus braços de Briareu... E, mais nefasto ainda, despontando com a «Ordem da Torre e Espada», um prodigalizar fabuloso de comendas em tal cópia que, segundo Armitage, ultrapassaram as doadas pôr toda a dinastia; iniciando-se nesta terra a mais achamboada das aristocracias e esse dissipar de «honras», que tanto desaira a honra pura e simples.

Acrecente-se a anexação esteril da Banda Oriental do Uruguay, (16 de julho de 1821), constituindo a provincia Cisplatina, que deviamos perder mais tarde depois de longas fainas guerreiras, e teremos esfumado a unica face obscura do quadro.

Releve, entretanto, considerar que neste lance a politica exterior de D. João VI feriu, por acaso, a questão internacional mais séria deste continente. Aproveitando-se das discordias entre os orientaes daquelle José Artigas, que é a figura mais representativa da caudilhagem sul-ameri-



cana e os arjentinios, para firmar desde 1817, com a espada de Frederico Lecor, Barão da Laguna, o seu dominio em Montevidéo, ella lançára as primeiras linhas de uma opposição até hoje vitorioza contra o pensamento da reconstituição do Vice-reinado platino, que se plañeara desde 1811, na Junta Governativa de Buenos Ayres, e erijiu-se pelos tempos adiante até aos nossos dias como ideal preeminente do patriotismo arjentino.

*

*

*

A ditadura real encerrara com esta ação externa a sua faze reconstrutora e util.

Iam assaltal-a e abatel-a dois movimentos opinados — a revolução de 17, em Pernambuco, e a de Portugal, em 1820.

A primeira, á parte as cauzas secundarias e immediatas da indiciplina militar, estampando o rotulo falso das ajitações nacionaes, tinha oriens profundas. Domingos Theotonio Jorge e o impetuozo Barros Lima, o «Leão Coroadó», assassinando o comandante militar do Recife, e expulsando o capitão general Antonio Pinto de Miranda Montenegro, ajiam, heróes automatos, sob o impulso incoercivel das tendencias nativistas, sob o disfarce republicano, cujos chefes



reaes, o comerciante Domingos Martins, o padre Miguel Joaquim de Almeida e o malgrado padre Roma, secundados pelo seminarista Martinião de Alencar, pertenciam a profissões pacificas por excellencia.

Depois de um triunfo efemero, em que a Junta Revolucionaria pernambucana, legandonos exemplo que não foi esquecido, adotou como mais sérias e urjentes medidas o aumento do soldo ás tropas, o acesso de trez postos aos officaes revoltosos, e o tratamento official de vós, o revide legal vibrado pelo pulso vigoroso do conde dos Arcos, governador da Bahia, sopeou-a, maculando-se depois com levar ao patibulo os rebeldes suplantados.

D. João vi vencera, porém, a tempo de atender a outros antagonistas, que lhe surjiam na própria patria com a revolução liberal de 24 de Agosto de 1820, no Porto.

Na revolta portuguezá o que aparece no primeiro plano é a corrente generalizada do constitucionalismo, que ia assoberbando a Europa depois da Restauração. Mas os seus reajentes mais enerjicos eram outros. Rezumiam-se na circumstancia de haver-se deslocado o trono para o Brazil, instituindo, aqui, a autonomia economica, preliminar da autonomia politica e collocando a antiga metropole em situação vizivelmente inferior.

Houvera, de fato, uma troca de papeis. Por-



tugal, empobrecido desde a franquia dos portos, agravada com o escoar-se-lhe, de Lisboa para o Rio, as rendas da realza e do seu sequitô — era a colonia de fato. Ao mesmo tempo a abertura dos portos deslocara as transações, de Portugal para a Inglaterra; de sorte que ainda em 1817 o commercio direto do Brazil com a antiga metropole estava muito áquem dos valores atinjidos em 1808. Os numeros secos das estatisticas commerciaes valiam neste cazo pelos mais apaixonados libelos patrioticos.

Assim, a revolução portuense era menos a luta por um principio que a revolta de uma nacionalidade iludida e sacrificada.

A nova chegou ao Rio de Janeiro, trazendo, desde o Pará, a sobrecarga agravante da adezão das tropas luzitanas das provincias setentrionaes. E reviveu na alma timorata do rei antigas e deslembradas comoções: a resonancia lonjinha do tropear dos granadeiros de Junot...

D. João vi não balanceou a crize. Terjiver-sou, consoante o seu antigo habito, irrezoluto, entre os brasileiros, que o atraíam, e portuguezes, que o intimavam a aceitar a Constituição da Junta revolucionaria de Lisboa e a voltar depois para o Reino. Jurada, finalmente, aquella, e marcadas, de acordo com o que ella estatuiria (7 de março de 1821), as eleições de deputados ás Côrtes de Lisboa, novas vacilações do tímido monarcha no deixar a terra a que se



afeiçoara, orijinaram sanguinolentos recontros nas ruas do Rio de Janeiro entre os nacionaes e as tropas auxiliares portuguezes. Por fim, cerrando a sua carreira politica do mesmo modo por que a inaugurara, com uma fuga ou com uma habil retirada, perpetuamente oscilante entre dispaes de signios, com as mesmas peripicias dolorozamente ridiculas, que temos por escuzado reviver, partiu, a 26 de abril, para Portugal, deixando ao seu filho mais velho, D. Pedro de Alcantara, então á volta dos 23 anos de edade uma corôa que julgava passivel de ser preada por um aventureiro qualquer.

*

* *

Houve, então, na nossa historia uma antinomia notavel.

O nativismo nacional que, á parte a breve irritação pernambucana, de 1817, tolerara o absolutismo da realeza, começou de ser rudemente aferroado pelo liberalismo portuguez.

Contravindo ao espirito superior do pensamento politico que as inspirara, as Côrtes de Lisbôa planejaram revogar as reformas feitas anteriormente e adotaram, quanto ao Brazil, o programa extravagante de recolonização: vo-



taram a supressão das escolas e tribunaes superiores; a revogatoria do governo geral do Rio, completada com a tentativa de fazer regressar á Europa o principe D. Pedro; e fracionando a administração inteira, com o impôr a cada provincia a sujeição aos tribunaes da metropole rediviva, fantaziaram um Brazil anterior a Thomé de Souza.

Não trancaram outra vez os portos porque o commercio geral era, em ultima analize, o commercio inglez.

A minoria de cincoenta representantes brazileiros em Lisboa — em que se destacavam um orador impetuozo e vibrante, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, um pensador por igual poeta e matematico, Francisco Villela Barboza, um argumentador tenaz, Lino Coutinho, e aquelle perfil escultural de Diogo Feijó, e o lucido Pedro Araujo Lima, Vergueiro e outros — tentou debalde opôr-se áquelle recúo.

Protestando, pela voz enerjica de Antonio Carlos, e abandonando um posto inutil, emigraram os deputados para a Inglaterra, ou demandaram a Patria.

Aqui, a discordancia dos partidos, espelhando todos os cambiantes, do nativista exaltado ao reaccionario ferrenho, engravceia-se com o antagonismo crecente dos dois elementos nacional e portuguez crecentemente malavindo. E no baralhamento das paixões vivamente acirradas



pelas sucessivas noticias gravissimas de ultramar, o primeiro, cindido de fações, sem comando porque havia chefes demais, certo não pulsearia o ultimo, mais unido e centralizado pela *divisão auxiliadora* do general Jorge de Avilez, onde se esteiava a rezistencia da metropole.

Dado o divorcio, que até aquelle tempo izolára uns de outros os varios agrupamentos em que se subdividia o paiz, punha-se de manifesto o seu desmembramento. As revoltas parciaes, que iriam irromper repelindo a ameaça recolonizadora, sujeitar-se-iam a destinos varios nas diversas zonas do territorio, e na melhor hipoteze prezajiavam, a exemplo do que sucedera recentemente no Vice-Reinado do Prata, a formação de minusculas republicas, entregues ás intrigas impunes do estrangeiro, ou á fantasmagoria de uma liberdade sangrando sob a espora dos caudilhos.

Impediu-o o Principe Rejente.

Menos pelo valor individual que pelo prestijio da posição, fez-se arbitro entre os partidos, e o inclinar-se para os naturaes do paiz propiciou-lhes em grande parte o triunfo, creando á monarquia o seu mais elevado destino na nossa terra.

D. Pedro de Bragança talhara-se, realmente, para aquella crize. Mediano em tudo — parte soldado, rei em parte, em parte *condotieri* —



essa auzência de uma linha firme e estavel, no carater, dava-lhe plasticidade para se amoldar ao incoerente da sociedade proteiforme em que surjira. A situação historica só lhe exijia a indole cavalheiresca, brilhante e arrebatada, a bravura impetuoza e, por fim, a propria inconstancia que o levaria, tempos depois, após representar o seu papel revolucionario, a abandonar o paiz, quando despontou a faze reconstitutora de 1831.

A exemplo do pae, ia ajir sob a influencia dos homens de valor que o assistiam.

Tinhamol-os, felizmente.

José Bonifacio de Andrada e Silva chegara da Europa com renome feito de proeminente cultor da filozofia natural, e tornára-se a figura dominante de um grupo de patriotas apercebidos para as exijencias complexas do momento.

*

*

*

Não ha abranjer-se na concizão destas linhas a figura anormal desse homem que sobrançou o seu tempo, mercê de uma cultura integral dilatando-lhe o espirito por todas as ordens de conhecimentos, da mineralojia transfigurada por Werner á quimica recém-instituida por Lavoisier, até ás mais transcendentés cojitações



de Kant ou de Fichte. Na sua mocidade deslumbrante elle fôra uma especie de ministro plenipotenciario do espirito e do sentimento da nossa nacionalidade nacente, acreditado em todas as capitães do velho mundo. Naturalista viajante, a perlustrar durante dez anos as terras civilizadas do extremo sul da Italia até á Noruega, fôra carinhosamente acolhido em todas as academias, nobilitando-se com a estima dos maiores pensadores. Exercitara-se por vezes nas mais dispaes funções: — deixando o posto de diretor das minas da Noruega, para crear a cadeira de mineralojia na Universidade de Coimbra, acumulando depois os cargos de intendente geral das minas de Portugal e desembargador da Relação do Porto, ou abandonando-os para dedicar-se á mais rude pratica profissional da enjeharia nos trabalhos de canálização do rio Mondego. Em todos esses misteres diversissimos rebrilhara-lhe o espirito e deixara o traço de uma vontade inabalavel; até que a invazão franceza, arrancando-o de chofre ás suas preoccupações científicas, obrigara-o a transmudar-se em militar, levando-o ás linhas mais arriscadas dos combates onde conquistou o posto de tenente-coronel, senhoreando em tanta maneira a confiança geral que depois de repellido o invazor fôra nomeado intendente da policia do Porto, cidade que sobre todas sofrera as consequências pezadissimas da guerra.



Cerrara por fim esta primeira faze da vida que bastaria a dar-lhe o mais invejavel destaque, recolhendo-se á patria, na cidade nativa de Santos, de onde se afastou quando compreendeu que todos os lances, anteriormente sumariados, de uma carreira brilhante, eram apenas os preparatorios de uma empreza mais alta.

*

*

*

Mas como entravamos em periodo forçadamente demolidor e critico, coube ao jornalismo os primeiros passos na empreza.

Joaquim Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza, no *Reverbero Constitucional*; fr. Francisco de Santa Thereza Sampaio e João Soares Lisboa, no *Correio do Rio*; esboçaram a reacção nativista, e deslocaram para o âmago das agitações nacionaes o que ellas ainda não haviam tido, o vigor moral da opinião publica. E como nas provincias, desde Maranhão até S. Paulo, outros jornaes se fundaram, reforçando-lhes os esforços, a imprensa fez-se instrumento preexcelente da luta iniciada, generalizando-a a todos os angulos do paiz e favorecendo um movimento de conjunto que ainda não existira. A agitação doutrinar, que até então se amortecera nos prelos londrinos do *Correio Braziliense*, de Hypolito da Costa, com



todos os inconvenientes da distancia e do isolamento, deslocava-se de subito para o âmago do espirito nacional.

E bem que a inquinasse uma metafizica dissolvente, e esse lirismo politico, que tanto comprometera a elaboraçaõ recente do seculo xviii, o seu papel, embora exclusivamente critico, traduziu-se como uma redistribuiçaõ de alentos e não conseguiu dilatar a enerjia centrifuga além dessa propaganda tenaz.

Porque se lhe contrapuzera, no Rio, a força central, oportuna e necessaria, da realeza.

Não vacilemos em reconhecê-lo.

Somos o unico caso historico de uma nacionalidade feita por uma teoria politica. Vimos, de um salto, da homejeneidade da colonia para o rejimen constitucional: dos alvarás para as leis. E ao entrarmos de improvizo na orbita dos nossos destinos, fizemol-o com um unico equilibrio possivel naquella quadra: o equilibrio dinamico entre as aspiraçoẽs populares e as tradiçoẽs dinasticas. Sómente estas, mais tarde, permitiriam que entre os «Exaltados», utopistas avantajando-se demaziado para o futuro até entestarem com a Republica prematura, e os «Reacionarios», absolutistas em recuos excessivos para o passado, repontasse o influxo conservador dos «Moderados», ou liberaes-monarquistas da Rejencia, o que equivalia á conciliaçaõ entre o Progresso e a Ordem, ainda não formulada



em axioma pelo mais robusto pensador do seculo.

Dest'arte, a luta da Independencia teve, no englobar elementos destruidores e reconstrutores, o carater pozitivo de uma revolução.

E desenrolou-se com uma finalidade irrealizável.

Mas o principio foi esparso, dispartindo nos mesmos atos sem solidariedade, tão caracteristicos da nossa historia. As «Juntas Governativas», que para logo se fundaram, constituiram-se em pequenos estados, e volviam ao aspecto exato dos tempos coloniaes, numa especie de decomposição espontanea. Algumas, como a de Pernambuco, ainda reassumindo a attitude batalhadora, tendo suplantado o elemento portuguez na «Capitulação do Beberibe», (outubro de 1821), subtraíam-se do mesmo passo ao influxo dos governos do Rio e do Reino, revivendo o antigo sonho da existencia autonoma. Outras, as demais do norte, volvendo a obedecer aos antigos dominadores, facilitavam o programa da recolonização.

Apenas quatro — Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul — accitaram desde logo o governo do principe forrando-se igualmente á autonomia completa e á dependencia colonial.

Nessa instabilidade de trez situações contrapostas, é claro que o pensamento libertador,



adstrito á continjencia de captar o beneplacito preliminar dos agrupamentos de novo dissociados, tinha um destino duplo: confundiam-se, penetrando-se entrelaçados, o ideal da Independencia e o da unidade nacional. Assim se traçou limpidamente, em que peze ao carater de indeterminação que lhe davam trez incognitas envolvendo trez soluções distintas, a equação fundamental de nossos destinos.

E coube ao Sul rezovel-a, a começar pelo Rio de Janeiro, onde chegavam diretamente os decretos retrogradados da metropole.

Ocorrera ademais, ali, uma tranzijencia forçada, contraproducente no irritar os animaos: as tropas do general luzitano Jorge de Avilez haviam, desde Junho, imposto o juramento da Constituição das Côrtes portuguezas, vivamente combatido pelos deputados brasileiros, e a formação de uma Junta governativa destinada a ajir em correspondencia direta com o governo de Lisboa, a que devera submeter-se.

Foi no rejimen tranzitorio desta vitoria efemera, que entraram os decretos recolonizadores. Declaravam-se independentes do Rio de Janeiro os governos das provincias, e suprimidos todos os tribunaes superiores. Impunha-se, por fim, a partida improrogavel de D. Pedro para a Europa.

Esta ultima clauzula rompeu as reprezas da revolta.



Amotinou-se a multidão no Rio, (9 de janeiro de 1822), estimulada pela propaganda anterior de Joaquim Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza, chefiada pelo presidente do senado da camara, José Clemente Pereira, portuguez adito aos mais ferventes nativistas, impondo ao principe, talvez vacilante, a permanencia no Brazil.

Impondo, é o termo. A representação de oito mil assignaturas, que lhe foi lida, não era um pedido; era uma intimativa.

Redijira-a um lutador, que ainda não tem o renome merecido, fr. Francisco de Sampaio; e o sacerdote rebelde fôra singularmente franco na primeira fraze que traçara: «a partida de S. A. seria o decreto que teria de sancionar a independencia do Brazil».

O principe cedeu, substantivando-se num verbo unico — *fico* — o primeiro capitulo da historia da Independencia; e este rompimento, não já da solidariedade politica, senão da do sangue, completado, trez dias depois, pela capitulação da divizão auxiliadora do general Avilez, apoio material e ultimo resquicio da ação lonjinqua do ultramar, foi o traço mais intenso, naquella quadra, da reação nativista.

Ao mesmo tempo definiam-se as provincias. A Junça de S. Paulo, cujo presidente, João Carlos Augusto Oyenhausen, se norteava pela vontade firme de José Bonifacio, ligara-se em ma-



nifesto enerjico aos sucessos anteriores — e no norte, a antiga fidelidade á metropole partia-se (19 de fevereiro) precizamente na terra onde era classica, a Bahia, levantada em massa contra o general Madeira de Mello.

Estava declarada a campanha libertadora.

Dado o primeiro choque vitoriozó contra o exercito estrangeiro, antes mesmo que a sua repercussão nas provincias se coroasse de identico successo, o governo recém-organizado, dirigido por José Bonifacio, a quem se confiara o cargo de Ministro do Reino e Estrangeiros começou a deliberar, sobranceando os tumultos, como se o não rodeiassem as maiores difficuldades.

Caraterizaram-no para logo trez medidas radicaes, de pronto decretadas: a chamada dos representantes das provincias para concertarem nas reformas urjentes; a preliminar do «cumpra-se» do principe D. Pedro imposta á efetividade das leis portuguezas; e por fim, medida mais séria porque valia por um ato de independencia, a convocação de uma Assembléa Constituinte Lejislativa (decreto de 3 de junho de 1822).

Emquanto isto succedia, o principe, numa viagem triumphal a Minas Geraes, em março, onde á sua chegada se deliraram nocivas discordias emerjentes, representava o seu papel real e unico — o da ação de presença — como se nas



transformações sociaes se torne tambem precizo, ás vezes, essa misterioza força catalitica que desençadeia as afinidades da materia.

O titulo que anteriormente lhe fôra oferecido, pela Camara Municipal do Rio de Janeiro numa data que se tornaria ainda mais celebre, (13 de maio) de «Defensor perpetuo do Brazil», já valia por um palido eufemismo, escondendo o de Imperador, em que desfechariam todos os acontecimentos.

Ampliou-o a proclamação de 1 de agosto. Aí elle se intitula defensor da independencia das provincias, e pede «que o grito de união dos brasileiros ecôe do Amazonas ao Prata».

Redijida por Gonçalves Ledo, agitador que recorda um girondino desgarrado em nossa terra, ella foi por isto mesmo altamente expressiva. Expunha o unico destino da monarchia entre nós, o de tranzitorio ajente unificador; e como este seria nulo sem o alento das expansões populares, o pensamento do futuro imperante devia realmente vibrar na pena de um nervozo chefe liberal.

E' inexplicavel, por isto, que aquella data tenha escapado á consagração do futuro. Falta-lhe, talvez, como já se observou, a exterioridade de outras, menos eloquentes e mais ruidozas: a de 7 de setembro, por exemplo.

Com efeito, o interessante epizodio da viagem que levava o principe a S. Paulo, com o



seu efeito — em nada modificou o curso natural dos fatos. Apenas teve, deante da compreensão tarda e rudimentar do povo, a clareza sugestiva das imagens, e deu-lhe a minucia singularmente valioza de um simbolo, o tope nacional, auri-verde, substituindo a tradicional diviza portu-gueza quando esta foi violentamente despeda-çada pelo reijio itinerante ao receber, sobre a colina do Ypiranga, a noticia das decizões ar-bitrarias das Côrtes de Lisboa, que lhe anulavam todas as reformas praticadas...

«Independencia ou morte!», bradou varonil-mente, no meio da comitiva eletrizada. E a re-volução teve afinal uma fórmula sintetica, ar-mada ao apercebimento immediato do povo, en-cantando-o pela nota romantica e teatral, e, como tantas outras por egual detonantes, desfe-rindo o repentino surto da enerjia potencial das idéas.

Proseguiu dali por deante vertijinozamente.

Aclamado e coroado (12 de outubro e 1 de dezembro de 1822) Imperador constitucional, D. Pedro 1 não lhe cerrara o ciclo inflexivel. Dilatará-lho.

O movimento libertador teve, então, o incon-veniente da propria força adquirida; e ajindo numa sociedade inconsistente conduziria a re-sultados desastrosos ou imprevistos.

Era forçozo regulá-lo, contendo-o e retifi-cando-o.



Foi a notavel tarefa de José Bonifacio, cujo ministerio salvou a revolução, com uma politica terrivel, de Saturno: esmagando os revolucionarios.

Sombream-no, com efeito, á luz de um criterio superficial, medidas odiózas: destruiu a liberdade de imprensa, suprimindo os proprios jornaes que o aplaudiam na vespera; e, com rigor excessivo, arredou da cena ruidosa, em que eram protagonistas, Clemente Pereira, Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza, desterrando-os para o Rio da Prata e para a França. Esta reacção contra os trez maiores agitadores da Independencia é expressiva.

Vê-se que o grande homem vingara, num lance genial, o fastijio de uma crize. Iniciava a função reconstrutora urjente, sobre o terreno movel das paixões.

Mostra-o acontecimento capital, subsequente: a Assembleia Geral Constituinte, reunida a 3 de maio de 1823.

A' parte as desordens que a perturbaram numa curta existencia setemezinha, até 12 de novembro, quando foi dissolvida por «haver perjurado na defeza da patria e da dinastia», previa-se que, ainda quando transcorressem calmos, os seus trabalhos provocariam ajitações profundas.

Uma constituição, sendo uma rezultante historica de componentes seculares, acumuladas



no evolver das idéas e dos costumes, é sempre um passo para o futuro garantido pela energia conservadora do Passado. Tradicional e relativa, despontando de leis que se não fazem, senão que se descobrem no conciliar novas aspirações e necessidades com os esforços das gerações anteriores, é um traço de aliança na solidariedade dos povos. E nós iamós partil-o.

Com effeito, legislar para o Brazil gregario de 1823 — agrupamentos ethnica e historicamente distintos — seria tudo, menos obedecer á consulta lucida do meio. Era trabalho todo subjectivo, ou capricho de minoria erudita discorrendo deductivamente sobre alguns preceitos abstractos, alheia ao modo de ser da maioria. A nossa unica tradição generalizada era a do odio ao dominador recente ainda em armas, e esta, servindo como recurso de momento no propagar a rebeldia, extinguir-se-ia com a vitoria, deixando aos formadores da nova patria um problema ainda mais formidavel: erguer, unido, ao rejimen constitucional, novo na propria Europa, um povo disperso, que não atravessara uma só das fazes sociaes preparatorias. Um salto desmezurado e perigozo. Incidia-se na tentativa temeraria da mais grave das revoluções, a exemplo daquella paradoxal revolução «pelo alto», que o genio de Turgot, poucos anos antes, concebera, como recurso extremo para salvar Luiz xvi, aos rumores profundos de 89.



Invertidas as suas fontes naturaes, as réformas liberalissimas, ampliando todas as franquias do pensamento e da atividade, iriam a decer a golpes de decretos, á maneira de decisões tiranicas. Impôl-as um grupo de homens, que mais do que representantes deste paiz, eram representantes de seu tempo. Despeados das tradições nacionaes, que a bem dizer não existiam, arrebatava-os, excluziva, a mirajem do futuro.

Mas esta deu-lhes intuição genial, esclarecendo-os na tarefa estranha de formar uma nacionalidade sem a propria baze organica da unidade de raça.

Porque estavamos destinados a formar uma raça historica, segundo o conceito de Littré, através de um longo curso de existencia politica autonoma. Violada a ordem natural dos fatos, a nossa integridade etnica teria de constituir-se e manter-se garantida pela evolução social. Condenavamos-nos á civilização. Ou progredir, ou desaparecer.

E nas aperturas desta alternativa a intervenção monarchica foi decisiva, oportuna e benefica.



*

*

*

Os debates da Constituinte principiaram malignados, desde os primeiros dias, pelo lirismo revolucionario dos que a compunham.

Insurgindo-se contra o ministerio Andrada, no impugnar as medidas repressivas que este rezolvera, a opozição parlamentar acarretou-lhe a queda, após sucessivos revezes: já retirando-lhe a confiança, ao eleger-se a meza, toda com adversarios; já favorecendo a absolvição dos desterrados politicos; já repelindo um imponderado projeto de suspeição contra os portuguezes domiciliados, que tivera, lastimavelmente, o apoio da palavra inflamada de Antonio Carlos.

Apeando-se do poder, a trindade illustre dos Andradas apelou para os recursos que condemnára na vespera. Aproveitando-se da liberdade de imprensa, que ella propria destruiu, restaurada pelo novo governo, de José Joaquim Carneiro de Campos (Marquez de Caravellas), fez de seu jornal, o *Tamoyo*, o orgão de um radicalismo infrene; e, emparceirando-se numa aliança estravagante com os exaltados da Constituinte, rodeou a nova situação de toda a especie de empeços — erijindo-se, por fim, inspiradora da lei que incompatibilizaria de todo aquella Assembleia com o imperante: a que tor-



nava independente do veto imperial o Código organico que se elaborava.

Era collocado sob o golpe de Estado.

De fato, ao apparecer, em 30 de agosto, o projeto constitucional, quasi aborticio ou temporão, precipitado nas votações atropeladas, ou tanjidas pelos ultra-radicaes, estava pronto o ambiente que o afogaria.

O antagonismo pessoal de D. Pedro I ostentara-se já na proteção desafiadora que elle dera aos officiaes e soldados portuguezes da Bahia, onde, entretanto, se traçara a lejenda patriótica do 2 de julho; e, se não occorressem as difficuldades de communicações, lord Cochrane e Grenfeld não completariam a rota pacificadora do norte, do Maranhão ao Pará (junho a agosto de 23), nem Frederico Lecor (Barão da Laguna) debelaria em Montevidéo (18 de novembro) a ultima resistencia das forças aditas á metropole.

Porque o divorcio do imperador e da Assembléa atinjira o desenlace tempestuozo da dissolução desta, logo após á formação do ministerio contra-revolucionario de Villela Barbosa (12 de novembro de 1823).

Ao mesmo tempo fez-se o avesso da situação anterior: os cascos dos batalhões portuguezes, do Rio, agremiados em S. Christovam, tornaram-se a ultima garantia do trono, tendo sido um dos seus comandantes o portador do decreto-ditatorial. Cominou-se o desterro aos Andradas,



Montezuma, Vergueiro e outros patriotas ferventes. E, como supletivo do rompimento, a multidão, no Rio, entre alegrias inexplicáveis, realizou, pela primeira vez, a sua simbiose moral com um triunfador do dia, aplaudindo-o. Como pormenor deploravelmente pinturesco cita-se a circumstancia de haver o proprio D. Pedro dirigido as manobras da tropa assaltante contra a Assembleia.

Felizmente nos livraram de todos os efeitos da contra-revolução, de um lado, o temor de um levante nas provincias, e de outro, a propria indole sonhadora e cavalheiresca do monarca, que não abdicara o seu papel de corteção pertinaz da Liberdade.

Assim, elle congregou os melhores espiritos que o rodeavam — Carneiro de Campos, Villela Barbosa, Carvalho e Mello, Nogueira da Gama, Pereira da Fonseca (marquez de Maricá), e outros, cometendo-lhes a tarefa de escreverem um Codigo Organico.

Aquelles eruditos, olhos fixos na Europa e no constitueionalismo nacente, não o elaboraram. Qual a qual mais teorico, reuniram as melhores conquistas liberaes, joeirando-as dos exajeros demoeraticos, e resaiíram, por fim, inatinjiveis, sobre a cultura do paiz, na Constituição jurada a 25 de Março de 1824.

Tinham cravado um marco, ao lonje, no futuro.



A nossa historia dá por deante recorda um fatigante esforço para o alcançar.

Apezar disto esta Carta outorgada, que ainda hoje seria um código liberal, despertou, incompreendida, revoltas. Mas, nestas, quem lhes desframa a meada dos fatos secundarios, verifica apenas a incompatibilidade dos varios grupos brasileiros para a existencia autonoma e unida. A de 1824, em Pernambuco, teve o lastro exclusivo das tendencias separatistas. A' primeira vista, surge daquella anomalia de um rejimen constitucional imposto sobre as ruinas de uma constituinte — aquelle bizarro contra-senso da liberdade doada, arrogantemente, por um decreto; mas o que vislumbram as linhas do *Desengano Brasileiro*, de Soares Lisboa, ou os periodos explozivos de frei Joaquim do Amôr Divino Caneca, o terrivel panfletario do *Typhis*, jornalistas e representantes naturaes de Pernambuco, é o eterno perigo da unidade politica contrastando com a heterojeneidade da raça.

De sorte que a efemera «Confederação do Equador», ligando as provincias, que vão de Alagôas ao Ceará, precisamente no trato de terras onde as vicissitudes da historia mais se uniformizaram nas lutas contra os holandezes, destacando-as das gentes meridionaes, é um cazo franco de diferenciação ethnica.

Dirijida por um dos patriotas da revolução



de 1817, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, reflete-lhe os mesmos estímulos; e ao ser esmagada pelas forças combinadas de mar e terra de F. Lima e Silva e lord Cochrane, deixou, a exemplo de todas as revoltas infelizes, na memória de seus 14 enforcados, os germens de outros elementos revolucionários.

Estes reuniram-se com um traço legal na primeira Assembleia Legislativa do Brasil, de 1826, que a Constituição instituiu, e onde se agruparam, sob todos os matizes, federalistas e republicanos.

A maioria, de liberais monarchistas, adeptos do regime parlamentar inglês, deliberava no tumulto.

Dois assuntos predominantes denunciaram para logo o divórcio entre o Imperador e a Câmara dos Deputados: a revivência do partido absolutista, abertamente favorecido pelo primeiro, e o antagonismo crescente da segunda contra as «Comissões militares» que se alastravam pelo país instituindo um regime de terror generalizado. Destacaram-se então em pleno contraste com a subserviência do Senado, que na mesma ocasião se congregara, alguns nomes novos predestinados a grafarem-se para sempre em nossos fastos: Odorico Mendes, o genial helenista, para logo se salientara objurgando veementemente as atrocidades perpetradas no Pará por um almirante mercenário, o repu-



gnante Grenfeld, que no ultimo lance de sua estranha missão pacificadora trucidara 253 brasileiros em massa, dentro dos porões irrespiraveis do navio que comandava; José Custodio Dias, tão injustamente esquecido hoje, arremetia diuturnamente, na tribuna, com a façção aulica dos *absolutistas infernaes*; Lino Coutinho, incorrutível e impavido, perzistia na ajitação ruidosa a que se afeiçoara nos grandes dias das lutas da libérdade; Bernardo Pereira de Vasconcellos, vindo de Minas — uma alma titanica dentro de um arcabouço abatido e afistulado de moléstias — aparecia, surpreendedoramente, cedendo aos maximos arrancos de seu temperamento impetuozo ao ponto de ferir de frente a propria integridade do rejimen; e predestinâdo a tornar-se maior do que todos, um padre jansenista da vila de Itú, Diogo Antonio Feijó, extremava-se num radicalismo alarmante, com os seus projetos relativos á eleição por circulos, á abolição das condecorações e do celibato clerical, imprimindo tonalidade excepcionalmente revolucionaria em todos os debates.

O Imperador parecia não os escutar. Trancara-se no circulo izolante de um gabinete secreto, onde pontificavam singularissimos personagens, que mal se distinguem hoje e se apagam na historia, entre as graçolas rasteiras e as picuinhas do funambulesco Francisco Gomes da Silva (o Chalaça), guindado ás graves funções



de secretario particular, e o maravilhosamente ridiculo Gordilho da Barbuda, ofenbaquiano Marquez de Jacarepagná e senador do imperio, por decreto... Superponha-se a tudo isto o ruje-ruje das saias da Marqueza de Santos, e avaliar-se-á o declive por onde ia em despenhos o prestijio imperial.

Por fim só o sustinham os braços vendidos de 3000 mercenarios, irlandezes e allemães. Mas eram contraprodecentes: em 1828 desmandaram-se em motins a muito custar reprimidos pelo povo do Rio, e acirraram todos os agentes de cizania entre o imperador e o paiz. Comentando estes acontecimentos na *Aurora Fluminense*, um jornalista incorruptivel e viril, Evaristo Ferreira da Veiga, traçara periodos amarissimos destinados a reviverem todos os alentos e exajeros nativistas:

Desgraçado povo que sofre o jugo do estrangeiro! e nesta apostrofe percebia-se o nome do monarca de envolta com os dos chefes daquelle rebotalho dos exercitos europeus sovados pelos sabres nopoleonicos...

Dest'arte o antagonismo entre a opinião nacional e o governo era irremediavel; e na legislatura de 1829 atinjiu ao ponto critico. Bernardo de Vasconcellos, O. Mendes, e Limpo de Abren, denunciaram os ministros da Guerra e da Justiça como réos da creação inconstitucional das «Comissões Militares». Atacava-se de



frente a ortodoxia governamental. As sessões transcorreram tumultuarias, ruidozas. E quando chegou o dia da votação no meio de vozeria insultante das galerias atestadas de patriotas pagos e a soldo dos absolutistas, ouviu-se dominadoramente, impressionadoramente, a palavra severa de Diogo Antonio Feijó:

«A Constituição não póde marchar sem a responsabilidade do governo; voto, portanto, pela acuzação dos ministros!»

Estavamos como nos grandes dias da Convenção...

*

* *

As crises ministeriaes reflectiam, por sua vez, a desordem geral. Caíndo o Ministerio de Vilela Barbosa (Marquez de Paranaguá), o que lhe succedeu (16 de janeiro de 1827), de J. F. Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, teve a existencia inutil de alguns mezes até ao primeiro ministerio parlamentar, do deputado Pedro de Araujo Lima (novembro de 1827).

Daí por deante o desequilibrio governamental vai acentuando-se num crescendo, até ao desabamento de 1831.

O imperador vacila, sondando a opinião, procurando-a mesmo entre os liberaes extremados que o repelem, mal permitindo-lhe consti-



tuir o ministerio de um transfuga, José Clemente Pereira (15 de junho de 1828); e volta-se, intermitentemente, para o homem que lhe monopolizára a confiança, Villela Barbosa.

Intervem fatos externos acirrando a crise.

A Banda Oriental levantara-se em 1825, á voz de Lavallejá, protegido pelo governo de Buenos Ayres, e travara-se a mais ingloria das nossas guerras numa sucessão de combates inúteis, onde apenas sobresáem as vitorias de Rodrigo Lobo contra o almirante Brown. Os exaltados, no Rio, tornam-se quazi socios dos orientaes rebeldes. O fracasso do marquez de Barbacena, em Ituzaingo, (28 de fevereiro de 1827), no recontro desigual com o exercito de Alvear, provoca-lhes singulares jubilos; como se por uma intuição profunda prefigurassem os perigos da volta triúmfante de um general vitoriozo para a patria anarquizada, depois de cursar, nos pampas, a escola tradicional da caudilhagem. E, quando, depois da guerra, rematada com o Tratado de 27 de Agosto de 1828, sancionando a independencia da Cisplatina, a esquadra do barão de Roussin, exijiu imperativamente a entrega de alguns navios francezes preados no bloqueio do Prata, a conjuntura em que se encontrou o governo, dobrando-se á intimativa contra a vontade das duas Camaras, feriu fundo as suscetibilidade patrioticas e arrancou da frente do Imperador a sua aureola de valente.



Elle estava, além disto, em situação que o imprópria a afoitar-se com a adversidade crescente. De posse da corôa portugueza por morte de D. João vi (1826), repartia-se em preocupações opostas, das quaes sómente em parte o libertara a abdição em favor de sua filha Maria ii. Mas embora o animasse o dezejo de transpôr o mar para fazer-se paladino do constitucionalismo em Portugal, tentou ainda em 1831 (19 de março) um ultimo esforço de reconciliação, abraçando-se ao partido liberal, com o ministerio de Carneiro de Campos.

Era tarde. Nas eleições de 1830 haviam triunfado, em maior numero ainda, radicaes e federalistas; e a imprensa, com um vigor que nunca mais teria no Brazil, dirigida pela *Aurora Fluminense*, de Evaristo da Veiga, tomára a direção do movimento, tornando-o irreprimivel, generalizando-se nas provincias com o *Observador Constitucional*, de Libero Badaró, em S. Paulo, com o *Universal*, em Minas, e no norte, com o *Bahiano*, de Rebouças. Neste recrudescer de antagonismos, exercia-se tambem o influxo moral de um acontecimento externo: a revolução de 1830, da França, delirantemente saudada pelos liberaes do Brazil. Na *Aurora* de 27 de Setembro daquelle ano, Evaristo sintetizara o sentimento geral: «Carlos x deixou de reinar; o mesmo aconteça a todo aquelle monarca, que traíndo os seus juramentos, tentar



destruir as instituições livres de seu paiz». A situação, como se vê, precipitava-se para um desfecho vertiginoso.

O ministério liberal de Carneiro de Campos durou um mez.

O paiz era ingovernavel. O baralhamento das idéas principiava a alastrar-se nas ruas em desordens sanguinolentas entre nacionaes e portuguezes, de que foi modelo a tormentosa «noite das garrafadas» (13 e 14 de março de 1831).

Dominante sobre tudo isto avultava a crize economica e financeira, que se esboçara desde o governo de D. João VI, e viera, gravada de successivos emprestimos, até á desastroza liquidação forçada do Banco do Brazil em 1829. O cambio caíra, ficando abaixo do par. A divida passiva herdada da metropole quintuplicara, ao mesmo passo que as emissões de titulos inconversiveis varriam as ultimas moedas de ouro e prata da terra prodijioza das minas. «Claro é a todas as luzes o estado miseravel a que se acha reduzido o Tezouro Publico... desastrozo deve ser o futuro que nos aguarda», dissera o proprio Imperador na Fala do Trono de Abril de 1829. E comentando logo depois a situação irremediavel, Evaristo da Veiga atribuiu-a em grande parte a *uma Côrte que com o seu esplendor insulta a miseria publica...*

Nesta emergjencia, o imperador apelou mais uma vez para Villela Barbosa, constituindo um



ministerio de senadores, velhos serventuarios, leaes, mas frajilimos.

Foi o pretexto de maiores tumultos.

O povo do Rio enviou uma deputação a S. Christovão exigindo a repozição do ministerio liberal, anterior. Repelindo-a nobremente D. Pedro, a multidão alvorotou-se e, captado o apoio da tropa (7 de abril), confiou a um dos chefes militares, o major Miguel de Frias, nova intimativa imperioza.

Era o desfecho. D. Pedro r abdicou no imperador infante, confiado á tutela de José Bonifacio; repatriado em 1830, e, embarcando na não inglesa «Warspite», cerrou a primeira faze da sua carreira aventureza:

*

* *

O 7 de abril era inevitavel.

Tinha dez anos o embate entre as correntes monarchica e democratica e como a diverjencia das idéas atinjisse a um maximum gravissimo, impunha-se o dominio de una dellas.

Mas — embora o favorecessem todos os resultados de uma ação que abatera não só o principio monarchico, como tambem, pelo carater militar que assumira, o prestijio da autoridade civil — o liberalismo triunfante não foi



levado ás suas ultimas consequencias. Porque entre as forças adversas dos federalistas extremados e triunfantes (partido Liberal Exaltado) e reacionarios absolutistas (partido Restaurador ou Caramuru), surjira, *tertius gaudet*, na luta que não compartira, fortalecido pela situação neutral entre aquelles rivaes que se maniatavam, um outro, o Liberal Monarquista (partido Moderado), que, conciliando as conquistas dos combatentes da vespera com as reservas da sociedade conservadora retraida, lhes repelira por egual as tendencias excluzivas, evitando dois perigos extremos que se fronteavam: a Republica prematura e o Absolutismo revivente.

O papel da Rejencia, ponto culminante da nossa historia politica, instituiu-se, assim, como um ponderador das ajitações nacionaes: um volante regulando a potencia revolta de tantas forças disparatadas. Compreenderam-no os homens extraordinarios que ao assumirem naquelle momento o governo «se temiam de si mesmos, do entusiasmo sagrado do patriotismo e do proprio amor da liberdade», que os armara.

Nem careciam para isto de aquilinos lances de vistas.

Os perigos da situação não lhes demandavam a cojitação mais breve. Eram intuitivos. Assoberbavam-nos. Estadeiavam-se, francos, impressionadoramente. E entre elles, peor do que uma ditadura real, surjia a aspiração federalista, co-



limando o rompimento definitivo dos frajeis elos entre as provincias.

Um estrangeiro illustre, Augusto de Saint-Hilaire, depois de caracterizar o estado revolvo das republicas platinas, volvia naquella época o olhar para o Brazil, e apontava-lhe identico destino, se acazo fôsem satisfeitos, pelo regimen federal, os dezejos de mando das patriarchias aristocraticas, que o retalhavam: «...que os brazileiros se acautelem contra a anarquia de uma multidão de tiranetes mais insupportaveis do que um despota unico». ¹

Ora, a missão da Rejencia consistiu em afas-tal-os.

Contrasta em tanta maneira com as revoltas anteriores, que o 7 de abril passou em julgado, consoante a expressão de Theophilo Ottoni, como *une journée de dupes*: iludidos os Exaltados que

¹ Deante do quadro lastimavel da politica nacional, teem ainda hoje a mais perfeita oppertunidade as palavras austeras do grande naturalista, em 32: "Les brésiliens ne sauraient établir chez eux le système fédéral sans commencer par rompre les faibles liens qui les unissent encore. *Impatients de toute supériorité, plusieurs chefs hautains de ces patriarchies aristocratiques dont le Brésil est couvert, appellent sans doute le fédéralisme de tous leurs vœux; mais que les brésiliens se tiennent en garde contre une déception qui les conduirait à l'anarchie et aux vexations d'une foule de petits tyrans, mille fois plus insupportables que ne l'est un seul despote.*"



o precipitaram, o exercito que os amparou e a propria nação para quem a abdicção fôra uma surpresa. ²

Mas o conceito é falso. Dos vitoriosos da vespera despontariam os trez maiores homens do tempo, Evaristo da Veiga, Bernardo Pereira de Vasconcellos e o padre Diogo Antonio Feijó; e o general que chefiára o movimento, Francisco de Lima e Silva, seria membro imutavel dos triumviratos, de 31 a 35.

O que houve foi o cazo vulgar nas revoluções triunfantes: o radical, o agitador vermelho, extinta a sua função demolidora, fazia-se conservador no governo, e vibrava a autoridade recém-adquirida contra os que o haviam auxiliado a destruir a autoridade antiga.

Mudavam por coerencia.

Adivinhando a missão historica do imperio, Evaristo da Veiga salvou o principio monarchico, identificado, então, com a unidade da patria; prevendo a anarquia que esfacelaria o paiz, Feijó restaurou, por um milagre de enerjia incomparavel, a autoridade civil.

Completam-se. São dois nomes que são dois indices de uma época inteira. Ambos apareciam sem linhajens no meio de nomes já tradicionaes. O primeiro, vindo do fundo de uma tipografia

² Joaquim Nabuco, *Um estadista do Imperio*, t. 1.



modesta, constituiria o nosso primeiro modelo de um jornalista politico, inflexivel e cor-
tez, nunca abdicando a altitude do pensar e do
dizer no meio das mais tumultuarias contro-
versias.

O segundo, vindo de uma parouquia de
S. Paulo, dilataria em pouco tempo a sua indi-
vidualidade, sobre a amplitude indefinida da
patria que se construia.

Domina inteiramente o quadro.

Recorda o heróe providencial, de Thomaz
Carlyle.

Ministro da justiça, na primeira Rejencia
Permanente Trina, sofreu rijamente todo o
ímpeto da torrente revolucionaria.

Ó seu primeiro golpe foi contra os compa-
nheiros da vespera, suplantando (14 e 15 de
julho) fortes levantamentos militares que esta-
laram no Rio. Foi um golpe fulminante.
Reprimiu as desordens; dissolveu alguns ba-
talhões indisciplinados; fragmentou os demais,
destacando-os para as provincias.

Nunca se vira autoridade deste tope. Ella
golpeiou de espanto o proprio governo, deter-
minando a saída de alguns ministros assom-
brados e a entrada de Bernardo de Vasconcel-
los e Lino Coutinho.

Diogo Feijó proseguiu, inflexivel. Tendo-se
apenas apercebido de estoicismo raro, que o
levava intremulo ás decizões mais arriscadas,



creou a Guarda Nacional (18 de Agosto de 1831) e com ella, logo depois (7 de outubro), reprimiu novo levante do corpo de infantaria de marinha, que foi por sua vez extinto, depois de severamente corrigido, sendo entregues os negocios da marinha a um lente da academia militar destinado a longa carreira, Rodrigues Torres (Visconde de Itaborahy).

Deste geito, em poucos mezes a anarquia emergente da indisciplina militar, dobrava-se jugulada, sob mãos inermes de um padre. E o governo ponde`devotar-se á organização administrativa, creando o Tezouro Nacional e te-zourarias provinciaes: sancionando e procurando aplicar, ainda que inutilmente, a primeira lei repressiva do trafico (7 de novembro de 31); e reorganizando as Escolas.

Edificava sobre o solo vibrante da revolução.

O ano de 1832 antolhou-se-lhe referto de ameaças.

Os trez partidos que se enterreiravam nas camaras tinham elementos que se contrabalancavam. Aos Moderados dirijidos por Evaristo, Vergueiro, Limpo de Abreu, Carneiro Leão e Paula de Souza, contrapunham-se os Exaltados de Paes de Andrade, de Bernardo Pereira de Vasconcellos, dos Françaes, da Bahia, e de Miguel de Frias; enquanto o «Caramurú» enfeixava os nomes tradicionaes de José Bonifacio, Pannaguá, Cayrú e Martim Francisco, lastima-



velmente aberrados da trajeteria superior que tinham sido os primeiros a traçar, ao ponto de maquinarem a volta de D. Pedro 1.

Na imprensa, o *Republico*, de Borges da Fonseca, e a *Aurora*, batiam-se sob ataques converjentes dos jornaes federalistas (o *Exaltado*, a *Matraça* e a *Sentinela*, de Cypriano Barata) e reacionarios (o *Caramurú*, o *Tempo* e o *Diario do Rio*).

E, fóra destes dois campos, a Sociedade Federal, a Sociedade Militar, dos absolutistas, e a notavel Sociedade Defensora, de Evaristo, onde se ensaiava a oratoria imponente de Francisco de Salles Torres-Homem, transmitiam, agravadas, ao povo, estas diverjencias insana-veis.

A 3 de abril rebentou novo motim, impellido por Miguel de Frias, liberal extremado: foi suplantado. Seguiu-se-lhe, dias depois, um outro, desencadeado pelos absolutistas e dirigido por um alleião aventureiro, o conde Von Bulow: foi completamente suplantado. O inflexivel ministro da justiça firmava definitivamente a ordem. De sorte que, a exemplo do ano anterior, os trabalhos do governo e das camaras puderam traduzir-se em medidas fecundas, em que sobresáem: a sanção do novo Codigo do Processo Criminal, á luz das modificações profundas que o constitucionalismo imprimira na vetusta legislação portugueza; a reforma das



Ordenações; estabelecimento do juri; e o abandono de uma velharia colonial, a Caza da Suplicação.

Os poderes constituídos, galvanizados pelo animo inflexível de Diogo Feijó, atravessaram, afinal, mais firmes, todo o ano de 33, demaziando-se até em atos de energia inúteis e condenáveis: a destruição, pela justiça sumaria do empastelamento, da imprensa adversa; e, a 15 de dezembro, a prisão de José Bonifácio, suspenso do cargo de tutor da família dinástica.

Nesta, como nas repressões anteriores, o governo reagia simultaneamente contra os ideaes extremos que entre si mesmos se repeliam.

O partido Moderado, preponderou por fim, incondicionalmente, desde 34.

Pertence-lhe, inteira, a lei de 3 de agosto, daquelle ano, o Acto Adicional. Aí ha um tranzir cautelozo com o liberalismo atenuado, senão com as proprias tendências federalistas: substituem-se os conselhos pelas Assembleias provinciaes; suprime-se o Conselho de Estado e, como um minorativo a estas franquias, ou anodino consolo ao absolutismo suplantado, faz-se a concentração do governo na Rejencia Una, e institue-se o Poder Moderador.

Uma proposta dos separatistas para que os prezidentes das provincias se escolhessem numa lista triplice das respectivas assembleias, caíu, impugnando-a Evaristo da Veiga, o grande ins-



pirador dos Moderados, que lhe lobrigara nas entrelinhas o fracionamento do paiz.

Justificavam-no todos os fatos, além dos que ocorriam na capital. As revoltas nas provincias desatavam-se em datas, vinculadas em série: no Ceará (1831-1832), em Pernambuco (1832-1835), no Pará (1835-1837), na Bahia (1837-1838), no Maranhão (1838-1841) e abranjendo-as, somando-as, a longa ajitação no Rio Grande (1835-1845).

Debelada a primeira pela Rejencia Trina, as duas seguintes deparariam adversario mais tenaz.

Diogo Feijó, já então senador pelo Rio de Janeiro, fôra eleito rejente (12 de outubro de 1835).

Mas parecia mudado.

As lutas ferozos que compartira haviam-no tornado vacilante sobre o futuro. As clauzulas que impôz para aceitar o governo, uma das quaes, a 8ª, prevê a hipoteze da secessão das provincias, mostram-no aperrado de desanimos. Compreendera, talvez, a enormidade do problema que se propunha atacar; e que os tumultos federalistas, os mais lojicos entre os que abalavam o paiz, tinham genezis inacessível, exigindo operação mais séria do que cargas das baionetas. Uma daquellas revoltas, a ferocissima *Cabanagem* do Pará, vencida pelo general Soares de Andréa, em 1836, dera um tipo novo



á nossa historia — o «cabano». Simbolizava o repontar de questão mais séria, que passou despercebida á sua visão aguda, e se destinava a permanecer na sombra até aos nossos dias.

Era o crescente desequilíbrio entrê os homens do sertão e os do litoral. O raio civilizador, refranjia na costa. Deixava na penumbra os planaltos. O massiço de um continente compacto e vasto talhava uma fisionomia dupla á nacionalidade nacente. Ainda quando se fundissem os grupos abeirados do mar, restariam, ameaçadores, afeitos ás mais diversas tradições, distanciando-se do nosso meio e do nosso tempo, aquelles rudes patricios perdidos no insulamento das chapadas. Ao «cabano», se ajuntariam no corrêr do tempo o «balaio», no Maranhão, o «chimango», no Ceará, o «cangaceiro», em Pernambuco, nomes diversos de uma diateze social unica, que chegaria até hoje, projetando nos deslumbramentos da Republica a *silhouette* trajica do «jagunço»... Observe-se, comtudo, de passagem, que não escapou de todo ao descortino excepcional de Diogo Feijó o meio preexcelente para remover-se em parte esta fatalidade em grande parte rezultante da nossa amplitude e impenetrabilidade continental. Na lei de 31 de outubro de 1835, a primeira que elle promulgou ao assumir a Rejencia Una, traçam-se as primeiras linhas do nosso desenvolvimento economico: autorizava-se a constru-



ção de uma estrada de ferro para ligar-se a Capital do Império ás provincias de Minas Geraes e S. Paulo. Mas o belo pensamento administrativo avantajava-se demais á propria sociedade. Foi inviavel. Ao grande homem ficou, porém, a gloria de haver adivinhado esse antagonismo formidavel do dezerto e das distancias, que ainda hoje tanto impece o pleno desdobramento da vida nacional.

Vencida a «cabanada», curou o rejente da insurreição rio-grandense, dirigida por um campeador, Bento Gonçalves da Silva, com quem não désadorava hombraear um outro predestinado a maior fama, Giuseppe Garibaldi.

A ação do governo foi, entretanto, frouxa, permitindo que, apezar de aprisionado o primeiro em sangrento combate de trez dias (2, 3 e 4 de dezembro de 1836) se avantajassem os «Farrapos», sobranceiros ao revez, ao ponto de proclamarem um mez depois daquelle revez a Republica de Piratinim, sendo eleito presidente o proprio general prisioneiro.

As vacilações governamentaes favoreciam-nos.

Bento Gonçalves, conseguindo evadir-se do Forte do Mar, na Bahia, dera-lhes novo alento; e o melhor chefe legalista, Bento Manoel, que se notabilizara em 1818 na campanha contra Artigas, com elle se bandeou numa defeção lastimavel.

Ao mesmo tempo, agravava-se nas camaras



a oposição liberal dirigida por Bernardo Vasconcelos, Araujo Lima e Rodrigues Torres, a que se aliavam dous grandes predestinados, Carneiro Leão e Paulino de Souza. E para malignar as coisas, a morte de D. Pedro (1834), que se figurava circumstancia favoravel, destruindo de golpe as esperanças dos reaccionarios, ocasionara a aliança destes com a opposição parlamentar, creando-se o partido «Conservador», triunfante nas eleições daquelle mesmo ano e maniatando de todo o governo.

Sombrea ainda mais o quadro uma situação financeira quasi irremediavel. A actividade incipiente do paiz, danada por esse intermitir de revoltas, e as suas precarias fontes de rendas exauridas pelas despesas feitas para as debelar, agravavam de ano a ano a divida publica, sobretudo externa, cujos compromissos mal paliara a resolução legislativa (1833) que quebrara o padrão monetario em vigor desde os tempos coloniaes.

Diogo Feijó, avaliando a situação, resolveu-a com a antiga rectitude. Nomeou ministro do imperio o seu principal adversario, o chefe opposicionista, Pedro de Araujo Lima; e no dia seguinte (19 de setembro de 1837) entregou-lhe o cargo da Rejencia, ultimando-se a missão historica do partido Moderado.

Desaparecia nobremente e no momento oportuno.



Nobilitara a lei; resuscitara a autoridade; dignificara o governo.

Deante de sua alma de romano, quebrara-se, amortecida, a vaga de uma Revolução.

Ficava-lhe, adiante, um remanso: o segundo imperio.

«Depois de 1836 a historia politica do Brazil se r ezume na luta dos dois partidos, o conservador e o liberal». (Barão do Rio-Branco).

Mas, desde logo, é claro o descambar do principio democratico, até então predominante. A rejei a de Araujo Lima esboça   reação monarquica, favorecida inesperadamente pelos dois maiores paladinos das franquias liberaes, Evaristo d  Veiga e Bernardo Pereira de Vasconcellos.

O ultimo traçou com incomparavel lucidez a sua nova atitude:

«Fui liberal, então a liberdade era nova no paiz; estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, não nas idéas praticas: o poder era tudo: fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspeto da sociedade: os principios democraticos tudo ganharam e m ito comprometeram; a sociedade, que então corria risco pelo poder, corre agora risco pela desorganização e pela anarquia. Como então quiz, quero hoje servil-a, e por isto sou regressista. Não sou transfuga, não abandono a cauza que defendo no dia de seus perigos, de sua fraqueza; deixo-a no dia em



que tão seguro é o seu triunfo que até o excesso a compromete».

Aí está todo o ementário da época. Não temos em toda a nossa vida politica, em tão poucas linhas, programa tão vasto. Bernardo de Vasconcellos não se justificava; justificava a sua nacionalidade. Seria incoerente se não mudasse.

O grande homem, aprumando-se na encruzilhada a que chegara a faze preparatoria da Rejencia, trancava a passagem para a Republica. O Imperio surjiria com a Maioridade antecipada, e inconstitucional, feito anhelos comum dos liberaes de Antonio Carlos e conservadores de Paranaguá.

Foi o que succedeu a 23 de julho de 1840.

A maioria do paiz estava em paz. Debela-se na Bahia a «Sabinada» (1838) e a efemera «Republica Bahiense»; e no Maranhão os «Balaíos» fujiam deante de um general feliz, L. A. de Lima e Silva (Caxias), cuja espada seria a escora de um reinado. No sul, mau grado dois lidadores eguaes no destemor e no renome, separados depois por uma variação de cenario, David Canavarro e Giuseppe Garibaldi, os rebeldes recuavam ante a firmeza do general Soares de Andréa (Barão de Caçapava).

Decaíam as paixões. A propria imprensa abdicara de si o papel ajitador, que monopolizara. Dois jornaes, o *Brazil*, de Justiniano José da Rocha, e o *Maiorista*, de Salles Torres-Ho-



mem, ambos bem escritos, frases limadas, sem o afogo e a sinceridade dos anteriores, bastavam ás exigencias politicas. Percebia-se a infiltração do artritismo monarchico no corpo fatigado do paiz. Não surjir ainda algumas revoltas, as ultimas. E nestas, nas de Minas e S. Paulo (1842) sufocadas por Lima e Silva, nos combates de Santa Luzia e Venda-Grande; na de Pernambuco (1848), o que se observa é apenas o desapontamento partidario. Não havia principios politicos em jogo. A de Minas, por ex., determinaria o fato subalterno de uma reforma do codigo do processo. Os rebeldes timbram no conclamar a adezão ao trono. Batem-se saudando a realaleza.

Imprimira-se uma inflexão na diretriz da nossa historia.

Era obrigatoria. O nosso desenvolvimento social fôra até ali quazi nulo. A vida nacional ativera-se aos interesses absorventes da politica.

A cultura literaria, permanecera inapreciavel. A filozofica papagueava no eclectismo mas sendo do Padre Mont'Alverne. Os talentos que apareciam, resumamol-os em Araujo Porto-Alegre, Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias, tinham educação alienijena, através da preliminar obrigada de uma viagem á Europa, de onde nos vinham os unicos continjentes da ciencia, emalados. Nas ciencias restringiamo-nos á figura solitaria daquelle notavel Padre Custo-



dio Alves Ferrão (1842) incompreendido e inutil nas salas desfrequentadas do Museu Nacional incipiente.

Seguindo o exemplo de Saint-Hilaire, alguns eleitos, saltavam, envoltos de indiferença geral, num ponto qualquer da costa, e iam descerrar as opulencias de uma natureza sem par, imensa pajina da historia natural que não sabiamos lér.

D'Orbigny segue para Mato Grosso; Pedro Clausen (1841) para Minas; Helmreichen (1846) para a Bahia; Gardner, para o extremo norte; Pissis delinea o nosso primeiro mapa geologico; Castelneau (1843) afunda nos planaltos; e mais illustre que todos, William Lund, de seu retiro tranquilo da Lagôa Santa, principiara a abalar o mundo scientifico com as suas extraordinarias descobertas sobre o brasileiro prehistorico.

Ninguem os percebia.

Sob o aspeto intelectual, reduzidos á litteratura apressada dos jornaes e ás rimas de um e outro poeta de talento a errar pelas encostas da inspiração nacional que culminava nos *Suspiros poeticos*, de Magalhães, estariamos áquem da ditadura real; e, sem maguar a historia, poder-se-ia dar a D. João vi o titulo de Mecenas, se, desde 1838, a fundação do *Instituto Historico e Geografico Brasileiro*, sob a direção do marechal R. da Cunha Mattos e conego Januario



Barboza, não se erijisse como um centro de converjencia das enerjias dispersas do nosso espirito. A simples lista de seus primeiros socios, onde a par dos nomes estrangeiros, prezuntuosamente decorativos, de Chateaubriand e de Humboldt, se destacam os de Marques Lisboa, Vasconcellos Drumond, Maciel Monteiro, Pedro de Angelis, Ladislau Monteiro Baena, paciente compilador das *Eras da Provincia do Pará*, Visconde de S. Leopoldo (*Anaes da Provincia de S. Pedro do Sul*), Ignacio Accioli (*Memorias historicas e politicas da Bahia*), Marquez de Maricá, Pedro de Alcantara Bellegarde, Joaquim Caetano da Silva e um moço, Varnhagen, que seria mais tarde o Visconde de Porto Seguro — é por si só bastante expressiva no revelar uma vivacidade espiritual amplamente generalizada. Mas aperreavam-na as desordens dispersivas dos partidos.

Na propria ordem pratica, as mais imperiozas medidas despontavam aborticias. A idéa de bater-se a distancia e abreviar-se a enormidade da terra pelas linhas ferreas, resurjira em 1840, no privilejio concedido a um estrangeiro pertinaz, Thomaz Cockrane. Mas o lucido profissional ajitou-se debalde no meio da sociedade desfalecida, até ao malogro completo de seu pensamento progressista.

Assim, a nossa evolução, por ser estritamente politica, era problematica. Pelo menos



iluzoria. Estava numa minoria educada á euro péa. O resto jazia no ponto em que o largara a metropole, obscuro e dubio — amalgama proteiforme de brancos, pretos e amarelos, uns e outros pratica e moralmente prejudicados pela escravidão crecente com o trafico, que se não extinguiara.

De sorte que embora a Rejencia, com ser eletiva, exemplificasse a praticabilidade da Republica, foi providencial a atitude dos que lhe prorogaram o advento. Seria, então, artificial e forçada. Contraviria á situação social.

Esta, cindida de crises, viera desde a constituição de 24, que impuzera (permita-se-nos a antilofia) a liberdade, numa ascensão vertiginosa para que se não aparelhara.

O segundo Imperio foi uma parada. Digamos melhor: uma situação de equilibrio.

Predominara, logo em boa hora, o elemento conservador.

Na camara de 1843, uma figura izolada, Antonio Rebouças, unico a representar a falanje liberal decaída, aparecia como uma evocação do passado. Fundindo duas raças, aquelle ariano bronzado desdobron, inutil, deante dos reacionarios tranquilos, a sua solida envergadura de lutador. Era um incompreendido. Falava uma lingua morta no recinto onde, entretanto, eclipsando os grandes nomes do Senado, iam surjindo Maciel Monteiro, Abrantes, Wanderley, Euzebio de Queiroz e Nabuco.



E' que a regressão ou a parada, segundo o ideal de Bernardo de Vasconcellos, fôra completa.

Começando a governar com os liberaes — Antonio Carlos, Martin Francisco, Limpo de Abreu, A. Coutinho e Hollanda Cavalcanti — o imperador fizera-o por gratidão aos batedores da sua maioridade inconstitucional.

Este ministerio não durou um ano.

A reação monarchica desmascarou-se logo com o Marquez de Paranaguá (23 de março de 41) e foi desde logo exajerando-se até golpear o Ato Adicional: restabeleceu-se, por uma lei ordinaria, o Conselho de Estado; e, por uma outra de 3 dezembro, foi entregue a distribuição da justiça a um complicado aparelho policial.

Carneiro Leão (depois Marquez de Paraná) (20 de janeiro de 43), um convencido que atraíria todos os resentimentos do monárcha para lhe amparar melhor o trono, continuou este esforço. E ao entregar em 44 o governo aos liberaes do Visconde de Macahé, viu-se que o fazia inenos pelo decaír do programa conservador que por um resentimento pessoal do imperador.

Com efeito, a preocupação absorvente de estancar as reformas ia nivelando os partidos. Tinha-se andado demais. O proprio Antonio Carlos, desequilibrado no estonteamento da altura a que se chegara, atirava no seio da representação nacional um grito de espavorido:



— Senhores! a constituição foi feita ás carceiras!

Era preciso parar, embora repelindo-se as melhores figuras do passado: Feijó e Campos Vergueiro, duas tradições vivas e bellissimas, comprometidos nas revoltas que irromperam em 42, em Minas e S. Paulo, fôram desterrados. Desfechou-se em 45 o ultimo golpe no federalismo, no Rio Grande, caíndo a Republica de Piratininga.

Por fim, o partido liberal saíu em 1848 do poder para a revolução malograda de Pernambuco. Dezenhou-se o perfil do ultimo revolucionario, Nunes Machado. E a crise extinguiu-se de vez — dominado o horizonte politico (29 de setembro de 48) pelo Marquez de Olinda, a quem o cargo de ultimo rejente dera quazi a majestade de um rei.

Começava a politica imperial.

*

*

*

Nobilitou-a, a principio, uma medida civilizadora.

Uma questão incomoda, a da escravidão, viera desde o século anterior (1758) com o «Etioppe Resgatado», de M. Ribeiro da Rocha, intermitentemente revivida. Em 1810; Vellozo de Oli-



veira apresentava-a a D. João vi, com a idéa da libertação dos nacituros. Hippolito da Costa, ajitara-a, pelo *Correio Braziliense*, discutindo a emancipação gradual e inspirando, talvez, o Tratado de 22 de Janeiro de 1815, com a Inglaterra, no qual o governo portuguez se obrigou a ábolir o comercio de escravos ao norte do equador. O Visconde da Pedra Branca, um sentimental, levantara-a, sem resultado, nas Côrtes de Lisboa, em 21. Em 1825, José Bonifacio apresentava notabilissimo projeto sacrificado nas desordens do tempo.

Sobreviera por fim, de novo, a influencia da Inglaterra (Convenção de 1826), vizando reffrear o trafico, a partir de 1830. Depois a lei inexecutada ou intermitentemente violada pelos contrabandistas, de 7 de novembro de 31, inspirada por um projeto anterior e malogrado dos irmãos Ferreira França.

Sucedeu um hiatus durante a Rejencia e começo da maioridade, até ao bill Aberdeen (1845). A nova intervenção ingleza, porém, malesfreada-se com estatuir a captura do negreiro mesmo nas aguas territoriaes e o seu julgamento nos tribunaes britanicos. Foi contraproducente: o traficante, emboscado no resentimento nacional, tornou-se um quazi vingador da nossa soberania melindrada e ferida.

A Inglaterra, porém, insistiu ao ponto de influir excepcionalmente no ministerio do Vis-



conde do Monte-Alegre, em que se recompuzera anteriormente o do Marquez de Olinda.

A lei de 4 de setembro de 1850 immortalizou o ministro da Justiça Euzebio de Queiroz e, severamente aplicada, avantajou-se ás balas dos cruzeiros inglezes, extinguindo inteiramente o trafico.

O grande merito de Monte-Alegre está no haver pairado a cavaleiro das explorações que se exercitaram sobre o melindre nacional. A pressão das armas inglezas era iniludível. Não havia obscurecel-a nem ao seu carater irritante. Mas era tambem uma intimativa austera da civilização.

O mesmo se dirá de um outro ato, subsecutivo: a intervenção nos negocios do Prata (1851), depois de um longo afastamento em que um nome, Ituzaingo, se escrevia izolado, desairando o nosso prestijio no exterior. O ministro dos estrangeiros, Paulino de Souza (visconde do Uruguay) aproveitou um lance magnifico para ampliar, de golpe, o campo da ação inegavelmente civilizadora da diplomacia imperial.

Realmente, as tropelias de D. Manoel Rozas, que desde 1835 submetia a Confederação Arjentina a tirania deploravel — desencadeiavam-se proximas demais das nossas fronteiras. Constituiam ameaça de complicações inevitaveis. O velho sonho imperialista do Vice-Reinado entontecia a alma do tirão, levando-o a intervir intermitentemente nos negocios do Estado Orien-



tal do Uruguay, ha longo tempo cindido pela rivalidade dos caudilhos Manoel Oribe e Fructuoso Rivera. Rozas, inclinando-se ao primeiro, em 1851, ao ponto de fornecer-lhe tropas para assediar Montevidéo, desvendara os seus intuitos. Mas, contravinha á politica tradicional do Brazil, essencialmente bazeada na manutenção da autonomia não só do Uruguay, como do Paraguay, a quem nos ligamos por uma aliança em 25 de dezembro de 1850. De sorte que a Triplice Aliança de 29 de Maio de 1851, entre o imperio, o Uruguay e a provincia de Entre Rios, dirigida pelo general Urquiza, instituindo-se para debelar a ditadura tumultuaria da *Mashorca* de Buenos Ayres, que ameaçava alastrar-se pelas nações vizinhas — foi ao mesmo passo, um ato de defeza nacional, e um lance superior de liberalismo incomparavel na politica exterior. Tão certo é que os 20.000 soldados do marechal duque de Caxias, reforçados pelos marujos de Grenfeld, não fôram repelir apenas as arremetidas do alucinado que no carimbo das notas officiaes completara o distico — *mueran los selvagens unitarios!* — com insultos ao *infame governo do Brazil*, senão tambem para, de acordo com o art. 1.º do convenio de 29 de maio, «manter a independencia da mesmã Republica do Uruguay, fazendo sair do territorio desta o general Oribe e as tropas arjentinas que elle comandava».



A campanha, rematada com o melhor exito em Monte-Caseros (13 de fevereiro de 1852), de que rezultaram a quéda do tirano e o reacender-se a nossa gloria militar depois do eclipse parcial de Ituzaingo, teve dois notaveis efeitos: a libertação do Uruguay e a navegação franca no estuario do Prata.

Em tudo isto um inconveniente unico: a Aliança de 12 de outubro de 1851, negociada pelo Marquez de Paraná, que nos arrastaria outra vez em armas, mais tarde, para o sul. Ou este descuido: o não aproveitar-se o triunfo de Caseros para naquella ocasião rezolverem-se decizivamente muitos assuntos delicados, entre os quaes o da neutralidade completa e definitiva da Ilha de Martim Garcia, que chegou lastimavelmente indefinido até aos nossos dias.

Este ministerio, porém, e a sua segunda recomposição, em 11 de maio de 1852, com a prezidencia do visconde de Itaborahy, realizara trabalhos tão notaveis que não ha insistir nestes breves deslizes.

Completoou em parte, na ordem pratica, a tarefa da unidade nacional, batendo de frente o obstaculo da extensão do territorio, com as primeiras linhas de estradas de ferro e navegação. O decreto de 26 de junho de 1852, estabelecendo as garantias de juro, iniciou, praticamente, a industria ferro-viaria, que para logo



se delineou no norte com a estrada do Recife a S. Francisco (decreto de 19 de outubro de 1853) e no sul com a de D. Pedro II (decreto de 9 de outubro de 1853). Antes, porém, sem nenhuns favores do governo, a iniciativa individual definira-se na vontade triunfante de Irenêo Evangelista de Souza (Barão de Mauá); e os 17 klms. da linha do Grão-Pará investiam com as encostas da Serra do Mar, nos primeiros passos da conquista majestosa dos planaltos, ouvindo-se o primeiro silvo da locomotiva na America do Sul.

O governo secundou este renascimento. Regulou a fortuna publica pela emissão bancaria de 1853, Código comercial, leis de terras e reforma do Tezouro. Creou as provincias do Amazonas e Paraná. Expandiu a vida internacional, reorganizando a diplomacia. Abriu o livre tranzito do Paraguay, com o Tratado de 25 de dezembro de 1850. E, por fim, deu eficaz impulso á corrente imigratoria que, esboçada com D. João VI (colonias Leopoldina e Nova Friburgo), D. Pedro I (S. Leopoldo), e, em 1840, com a fundação de Petropolis, teria, desde 1850, com a vinda de Hermann Blumenau, um traçado contínuo, de que restam como pontos determinantes Blumenau, Joinville, Mundo Novo, S. Lourenço, Teutonia e outras.

Nunca uma situação conseguira tanto.

Abandonando o poder, em 6 de setembro de



1855, o governo fazia-o sem um golpe adverso, como que assaltado de fadigas.

Entregava-o ao homem que lhe fôra inspirador encoberto nas administrações interna e externa, o Marquez de Paraná.

*

*

*

O grande estadista voltava ao poder como um triunfador. Fôra a alma dos ministerios anteriores, já na presidencia perigosa de Pernambuco anulando os restos do movimento de 1848, com setembristas de Pedro Ivo, já na missão ao Prata amparando a reação de Urquiza contra Rozas.

Conquistara o mando, em que peze ao desquerer do Imperador, que lhe estranhava o genio aspero, altivo e autoritario.

Mas, por uma circumstancia notavel, foi atravez do seu espirito independente e de sua altaneria que se transmitiu pela primeira vez a influencia preponderante daquelle nos acontecimentos politicos.

De fato, o seu principal programa — o da Conciliação dos partidos — executado em todos os pontos, refletia uma inspiração do alto, um «pensamento augusto» no dizer de Araujo Lima. E a anomalia de se ter apeado o governo anterior tão enigmaticamente, sem nenhum conflito



partidario, reforça a prezungão de ter sido elle chamado a efetuar um intento preestabelecido.

Além disto o *cansaço* a que se referiram Euzebio de Queiroz e Rodrigues Torres (Visconde de Itaboraahy), como motivo unico do abandono do logar em que tanto se haviam nobilitado, era-o, de fato, não já sómente delles, senão do paiz.

Chegava-se ali depois de trinta anos de lutas. Urjia um armisticio. Salles-Torres-Homem, quebrada a pena do «Libello do povo», definiu, depois, o cazo:

«Entre a decadencia dos partidos velhos que acabaram o seu tempo e os partidos novos a quem o porvir pertence, virá assim interpôr-se uma época sem fisionomia, sem emoções, sem crenças, mas que terá a vantajem de romper a continuidade da cadeia de tradições funestas e de favorecer pela sua calma e pelo seu silencio o trabalho interior de reorganização administrativa e industrial do paiz».

Foi o que aconteceu. Atreguados os despeitos partidarios, indistintos liberaes e conservadores, no periodo de 1853-1858, com os ministerios successivos de Paraná, Caxias e Olinda, a caracterização do governo é «antes moral que material; o traço predominante de sua politica é o arrefecimento das paixões que produziam as guerras civis».

O carater de unidade desta longa adminis-



tração foi tão firme que ao falecer em setembro de 56, o homem cuja vontade de ferro a equilibrara, apesar do abalo produzido não se lhe sentiu o vacuo. Permanecera imortal sobre a solida arquitetura governamental construida, tornando-se uma especie de Presidente do Conselho postumo dos dois gabinetes (Caxias e Olinda) que o substituíram. Rodeara-se de homens que iam bastar a todas as exigencias do Imperio até quazi á Republica: Caxias, o mais prudente dos heróes; Limpo de Abreu (Visconde de Abaeté), vindo desde a Rejencia galgando todas as posições sem dezerjar nenhuma; J. Mauricio Wanderley (Barão de Cotegipe), fervente autor da lei libertadora de 5 de junho de 54, destinado, entretanto, a ser mais tarde um paladino da escravidão; Nabuco de Araujo, que reorganizara a justiça e o direito; J. M. da Silva Paranhos (Visconde do Rio-Branco), removido sucessivamente da ciencia para o jornalismo, para a diplomacia e para a politica; Couto Ferraz, que refundiu a instrução publica; Pedro Bellegarde, que nobilitou o exercito.

Fóra deste circulo, outros, adversarios ou adeptos, mas crescendo no ambiente propicio que se formara: José Antonio Saraiva, Salles Torres Homem, J. Maria do Amaral, Teixeira de Freitas, Fernandes da Cunha, Cansansão de Sinimbu, Justiniano da Rocha, e, sobre todos, se não o afastasse a morte prematura, um gi-



gante intelectual, a nossa mais completa cerebração no seculo, Joaquim Gomes de Souza, o «Souzinha», jurista, medico e poeta, legandonos sobre o calculo infinitesimal paginas que ainda hoje sobranceiam toda a matematica.

Está ali a significação moral do governo de Paraná.

Lembra uma arrejimentação de forças, adextrando-se para cometimentos ulteriores mais serios.

Na ordem pratica refundiu a instrução pelos novos estatutos dos cursos juridicos, e Faculdades medicas, regulamentando o ensino primario e creando o Instituto dos Cegos. Ampliou o desenvolvimento economico, melhorando a Companhia de Navegação do Amazonas, organizando a Estrada de Ferro de Pedro n, e concedendo a de Santos a Jundiaby, que seria a aorta de toda a existencia economica de S. Paulo. (Dec. de 26 de abril de 1856). Firmou a paz exterior: repelindo o erro da intervenção ativa no Prata e ligando-se em tratado de commercio com a Arjentina. Aderiu dignamente aos principios do direito maritimo do Congresso de Paris (1856). Completou por fim a lei destrutiva do trafico, com a de Wanderley, que prohibia o commercio interprovincial de escravos.

Sujeriu a reforma hipotecaria, e, mais civilizadora e urjente, a judiciaria — reconstituindo o direito, destruido pelo odiozo aparelho policial da Lei de 3 de dezembro de 1841.



Completou estes atos, com um que devia dali em diante reagir poderosamente sobre toda a política—a lei eleitoral dos «Círculos», destinada a grafar com um rigorismo de cópia a vontade nacional.

*

* *

Mas o que dá ao Marquez de Paraná a linha superior de um estadista é ter compreendido que na nossa *gens* complexa, sem tradições profundas, e democrática apenas pela carencia de uma seleção histórica, a existencia dos partidos era por sua natureza efêmera, adscritos ao malogro ou ao sucesso das necessidades de ocasião que representavam. A política nacional da época tinha que se adaptar ás exigencias de momento e a todas as combinações concretas, a todas as surpresas de uma patria em formação acelerada; e partiria as molas de um partido moldado em formulas prefixas.

A conciliação dos partidos, gastos no atrito de suas proprias lutas, era lojica. A lei eleitoral dos «Círculos», o seu complemento indispensavel.

Com efeito, o que houvera desde 22 até áquelle tempo, fôra uma converjencia de forças. A principio a dispersão revolucionaria, o ideal da independencia, revolto ou esparso em fações, patrullias sem numero, mal arrejimentadas sob



o prestígio de um príncipe. Depois, em 31, a delimitação dos lutadores, nos trez partidos definidos da Rejencia. Subsecutivamente, com o despertar do prestígio monárquico em 1837, nova concentração em dois partidos unicos.

Mas este movimento, que se ostenta em nossa historia, com um rigor de traçado geometrico numa composição mecanica de forças — o que accentuadamente reflecte é a vitoria dos elementos conservadores sobre os progressistas: um continuo amortecimento do principio democratico; uma revolução triunfante que a pouco e pouco se gasta e se remora, perdendo num curso de 34 anos (1822-1860) toda a velocidade da corrente, até desaparecer, afinal, de todo, no remanso largo do Imperio.

Tinhamos por isso necessidade de alguém que se não deslumbrasse pelo quadro unico da ordem inaugurada, e pudesse, sondando o sentimento do povo, despertar a pouco e pouco o elemento progressista, que tombara na sanguieira das revoltas infelizes.

· Foi a missão do marquez de Paraná.

· Com elle extinguiram-se partidos em cujo antagonismo havia, desde 48, a força dispersiva do odio; e sob o seu influxo iam apárecer partidos modelados pela força construtora das idéas.

O creador da Conciliação — e esta nada mais foi do que a absorpção do partido liberal exaustito pelo conservador pujante — scria o creador



postumo da Liga, de 62, que nada mais foi do que a absorção da maioria do partido conservador cindido, pelo liberalismo revivente. A eleição por distritos, de cada deputado, erguendo deante das velhas influencias historicas, sobretudo conservadoras, o prestígio nacente dos chefes ou influencias rejionaes, alastraria de fato, sobre todo o paiz, as responsabilidades politicas. Seria realmente, consoante a frase de um jornalista da época, o triunfo da cauza territorial, «côtra o entrincheiramento á beira mar do velho rejimen».

Pelo menos, extintos os «deputados de enxurrada», conforme a ironia fulminante de Paraná, os novos eleitos retratariam com mais fidelidade a vontade do paiz.

Deste modo o grande homem demarca um trecho decizivo da nossa historia constitucional; e centraliza-a. Enfeixa as enerjias do passado e desencadeia as do futuro.

Separa duas épocas.

Foi o ponto culminante do Imperio.

Depois delle o que dizem todos os fatos é o decair contínuo do principio monarchico até 1889, gastando na descensão quazi tanto tempo quanto para a subida.

Realmente, a Republica, que não devemos confundir com a bela parada comemorativa de 15 de novembro de 1889, tinha, lançados, os seus primeiros fundamentos.



O principio democratico renaceu da lei dos «Circulos». Triunfou ruídozamente nas eleições de 1860.

Pouco antes, faltando o ponto de apoio do homem em que se esteiara, a situação se revelara flutuante, prevendo-se uma transmutação de cenario.

Caxias, frajil para a herança que o esmagava, cedeu o governo ao marquez de Olinda, e este, ligando-se a Souza Franco, um intranzigente liberal de 48, trâiu na hibridez desta aliança, o enfraquecimento conservador. Apeou-se do poder assim como o gabinete que lhe succedeu, do visconde de Abaeté, com o pretexto de diverjencias sobre reformas bancarias, mas de fato pela falta de um apoio na sociedade inconsistente. O imperador recuzara-lhes tenazmente o recurso de dissolução da camara, como se temesse uma consulta ao paiz.

Era a «época sem fizionomia», de Timandro, que findava. Esboçavam-se, dubios ainda, trez partidos: o liberal revivente, o conciliador decaído, e o conservador extreme. Os governos vacilavam entre uns e outros, agremiando ao mesmo passo a adeção e as desconfianças de todos.

Na imprensa soava uma palavra nôva, que era uma palavra de combate. Francisco Octaviano apparecia no *Correio Mercantil*, na atitude correta que sempre manteve, vibrando; sem perder a linha da sua organização finamente



aristocrática, golpes mortaes «no monopólio do governo entregue a mãos desfalecidas». Era a primeira voz do espirito novo renacido.

Nesta situação, o ultimo ministerio reaccionario de Diogo Ferraz (10 de agosto de 1859) organizou-se como uma torsão violenta para a ordem antiga, mal combatida no parlamento por Landulpho Medrado, Tito Franco e Martinho Campos.

Aquelle refluxo, porém, corria, quando o termo legal da camara de 1856, entregava ao povo um pleito que a monarquia evitava.

E o resultado foi admiravel.

Mostram-no as eleições no Rio, que já então era a miniatura do Brazil.

«Essa eleição de 1860, póde-se dizer que assignala uma época em nossa historia politica; com ella recomeça a encher a maré democratica...»¹

De fato, toda a agitação daquelle ano decizivo se fez em roda de trez nomes que, vitoriosos nas urnas, faziam mais do que resuscitar o partido liberal lentamente destruido numa luta de quarenta anos. Francisco Octaviano, Theophilo Ottoni e Saldanha Marinho. O primeiro, um ateniense dos tropicos, sonhador e poeta, ficaria abraçado á lejenda historica do libera-

¹ Joaquim Nabuco — *Um estadista do Imperio*.



lismo; o segundo, cujo papel foi o de detonar a expansão popular pela eloquencia explosiva, que o incompatibilizaria depois com a luta no parlamento, permaneceria para sempre dubio, com a sua feição de rebelado. O ultimo, porém, dava os primeiros passos de longo itinerario...

Abria-se uma era nova.

O ultimo gabinete reaccionario caíra como que ao baque de uma revolução. Não aguardara a abertura das camaras. E o que lhe succedeu, de Caxias, começando com elementos incolores (Visconde de Inhambupe) ou francamente conservadores (Paranhos e Sayão Lobato), a breve trecho tranzijiou com a nova ordem de coizas, vinculando-se, numa recomposição forçada, á opinião vitorioza, por intermedio de um deputado, José Antonio Saraiva, destinado a reunir os attributos mais nobres dos nossos homens politicos.

E' que o velho militar — cabo da guarda do Imperio — aquilatara a crize.

Mudavam-se os tempos. No parlamento formara-se a liga dos liberaes com os conservadores moderados (1862) e um novo partido, «Progressista», enterreirava a velha falanje reaccionaria de E. Queiroz, Itaborahy e Uruguay. Hora, irradiando pelo paiz e fulgurando na capital, na *Atualidade*, de Lafayette R. Pereira, Pedro Luiz e Flavio Farnese, o ultra-libera-



lismo avassalava os espiritos, vizando conclusões extremas. Dezenhava-se no cenário politico a triplice organização partidaria de 1831. Mas a componente maior tendia vizivilmente para a democracia.

Naquelle mesmo ano um fato secundario objetivara o novo rumo das idéas.

Inaugurou-se a estatua de D. Pedro I.

Era oportuno lance para reacender-se a tradição monarchica, deletreando-se a pajina historica da Independencia. O sentimento popular, porém, derivou á cadencia dos versos desafidores da *Mentira de Bronze*, de Pedro Luiz; e da esfera superior da politica, a palavra que deceu pelo órgão do senador Nabuco de Araujo, timbrara no afirmar que o monumento, lonje de significar a glorificação de um reinado, traduzia apenas a justiça de um povo livre, que não esquece os serviços prestados.

Entalhava-se a ortodoxia monarchica. Pedia-se em todos os tons a representação das minorias; condenavam-se as patriarquias governantaes das camaras unanimes; e, em pleno senado, uma fraze historica — *O rei reina e não governa* — soava como um refrão ameaçador e estranho.

Por fim, a politica imperial, que, havia pouco, perdera un ministerio ante uma manifestação popular, perdeu um outro batido pelo parlamento. O gabinete Caxias caíu (21 de maio



de 62) e com elle a situação conservadora no poder desde 48.

A camara, quazi toda de liberaes e dissidentes, readquirira, depois de um esbulho de 14 anos, o direito de dispôr do governo.

Equilibravam-se, porém, no seu seio, os dois partidos extremos, e esta egualdade levava, paradoxalmente, ao disequilibrio. O ministerio de um lutador de pulso, Zacharias de Goes e Vasconcellos, onde apparecia um heroe das campanhas do sul, o Barão de Porto-Alegre, durou apenas trez dias. Nesta emergencia, o Imperador apelou de novo para o marquez de Olinda e o antigo rejente formou, então, o unico ministerio possivel, o «gabinete dos velhos», venerandos apozentados de 31, entre os quaes só havia um moço, á volta dos cincoenta anos, Cansansão de Sinimbú.

Este governo emoliente, inapto para dominar a camara, dissolveu-a.

O paiz ia outra vez definir-se; e fêl-o incizivamente. Ampliando a de 60, a eleição de 63 levantou liberaes e democratas, numa maioria desproporcionada e alarmante.

Por outro lado, o espirito popular desatava-se em rebeldias desde muito deslembradas. Foi o que succedeu por ocasião da questão dos salvados da barca *Prince of Wales* e consequentes represalias da fragata ingleza *Forte* á entrada da barra.



Amotinou-se a multidão no Rio. Tomou-lhe a frente Theophilo Ottoni. Um protesto ameaçador arrebentou junto do trono; e o ministerio Olinda, num esvaimento de sombras — as ultimas sombras do passado — extinguiu-se ante a palavra coruscante do tribuno.

*

* *

Ao reassumir o governo (15 de janeiro 64), Zacharias de Vasconcellos podia dizer que reatava o seu ministerio, de trez dias, de 24 de maio de 62. A situação antecedente fôra um desvio morto, removendo da larga estrada que se abria em 1860 todos os elementos, cujo papel findara.

A camara de 64 refletia a um tempo a victoria democratica e o rejuvenescimento do espirito nacional. Lá estavam:

F. Octaviano, Tavares Bastos, o pensador ironico das «Cartas de um solitario»; Pedro Luiz, o lirico iconoclasta da «Ode a Tiradentes»; José Bonifacio, o moço; o romancista Joaquim Manoel de Macedo; Feitosa, o jornalista vibrante de 48; o barão de Prados, um dos raros cientistas brasileiros do tempo; Martinho Campos, que se tornaria o terror de todas as situações; Urbano Sabino Pessôa e Filipe Lopes Netto, duas figuras vingadoras, dois nomes que recor-



davam um unico, o de Nunes Machado, sacrificado 16 anos antes; Liberato Barroso, Christiano Ottoni, Souza Dantas, Silveira Lobo; e, obscuro ainda, um predestinado, Affonso Celso.

Sobre todos, dominando-os, centros atrativos em torno aos quaes já se dezenhavam os dois partidos em que se fracionaria a Liga, Theophilo Ottoni e Saraiva.

O elemento conservador, suplantado, só tinha um nome — Junqueira.

Apezar disto, o ministerio progressista, fortalecido de taes elementos, numa camara quazi unanime, ia dobrar-se á pressão do proprio movimento liberal, caíndo de improvizo a 29 de agosto daquelle ano.

E' que o liberalismo, avançando, distanciara-se dos aliadós da vespera. A cizão da Liga, como a da Conciliação, operava-se ante o expandir da democracia. E, dividida em dois partidos, o «historico», com os elementos radicaes, e o «progressista», com os moderados, reproduziam estes, ante o conservador inalteravel, a triplice fisionomia partidaria da Regencia. Abria-se, ao parecer, na nossa historia, o circulo fantazista de Vico.

Mas era uma semelhança exterior.

Ia operar-se um movimento oposto. Ao envez da arrejimentação em torno dos elementos moderados e conservadores — o destaque cada vez maior e irrezistivel do liberalismo.



Pelo menos, a unificação sucessiva dos trez grupos já não se faria em torno da bandeira reacionaria.

Levava um outro norte. Não se tratava mais de fazer parar, como em 1837, uma revolução, que preencheria o seu destino.

Ia-se começar uma outra...

*

* *

Impediu-a ou remorou-a, porém, um fato esporadico — a guerra com o Paraguay.

Tinha, certo, antecedentes que permitiam prevê-la. Era, sobretudo, uma rezultante do facies geografico impondo-nos as comunicações com Mato-Grosso pelo longo desvio contornante do Prata.

Desta circumstancia já haviam rezultado graves atritos.

Garantia a passagem o Tratado de 25 de dezembro de 1850.

A situação moral do Paraguay, porém, que saíra da rijida ditadura do Dr. Francia para a tirania de um verdugo inapto a avaliar o esforço do estadista, certo feroz, mas talvez unico para resuscitar um paiz que o jezuitismo matara, anulava todos os convenios.

Os dous Lopes, em cujo espirito o sonho do vice-reinado se ampliava com o da conquista



de Mato-Grosso, predispunham-se ha muito para a luta. Organizaram um exercito desproporcionado — o maior exercito permanente que ainda houve na America do Sul; ouriçaram as ribas do Paraguay de fortalezas extremadas pelos fortes Olympio e Humaytá; e, desde 1853, Carlos Lopes provocara um rompimento, enviando ao ministro brasileiro, Leal, os passaportes, sob o pretexto extravagante de se dedicar elle á intriga contra o Supremo Governo. Salvaramos, então, da luta, duas circumstancias: a tibieza do almirante Pedro Ferreira, que, sendo enviado a exigir pronta reparação do insulto, quedara inerte, tolhido pelo temor de uma intervenção anglo-franceza; e o solido criterio do marquez de Paraná, que iniciava o governo de todo entregue á obra da reorganização nacional.

Este dezastre diplomatico teve depois (1856) o correctivo da missão Paranhos (visconde do Rio-Branco), firmando com o plenipotenciario Berges um Tratado de livre tranzito fluvial.

A regulamentação do convenio, porém, anulava-o. A travessia era uma tortura, atravez de fiscalização humilhante, impondo contínuos desembarques e insidiosos exames dos passaportes crivados de vistos irritantes; além de outros entaves que determinaram, em 1857, a ida de outro plenipotenciario nosso, José Maria do Amaral, á Asuncion, com o resultado unico de contemplar de perto a altaneria de Lopes 1º,



estranhando-lhe o ter jdo. até lá em um vapor armado em guerra.

Por fim, nova intervenção de Paranhos (visconde do Rio-Branco) orijinou o Tratado de 12 de Fevereiro de 1858, franqueando o rio Paraguay a todas as nações.

São antecedentes expressivos. Revelam no animo do paraguay o anhelos da luta, para que procurava apenas um pretexto.

Ora, este autolhou-se-lhe em 64.

O Tratado de 12 de outubro de 51 — contrato unilateral que nos fizera protetores platonicos do Uruguay, contemplando, neutros, as arrancadas entre *blancos* e *colorados* perpetuamente malavindos, prendera-nos ás discordias platinas. Tornara-nos, marjeando o palco de uma revolução cronica, espectadores dos escandalos entre os caudilhos, e estimulara entre os rio-grandenses as mais pecaminozas algaras. as famozas «californias», copia das *montoneras* platinas, em que sucessivos grupos invadiam a campanha oriental, agravando-lhe os tumultos. Desse modo, a nossa neutralidade era official apenas: colaboravamos tambem a golpes de lanças e patas de cavalos naquelle rejimen classico de tropelias; e é compreensivel que nos envolvessemos, por fim, seriamente, nas desordens.

De fato, em 64, sobrevieram as noticias de vexames e torturas de toda a sorte exercidas sobre os brasileiros, nas lutas do Uruguay, onde



um revolucionario, o general Flôres, *colorado*, se insurjira contra o presidente *blanco*, Aguirre. É a opinião, no Rio, ainda abalada pela recente questão ingleza, inflamou-se. Não se cojitou que os brasileiros torturados, amatulando-se com as tropas daquelle general, haviam trocado a bandeira da patria pelo poncho do caudillo. Eram, afinal, soldados de Flôres, e o Governo oriental, repelindo-os, não podia distinguil-os nas fileiras adversas.

Estas circumstancias atenuavam os atentados cometidos, permitindo afastar-se, sem desaire, um conflito inutil.

Mas os fatos precipitaram-se. Enviado ao Uruguay, José Antonio Saraiva, a despeito de seu animo superior e nimio tolerante, não poud evitar o rompimento. O presidente Aguirre repeliu uma intervenção que era, de feito, um apoio ao cabecilha rebelde. Devolveu o *ultimatum* de 4 de agosto e aprestou-se para a refrega; enquanto os navios da nossa esquadra, sob o mando do almirante Tamandaré, singravam ameaçadoramente as aguas do Uruguay.

Sofano Lopes aproveitou então o momento que lhe vinha a talho para uma aspiração antiga. Ofereceu a sua mediação em junho. Logo depois, em setembro, protestou contra o auxilio que se dispensava ao general Flôres. Num e noutro cazo a sua attitude foi irritantissima. A nota extravagante que dirijiu ao diplomata



brazileiro em Asuncion, Vianna de Lima (barão do Jaurú), em que se intitula garbozamente defensor da independência e do equilibrio politico das republicas platinas, repassava-se de tão afrontozas ameaças que orçava por uma declaração formal de hostilidades. Completou-a o aprisionamento (12 de novembro de 64) do vapor comereial *Marquez de Olinda*, onde se embarcava o coronel Carneiro de Campos, presidente do Mato-Grosso. Assim a campanha do Uruguay, desfeehada pelas baionetas do general Mena Barreto, ultimando-se com as tomadias de Paysandú e Montevideo e pela deposição do Presidente Aguirre, substituido pelo nosso aliado general Flôres, foi apenas o preludio de uma outra maior.

Mas passemos, á carreira, sobre uma pajina tristemente glorioza.

A guerra do Paraguay é um desvio na nossa historia. A sua cauza mais proxima está, talvez, na interferencia de duas vontades, injustificaveis ambas. De um lado o delirio de grandezas de um desrota minuseulo de mais para a sua propria ambição, de outro a diversão temeraria de um imperador constitueional, por ventura impressionado com o cenario da politica interna do seu paiz.

O primeiro era mais lojio. Aquelle anhelar por um grande imperio bazeava-se, afinal, nas cisões de outras republicas platinas e na nossa



relativa fraqueza militar. Os noventa mil homens de Lopes tornavam-lhe factível a empreza.

Faltou-lhe, porém, a envergadura e o lance de vistas de um conquistador. Comprometeu logo a sua cauza com duas invazões desastrosas: a de Estigarribia, no Rio Grande, avançando no desconhecido até perder-se na rendição de Uruguayana; e a mais infeliz, de Robles, em Corrientes, que mais do que a aliança da Argentina, pôz ao nosso lado o grande prestígio moral de Bartholomeu Mitre.

Com estes dois erros estava perdido aos primeiros passos. O que houve depois fôram cinco anos de memoráveis conflitos.

Não os despreveremos. Fôra perdermos a linha essencial dos acontecimentos, que trilhamos.

*

* — *

Durante a campanha, assistiu-se na politica interna do paiz a um espetáculo naturalmente previsto: a lenta ascensão do partido conservador, ostensivamente estimulada por D. Pedro II.

O governo, genuinamente liberal, de Francisco José Furtado, onde se destacavam Liberato Barrozo, Dias Vieira e o general Beaurepaire Rohan, caíra (abril de 65), substituído successivamente, com aplausos de todos os reacionarios, que comprehendiam a necessidade de uma



transição pouco violenta, pelos progressistas do marquez de Olinda e de Zacharias de Vasconcellos; até que, com a retirada deste ultimo, em 16 de julho de 68, se definisse ás claras a situação com a subida dos conservadores do Visconde de Itaboraá, sendo dissolvida a Camara, quazi toda liberal, que o combatera para logo violentamente com a palavra vigorosa de José Bonifácio.

Ora, esta reviravolta, ilojica e contrastando com todos os sucessos anteriores, com um inesperado refluxo, fôra determinada por um incidente minimo que dispensa, pela eloquencia do proprio enunciado, maiores comentarios: o governo de Zacharias, e com elle a situação liberal, caíra em virtude de um pedido de demissão do general Caxias, então á frente do exercito vitorioso, esclarecido por uma carta ao proprio ministro da guerra, em que o velho militar, conservador da velha guarda, num espe-lhar de resentimentos inexplicaveis, se declarava tacitamente incompativel com o gabinete «que vizava quebrantar-lhe por diversos modos a força moral».

Esta circumstancia diz tudo.

No opinar entre aquella autoridade militar e a legalmente superior, do ministro, a politica do Imperador desvendava-se inteiramente, franca, sem que a tolhesse a circumstancia de ter sido o ministerio Zacharias o organizador da



vitoria da luta com o Paraguay, graças á atividade admiravel dos ministros da guerra e da marinha, Angelo Ferraz (barão de Uruguayana) e Affonso Celso (visconde de Ouro Preto).

Mas não foi uma surpresa. A politica nacional, iludida pela preocupação absorvente da campanha externa, desviara-se, transitoriamente, de seu rumo historico.

Pronunciara-se já, em todos os tons, uma palavra, «imperialismo», que a pouco e pouco ia imprimindo um traço cezariano no platonico poder moderador, e forjando a extravagancia de uma autocracia constitucional.

Falseado de todo em todo o processo eleitoral, que, á breve revivencia impressa pelo marquez do Paraná, bastara para orijinar a vitoria democratica em 1860, o poder dinastico, completando a sua faculdade privativa da escolha dos depositarios do poder executivo com a cumplicidade das camaras nomeadas, iniciava uma reação extemporanea, sem o traço superior e oportuno das de 1837 e 1848.

Perceberam-na, desde 65, os proprios representantes dos partidos monarquicos; e o alinhar-se-lhes, ao acazo, as frases, equivale a retratar com fidelidade aquelle periodo artificial e retrogrado, forrando-nos a uma missão de Tacito.

Souza Carvalho, naquelle mesmo ano, dera o grito de alarma apelando para o paliativo de eleição direta.



Tito Franco indicava, logo depois, em 67, a canza única da decadência do paiz «no polichinelo eleitoral dansando segundo as fanlazias dos ministerios nomeados pelo imperador». Sayão Lobato, antigo reacionario, caracterizava em frases vigorozas o contraste da esplendida arquitetura governamental com os vicios e abusos que a derrancavam. José de Alencar comprometia a sua proxima escolha para ministro, ferretoando com aticismo incomparavel todo o regimen. Para José Antonio Saraiva, o paraninfo da Liga de 1862, «o poder ditatorial da corôa era uma verdade só desconhecida pelos nescios ou pelos subservientes aos interesses ilejitimos da monarquia». Um carater austero, D. Manoel de Mascarenhas, pronunciára em pleno Senado uma frase cruel: «Morreram os costumes, o direito, a honra, a piedade, a fé, e aquilo que nunca volta quando se perde, o pudor». Completou-o, no mesmo recinto, Silveira Lobo, deplorando a morte do sistema representativo e chegando, temerariamente, á conclusão de que «o vicio não estava nos homens, mas sim nas suas instituições». Para Francisco Octaviano, o imperio constitucional «era a ultima homenagem que a hipocrizia rendia ao seculo», e a frase ficou celebre.

Tavares Bastos, o paladino da franquia do Amazonas, num quazi ostracismo, na Europa, volvia o ultimo brilho de seu grande espirito



para a Republica, para a qual se dirijiria em breve, ostensivamente, um outro, José Maria do Amaral. O visconde de Camaragibe e o grupo conservador do norte previam a desagregação do paiz na condenavel concêntração que se formava. Antonio Prado, João Mendes de Almeida, Duarte de Azevedo, conservadores do sul, estadeavam em frases por egual amargas o desquerer pelo trono.

Por fim, alguém culminou sobre esta situação moral.

O conselheiro Nabuco de Araujo, enfeixando num plano superior todos os desanimos e todas as revoltas da nacionalidade traída, abalara o Senado com um sorites formidavel, condensando em frase, que é um prodijio de sintheze, toda a politica do tempo:

«O poder moderador pôde chamar a quem quizer para organizar ministerios; esta pessoa faz a eleição porque ha de fazel-a; esta eleição faz a maioria. Ahi está o sistema representativo do nosso paiz!»

E nesse torvelinho retalhado, de desapontamentos, e tristezas, e desanimos, e revoltas, — dois liberaes, obscuros ainda, sem frases afogueadas, quazi sem ruido, transpunham tranquilamente as fronteiras da Republica: Francisco Rangel Pestana e Henrique Limpo de Abreu.

De sorte que, ao irromper a reacção monarchica, resuscitando uma rijida figura de 37,



antigo companheiro de Feijó, o visconde de Itaborahy, estava descoberta a estrada que a contornaria. Além disto, o partido liberal unira-se de chofre, como se o abalo da queda lhe anulasse as discordias intestinas, em torno dos seus melhores representantes. E, delidos os resentimentos pessoases da vespera, sopeado o radicalismo de muitos que como os Ottoni e Silveira Lobo propunham a eliminação do poder moderador, nuni perigozo avançar para a frente — firmou, no terreno partidario, sob as grandes responsabilidade de Zacharias. Theophilo Ottoni, Nabuco, Souza Franco, Octaviano e Paranaguá, o protesto do abstencionismo, ante a mentira eleitoral, e no terreno politico o Manifesto de 1869, com estes cinco compromissos:

«a reforma eleitoral, unica capaz de se opôr ao absolutismo emerjente;

a reforma judiciaria, desbancando a justiça russa instituida em 41 pelo Codigo de 3 de dezembro:

a abolição do recrutamento e da Guarda Nacional, que abdicara o seu nobre papel da Rejencia e se tornara a guarda preteriana das urnas:

e, afinal, a emancipação dos escravos».

Rematou com um dilema entre cujas pontas oscilaria dali por deante todo o edificio monarchico:

«Ou a Reforma ou a Revolução».



Mas opinava logo:

«A reforma para conjurar a revolução.

«A revolução como consequencia necessaria da natureza das coizas, da auzencia do sistema reprezentativo, do excluzivismo e oligarquia de um partido.

«Não ha que hezitar na escolha.

«A Reforma!

«E o paiz será salvo».

Ora, ajindo no centro dos acontecimentos em que eram autores e atores, sem a vizão de conjunto permitida por um afastamento do cenario, os reformadores, ainda aditos ao trono pela força prodijioza da inercia, não podiam perceber que aquella condicional era serodia. As duas palavras não extremavam mais uma alternativa. Conjugavam-se: reforma e revolução...

Foi o que os acontecimentos depois revelaram.

O governo de Itaborahy, um anacronismo palmar, em cujo tirocinio de quazi dois anos só ocorreu um sucesso apreciavel, o termo da guerra do Paraguay (1 de março de 70), completado pela missão do ministro dos estrangeiros, visconde do Rio-Branco, incumbido de organizar o governo nacional da Republica vencida —caíu por evitar o problema emancipador, apenso em aditivo proposto pelo senador Nabuco de Araujo á lei do orçamento daquelle



ano. Provocara ao mesmo tempo a formação da dissidência conservadora dirigida por Jeronymo Teixeira Junior e composta de elementos — Antonio Ferreira Vianna, Junqueira, João Mendes de Almeida, Duarte de Azevedo e Perdigão Malheiro — que dariam em breve áquelle partido o compromisso anomalo de se bater por todas as idéas liberaes.

O marquez de S. Vicente (Pimenta Bueno), que lhe succedeu, tentou uma conciliação impossivel. Suspeito ao liberalismo, com refletir, numa passividade de espelho, o dezejo claro manifestado sem rebufos pelo Imperador, de obstar a todo o tranze quaesquer reformas no aparelho das eleições; suspeito á velha guarda conservadora já dirigida por Paulino de Souza (Andrade Figueira, José de Alencar, A. Prado e Francisco Belisario), pelos seus antigos projetos emancipadores discutidos no Conselho de Estado desde o ministerio Zacharias — viu-se em situação instavel. Não puderam firmal-o ministros e partidarios da estatura excepcional de Salles Torres Homem (visconde de Inhomirim), João Alfredo Correia de Oliveira, Gomes de Castro, Pereira Franco e Teixeira Junior.

Abandonou o governo legando-nos, como efeito unico de sua passagem, a fundação do Conservatorio dramatico...

E' que a conciliação planeada — um outro «pensamento augusto» impropriava-a não a falta



de um marquez do Paraná, mas a transformação das coizas.

A monarquia preencherá o seu papel. As reformas liberaes, erijindo-se para logo no pensamento da eleição direta e da emancipação dos escravos, embora acabassem por senhorear o espirito do proprio Imperador, iriam abalar toda a arquitetura monarchica. Percebera-o o visconde de Itaborahy, graças á vizão exercitada em meio seculo de atividade politica. Mortos Pedro Araujo Lima e Eusebio de Queiroz, elle era o ultimo dos velhos constructores do regimen. Conhecia todas as falhas e o gastamento inevitavel do aparelho extraordinario dentro do qual se constituiu a nossa nacionalidade. E comprehendia, avassalado de espantos, que elle não rezistiria ao empuxo dos novos ideaes. «Não queiramos aluir de chofre os fundamentos em que se acha assentada a associação brazileira!» exclamara no parlamento, em 1870, com a intuição profunda de um vidente.

Com effeito, no seu ministerio esboçou-se o declinio do Imperio.

Dahi por deante o triumpho democratico não se manifestara mais, como em 62, por uma liga de liberalismo redivivo, atraíndo ao seio os conservadores adeantados. Proseguirá izolado. Destaca-se-lhe dos flancos um partido novo—o republicano. Dificilmente se depara em nossa historia acontecimento mais lojico.



O manifesto de 3 de dezembro de 1870 fez-se, realmente, a segunda página do manifesto liberal de 1868.

Mas inclinada ao outro vertice do dilema.

O programa ali exposto foi o que deveria ser — um libelo.

Fazia-se o processo de um reinado.

E em que peze aos exajeros da metafísica política, que as debilita, aquellas linhas, as primeiras linhas escritas da história da República, grafavam um ditado antigo.

Entre as suas assinaturas — a de Joaquim Saldanha Marinho, nome já tradicional, as de Christiano Ottoni e Flavio Farnese, vindos das tendas liberaes, as de Lafayette Rodrigues Pereira e Salvador de Mendonça, as de Quintino Bocayuva, Aristides Lobo e Francisco Rangel Pestana, que proseguiriam até á vitória, e outras, que se apagariam na obscuridade — faltava uma que seria a mais expressiva de todas, a de Theophilo Ottoni, o agitador destemerozo de 62.

As linhas anteriores justificam o asserto.

O novo pensamento político, incaracterístico ou mal vinculado ás tendencias separatistas nas insurreições incoerentes que vieram até 1817; inoportuno em 1822 e 1831, por contrariar o interesse maior da unidade da patria; repellido em 1837-1848 por que ainda se tornara indispensavel a ação excluziva da força centripeta da



realeza; evoluindo, imperceptivel, e perdendo de ano em ano o carater separatista com espozar os resentimentos alastrados pelo paiz inteiro na trégua partidaria de 1853-1858; afforando, por fim mais integro, no violento revide de 1862, que uma guerra externa abrandou, desviando as preoccupações nacionaes: — depois dessas vicissitudes, em 1870, impunha-se. Para vencer tinha a força das novas aspirações sociaes tão vigorozas que se refletiam nos proprios partidos dinasticos, talhados em dissidencias que se degladiavam, desangrando-se, sem pouparem dos golpes, como vimos, a propria figura imperial.

Invertiam-se evidentemente os papeis: o perigo separatista estava naquella concentração monarchica golpeada de crizes. E o partido republicano crescendo desde logo, mercê dos continjentes successivos que lhe advinham de todos os desiludidos e de todos os desesperados dos dois outros — o que aconteceria até as vesperras do 15 de novembro — começava a esboçar, de fato, uma outra «Conciliação», mas, esta, agora, definitiva — a Republica.

Saíra, das divagações do manifesto de 70, para o terreno da propaganda. Delineavam-se em S. Paulo, em linhas cada vez mais nitidas, até se imprimirem profundamente na nossa historia politica os perfis de Americo Braziliense, Rangel Pestana, Americo de Campos, Campos Salles, Prudente de Moraes e Venancio Ayres.



Ao mesmo tempo, o povo tomava um lugar na representação nacional. Ouviu-se dentro da Camara dos deputados uma palavra estranha com a tonalidade imponente dessas vozes proféticas que anunciam a ruina dos imperios. Não era a dialetica vibratil de Zacharias, a argumentação fria, sulcada de subitos lampejos de genio, de Nabuco, a fluencia cantante de José Bonifacio, ou o periodo artistico e sonoro de Salles Torres Homem, a que se havia afeiçoado o nosso parlamento. Mas uma eloquencia quazi selvajem na sua esplendida rudeza, na enerjia nunca vista com que reivindicava os direitos populares, e nas suas rebeldias da fórmula, e nas suas grandes temeridades de conceitos...

Silveira Martins desdobrava, improvizamente — passando fugaz, num fulgor instantaneo e desaparecendo — a sua estatura atletica, de Danton.

*
* * *

O governo do visconde do Rio-Branco (7 de março de 71) sobreveiu, então, á maneira de uma longa tregua civilizadora.

Antes diplomata que politico, o grande homem fez o milagre de dirigir ultimamente o paiz até 1875, no mais dilatado ministerio que tivemos.

E fê-lo, sobretudo, porque não representava



realmente nenhum dos dois partidos monarchicos.

Demonstra-o o carater antinomico, mas expressivo, de uma situação conservadora exgotando quazi todo o programa liberal — e apelando, indistintamente, para a dissidencia do seu proprio partido e para a boa vontade dos adversarios, liberaes ou republicanos.

Estes ultimos podiam, com efeito, permanecer espectantes, como o fizeram.

O governo do estadista que tinha a investidura unica da parte san de sua terra — ia desbravar-lhes o caminho.

Desarraigou a escravidão do paiz pela lei de 28 de setembro de 1871, em que o secundou brilhantemente o ministro predestinado a vibrar o golpe decisivo de 13 de maio, João Alfredo Correia de Oliveira; abateu pela reforma judiciaria de 20 de setembro de 71 a lei tiranica de 3 de dezembro de 41, «a velha arvore de Bernardo de Vasconcellos e do visconde de Uruguay, a cuja sombra creceu o imperio»¹ e nisto o coadjuvou Sayão Lobato, penitenciando-se do aferro com que outrora se ajustara áquelle tremendo aparelho de servidão civil; sulcou a fundo a ditadura espirital, que se esboçava, reprimindo severamente, até ao extremo da prizão, os dois

¹ Conselheiro Nabuco de Araujo.



bispos de Olinda e Pará — e para a empreza perigosa que ia divorciar a cauza monarchica da egreja, o partido republicano armou-o com o montante formidavel de «Ganganelli» (Saldaña Marinho).

Dissolveu em 1872 a Camara em que preponderava a massa emperrada e retrograda do seu proprio partido, dirigida por Paulino de Souza Junior, que seria até ao fim do Imperio a sombra recalcitrante de Itaboraahy. — Neste ato parecia provocar um rompimento com aquelle, onde sobressaíam Antonio Ferreira Vianna, Domingos de Andrade Figueira, Francisco Belisario, Antonio Prado e José de Alencar.

Mas não rompia; avantajava-se.

Era uma translação para o futuro.

Refundiu a instrução publica, professional e superior, creando em algumas escolas (a Politecnica e Militar, recém-formadas pela divizão da antiga Escola Central) cadeiras especiaes, acompanhando o ascender contínuo das ciencias; e fundou a de Minas. Iniciou a tarefa complexa do levantamento da nossa carta itineraria e geologica, que seria abandonada pelos governos que lhe sucederam. Realizou a primeira estatistica geral do Brazil. Atendeu ás indicações de todos os competentes: André Rebouças demonstrara as vantajens da subvenção ou garantia de juros ás companhias de estradas de ferro, e a lei de



24 de setembro de 1873 organizou-se, retravando-se a campanha contra um velho inimigo — o deserto. E as linhas ferreas que em 71 atinjam a 732 klms., subiram a 1500 klms. em trafego, em 75; além de 8180 em construção, ou estudos, e 1700 concedidos, recebendo todas um impulso que nunca mais parou.

Vincularam-se as provincias pelo telegrafo submarino costeiro, outro elo iludindo a vastidão do territorio; enquanto por outro lado se expandiram as linhas telegraficas terrestres (2081 klms. em 71, 9281 em 75). Lançou-se o primeiro cabo transatlantico; e a 24 de junho de 1874 estavamos a alguns minutos da civilização, recebendo-se o primeiro telegrama da Europa. Planeou-se garantir o Rio Grande contra uma vizinhança ajitada, com as primeiras estradas de ferro estrategicas.

Subiu a média da imigração, quadruplicada, a 30.500 trabalhadores por ano. Por fim, as curvas no diagrama do nosso comercio geral direto e de exportação, deprimidas ambas ha longo tempo, aprumaram-se em 1873 a um ponto a que só chegaram de novo em 79; acontecendo o mesmo com as rendas geraes. E o cambio que cahira em 68 a 14, e estacionara em 1870 em $23 \frac{1}{2}$, elevou-se numa continuidade invariavel, chegando ao par em 73; e em 75 a altura que nunca mais alcançaria, $28 \frac{3}{8}$.

Na politica exterior atenuaram-se as conse-



quencias prejudiciaes do Tratado de Aliança com o Uruguay e a Republica Argentina (1º de maio de 1865), que dava a parte do leão á ultima nos efeitos da campanha do Paraguay, — firmando-se a linha do Pilcomayo, que ao mesmo passo resguardava o territorio da nação vencida e resalvava os direitos da Bolivia.

*
* *
*

Depois do ministerio Rio-Branco, dezenhou-se pela terceira vez no cenario politico uma dessas «époças sem fisionomia», presagas de transformações profundas. Mas, evidentemente, estas se efetuariam fóra do aparelho monarchico.

Dizia-o o curso impressionador da historia.

As nossas fazes sociaes tinham-se desdobrado com um ritmo perfeito, onde a dispersão e converjencia sucessivas e alternadas dos acontecimentos denunciavam ao mais incurioso espirito o rigorismo inflexivel de uma lei universal da vida.

A principio: o agregado difuzo, a nebulosa humana, desprendida do colonato, cindida de ideaes revolucionarios em uma larga dissipação de movimento, refletindo, no periodo de 1808-1831, o *processus* geral de todas as existencias organicas. Depois, de 1831 a 1837: a delimita-



ção dos lutadores nos trez partidos definidos da Rejencia, traduzindo-se a tendencia para uma faze mais definida, a par de uma distribuição mais integra e heterojenea do prestijio governmental, até então enfeixado na autoridade caprichosa ou inconstante de um principe. Subse- cutivamente, com o crescer da reação monar- quica, de 37, balanceando-se a simplicidade maior do governo com a complexidade maior da sociedade, evidenciou-se, iniludível, a refle- tir-se tanjivelmente no binario conservador e liberal, a marca gradual para o equilibrio, das duas forças co-existentes, democratica e reacio- naria, que perzistiam desde a Independencia. Por fim, em 1848, e sobretudo com o marquez de Paraná, na quadra que uma intuição de ge- nio rezumiou na palavra *Conciliação*: a harmonia completa dos lutadores, ultimando-se inteira- mente a admiravel evolução monarquica, no equilibrio dos partidos.

O imperio constitucional atinjira, de fato, o termo de suas transformações; e, de acordo com a propria lei evolutivã que o constituirã, iria desintegrar-se submetendo-se por sua vez ao meio, que até então dominara, e aos exces- sos de movimentos que este adquirira.

Ora, esta dissolução é tão demonstravel, que até teve, e era necessario que o tivesse, o seu primerio sintoma no primeiro retratar com a fidelidade de um decalque os estadios anterio-



res. Assim a Liga de 1862, surjindo do excesso do movimento do meio, nas eleições de 1860 — e logo depois della o schisma dos «progressistas» e «historicos», deante dos «conservadores» transformados, reproduziram, sucessivamente e numa ordem inversa, os tumultos desordenados dos primeiros dias das lutas da liberdade e a triplice fisionomia politica da Rejencia...

Mas a nova concentração de forças e o novo equilibrio já não se poderia fazer em torno do rejimén imperial. Os seus mais eminentes sustentáculos, justapôr-se-iam, sem o pensarem e sem o quererem, á nova diretriz dos acontecimentos — destacando-se, como expressivo exemplo, o proprio ministerio Rio-Branco tão acentuadamente demolidor e reconstrutor, ao mesmo passo que com as suas medidas administrativas memoraveis derivara para o campo das agitações politicas as enerjias renascentes da sociedade.

Depois delle — a attitude curiozissima do partido liberal em todo o periodo que vae de 1878 a 1886 — de Cansação de Sinimbú ao ultimo ministerio do conselheiro Saraiva — já agitando esterilmente, como reforma unica, a pseudo-reforma liberal da eleição direta e censitaria, já estonteando a opinião com os seus varios governos incoerentes sustentados antilójicamente com o amparo do elemento conservador, e cahindo todos batidos por violentas moções de desconfiança dos proprios liberaes — seria bastante in-



ciziva no delatar o artificialismo de um rejimen teoricamente extinto, e implicativo das novas aspirações sociaes.

E', porém, uma historia recente de mais. Acotovelam-se, vivos ainda, alguns no fastijio da Republica, outros, na glorificação de um exilio virtual imposto pela inflexibilidade de suas convicções — os seus principaes actores.

Como fato predominante dessa politica artificial, espelhada no invariavel contraste entre os velhos principios que a alentavam e a situação verdadeira do paiz, o historiador futuro comentará, sorrindo, a abdicção graciosa e bellissima de 13 de maio de 1888, em que o ministerio conservador do conselheiro João Alfredo cortou as ultimas amarras do Imperio, abandonando-o na caudal irrezistivel das idéas republicanas...

*

* *

Depois disto a Republica não podia ser uma surpresa, inexplicavel estribilho dos que enfermam da nostalgia desse passado brilhante, que tambem veneramos porque é toda a justificativa do nosso rejimen actual,

Vimos, nas varias fazes, a traços largos esboçadas, o constante despontar, cahir e renacer de uma aspiração dispersa em movimentos izolados; suplantada a principio pelo pensamento



primordial da autonomia politica, depois pela preocupação superior da unidade nacional. Impertinente em 1822, inoportuna em 1831, aborticia em 1848, era-o a Republica, sobretudo porque se não podia inverter a série natural da evolução humana.

Aspiração politica, requeria que lhe propiciasse o advento o desenvolvimento social.

A sociedade não a repelia; prorogava-a.

E a partir de 1875 começou a incorporal-a. Mudaramos muito.

Deante da grande maioria indifferente e amorfa que ainda existe em virtude da lei universal da perzistencia — como um prolongamento da colonia — formando o *caput mortuum* do grande organismo deste paiz, só se alevantara até 1875, atravez de ajitações exclusivamente politicas, o espirito critico da metafizica revolucionaria de que é impecavel modelo o proprio manifesto republicano de 1870. Mas este, que iluzoriamente prezide o ascender crescente do novo ideal politico até 15 de novembro de 89, resvalara a segundo plano.

A propaganda republicana (evitamos descrevel-a, inaptos para sintetizal-a, em meia duzia de linhas, com o inconveniente de citar-lhe os protagonistas, na maioria ainda vivos) fazia-se por si mesma. Atribuir-lhe o sucesso feliz á palavra dos tribunos, ao jornalismo doutrinario ou ajitador, ao entusiasmo de uma mocidade



robusta, á indisciplina militar, e por fim ao levante de um exercito que, como o de 7 de abril, nada mais foi que a ordenança passiva da nação em marcha — equivale a atribuir a maré montante ás vagas impetuosas que ella alteia.

Porque, na realidade, o que houve foi a transfiguração de uma sociedade em que penetrava pela primeira vez o impulso tonificador da filozofia contemporanea. E esta, certo, não a vamos buscar nesse tão malsinado e incompreendido pozitivismo, que ahi está sem a influencia que se lhe empresta, imovel, cristalizado na alma profundamente religioza e incorruptivel de Teixeira Mendes.

As novas correntes, forças conjugadas de todos os principios e de todas as escolas — do contismo ortodoxo ao positivismo desafogado de Littré, das concluzões restritas de Darwin ás generalizações ouzadas de Spencer — o que nos trouxeram, de fato, não fôram os seus principios abstratos, ou leis incompreensíveis á grande maioria, mas as grandes conquistas liberaes do nosso seculo; e estas compondose com uma aspiração antiga e não encontrando entre nós arraigadas tradições monarchicas, removeram, naturalmente, sem ruido — no espaço de uma manhã — um trono que encontraram...

Este abalara-se de ha muito. O nobre espirito do homem que o occupava com a sua preo-



cupação absorvente de perquirir anciozamente as coizas da ciencia, com o seu anhelar o titulo de filozofa, com o ancian pela camaradagem nobilitadora dos pensadores de' seu tempo, a sua indiferença superior pela força organizada, que lhe escorava o imperio, com o estimular os decretos libertadores, que lhe destruíram o apoio da propriedade territorial — tornou-se no termo da vida o exemplo vivo da transmutação de seu proprio paiz.

E' natural que fôsse o seu ultimo ministerio conservador que realizasse a 13 de maio de 1888 a mais alta das reformas liberaes; e fôsse o seu ultimo ministerio liberal que planeasse reviver as energias conservadoras das tradições monarchicas desfalecidas.

Não tinham mais significação os nomes dos partidos. Existiam pela força da inercia. Tendo-se prendido ao curso irreprimivel da propaganda abolicionista, iniciada ativamente em 1884, a monarchia obtivera uma estabilidade momentanea, porque ia derivando ao som da correnteza democratica.

De sorte que, em 1889, quando o seu ultimo ministerio liberal tentou a ultima reacção conservadora, ella caiu — porque não podia mais parar.

O 3º reinado esteiado na esplendida envergadura do visconde de Ouro Preto lançou-se como uma repreza na torrente.



Foi o que se viu a 15 de novembro de 1889: uma parada repentina e uma sublevação; um movimento refreado de golpe e transformando-se, por um principio universal, em força; e o desfecho feliz de uma revolta.

Porque a revolução já estava feita. •

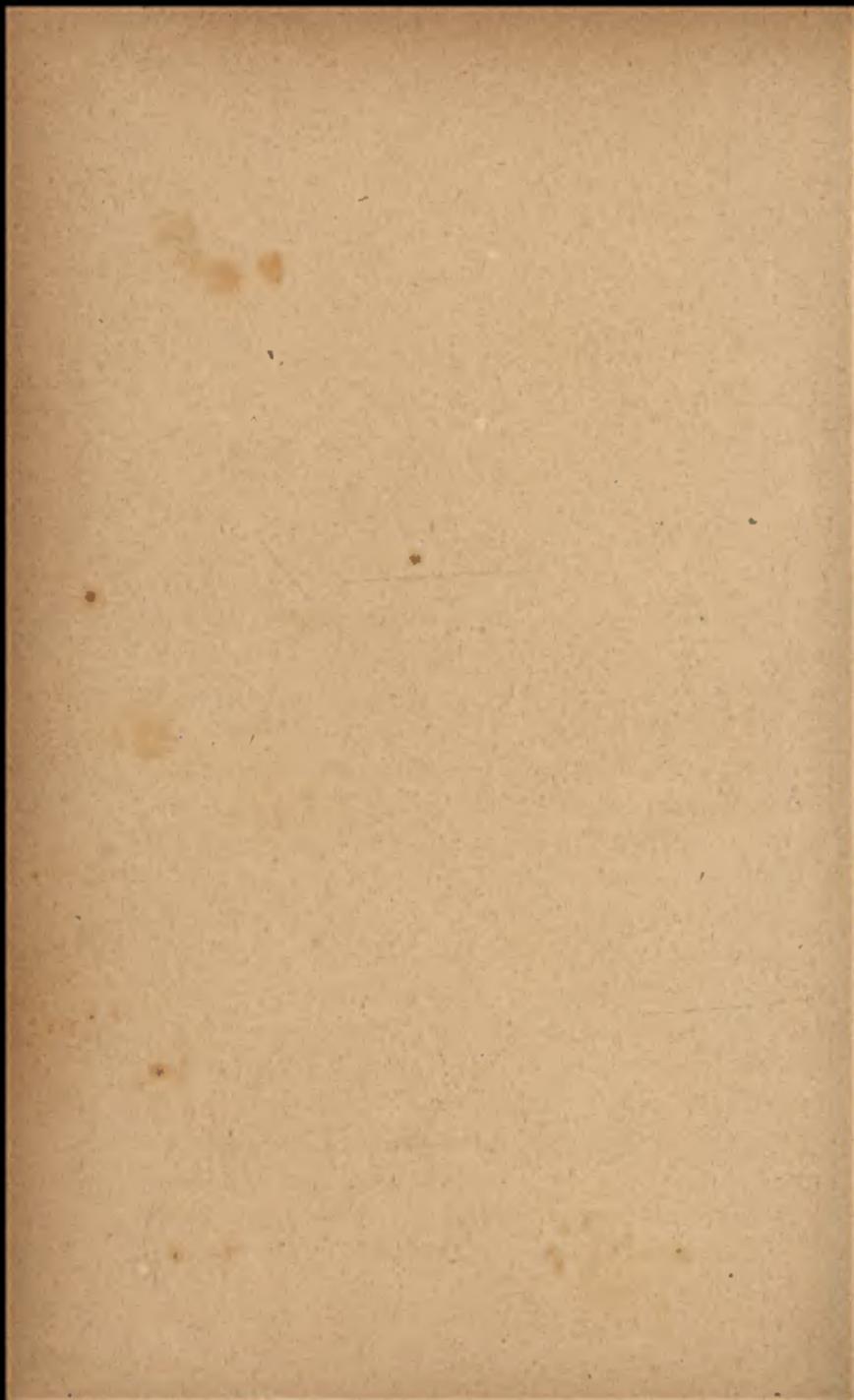




IV PARTE

ESTRELLAS INDECIFRAVEIS





Estrellas indecifráveis

Conta-nos S. Matheus daquelles trez reis magos, que abalaram de seus paizes em busca do Messias recém-nado, conduzidos por uma estrela extraordinária que, improvizamente, resplandeceu na altura, em plena luz de um firmamento claro.

Não critiquemos, impiamente, a narrativa sinjela do primeiro evangelista.

Justifiquemol-a. Por aquelles tempos, da Chaldéa á Grecia e á Italia, á India e á China, os graves acontecimentos, ao parecer dos mais sizudos astrologos, prenunciavam-nos os céos. Do *Mahabahrata* á *Iliada*, alonga-se um imaginozo devaneio: quando naceram Chrishna e Budha, aluniaram-se os horizontes em resplendores de quédas de bolides: propicios clarões lustraes banharam o berço de Esculapio: e ao ruir, trabalhada das catapultas, a derradeira



cortina dos muramentos de Troya, afluara no espaço setima estrela da constelação das pleiadas...

Ora, para a vinda de Christo aparelhara-se a antiguidade de esperanças relijozas tão vastas, que o messianismo judaico se generalizára em aspiração universal. Conchavavam-se, prognosticando-a, o histerismo das sibilas e o ilápsos dos profetas: os calculos imperfeitos dos primeiros astrónomos contemplativos, e os hexâmetros impecaveis dos poetas da Roma imperial. A cultura classica, na sua plenitude, acolhia um éco lonjinho das civilizações orientaes, que terminavam. As rudes profecias de Balaam, presagas do reinado deslumbrante de um deus nas terras eleitas de Israel, harmonizavam-se, de algum modo, ás apostrofes ritmicas do Prometheu, de Eschylo, ao vaticinar, nos palcos atenienses, ante o assombro das platéas comovidas, a proxima abdicação de Jupiter. O «divro de Daniel» prolongava-se nas éclogas de Virgilio. E o vate gracioso, num raptó genial da fantazia, baterá parelhãs ao vidente: não lhe bastara o presentir proximo renovamento dos seculos esgotados, trocando-se os sinaes dos tempos; senão que ao espetaculo das sociedades novas, prefiguradas, ligou o imperio de uma creança maravilhosa, que ao nacer «faria estremecer a natureza inteira, da imensidade dos mares á imensidade dos céos». Foi além



no. descortino inexplicavel. Previu que a nova ordem moral, instintivamente adivinhada, requeria outras linhas mais corretas, no proprio quadro da natureza fisica. Transfigurou-se, sem o saber, em emulo de Pythagoras e precursor de Copernico. De sorte que a primeira sacudida na terra, imaginada imovel e a centralizar as caprichozas esferas de cristal, onde se clauzurava o universo, lhe despona no vigor de um verso admiravel: porque quando nacesse o infante predestinado.

no seu eixo abalado o mundo oscillaria...¹

Assim avassalava as raças mais discordes o anhelo transcendental das profecias.

Não maravilha que os trez magos, filhos da Chaldéa sonhadora, arrancassem de seus lares remotos, norteando-se pela estrela surpreendente. Iam-se em busca do Messias. Vindos de Sabá, ou da Babyllonia, ou da Persia, marcharam longos dias, até que atinjam os terrenos adustos do Yemen. Calcaram-nos, sob os céos implacaveis da parajem estranha.

Em torno os moveis areaes, transverberando á luz, mal lhes disfarçavam no chão revolto,

¹ *Aspice convexo nutantem pondero nundum... —*
Virgilio, Ecloga iv.



que pizavam, a esanceladura dos abismos, abertos pelo velho mar extinto, que por ali expandia outrora o Mediterraneo, e hoje mal se adivinha, evanescente e estancado, na depressão profunda do Asphaltite. Romperam-nos, com o remorado andar das caravanas. Caminhavam na intermitencia angustiozissima dos dias adurentes e das noites enrejeladas. E fôram-se de dezerto em dezerto, de oasis em oasis, das sombras zimbradas de lampejos das tamareiras altas, para os areaes em fogo, onde agonizam os heliotropios tolhiços e as pistaceas deprimidas: — até que as suas vistas tontas das mirajens distinguissem os primeiros rebordos dos pendores elivozos ao norte do Sinai, estalados e asperos, estereografando ainda a convulsão vulcanica que lhes ergueu os eimos arremessados, de rocha viva, perpetuamente desnudos, para que o sol nelles renove sempre, no espadanar dos brilhos refletidos, a memoria lonjinha das sarças ardentissimas dos profetas.

Transmontaram-nos, tornejando-lhes as encostas mal vestidas da florula bravia das aacias espinhozas; e seguiram, lentamente, até Jerusalém... Não pararam. Deixando a «cidade compacta», entre as apreensões de Herodes e as conjeturas dos sacerdotes suspicazes, reaviaram-se, rumo feito ao norte. Dirijiram-se sem o saberem, em demanda da menor das vilas de Judá. Adiante, imovel no horizonte resplande-



cente, atraía-os a estrela radioza; e ella foi conduzindo-os até Belém, onde os seus raios tranquilos se joeiraram na cobertura humilde de um estabulo.

Penetraram-no. Foi um encanto e um desafogo: os olhos encandeiados no refulgir dos plainos incendidos, repouzaram, suavemente, na aureola ideal de uma fronte lóura de creança.

Depuzeram-lhe, depois, aos pés, as preciosas dadas que traziam. Prostraram-se. Adoraram-na.

Então a estrela se apagou na altura...



Mas não se extinguiu para sempre. Por singular que se afigure, a ciencia entre todas senhora dos fenomenos que a constituem, durante longo tempo, pela voz dos que melhor a versaram, planeou ajustar ao misticismo incomparavel de S. Matheus as suas formulas rigorosamente positivas. Não tolheu os sabios fascinados a simples consideração do absurdo, ou da impiedade, sem duvida decorrente da só tentativa de subordinar-se ás leis naturaes um cazo que satisfazia, á saciedade, a crença relijioza com a simples circumstancia de derivar-se da onipotencia divina.

E' que estes sóes intruzos, ou «estrelas hos-



pedes» do firmamento, consoante o pinturesco dizer dos velhissimos astrônomos chinezes, do *Ma-tuan-lin*, constituíram em todas as épocas a novidade mais emocionante do universo. Menos comuns que os cometas, por adstritas a um compasso mais vagaroso no ritmo das manifestações periódicas das apparencias cosmologicas, talvez por isso mesmo fôrão sempre mais surpreendedoras. Observam-se de séculos em séculos. Em dous mil annos, desde a primeira estrella variavel que Hippareus registou entre α e β do Escorpião, no anno de 143 antes de Christo, até quasi aos nossos dias, mal se apontavam 22 aparições verificadas; e em todas ellas, quer os raios entrevistos se reflectissem nas retinas encantadas dos antigos crentes, quer nos astrolabios medievos, ou nos telescopios modernos, deslumbraram por igual os fantazistas fervorosos e os pensadores tranquilos: e apagaram-se despertando um sem numero de hypotezes, todas até hoje inviaveis e vacilantes desde a de Newton explicando-lhes a revivecencia dos brilhos como um effeito da quêda dos cometas, á de Maupertuis, das rotações regulares e contínuas de Bouilland, ou Goodrick, á dos fluidos electricos de Arago, e innumeraveis outras, que constituiriam, por si sós, uma bibliotheca singularissima de conjecturas e de erros.

Porque a astronomia não deu um passo para esclarecel-as. Neste lance está como em plena



média idade. As suas formulas e sistemas não valem o latim aterrado dos astrônomos de horóscopos, lateantes nas miragens astrolojicas. O illustre Faye, por exemplo, não nol-as explica melhor do que Hepidannus, o extraordinario monje de Saint-Gall, nuncio da estrela nova, de excepcional fulgor, que sobredoirou durante trez mezes o signo de Aries, no extremo meridional dos céos. E' como se passassem sobre as ciencias seiscentos anos inuteis. O raciocinio inflexivel do cientista destes dias, apercebido de melhores lentes e de melhores formulas, diz-nos ainda menos que o espanto do asceta absorto ante o astro *insolitæ magnitudinis, aspectu fulgurans et oculos verberans*, fuljin-do espantozamente, e apagando-se tão de subito que justificaria o pensamento ouzado de Chladini, no conjeturar as destruições violentissimas dos mundôs que se incendiam.

No entanto, apezar do incompleto dos antigos catalogos stelares, jámais passou despercebida a mais diminuta dellas acessivel á observação direta — desde a *Omieron* bruxoleante de David Fabricius, em 1596, á monstruoza estrela, de constelação indeciza, que o *Ma-tuan-lin* registrou em 1578, «tão grande quanto o proprio sol!»

E umas e outras despertaram em toda parte os mais pertinazes estudos. Baldados todos. As teorias prestes levantadas, prestes decaídas,



sucedem-se, ou revezam-se, insusfentaveis na flutuação indefinida das hipotezes.

Aponte-se um exemplo classico. Em torno da *Perigrina* descoberta em 1572 por Ticho Brahe, debateram-se todos os naturalistas dos fins do seculo XVI; e acompanhando-se, quazi justalinearmente, a narrativa do grande precursor de Kepler e de Newton, põe-se de manifesto que o acontecimento era, na verdade, de molde a impressionar os mais incuriozos espiritos.

O sucesso sobresalteou o sabio dinamarquez quando elle se dedicava a outras cojitações. Seguiu da Allemanha para a Dinamarca; e como se hospedasse na abadia de Harritzwald, e estivesse lonje dos livros e instrumentos prediletos, entregou-se algum tempo, por defastio, aos seus sonhos de alquimista, carateristicos da época. E atravessava os dias em um laboratorio atravancado de fogareiros e retortas. De sorte que sómente ao cahir das noites, diante da janela aberta, lançava as vistas desarmadas para os céos, longo tempo, numa contemplação que era o proprio rever a sua carreira extraordinaria balizada em cada um daquelles pontos luminosos. Mas estas romarias virtuaes, pelo meio das constelações, interrômpeu-lhas certa vez, o cazo inesperado. Foi num dos longos crepusculos propios áquellas altas latitudes. Tycho Brahe divizou de repente, perto do zenit, no grupo de Cassiopéa, uma estrela fulgurante,



de anomala grandeza, como ainda se não vira. O seu assombro foi indescrevível. Acreditou numa alucinação. Inquieto e alarmado, ante a surpresa que lhe apontava no infinito, ao cabo de tão longa vida passada entre as estrelas, deixou de arremesso o seu retiro tranquilo: — e chamou, aos gritos, os operarios do laboratorio, e interpelou os proprios camponezes, que lhe passavam á porta, voltando das seáras, para confirmarem o fato inesperado...

A *stella nova* era fixa, definida, e mais cintilante que todas as do firmamento. O seu brilho ofuscava os de Sirius, de Vega, de Jupiter e de Venus ainda quando proxima de Terra. Distinguia-se em pleno rebrilhar do sol meridiano. Nas noites tormentozas os seus raios coavam das nuvens, que se espessavam escondendo os céos.

Mas foi um resplendor passageiro.

A partir dos fins de 1572 diminuiu-se-lhe o fulgor. Ficou igual a Jupiter; e continuou no decaír contínuo, ao mesmo passo que a primitiva brancura se alterava. Em Março de 1573, reduzida á segunda grandeza, os raios, que se lhe avermelharam, equiparavam-na a Marte. Em Julho, estava em terceira grandeza. Decaiu á quarta, em Outubro. Em Novembro, num subito obscurecimento, mal se incluía na decima primeira — uma tacha imperceptivel no espaldar do trono olimpico de Cassiopéa; — e logo



depois se extinguiu (ou pareceu extinguir-se, porque o telescópio ainda não se inventara) depois de dezeseite mezes de existencia misterioza...

Taes pormenores, como observa Humboldt, delatam bem a influencia que o fenomeno exercia nos espiritos e a importancia que se dava aos problemas que elle sujere. Assim, o mesmo Tycho Brahe, nelle bazeou-se para ajitar, num lance de genio, que o faz invadir a gloria futura de Herschell, a teoria da formação das estrelas com a materia cosmica incompletamente adeuzada nas nebulozas.

Houve, porém, outro rumo ás pesquisas astronomicas exercitadas a propozito do efemero mundo de trez mezes.

De feito, para a maioria dos cientistas do tempo, elle traduzia o resurjimento da estranha «estrela dos Magos», que brilhara havia dezeseis seculos.

Nunca o misticismo e racionalismo se entrelaçaram mais estreitamente á luz de indagações tão pozitivas. O proprio Cardan alinhou-se entre os mais convictos no restaurar-se a antiga pajina do evanjelho, entresachando-a com as da ciencia; e, ainda exajitado das ultimas controversias da Reforma, um rijido protestante, Theodoro Beza, sucessor de Calvino, espozou, liricamente, a cauza maravilhoza, versando-a nos cantos comovidos de um poema. Por fim Goodrick — o genio mais singular da humanidade,



um surdo-mudo que morreu aos vinte e dous anos deixando um traço imperecível nas ciências — procurou destacar, para a evidencia infranjível da aritmetica, o milagre. Era o mysterio a rezolver-se em numeros. Partindo dos elementos fornecidos por um astronomico da Bohemia, Cypriano Lœwitz, relativos a duas estrelas que appareceram em 945 e 1260, na mesma zona do espaço, perto da Via-Lactea, onde se mostrara a *Perigrina*, de Tycho — elle encontrou-lhes, no intervalo de 315 anos, a razão de uma série simplissima; de modo que por differenças successivas, a começar de 1575, data em que a estrela de Tycho-Brahe devera ter-se extinguido de todo, se pudesse ir, recuando no tempo, encontrar, matematicamente, no seu primeiro termo, o primeiro ano do christianismo. E traçou a progressão aritmetica, evidentemente certa:

$$1575 : 1260 : 945 : 630 : 315 : 0$$

Infelizmente, infirmavam-lha varios termos dubios, ou falsos. Não só os astros de Lœwitz eram contestaveis, como nenhuns catalogos inseriam a estrela fujitiva, em 630 a 1260.

Mas este malogro não desenfluiu os sonhadores a caminharem tão aforradamente pela astronomia em fóra; porque desde 1604 lhes tomou a dianteira, dirigindo-os com a mesma ancioza e mistica curiozidade, o mais illustre



entre os maiores astrônomos, Kepler, ao mesmo passo que deduzia as leis invioláveis da geometria planetária, reanimava o estranho problema bíblico-científico. E' que o impressionara, como ao maior de seus antecessores, uma outra aparição luminosa, por igual surpreendente. A sua estrela, que irradiara, de improvizo, em 1604, no Serpenteiro — com a ascensão recta de $259^{\circ} 42'$ e declinação austral de $21^{\circ} 15'$ era, de fato, á parte a diferença de posições, em muitos pontos idêntica á de Tycho-Brahe. Suplantava, no brilho, as demais, de primeira grandeza; refulgia num cintilar agitadíssimo, que estonteava as vistas; e foi-se igualmente sumindo, com analogas fazes na variedade das cores. Em Janeiro de 1605 o seu fulgor amortecido mal a igualava a Antares. Em Março, depercia, equiparada ás de terceira grandeza. Um ano depois desfez-se completamente no espaço.

Ora, simultanea com o seu aparecimento, ocorrera a conjunção de Jupiter e Saturno, a que se aditou logo após, em Março de 1604, a de Marte, determinando conhecido fenomeno periodico dos céos, adscrito a intervalos regulares de vinte anos. Era, como se vê, um ponto de referencia novo, que surjia entre as aparições até então de todo em todo imprevisas. Aproveitou-o Kepler. Esteiando-se naquelle periodo inviolavel, procurou descobrir se se havia verificado a situação excepcional dos trez pla-



nelas, no ano do nascimento de Christo, em que se observara a radioza condutora dos Magos. E os resultados de um calculo extremamente simples fôram notaveis. Admitidas embora todas as surpresas do acazo, realizara-se, pela primeira vez, uma previzão scientifica no complicado e misteriozo assunto. De fato, á luz da profecia retrospectiva blindada de elementos tão firmes, o astrônomo deduziu que a conjunção inicial de Jupiter e Saturno se efetuara, realmente, no ano de 747, de Roma, na segunda metade do signo de Aries, completando-se logo com a de Marte na primavera de 748. Então, diante de datas tão eloquentes, a ilação afigurou-se-lhe inflexivel: a sua estrela, como a de Belém, associando-se a idênticas manifestações planetarias regulares, periodicas succedendo-se, infalivelmente, mercê das proprias leis geometricas que elle desvendara — era a propria estrela que conduzira os Magos...

Não discutamos o parecer do sabio incomparavel, que jámais realizou a mais rapida observação de uma altura sem dobrar-se, genuflexo, ante a majestade emocionante do Infinito.

Releva, porém, observar que, ainda mesmo de todo libertas de quaesquer intuitos religiosos — nos nossos dias asperamente utilitarios — estas estrelas variaveis e repentinas, cujo numero sobremodo avultou com o emprego de melhores objetivas, das placas fotograficas e



da espectroscopia — são ainda um verdadeiro misterio.

Estudando-as tem-se chegado, hoje, a resultados desalentadores. Não é apenas a injerencia anarchica do sobrenatural, ou do divino, que havemos de remover da frente, para vê-las bem, galhardeando a nossa magnifica ignorancia inflada de teoremas — senão que ao mesmo tempo havemos de repelir o que até agora parecia intanjivel e inabalavel: as nossas fórmulas mais bem decoradas, os sistemas mais rijidos, todos os raios vectores e eclipses, e arremessadas parabolos a nos dezenharem os projetos da arquitetura maravilhoza dos mundos, riscando-se além disto do mais suntuozo dos calendarios os melhores santos das nossa impiedade, ou do nosso ultramontanismo sem Deus.

O evangelho fecha-se com a astronomia.

Demonstra-nol-o um derradeiro exemplo que nos escuzamos de longamente explanar trilhando os rastros de um cientista qualquer.

O mais bem estudado desses astros indecifráveis é β de Perseo, a classica Algo dos arabes, descoberta desde 1667 por Montanari. As suas variações de brilho, sucedendo-se em curtos periodos de uma regularidade perfeita, tornam-na mais comprehensivel que as demais, revistas de relance. Por isto mesmo, Goodrick apresentou desde o seculo xviii, ácerca dos pe-



riodos de suas oscilações seculares, uma hipótese, que está hoje unanimemente aceita sob o beneplacito de recentíssimas observações spectroscópicas. Consiste, de um modo geral, em admitir-se um binário de dous astros, tão achegados que parecem unidos ás nossas vistas, e descrevendo ambos, em torno de um centro de gravidade comum, as suas orbitas elípticas, de modo que cada revolução, corresponda a dous eclipses, de um e de outro, no mutuarem as suas inevitáveis occultações intermitentes. Ora, discutindo-se, sob diversos aspectos, esta hipótese, que é a única a não se retrair diante das objecções que se lhe antepõem, e é a única a explicar, consoante pareceres unânimes, a curiosa anomalia que surpreendeu por igual os magos primitivos e os mais robustos pensadores — convêem os astrónomos contemporâneos em que ella, por sua vez, acarreta outras hipóteses, e entre estas uma que os perturba: a de sistemas cósmicos construídos de uma maneira inteiramente diversa da do nosso sistema planetário. O parecer é unânime; e nem carecemos demorar-nos permenorizando-o. ¹ Recentemente Zollner e Bruns, repugnando-lhes abandonar as trilhas tradicionaes da astronomia, ou

¹ Veja-se, a este proposito, o ensaio notavel — *Les étoiles variables à courte periode*, de H. Puiseux. *Revue du Mois*, premier année, n.º 11.



por evitar a derrocada de teorias tão brilhantes, demaziaram-se em argumentos armados a enjenharem outras explicações. Baldaram-se-lhes às tentativas. Ficou de pé um conceito unico: o cazo das estrelas variaveis, até agora incompreensivel, escapa inteiramente aos métodos ordinarios da mecânica celeste...

Ora, volvendo á β de Perseo, trata-se de uma estrela que rebrilha com intervalos de excepcional regularidade. Além disto, inclue-se entre as mais humildes do firmamento. Nada possui do maravilhoso encanto da *Perigrina* de 1572. Ofuscal-a-ia o só aparecimento, á distancia, da estrela de Kepler. Perde-se nas alturas. Os astrónomos do observatorio de Yale, ao determinarem-lhe a paralaxe anual, com as suas lucidas medidas heliometricas, encontraram o angulo apertadissimo de $0'',035$; e concluíram que se se transportasse o sol á distancia deduzida daquelle elemento, elle se encolheria no espaço, menor que uma estrela de segunda grandeza. Realmente, Algol, a estrela diminutissima que não distinguimos por demaziado perdida na poeira da cosmica, e que não atrairia os magos, nem deslumbraria Kepler, nem sobresaltaria Tycho Brahe — representa, conforme os calculos severos de Chaze, um globo 52 vezes mais volumoso que o nosso coruscante astrorei, soberano na exiguidade de sua minuscula provincia planetaria...



Quazi se admite, por esta simples circumstancia, que esta ultima se não possa erijir em modelo impecavel capaz de se ajustar a toda a arquitetura do universo... E não nos espanta que após estudarem, sob incontaveis aspetos, os astros extraordinarios, e de assistirem ao despencar escandalozo de tantas explicações, gizadas a esclarecel-os com os nossos conhecimentos atuaes, cheguem os cientistas de agora á melancolica conclusão da falencia inesperada da astronomia, ante aquellas estrelas flagrantemente rebeldes a todas as analogias oriundas do nosso sistema, e ás formulas matematicas mais seguras. Seguimos de bom gráo, neste lance, a arrebatada ousadia de um dos mais belos espiritos da ciencia contemporanea, H. Piuseux, acreditando que «a propria estabilidade das orbitas planetarias cessou de se erijir em lei universal»; e que as idéas consagradas de Herschel, de Laplace e de Newton, assignalando como objetivo uniforme da portentosa gestação das nebulozas o nascimento de globos solidos, que se encarrilham logo após em orbitas invariaveis, e rolam, perpetuamente, na immensidade, sob o imperio das leis mais vastas da mecanica — se acham quazi tão distanciadas de nós quanto a doutrina ontolojica que immobilizava a Terra no centro invariavel do universo.



*

*

*

Como quer que seja as nossas vistas cosmogonicas dilatam-sê; e já não nos maravilha que a alma magnifica de Kepler passasse, com o mesmo entusiasmo fervoroso, do rigorismo impecavel das suas linhas geometricas para os extazis arrebatados dos crentes, consorciando, como nenhuma outra, o espirito científico, que nos desvenda o destino das couzas, ao espirito relijiozo, aviventado pela eterna e ancioza curiozidade de desvendarmos o nosso proprio destino. É pensamos — maravilhados, diante do crescer e do transfigurar-se da propria realidade, que, mesmo na esfera aparentemente seca do mais estreito racionalismo, se nos faz mister um ideal, ou uma crença, ou os brilhos norteadores de uma iluzão alevantada, embora elles não se expliquem, nem se demonstrem com os recursos da nossa consciencia atual, como se não demonstrem, nem se explicam, mau grado os recursos da mais perfeita das ciencias, os astros voluveis, que pelejam por momentos e morrem indecifreveis, como resplandeceu e se apagou a estrela radioza, que norteou os Magos no dezerio, e nenhum sabio ainda fixou na altura.

FIM



ESCLARECIMENTO

Quando se procedia á composição d'este livro, feita sobre o original, a morte, tragicamente, abruptamente, veio roubar-lhe o carinho dosvolado, que o auctor lhe prestava na sua revisão, attenta a nova grafia da Academia Brasileira. Não podendo portanto ser totalmente feita pelo malogrado escriptor, julgamos que a edição nada soffrerá om relação á grafia, não só pela orientação communicada por Euclýdes da Cunha, mas tambom pela acurada attenção prestada á obra depois do fatal acontecimento, que tanto nos contristou. O malogrado escriptor reconheceu o cuidado havido, pois que na ultima carta que nos dirigiu, datada de 25 de Julho de 1909, diz assim:

“Recebi hontem as provas do livro o hoje as devolvo, revistas. Como verão, a nova grafia da Academia continua a perturbar-me grandemento na revisão. Devo accital-a por coerencia; mas na realidade attraído por tantos affazeres, não tive ainda tompo de oxorcital-a. As minhas proprias cartas denotam esta desordem grafica. Em geral obedeço por habito. E' feição antiga.

Felizmente o revisor de V. S. não procede mecanicamente, como quasi todos; é realmente homem intelligente e acautelado—como o demonstram as ultimas provas que recebi...”

OS EDITORES



ERRATAS

PAGINA	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
7	1	de-	re-
8	22	esconder	escandir
9	6	afagava	afogava
12	5	um	em
14	27	maravllhozo	maravilhezo
15	29	esteriades	estirades
16	6	kilometros	klms.
18	4	marenatico	marematiche
24	20	parajens	nas parajens
28	1	E arpeiem-se	Farpeiem-se
38	11	cerros	cerros
45	6	Cantuama	Canitama
62	11	nessas	suas
71	10	difo-	desafe-
72	13	transfundem	transmudam
73	17	Gatiana	Catiana
73	17	Nacapá	Macapá

INDICE

	PAG.
Impressões geraes	3
Ries em abandonado	31
Um clima caluniado	55
Os caucheros	77
Judas-Ahsverus.	101
“Brazileires„.	113
Transacreana	137
Viação Sul-americana.	165
Martin Garcia	195
O primado do Pacifico.	233
Da Independencia á Republica	253
Estrellas indecifraveis.	373



